

Instituto A. e G. Alagoano

REVISTA DO ENSINO

(PEDAGOGIUM ALAGOANO)

1891-1892

BIBLIOTECA DO
INSTITUTO HISTORICO
DE ALAGOAS

REG. 175

EM: 10-01-70

INST. HIST.
BIBLIOTEC.

1872 | 06 | 06 | 78

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Decreto n. 89 de 12 de Março de 1891

O Governador do Estado das Alagoas :

Tendo em consideração a proposta do director da instrução publica, em officio n. 74, de 14 de Fevereiro proximo findo ;

E no intuito de prover a mais palpitante necessidade, que actualmente reclama o ensino publico, qual a de illustrar os mestres e methodisar o mesmo ensino nas aulas primarias ;

Decreta :

Art. 1º No districto escolar da capital, de Jaraguá e da cidade do Penedo uma ou mais escolas do sexo feminino com o caracter de mixtas serao exclusivamente destinadas ao ensino das creanças de ambos os sexos ; uma escola de cada sexo será destinada ao aperfeiçoamento dos alumnos que tiverem de cursar as classes mais adelantadas do ensino primario.

Art. 2º Nas demais cidades uma escola do sexo feminino com o caracter de mixta terá o regimen de

escola elementar e uma do sexo masculino o de escola superior.

Art. 3º Nas localidades onde houver uma só escola ou duas, terão estas o regimen commum e rennirão todas as classes.

Art. 4º O Governador sobre proposta do director da instrução publica designará as cadeiras que devem ter o regimen especial estabelecido neste decreto.

Art. 5º O director da instrução publica deverá expedir instruções sobre a organização do ensino e applicação dos methodos e processos nas escolas.

Art. 6º Para dirigir e fiscalisar a execução destas instruções nomeará um superintendente do ensino em cada municipio, podendo nomear mais de um conforme o aconselharem as conveniencias do serviço.

§ unico. Este lugar será gratuito e os serviços nelle prestados serão tidos como relevantes.

Art. 7º A organização das escolas conforme este decreto será iniciada no municipio da capital e estabelecida nos demais quando for julgado opportuno.

Art. 8º Haverá annualmente na epocha determinada pelo director

da instrução publica exposição de trabalhos dos alumnos e exhibição de seu aproveitamento em concursos geraes.

Art. 9º O certificado de exames em escola de ensino primario superior é exigido para matricula no curso normal e no Lyceu.

§ unico. A estes exames, que terão lugar no fim do anno e na fórma do decreto n. 26 de 21 de Junho de 1890, podem ser admittidos alumnos ou alumnas não matriculados nessas escolas.

Art. 10 E' instituido o Pedagogium destinado a offerecer ao publico e aos professores os meios de instrução professional de que possam carecer, a exposição dos melhores methodos e do material de ensino mais aperfeiçoado, e a constituir-se centro impulsor dos melhoramentos de que carece a educação nacional.

Art. 11 O Pedagogium conseguirá seus fins mediante :

A boa organização e exposição permanente de um museu pedagogico.

Conferencias e cursos scientificos adequados á instituição.

Exposições escolares annuaes.

Direcção de escolas primarias, modelos ou exercicios em escolas publicas.

Publicação de uma revista pedagogica.

Concurso para livros e material classico de ensino.

Creação de uma bibliotheca.

Instituição de uma classe—typo de desenho e de uma officina de trabalhos mannaes.

Art. 12 O Pedagogium estabelecerá relações estreitas com as autoridades e instituições conge-

neres dos outros Estados da Republica e do estrangeiro, afim de fazer a permuta de documentos e acquisição de especimens das invenções e melhoramentos dignos de attenção.

Art. 13 O Pedagogium será franqueado aos membros do professorado publico e particular, e aos normalistas mediante autorisação do director da instrução publica.

Art. 14 A Revista Pedagogica publicará os actos officiaes relativos á instrução publica, conferencias e lecções do curso do Pedagogium, memorias sobre pedagogia, estudos sobre methodos e processos de ensino.

Art. 15 A Revista será distribuida gratuitamente pelos professores publicos de instrução primaria e secundaria, pela imprensa e estabelecimentos publicos.

Art. 16 A Revista será dirigida por uma commissão de redacção nomeada pelo director da instrução publica d'entre os professores publicos e particulares de reconhecida habilitação.

Art. 17 As conferencias e cursos do Pedagogium serão feitos segundo plano e programma organizados pelo director da instrução publica; versarão sobre methodos de ensino, sobre as disciplinas do programma escolar e sobre a conveniente organização do ensino publico.

Art. 18 As escolas primarias modelos serão organizadas conforme o regulamento elaborado pelo director da instrução publica. Enquanto estas não se organizarem serão os exercicios praticos

PORTARIA

feitos em escolas por este designadas.

Art. 19 As exposições e concursos annuaes serão feitos segundo o plano previamente organizado pelo director da instrução publica.

Art. 20 O Pedagogium estará sob a immediata direcção do director da instrução publica. Se o Instituto dos Professores aceitar, a elle será deferida a direcção do Pedagogium sob a immediata inspecção do director da instrução publica, de cuja approvaçào dependem para ter execuçào as deliberações relativas ao mesmo Pedagogium.

Art. 21 Para occorrer ás despezas do Pedagogium, além da subvenção que annualmente for votada se descontará mensalmente 500 réis dos vencimentos dos professores publicos no acto do pagamento. Essa importancia será escripturada com applicação especial e mensalmente entregue ao director da instrução publica, que deverá della prestar contas documentadas.

Art. 22 O director da instrução publica expedirá as instrucções necessarias para a boa direcção do serviço do Pedagogium.

Art. 23 As faltas que os professores derem no serviço do Pedagogium serão justificaveis ou justificadas segundo as regras estabelecidas no decreto n. 26 de 21 de Junho de 1890, para os professores primarios.

Art. 24 Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado das Alagoas em Maceió, 12 de Março de 1891.— *Manoel de Araújo Goes.*

O Governador do Estado tendo em vista a proposta do Director da instrução publica, por officio n. 205 de 24 de Março ultimo, determina sejam observadas as instrucções que com a presente baixam para a execuçào do decreto n. 24 de 21 de Junho de 1890, na parte que tornou obrigatorio o ensino primario.

INSTRUCÇÕES PARA EXECUÇÃO DA LEI QUE TORNOU OBRIGATORIA PARA AS CRIANÇAS A FREQUENCIA DAS ESCOLAS PUBLICAS

1.º

Será obrigatorio o ensino primario na capital deste estado e em todas cidades para os individuos de 6 a 14 annos do sexo masculino e de 6 a 12 annos do sexo feminino.

2.º

O ensino obrigatorio é estabelecido como ensaio nas cidades, podendo o governo cobrar multas até 20\$000 reis.

§ unico. Aquelles que não pagarem as multas dentro de 15 dias será imposta a pena de prisào de 5 a 15 dias.

3.º

A execuçào da obrigaçào de frequencia escolar será fiscalizada pelo director da instrução publica e por um superintendente por elle nomeado em cada municipio ou districto, cujos limites serão declarados no acto da nomeaçào.

4.^a

São isentos desta obrigação :

§ 1º Os menores de 6 e maiores de 14 annos.

§ 2º Os que provarem habilitações nas materias do ensino primario.

§ 3º Os que por falta de recursos não possam frequentar as escolas.

§ 4º Os que servirem de arrimo a paes invalidos ou enfermos.

§ 5º Os que tiverem impedimento physico.

§ 6º Os que provarem receber em casa de seus paes ou tutores ou em escolas particulares a necessaria instrucção.

5.^a

Não sendo sufficiente a instrucção recebida em casa ou estabelecimentos particulares será a creança obrigada a frequentar uma escola publica.

6.^a

São responsaveis pela inscripção e frequencia das creanças de idade escolar em qualquer escola, os paes ou tutores, patrões ou qualquer pessoa que os tenha á sua guarda.

7.^a

Em cada districto escolar uma junta, composta de dous cidadãos nomeados pelo director da instrucção publica, presidida pelo superintendente, fará o arrolamento da população escolar, o qual deverá estar concluido, e remettido até o dia 31 de Dezembro de cada anno, ao director da instrucção publica que o fará publicar.

8.^a

Nos mappas do arrolamento serão indicados o nome da creança, sua filiação, data do nascimento ou idade presumivel, sua residencia, o nome do responsavel e as mais observações que for conveniente fazer.

9.^a

Os responsaveis pelas creanças arroladas deverão até 31 de Janeiro matricular-as em qualquer escola publica ou communicar ao superintendente a escola particular em que as matricularam ou se lhes dão educação em casa e sob a direcção de quem, ou provar perante elle as isenções do art. 4.º

O superintendente até aos dias 15 de Fevereiro, Junho e Outubro deverá enviar ao director da instrucção publica a relação das creanças arroladas, que recebem educação e das que não frequentão escola alguma e dos responsaveis que forem multados.

O superintendente imporá aos que deixarem de dar instrucção a seus filhos ou pupillos a multa de 5\$000 a 20\$000 reis, que será imposta e reproduzida contra os que não tiverem cumprido o preceito legal até aos dias 31 de Janeiro, Maio e 30 de Setembro.

10

Os alumnos terão escusa de 4 faltas por mez sem justificação alguma.

11

Os responsaveis por seus filhos ou pupillos que derem mais de 4 faltas sem justificação, estão sujeitos á multa de 5\$000.

12

E' motivo justificativo de ausencia :

1° Doença comprovada.

2° Nojo por fallecimento de pessoa da familia.

3° Molestia grave ou contagiosa em pessoa da familia.

4° Quaesquer obstaculos graves, a juizo do superintendente.

13

Estas justificações serão dadas perante o superintendente.

14

O superintendente deverá todos os mezes verificar pelo livro do ponto das escolas publicas e particulares a assiduidade dos alumnos, para os devidos fins, communicando ao director o resultado da inspecção.

16

Os responsaveis por creanças, obrigadas á escola, deverão comunicar ao superintendente no caso de mudarem de domicilio.

17

As autoridades, encarregadas da execução do ensino obrigatorio, deverão solicitar o concurso das

autoridades policiaes e judiciarias quanto aos meninos vagabundos e orphaos.

18

As creanças que por indigentes não poderem frequentar escolas, será fornecido vestuario e livros, na falta serão recolhidas á casas de beneficencia, guardadas as disposições legaes, ou lhes será requisitado tutor para que cumpra o preceito legal.

19

As multas impostas por este decreto serao applicadas ao fundo escolar.

20

Para execução desta lei o director da instrucção publica mandará desde já fazer o arrolamento da população escolar.

O Director da instrucção publica, usando da attribuição que lhe confere o art. 5° do decreto n. 89 de 12 de Março de 1891, resolve mandar que se observem nas escolas primarias as instrucções que baixam com esta portaria.

Directoria da instrucção publica em Maceió 31 de Março de 1891.—
Manoel Balthasar Pereira Diégues Junior.

INSTRUCÇÕES PARA A ORGANISAÇÃO DO
ENSINO DAS ESCOLAS PRIMARIAS.

Art. 1° O ensino nas escolas primarias constará das seguintes materias :

- 1º Escripta.
 - 2ª Leitura.
 - 3ª Lingua Nacional, elementos de grammatica e analyse.
 - 4ª Arithmetica elementar e systema metrico decimal.
 - 5ª Geometria.
 - 6ª Desenho de figuras geometricas.
 - 7ª Geographia, noções, especialmente da geographia patria.
 - 8ª Historia, noções, especialmente da historia patria.
 - 9ª Elementos da historia natural e outros conhecimentos uteis.
 10. Instrucção moral, civica e religiosa.
 11. Prendas domesticas.
- Tambem haverá cantos e exercicios physicos.

§ unico. As escolas se classificão em escolas elementares, superiores e communs. As elementares ministram as primeiras noções do ensino primario, as superiores são destinadas ao aperfeiçoamento dos alumnos que tiverem de cursar as classes mais adiantadas, as communs comprehendem todo o ensino primario.

Art. 2.º Nas escolas communs o ensino terá o desenvolvimento e plano abaixo.

1ª Escripta

1ª Classe. Copiar lettras e palavras na ardósia.

O professor escreve lettras no quadro envernizado, manda um e mais alumnos reproduzil-as no mesmo quadro enquanto os outros reproduzem em suas ardosias, examina as lettras e indica os defeitos.

Manda escrever lettras juntas

em syllabas e palavras para dar idéa da ligação das lettras, de sua inclinação e de outros assumptos das regras caligraphicas.

Cada dia repetem-se os exercicios dos mais simples aos mais difficeis.

2ª Classe. Começa o uso da penna e do papel pelo bastardo largo.

3ª Classe. Bastardinho.

4ª Classe. Cursivo e lettra de phantasia.

Os alumnos escrevem todos simultaneamente conforme os modelos ou traslados que lhes forem distribuidos. Os da 2ª e 3ª classe podem se servir dos cadernos graduas de Menezes Vieira ou Adler. O professor assiste ao exercicio dando as explicações necessarias. A' correccão das escriptas assistem todos os alumnos de cada classe de uma vez.

2ª Leitura

1ª Classe. Os sons e as syllabas, lettras com que se representam.

O professor adoptando qualquer dos methodos de leitura fará os alumnos conhecerem as lettras, as syllabas e as palavras. Servir-se-á de quadros que contenham em grande typo as lettras do alphabeto, as syllabas e as palavras.

O plano do methodo de João de Deus (Cartilha Maternal) é o mais recommendado, tendo o cuidado de só tentar explicações sobre as difficuldades phoneticas quando o professor julgar que são comprehendidas.

2ª Classe. Primeiro livro de leitura.

Os alumnos começão a ler phra-

ses curtas com o auxilio da soletração.

3ª Classe. Segundo livro e manuscrito. O professor deve ter cuidado em que os alumnos tenham boa entoação e attenção ao sentido do texto.

4ª Classe. Terceiro livro e manuscrito. O professor deve ter todo o cuidado no tom da leitura, e fazer os alumnos reproduzirem o sentido do texto por palavras suas.

Recitação

O exercicio de recitação é para todas as classes. Cada alumno recita de sua vez trechos adaptados á sua comprehensão.

Os da 1ª e 2ª classe recitam simples phrases, os das outras classes trechos de prosa ou verso, de composição alheia ou propria, decorados ou improvisados.

3ª Lingua Nacional

a) Soletração e dictado.

1ª Classe. Soletrar palavras oralmente e escrevel-as no quadro e nas ardosias.

O professor dá palavras aos alumnos ou as escreve nos quadros; estes decompõem e classificam os sons, indicando as letras e signaes com que se escrevem. Tem lugar exercicios escriptos nos quadros e ardosias ao alcance do adiantamento dos alumnos.

Convem preparar series de palavras que offereçam difficuldades para serem explicadas, chamando a attenção dos alumnos para as regras orthographicas, para os hononymos, etc.

2ª Classe. Escrever dictado e soletrar as palavras.

O professor dicta um trecho que os alumnos devem escrever com a necessaria correcção orthographica. Terminado o escripto, o mestre corrige os erros, faz soletrar as palavras, classifica os sons; convem chamar a attenção para o valor das letras, seu emprego e formação dos sons.

3ª Classe. Dictado e phonetica. O professor dá o dictado que os alumnos escrevem, faz a correcção orthographica, e analysa os sons, applicando as regras da prosodia.

b) Composição e orthographia.

1ª Classe. Formação de phrases oraes. O professor tomando um objecto ou um quadro, ou um facto, e graduando o exercicio á medida que os alumnos se vão desenvolvendo, faz construir phrases ora curtas, ora mais complicadas. Estas phrases são formadas oralmente e escriptas no quadro envernizado por um dos alumnos, escrevendo os outros a mesma phrase em suas ardosias. As licções de cousas auxiliam este exercicio.

2ª Classe. Formação de phrases e ligação dellas em discurso.

O professor dá um objecto, pede-lhe o nome, a classe a que pertence, a fôrma, a côr, as partes de que se compõe, a serventia, toma um quadro, um facto e inquire sobre os assumptos a que elles se prestam. Faz escrever as phrases formadas, manda variar as phrases sobre o mesmo assumpto, manda combinar as phrases conforme o sentido, e ligando-as fôrma periodos regulares. Enquanto um alumno escreve no quadro envernizado, os outros escrevem em suas

ardosias. Cada alumno pôde melhorar ou corrigir a phrase formulada, o professor prefere a melhor. Os alumnos completam phrases que o professor dá incompletas. O professor faz os alumnos escreverem phrases affirmativas, interrogativas, negativas, no singular, no plural, em varios tempos, com ellipses, inversões, etc. Estes exercicios dão lecções sobre todas as difficuldades grammaticaes que o professor vai fazendo sentir.

3ª Classe. Composição e redacção inventada.

Nesta classe os alumnos fazem exercicios como na classe precedente.

Os mais adiantados tomam objectos, quadros, factos observados e os descrevem sem auxilio do professor, que poderá mandar fazer primeiro a descripção oral por um ou mais alumnos afim de oriental-os.

Escrevem cartas e documentos. Fazem composições sobre assumptos de imaginação. O professor deve fazer os alumnos imitarem o estylo dos bons autores nacionaes, tendo o cuidado de fazer que na leitura o observem.

O professor com assistencia de toda a classe corrige os exercicios sob o ponto de vista do estylo, da redacção, da orthographia e da punctuação.

c) *Analyse.*

1ª Classe. Significação das palavras.

O professor fará os alumnos comprehenderem por objectos usuaes a significação das palavras, indicarem os objectos que as palavras representam e definil-os, indicando synonymos. Forma phra-

ses curtas e faz reproduzir os sentidos dellas, faz questionario sobre o pensamento expresso; pondo em jogo o sujeito, a qualidade, o agente, o acto, as circumstancias, e d'ahi faz nascer a idéa do sujeito, verbo, attributos e complementos. Chamando a attenção para os diferentes objectos designados e para o modo porque elles podem ser considerados, faz notar as differenças de genero, numero, gráo, modo, tempo, etc.

2ª Classe. Significação de palavras e phrases. Fórmulas das phrases e termos da oração.

Depois de lido pelo alumno, o mestre lê e desenvolve o assumpto do trecho, faz os alumnos definirem as palavras, darem synonymos, reproduzirem o sentido do trecho e discorrerem sobre elle. Destacando os pensamentos parciaes, os agentes, os factos, as qualidades, as circumstancias, explica a theoria das orações e dos seus termos. Notando a variação das palavras explica as regras da declinação e da conjugação, e das palavras invariaveis.

3ª Classe. Explicação e reprodução do texto. Fórmulas das palavras e termos da oração.

Os alumnos d'esta classe lêem, expõem os sentidos, dão synonymos das palavras, devem notar as bellezas do estylo, as variedades de expressão, e as riquezas da lingua e tudo mais como na classe precedente.

a) *Grammatica.*

1ª e 2ª Classe. Estudo oral pelo exercicio de analyse.

3ª Classe. Regras decoradas.

Dão as regras e theoria sobre os factos da linguagem. As lecções

da grammatica devem começar recordando o ensino pratico anterior, fazendo os alumnos descobrirem a applicação das regras. Em uma synthese o professor mostra a classificação das palavras em substantivos, adjectivos, etc. Em cada classe mostra suas variações e propriedades geraes e especiaes. O compendio deve conter as definições e as regras, e o professor completa o ensino com o exercicio explicado. O professor explica a lecção do dia e adianta generalidades sobre a lecção seguinte; verifica que a lecção está comprehendida variando o questionario e os exemplos; em cada explicação diaria reproduz as lecções anteriores.

4ª Contabilidade

1ª Classe. Idéa dos numeros, operações mentaes.

O professor faz conhecer aos alumnos a idéa dos numeros, por meio do contador mechanico e de objectos; ensina-os a contar mentalmente, e os algarismos que representam os numeros, fazendo somma e subtracções de 1, 2 e 3, etc.; ensina-os a formar as unidades.

2ª Classe. Taboadas e operações escriptas, systema metrico, problemas.

Ensina as taboadas das 4 operações e simultaneamente as operações simples, as differentes ordens de unidades e seu valor, o modo de ler e escrever os numeros, da formação das fracções. Começa o systema metrico e monetario, dá problemas accommodados ao adiantamento.

3ª Classe. Arithmetica, especial-

mente contabilidade commercial. Systema metrico. Problemas.

Aprendem as regras da arithmetica pratica até regra de tres e suas dependencias. Exercitam-se no systema metrico e monetario e suas operações e fazem problemas.

5ª Geometria

1ª Classe. Linhas e figuras.

Os alumnos desta classe dirigidos pelo professor ou por monitor aprendem a conhecer os nomes das linhas e das figuras por exercicios no quadro envernizado e nas ardosias.

2ª Classe. Theorias, avaliações.

Os alumnos desta classe aprendem as definições das linhas e figuras, suas propriedades, construcções graphicas, avaliações e theoremas simples.

6ª Desenho

1ª Classe. Traçar figuras na ardosia e copiar modelos simples.

Com a direcção do professor ou do monitor os alumnos em suas ardosias e no quadro envernizado traçam figuras geometricas a olho ou com auxilio de instrumentos. Copiam modelos simples.

2ª Classe. Noções geraes sobre ordens, perspectivas, sombras e ornatos. Cópia de modelos.

Os alumnos aprendem lições oraes, noções das differentes ordens, das sombras, da perspectiva, e dos ornatos. Copiam modelos que lhes são dados.

Deve ser adoptada uma collecção gradual de desenho.

7ª Geographia

1ª Classe. Noções elementares, orientação pela escola e pela cidade, rua, etc.

Por exercícios oraes, servindo-se de esferas e mappas, os alumnos são instruidos sobre noções elementares de geographia physica e politica e cosmographia. Os primeiros exercicios serão de orientação e versarão sobre a topographia da escola, topographia e accidentes da localidade onde está situada a escola.

Aos exercicios desta classe podem assistir todos os alumnos que não tiverem adiantamento para pertencer á 2ª classe.

2ª Classe. Geographia geral e especial do Brazil e Alagôas. Exercicios oraes com mappas e esferas.

8ª Historia

1ª Classe. Episodios.

Narrativa oral de episodios da historia universal e patria á vista de estampas, biographias de homens notaveis.

2ª Classe. Historia geral e especialmente do Brazil e Alagoas.

Narrativa oral da historia geral do Brazil e de Alagoas encadeada. Biographias.

3ª Historia natural e conhecimentos uteis

1ª Classe. Cultura das faculdades.

Em exercicios oraes com os objectos reaes ou artificiaes ou em

lumnos em cultivar-lhes as faculdades e especialmente os sentidos por idéas das fórmãs, côres, tamanho, qualidades, uso dos objectos.

2ª Classe. Os objectos da natureza e da arte, noções geraes.

Com os mesmos exercicios o professor dá noções geraes sobre o homem, os animaes, as plantas, os mineraes, os phenomenos da natureza, os productos da arte e da industria humana.

3ª Classe. Noções elementares de sciencias physicas e naturaes.

Com os mesmos exercicios e os mesmos systemas dá noções sobre varios conhecimentos uteis, como historia natural, physica, chimica, physiologia, etc.

Plano

1º Cultura dos sentidos, seus órgãos e idéas por elles adquiridos : a côr, o som, a fórmula, o numero, o tamanho, o tempo, o peso, cultura das faculdades e da expressão, desenvolvimento das idéas de qualidade. Lecções de cousas. Calkins, traducção do dr. Ruy Barbosa.

2º Objectos, seus nomes, suas partes, suas qualidades, analogias e differenças.

3º O homem : o corpo, seus órgãos, suas funcções, e conversação. A alma, suas operações.

Os animaes.

As plantas.

Os mineraes.

Phenomenos da natureza ; physica.

As machinas, mechanica.

Productos agricolas, agricultura.

- Manufacturas.
- Artes.
- Industrias.
- Profissões.
- Viação.

10 *Instrução religiosa, moral e civica*

A proposito dos acontecimentos diarios o professor dará noções sobre civilidade e moral, educação domestica e acção da Providencia.

Em um dia da semana o professor fará uma prelecção para toda a aula sobre moral, idéa de Deus, instituições patrias, economia politica e para as meninas sobre economia domestica.

11 *Prendas domesticas*

Costuras, bordados, crochets, talhos.

A professora distribue a cada alumna serviço que fará por tarefa nas horas designadas, conforme o aproveitamento de cada uma.

Ao abrir e começar os trabalhos lectivos serão entoados hymnos escolares. Em horas estabelecidas farão exercicios calisthenicos e outros.

Art. 3º Nas escolas elementares é excluido o ensino da ultima classe em cada materia, e não serão admittidos meninos maiores de 8 annos.

Art. 4º Só serão admittidos ás escolas do ensino primario superior os alumnos que tiverem certificados de estudos completos em escola elementar ou commum.

Art. 5º Os alumnos das escolas do curso primario superior serão divididos em duas classes; a primeira comprehende os alumnos que começarem o ensino desta escola; a segunda comprehende os alumnos mais adiantados.

Art. 6º Nas escolas do curso primario superior o ensino terá o seguinte plano e desenvolvimento.

1º *Escripta*

Bastardinho regular e cursivo, ronde, gothico e phantasia.

Os alumnos escrevem todos simultaneamente conforme os modelos ou traslados que lhes forem distribuidos.

O professor assiste ao exercicio, dando as explicações necessarias, e as repete no acto da correcção ao qual assistem todos os alumnos de cada classe.

2º *Leitura*

Leitura corrente e explicada de impresso e manuscripto em prosa e verso.

Recitação accentuada de composição alheia ou propria, decorada ou improvisada em prosa ou verso.

As duas classes lêem em commum.

O mestre deve ter cuidado em que os alumnos tenham a expressão correctea e clara com a devida entoação, que comprehendam o trecho lido. Para isso deverá interrogal-os sobre o contexto do que leram, e fazer que o reproduzam por palavras suas.

Os alumnos recitarão simultaneamente trechos alheios, decora-

dos e próprios, improvisados ou decorados, em prosa ou verso. O professor assiste ao exercício notando os defeitos e corrigindo-os.

3ª *Lingua Nacional*

a) *Dictado, correcção orthographica e analyse phonetica.*

As duas classes fazem exercicios em commum. O mestre dá um trecho que os alumnos escrevem com a devida correcção orthographica; corrige os erros, analysa as syllabas e sons e ensina a formação dos sons, sua representação graphica e emprego das lettras.

b) *Composição: redacção, orthographia e pontuação.*

1ª Classe. O mestre dá um objecto, pede-lhe o nome, a classe a que pertence, a forma, a côr, as partes de que se compõe, a serventia dellas e do objecto, toma um quadro, um factu observado ou conhecido e inquire sobre os assumptos a que elles se prestam. Faz escrever as phrases á medida que se vão formando, manda variar as phrases sobre o mesmo assumpto, combinando-as conforme o sentido e formar periodos regulares.

Emquanto um alumno escreve no quadro envernizado, os outros escrevem em suas ardosias. Cada alumno pode corrigir ou melhorar em construcção a phrase que o outro formulou e o professor prefere a melhor. O mestre dirige o exercicio de modo que os alumnos completem phrases começadas, fazem phrases affirmativas, negativas, interrogativas, com palavras no singular e no plural, em varios tempos dos verbos, com ellipses, inversões, etc.

Estes exercicios dão lecção sobre as difficuldades grammaticas que o mestre vai fazendo sentir.

Terminado o exercicio o mestre corrige o trabalho de cada alumno sob o ponto de vista da orthographia, da pontuação e da construcção.

2ª Classe. Os alumnos descrevem objectos, quadros, factos observados ou conhecidos sem auxilio do mestre.

No principio poderá o mestre fazer que um ou mais alumnos desenvolvam o thema oralmente antes de começarem a escrever.

Os themas versarão tambem sobre cartas, documentos e assumptos á imaginação.

O mestre deve chamar a attenção para a imitação do estylo dos bons autores nacionaes.

O mestre com assistencia de toda a classe corrige os exercicios depois de apresentados, tendo em vista a redacção, a orthographia e a pontuação.

c) *Analyse: explicação e reproducção do texto; analyse das formas das palavras e dos termos da oração.*

1ª Classe. Depois de lido pelo alumno, o mestre lê e desenvolve o assumpto do trecho lido, faz os alumnos definirem as palavras, darem synonymos e discorrerem sobre o texto e reproduzirem o sentido. Destacando os pensamentos, os agentes, as qualidades, os factos, as circumstancias, faz conhecer as orações e seus termos. Notando a variação das palavras, faz conhecer as palavras variaveis e invariaveis, a declinação e a conjugação.

2ª Classe. Os alumnos lêem, expõem o sentido, dão synonymos

notam as bellezas do estylo, as variedades de expressões e as riquezas da lingua. Dividem e classificam as orações e seus termos, explicam as propriedades das palavras e seu emprego.

d) *Grammatica : theoria da palavra.*

1ª Classe. Theoria dos factos da linguagem. As lecções de grammatica devem começar, recordando o ensino pratico anterior, fazendo os alumnos descobrirem a applicação das regras. O compendio deve conter as definições e as regras, o mestre completa o ensino com o exercicio explicado. No exercicio de analyse deve entrar em muita parte o ensino de grammatica. Nenhuma lecção será decorada sem prévia explicação. O mestre explica a lecção do dia, reproduz as anteriores, e adianta generalidades sobre a seguinte. Verifica que a lecção está comprehendida, variando o questionario e os exemplos.

2ª Classe. Continuação das lecções de grammatica aprofundando as difficuldades com o mesmo espirito da classe precedente.

a) *Litteratura.*
O mestre dá ligeira noção sobre os differentes generos de composições litterarias, sobre as differentes épocas da litteratura nacional, seu espirito e suas obras, e commenta as obras mais notaveis da litteratura patria.

As duas classes assistem em commum, só a 2ª classe é obrigada a ter lecção.

4ª *Arithmetica*

1ª Classe. Aprendem as regras

da arithmetica pratica com problemas.

2ª Classe. Estudam a arithmetica theorica applicada ao commercio.

b) *Systema metrico.*

Estudam o systema metrico e monetario, suas applicações, cambio, etc. Estudo de problemas com as duas classes.

5ª *Geometria*

1ª Classe. Nomes das linhas e figuras, suas definições e propriedades, construcções graphicas.

2ª Classe. Avaliações. Noções elementares de geometria theorica.

6ª *Desenho*

Licções oraes, noções das differentes ordens, das sombras e da perspectiva.

Copião modelos adoptando uma collecção gradual de desenho. As duas classes fazem licção em commum.

7ª *Geographia*

Geographia geral e Cosmographia. Geographia especial do Brazil e Alagoas.

1ª Classe. Em exercicios oraes sobre mappas e globos os alumnos aprendem generalidades sobre a geographia universal e especialmente do Brazil e Alagoas e cosmographia.

2ª Classe. Nesta classe com o mesmo systema alarga mais os conhecimentos sobre a geographia universal e especial e cosmographia.

A terra no espaço. As terras, as aguas e a atmosphera. Os mineraes, os vegetaes e os animaes. O homem. Descripção physica da superficie da terra. Descripção politica, as nações, população, religião, governo, recursos, (estado moral e economico) capital, cidades. Brazil. Alagoas.

Cosmographia. O espaço e a esphera celeste. As nebulosas e as estrellas. Os cometas. Aerolyttos, bolidos, estrellas cadentes, luz zodiacal. O sol. Planetas. A terra e seus phenomenos. A luz e seus phenomenos. Eclipses.

8º Historia

Historia geral e especialmente do Brazil e Alagoas.

Narrativa oral de episodios da historia universal e patria, biographia de homens notaveis. Narrativa oral encadeada da historia universal e patria.

Plan

Historia do Brazil. Formação do Estado desde a descoberta. Episodios dos tempos coloniaes. Episodios da independencia, do imperio e da republica. Homens notaveis. Desenvolvimento das industrias, das lettras e das artes.

Historia geral. O homem primitivo. Formação da historia. Civilizações primitivas. Os povos e as nações extinctas. Os povos e as nações modernas. Relacionamento de todos os povos, as descobertas. Homens notaveis. Progressos das industrias, lettras e artes.

1ª Classe. Em exercicios oraes e á vista de objectos reaes, ou estampa, o professor dá noções geraes sobre o homem, os animaes, as plantas, os mineraes, os phenomenos da natureza e os productos das artes e das industrias humanas.

2ª Classe. Com os mesmos exercicios e o mesmo systema dá noções sobre varios conhecimentos uteis, como historia natural, physica, chymica, physiologia, hygiene, etc.

10º Instrução moral, civica e religiosa

Os alumnos aprendem pelo processo oral noções sobre a idéa de Deus e seus attributos, sob o seguinte plano :

Idéa de Deus e sua formação : 1º pelo accordo unanime dos povos, 2º pela lei natural, 3º pela criação e ordem do universo, 4º pela necessidade de ser infinito e perfeito. Attributos de Deus. Religião, culto interno e externo. Historia do Christianismo.

Noções de civilidade e theoria da moral e sua sancção sob o seguinte plano :

Da moral. Deveres e suas especies. Bem e mal. Merito e demerito. Lei moral e sua sancção. Deveres individuaes e sociaes.

Noções geraes sobre o Estado e o Governo, instituições patrias e economia politica sob o seguinte plano :

Da sociedade e do Estado. Governo e suas fórmias. Instituições patrias. Instituições politicas, a nação, o estado e o municipio. Os

poderes geraes e sua organisação. Dos cidadãos. Direitos Individuaes: liberdade de acção, de pensar, de correspondencia, de commercio e industrias, segurança individual, igualdade, instrucção, direito de propriedade, de petição. Instituições civis, commerciaes e criminaes. Economia politica.

11ª Artes domesticas

Costura, talho, bordado, crochet, flores.

12ª Ao entrar e sair d'aula, canticos

Em horas especiaes exercicios physicos apropriados.

Art. 7º Logo que o ensino nas escolas tenha attingido marcha regular e haja professores sufficientes, as classes serão rigorosamente separadas em todos os cursos e reunir-se-hão no mesmo local varias escolas para regular distribuição do ensino de cada materia.

Art. 8º As lecções de cada dia devem repetir as explicações passadas e começar assumpto novo.

Art. 9º O fim do ensino é formar o character e desenvolver as aptidões corporaes e mentaes afim de tornar o homem mais apto para viver na sociedade, applicando suas forças para o bem proprio, o de sua familia e de seus semelhantes em geral.

Art. 10º As lecções devem ser oraes e nas materias possiveis feitas com auxilio dos objectos postos á vista dos alumnos e em narra-

ções acompanhadas de demonstrações no quadro envernizado.

Art. 11º Os compendios deverão ser simples e expressamente organisados para o ensino primario, e servirão apenas para thema das lecções que serão desenvolvidas pelo mestre.

Art. 12º Os professores deverão levar os alumnos á visita de estabelecimentos, de edificios e actos e fazel-os descrever o que observarem.

Art. 13º Os alumnos serão distribuidos em classes conforme seu adiantamento, e em caso algum haverá lecções individuaes.

Art. 14º A passagem de uma para outra classe será feita por exame presidido e dirigido pelo professor.

Art. 15º A distribuição diaria das lecções será feita pelo professor.

Art. 16º Nenhuma lecção durará mais de 30 minutos para as classes superiores e 20 para as elementares.

Art. 17º No fim de cada anno lectivo haverá exames geraes na fórmula do regulamento, distribuindo-se nessa occasião titulo de habilitação aos que completarem o curso de qualquer escola, e menção honrosa aos que se distinguirem por seu comportamento e applicação.

Art. 18º Nas escolas do curso primario superior as inscripções para exames estarão abertas de 10 a 19 de Novembro.

§ unico. No dia 20 começarão os exames por turmas diarias nunca maiores de 10 alumnos ou alumnas.

Art. 19º Estes exames que serão feitos por programma previamente

organizado pelo director da instrucção publica, constarão de provas escriptas e oraes.

Directoria da Instrucção Publica do Estado das Alagoas em Maceió, 31 de Março de 1891.

Officio n. 356

Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 8 de Maio de 1891.
CIDADÃO.—Junto vos remetto um exemplar das instrucções que devem ser observadas nas escolas desta capital. Chamo para ellas vossa attenção e vos tenho por muito recommendada sua fiel observancia, afim de que se possa lançar base segura para a renovação dos methodos tão solemnemente condemnados pelo mundo civilizado e tão tenazmente seguidos por nós.

Já não é do dominio da theoria e da discussão nos Estados-Unidos, na Allemanha, na Italia, na Austria e na Republica Argentina, a verdade do systema em que assentam as instrucções que vos envio; é um facto verificado nessas nações a excellencia da organização do ensino sobre essas bases. Para a criação de um musêo escolar afim de auxiliar os exercicios lectivos deveis empenhar na aquisição gratuita de objectos vossos esforços e o de vossos alumnos.

Inclusas tambem encontrareis as instrucções reguladoras do Pedagogium.

Nos exercicios do Pedagogium tereis occasião de expor o resultado de vossos estudos e de vossa expe-

riencia, de modo que concorrais com a somma dos vossos esforços para a redempção do ensino, tornando-o util, ameno e perfeito.

Em nome da infancia que são nossos tutelados e por cujo bem estar devemos empenhar nossos melhores sacrificios, invoco vossos sentimentos humanitarios, para que em pouco a mocidade tenha no ensino publico fonte de grandeza para seus destinos; em nome da patria cuja grandeza é o orgulho do cidadão, invoco vosso patriotismo, para que Alagoas marche na vanguarda da civilização, não se deixando exceder por nenhuma de suas irmãs do sul ao norte.

Saude e Fraternidade.— Aos Srs. Professores e Professoras da Capital e seus suburbios.

PORTARIA

O director da instrucção publica em cumprimento do que dispõe o art. 22 do decreto n. 89 de 12 de Março deste anno, resolve mandar que no serviço do Pedagogium se observem as instrucções que baixam com esta portaria.

Directoria da instrucção publica em Maceió, 25 de Abril de 1891.

Dr. José Antonio Duarte.

Instrucções para o serviço do Pedagogium

Art. 1º São estabelecidos desde já no Pedagogium:

- 1º Cursos de methodologia.
- 2º Publicação da Revista.
- 3º Escolas modelos.
- 4º Exames de aproveitamento e exposição de trabalhos dos alumnos.

5º Museu e bibliotheca pedagogicos.

6º Conferencias pedagogicas.

Art. 2º Os cursos de methodologia versarão sobre methods de ensino, sobre as disciplinas do programma escolar e sobre a organização do ensino publico.

Art. 3º Os cursos do Pedagogium serão feitos ás quintas-feiras das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. A elles deverão assistir todos os professores e professoras da capital, Jaraguá e seus suburbios ; é facultativa a assistencia para os de fóra que poderem vir e voltar sem prejuizo de outro dia d'aula além da quinta-feira.

Art. 4º O programma escolar para o curso será dividido nas seguintes secções :

1º Educação physica e hygiene das escolas.

2º Meios disciplinares.

3ª Educação civica, moral e religiosa.

4ª Methodo intuitivo, licções de cousas e suas applicações, sciencias physicas e naturaes.

5ª Leitura e lingua nacional.

6ª Escripta e desenho.

7ª Arithmetica, systema metrico e geometria.

8ª Geographia e historia.

Art. 5º O director da instrucção publica designará os professores que se deverão encarregar das diferentes secções do curso. Qualquer professor poderá expor o resultado de seus estudos e experien-

cia sobre qualquer das disciplinas escolares.

Art. 6º Em cada dia de sessão haverá duas lições assim distribuidas :

1ª Educação civica e methodo intuitivo.

2ª Meios disciplinares, leitura e lingua nacional.

3ª Educação civica, moral e religiosa, arithmetica, systema metrico e geometria.

4ª Escripta e desenho, geographia e historia.

Art 7º Nas licções do curso os professores deverão expor os methods e processos conhecidos no ensino das respectivas materias, analysar suas vantagens e defeitos, acompanhando de observações sobre sua propria experiencia, e organizar programma e compendio para o ensino.

§ unico. Quando julgar conveniente o director da instrucção publica abrirá concurso para confecção de livros escolares que deverão ser redigidos conforme os methods adoptados.

Art. 8º A Revista Pedagogica publicará os actos officiaes relativos á instrucção publica, as conferencias, as licções dos cursos do Pedagogium, estudos sobre methods e processos do ensino, noticia dos factos interessantes á instrucção popular no paiz e no estrangeiro.

Art. 9º Essa será redigida por uma commissão nomeada pelo director da instrucção publica.

Art. 10 A Revista será distribuida gratuitamente pelos professores publicos, funcionarios do ensino publico, imprensa e estabelecimentos publicos. Suas assig-

naturas constituirão rendas do Pedagogium.

Art. 11 Dos trabalhos que forem julgados dignos se tirarão avulsos para serem distribuidos pelas escolas publicas e expostos á venda. Seu producto constituirá fundo do Pedagogium.

Art. 12 A Revista será publicada nos dias 1 e 15 de cada mez. Sua publicação será contractada por fôrmas de modo que contenha maior ou menor numero de paginas conforme a affluencia de materia.

Art. 13 As escolas modelos annexas ao Pedagogium deverão ter o material technico possivel, serão organisadas de conformidade com os melhores systemas conhecidos; nellas serão experimentados todos os processos, methodos e formas de ensino. Sua organização servirá de typo para as demais escolas do Estado.

Art. 14 Nos dias 3 de Maio e de Agosto haverá provas parciais do aproveitamento dos alumnos com exhibição de trabalhos escolares dos mesmos e dos professores. A estas provas e exposições deverão concorrer alumnos das demais escolas publicas e poderão concorrer os das escolas particulares.

Um jury composto de cinco (5) membros nomeados pelo director da instrucção publica julgará o merecimento das provas e dos trabalhos sem estabelecer parallelo nem confronto.

No fim do anno lectivo haverá concurso e exposição geral.

Art. 15 O museu e bibliotheca do Pedagogium serão organisados por compra dos objectos necessarios e por aquisição gratuita, na

qual se deverão interessar professores e alumnos do Pedagogium.

Art. 16 Elles serão franqueados aos professores publicos e normalistas; ás pessoas extranhas só com autorisação especial.

Art. 17 Aos professores poderão ser concedidos livros para leitura fóra do estabelecimento, deixando uma cautela, na qual se marque o prazo em que o livro deve ser recolhido, e se obrigue o professor a pagar o valor da obra se não for recolhida no prazo.

Art. 18 As conferencias pedagogicas serão feitas á noite ou aos domingos, com annuncio prévio.

A directoria do Pedagogium poderá convidar pessoas habilitadas para fazel-as.

PEDAGOGIUM

Os que ainda sentem no coração arder-lhes o fogo do amor patrio; os que não se deixaram atrophiar pela descrença, pela monotonia e esterilidade de um passado pouco honroso; não podem deixar de enthusiasmar-se diante da nova e esperançosa phase porque vae passar a instrucção publica.

Com a apparição da modesta *Revista do Pedagogium* está lançado o germen da reforma do ensino primario d'este Estado,—a semente fecunda cujo embrião não tardará germinar para confundir os incredulos e indifferentes.

Vai desaparecendo, pois, a utopia diante a realidade.

A actual reforma do ensino era uma medida urgentemente reclamada desde o advento da republica.

A grande massa do povo, sem orientação alguma da fórmula de governo que se iniciou aos 15 de Novembro de 1889, inconsciente não só da religião de seus deveres, como das prerogativas de seus direitos, precisa ser convenientemente instruída para que não se diga que a nossa democracia existe sómente em nome!

De facto: o povo pela incapacidade relativa em que se acha, inteiramente alheio ao systema nacional, é hoje victima de um scepticismo sem qualificação, de um indifferentismo criminoso até mesmo no que diz respeito a seus mais legítimos e immediatos interesses.

Hoje mais que nunca se faz preciso que se diffundam as luzes do saber, que se alargue o horisonte de todos os conhecimentos uteis, e para essa grandiosa obra do futuro e engrandecimento da patria a ninguem é licito o retrahimento.

Felizmente para nós não pôde mais haver receio de divulgar-se a instrução por todas as camadas sociaes, porque a autoridade do governo não provem de um mysterio incomprehenhível do nascimento; todos comprehendem que ella não

vém do céo e sim da terra, pela natural e humana necessidade de todo povo que se constitue em sociedade.

Assim pois está no interesse e na garantia do proprio governo que o povo seja instruído e illustrado para não se deixar illudir pela especulação de qualquer demagôgo habil.

Sendo, como é, assim, vergonha eterna aos que se entregam ao desanimo que só pôde produzir o enfraquecimento do character, a tibieza da acção.

A nossa patria é muito nova ainda para ter em si bastante força para reagir e retemperar-se!

Quanto a nós só vemos motivo para regosijar-nos, bendizer e render sincera homenagem ao novo apostolado que vem de iniciar-se na cruzada da instrução, porque elle traz consigo um poema de luz, um porvir de esperanças, que nos asseguram abundante messe de sazonados fructos.

Todos sabemos que nada se reforma sem grande trabalho, sem grande dispendio.

Sabemos tambem que a pobreza de nosso thesouro cresce na proporção das vicissitudes quotidianas; mas quem ha que desconheça a grandeza immensa e assombrosa do poder da vontade e da perseverança?!...

Trabalhemos!

Pôde bem ser que haja quem tenha notado no completo pro-

gramma de ensino, que muito honra a digna Directoria da instrucção publica, superabundancias de materias que não podem ser já satisfactoriamente desenvolvidas e leccionadas, attento ao acanhado programma até hoje seguido na nossa Escola Normal e ás difficuldades que encontrarão alguns de nossos collegas que a mais não tenham levado seus estudos.

Mas incontestavelmente isso, de modo algum, deve constituir um senão á grande reforma do ensino, porque temos collegas intelligentes e bem preparados que fazem honra ao magisterio.

Demais, nunca houve quem concebesse a traça de um grande edificio que na sua construcção não encontrasse difficuldades a superar, modificações a fazer.

As grandes reformas não devem se limitar ás necessidades do presente, senão antever tambem as do futuro.

Trabalhemos ! A patria é de todos nós. O que não se póde conseguir de uma só vez, conseguir-se-ha de muitas.

A vaga que vae na frente leva o impulso da que a precedeu, embora não deixe após si vestigio algum.

Trabalhemos !

Tenhamos sempre vontade e perseverança e a esses dous potentes arietes sociaes nada ha que resista !

Auto da installação do Pedagogium fundado nesta Capital

Aos 3 dias do mez de Maio de 1891, consagrado á commemoração do descobrimento do Brazil, foi solemnemente installado o PEDAGOGIUM sob a Presidencia do Exm. Snr. Governador do Estado, Dr. Manoel de Araujo Góes, com assistencia do Dr. Director da Instrucção Publica, Representantes do Estado e da Nação, Inspectores Escolares, Superintendentes do Ensino, Professor de Pedagogia e mais Lentes do Lyceu, Chefe de Policia, e outras Autoridades Civis e Militares, Professores e Professoras Primarios e grande numero de Cavalheiros e Senhoras.

E para constar, eu, Sidronio Herculano de Santa Maria, Secretario da Instrucção Publica, lavrei o presente auto em que assignam as pessoas presentes.

Manoel de Araujo Góes, Roberto Calheiros de Mello, Epaminondas Hypolito Gracindo, Manoel Antonio Supardo, Capitão Bacharel Carlos Jorge Calheiros de Lima, Dr. Joaquim José de Araujo, Antonio Cardoso Sobral, Francisco Domingues da Silva, Adriano Augusto de Araujo Jorge, Eudocia Dorgantina Oiticica Ferreira, Antonio Antéro Alves Monteiro, Anna Leitão de Jesus, Aureliano Antonio Ribeiro e Silva, Maria Jucá, Maria da Soledade Barros Leite, Laura Habencia Pereira Diégues, Angelica Rosa da Silva Pita, Fredovinda Labatut do Nascimento, Bemvinda Labatut do Nascimento, Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões, Laura Pontes da Foz

seca, Eulalia Eloyza de Castro Bahia, Leopoldina Domingues, Etelvina Adelina de Oliveira, Rosa Virgolina Alves de Amorim, Mariana Rodrigues Calheiros, Anna Moéda Bittencourt, Anna de Verçosa Jacobina, Maria da Silva Pontes, Virgilia Sampaio e Silva, Maria da Conceição Sampaio e Silva, Joaquim Ignacio Loureiro, José T. Simões de Souza, Domingos Leopoldino da Fonseca e Silva, Salvador Leite Vidigal, professor José Casemiro da Costa, Frederico Lisboa de Mara, Antonio Pereira Caldas Filho, Franco Jatubá, Virgilio Theotônio de Almeida Pinto, Francisco de Barros Pimentel Goulart, Ignacio Joaquim da Cunha Costa, João Tertuliano de Almeida Lins, Americo Brasileiro da Costa Mello, Santino de Oliveira Costa, Luiz Carlos Netto, Joaquim Diégues, Eugenio Maia, Americo Vasco, Ilidio Ferreira da Silva Braga, Anna Regina Pereira Diegues e Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior.

Discurso proferido na sessão solenne de inauguração
do Pedagogium a 3 de Maio de 1891

EXM. SNR. GOVERNADOR, MINHAS
SENHORAS, MEUS SENHORES,

Congratulo-me com o professorado, e especialmente com a infancia alagoana pelo facto auspicioso que hoje solemnizamos da inauguração do Pedagogium.

Ou havemos de inscrever em nossa bandeira a legenda sublime da educação do povo ou não podemos nunca consolidar as liberdades publicas sobre bases estaveis.

Em quanto este principio não dominar o pensamento dos homens publicos, teremos em cima o poder armado da repressão e em baixo o povo desnortado procurando desconhecido que não alcança nunca.

Eu me congratulo com o Estado de Alagoas por ver mais um passo dado nessa obra eminentemente civilisadora.

Incontestavelmente temos muito que fazer e não nos deve orgulhar o pequeno lanço que ora juntamos ao grandioso edificio da instrucção popular.

Dous factos nos devem sobre modo impressionar: o grande numero de creanças que escapam ao ensino rudimentar de nossas escolas primarias: e a inutilidade da maior parte dos estudos que nessas se fazem com afanoso lidar para o professor e pernicioso tédio para as creanças.

No coração mesmo de nossas cidades, onde a vida commum exige mais que simples ler, escrever e contar, accusa-nos a estatistica um assombroso numero de analphabetos, e mais ainda de creanças que não frequentam escolas nem receberam um ceutil de instrucção.

Se ouvirmos a lecção dos eminentes publicistas que na Alemanha, na Italia, na França e na Republica Argentina, e até mesmo no Japão tem feito apostolado do desenvolvimento do ensino publico, ficaremos tomados de tenebrosas impressões sobre nosso destino futuro.

A França aturdida com a tremenda lecção de 1870 levantou-se na egide da instrucção popular. E' o que nós queremos evitar, avigorando a republica com a vida

substancial do ensino e da educação que nos ha de trazer o engrandecimento do cidadão e com elle a consolidação do verdadeiro regimen federativo.

E quando fallei de escolas e de ensino quero me referir ao ensino de realidades praticas, pelos modos racionais porque a natureza o ministra, na idade em que a creança tem as primeiras noções de seus conhecimentos recebidos intuitivamente pela acção espontanea das faculdades de que é dotada, tão harmonicamente combinadas para fazel-a no seu pleno desenvolvimento o rei da criação, o inventor das maravilhas da arte escripta na poesia e na litteratura em geral, como da arte trabalhada na architectura e no desenho.

Nossas escolas publicas não tentaram ainda romper com o predomínio da rotina.

E' preciso dar novos horisontes ao professorado, é preciso proporcionar-lhes meios de colher mais larga instrucção, não tanto das materias que vão ensinar, como sobretudo do modo porque devem transmittil-as a seus alumnos com um fim util.

E' isso o que pretende realisar o Pedagogium. Rensir os professores, para que possa cada um transmittir aos outros as lecções de suas experiencias, fornecer-lhes meios de conhecerem os processos racionais empregados no mundo civilizado, de abrirem relações intimas com os grandes reformadores da Pedagogia.

O plano que tenho traçado é o alvo de nossas aspirações; elle se acha moldado nas instrucções reguladoras do serviço escolar

e dos trabalhos do Pedagogium.

Si é penoso o encargo para quem não recebeu o preparo necessario a seu desempenho; si é plano superior as condições do nosso professorado orinnado de exigencias muito mais modestas; é certo tambem que é necessario de antemão apontar o caminho que devem seguir aquelles que buscam o honroso tirocinio do magisterio; é preciso traçarmos a marcha de nossa peregrinação, para que tenham objectivo nossos esforços actuaes.

Os mais intrepidos marcharão na vanguarda, e aquelles que não tiverem força para as marchas forçadas nem por isso deixarão de ser laureados pelo bem que fizerem.

Comprehendo, Surs., o peso da tarefa, mas animado do fogo ardente do patriotismo tenho esperanças de que poderei desbravar o caminho que outros com mais polida arte venham aformosear.

Devemos-nos orgulhar de ser o nosso Pedagogium o segundo estabelecimento deste genero que se cria na União Brasileira, e seria elle o primeiro si minha voz tivesse sido ouvida pelos legisladores de 89, quando em meu relatorio lhes pedi essa importante instituição que na Austria tanto tem contribuido para engrandecer o magisterio publico.

Investido do cargo de Director da Instrucção Publica sempre com a fagueira esperanza de ver minha patria dotada de um regimen progressista de instrucção publica, foi minha aspiração alimentada pelo nobre pensamento do illustre administrador actual que me animou com a garantia de sua autoridade a propor os melhoramentos

que julgasse convenientes e compatíveis com os recursos que nos offerecia o orçamento.

Bem haja ao grande cidadão que assim comprehende os deveres do alto cargo de que se acha investido.

E quando amanhã se colherem os benéficos fructos desse trabalho, lembremos-nos de glorificar o illustre administrador o Exm. Snr. Dr. Manoel de Araujo Góes.

E' sobre sua fronte laureada pelo talento e pela elevação dos principios que devemos depor nossos louros, em nome da infancia redimida da ignorancia, a mais ignominiosa fórma da escravidão.

EXM. SNR. Mas já que tivestes coragem para desembaraçar a roda deste vehiculo da civilisação, não consintaes que á falta de impulso cesse esse benéfico movimento.

Acolhei ao recesso de vosso amparo esta infancia que ha de ser a gloria de nossa patria e seus preceptores os denodados pacientes e fervorosos factores de sua grandeza moral.

MINHAS SNRAS. Preceptoras ou mães, vós recebestes as creanças em deposito sagrado que deveis curar com o desvelo e ternura proprios de vosso sexo.

Renunciai aos afagos de que vos cerea poesia e a paixão para reconquistardes o lugar varonil que vos pertence na educação da infancia.

Vosso constante contacto com vossos filhos ou discipulos é o mais efficaz meio de transmittir-lhes o exemplo salutar de vossas virtudes.

Tomai o patrocínio de minha causa que tambem é vossa, para com aquellas heroicas espartanas terdes a gloria de haver dado dig-

nos cidadãos a vossa patria, paes e esposos exemplares a vossas familias.

SNRS. PROFESSORES. Si é afanoso o trabalho a que vos entregais é tambem radiante a corôa de gloria que vos espera.

Do alto de sua magestade divina o Christo descia até as creanças; honrai o titulo de Mestre porque foi o escolhido por elle.

Está installado o Pedagogium.

Cadeiras creadas na capital

8.ª cadeira da capital — Decreto n. 87 de 4 de Março.

De Pajussára — Decreto n. 95 de 20 de Março.

Do Alto da Santa Cruz — Decreto n. 105 de 2 de Abril.

Do Bairro da Levada — Decreto n. 105 de 2 de Abril.

Da Soledade — Decreto n. 109 de 4 de Abril.

Dos Olhos d'Agua — Decreto n. 120 de 22 de Abril.

Remoções

De D. Alice Calheiros de Mello, da cadeira do Jatobá para a 8.ª cadeira da capital, por acto de 4 de Março; D. Laura Habencia Pereira Diégues, de Mangabeiras do Poço para o Poço; D. Maria da Conceição Sampaio e Silva, de Mangabeiras do Pilar para Mangabeiras do Poço, acto de 20 de Março; D. Anna Tarcilla Gomes Ribeiro Fontes, para a 5.ª da capital; D. Laura Pontes da França, de Cruz de Almas para a 5.ª de Ja-

ragná e D. Maria de Ascensão Loureiro para a de Cruz de Almas, por acto de 2 de Abril; da professora da 2.^a cadeira da cidade do Passo, Maria Amelia da Conceição, para a da Soledade nesta capital; a de S. Bento, D. Maria Thereza de Jesus para a 2.^a do Passo; D. Eulalia Eloyza de Castro Bahia, do Nicho para o Alto da Santa Cruz por acto de 4 de Abril; D. Generosa Isaura Brasil, da Ingazeira para a cadeira mixta da Levada, acto de 7 de Abril; D. Fredovina Labatut do Nascimento, de Taperaguá para a 9.^a cadeira da capital, acto de 22 de Abril; D. Eulalia Eloyza de Castro Bahia, do Alto da Santa Cruz para o Pedagogium, D. Thereza Amelia de Jesus Albuquerque, das Pedreiras para o Alto da Santa Cruz, acto de 5 de Maio.

Por acto do Governo de 12 de Maio andante foi designado para ter exercicio na escola do sexo masculino do Pedagogium o professor de Fernão-Velho, Candido Aureliano Monteiro dos Santos.

O Governador do Estado, sobre proposta do director da instrucção publica em officio n. 194, de 24 de Março ultimo, e nos termos do decreto n. 89, de 12 do mesmo mez, determina que passem a reger as escolas superiores do districto da capital os professores Ignacio Joaquim da Cunha Costa e D. Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões e Jaraguá os professores Francisco de Barros Pimentel Goulart e D. Rita Umbelina de Souza Goulart, as escolas annexas ao Pedagogium os professores Joa-

quim Ignacio Loureiro e D. Angelica Rosa da Silva Pita e as escolas elementares daquelle districto a professora D. Anna Regina Pereira Diegues; ficando denominadas 4.^a e 5.^a cadeiras de Jaraguá ás do Rego da Matta e de Pajussára na ordem em que estão.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Escolas Superiores

Districto da capital.—Ignacio Joaquim da Cunha Costa e D. Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões, acto de 1 de Abril.

Districto de Jaraguá.—Francisco de Barros Pimentel Goulart e D. Rita Umbelina de Souza Goulart, acto de 1 de Abril.

Escolas annexas ao Pedagogium

Designados.—Joaquim Ignacio Loureiro, acto de 6 de Abril; D. Angelica Rosa da Silva Pita, acto de 1 de Abril, e D. Eulalia Eloyza de Castro Bahia, acto de 5 de Maio. Candido Aureliano Monteiro dos Santos, acto de 12 do corrente.

AVISO

A Directoria da Instrucção Publica avisa aos Snrs. Professores, inspectores escolares e superintendente que as deliberações concernentes á administração do ensino uma vez publicadas na Revista, deverão ser executadas independentemente de qualquer communição.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do
Estado das Alagoas

**Expediente do dia 16 de
Maio de 1891**

OFFICIOS

Ao Superintendente do ensino na capital.—Vos dou sciencia de que por acto do Governador de 12 de maio andante foi designado para ter exercicio na escola do sexo masculino do Pedagogium o professor de Fernão-Velho, Candido Aureliano Monteiro dos Santos. — Identico ao Inspector Escolar da capital.

Ao Inspector escolar de Fernão-Velho.—Tendo o Governo por acto de 12 do andante mez designado o professor Candido Aureliano Monteiro dos Santos para ter exercicio na escola do sexo masculino annexa ao Pedagogium, assim vos comunico para intimar o referido professor, a quem marcareis o prazo de 15 dias para assumir o exer-

cicio a contar de vossa intimação, e do occorrido dareis conhecimento a esta repartição para os devidos fins.

A' Intendencia da cidade da União.—Tendo me representado os habitantes do povoado Catinga sobre achar-se collocada a cadeira mixta respectiva nas immediações da estação da estrada de ferro, com manifesto prejuizo dos referidos habitantes, que não podem mandar seus filhss á escola pela distancia em que esta se acha, prejudicando ainda assim os habitantes das cercanias do mesmo povoado, dignai-vos informar-me se com effeito está mal collocada dita cadeira ; se ha alumnos em outro local que augmente a frequencia, e se finalmente ha casa apropriada á escola no local que se reclama.—*Mutatis mutandis* ao Dr. Juiz de Direito respectivo.

Ao Inspector escolar de S. José dos Gregorios.—Logo que se offereça oportunidade providenciarei no sentido de ser restabelecido o ensino da cadeira mixta dessa localidade, cuja necessidade me fizestes sentir por officio de 18 de abril findo, que fica assim respondido.

DESPACHOS

Cícero Tavares Wanderley do Rego, 2.º annista do curso normal, requerendo attestado de pratica na 5.ª cadeira.—Ao snr. professor da 5.ª cadeira para attender de accordo com a lei.

Illidio Ferreira da Silva Braga, idem, idem, idem.—Ao snr. professor da 5.ª cadeira para attender como de direito.

Dia 18

OFFICIOS

Ao Inspector do Thesouro.—Para os devidos fins vos communico que a professora D. Anna Rosa do Sacramento Borges, removida da cadeira do Jacaré para a de Entre-Montes, teve vinte (20) dias de prazo para assumir o exercicio, a contar de 5 do corrente mez, quando intimada.

Ao Inspector escolar d'Agua-Branca.—Vos communico para vosso conhecimento que por acto do Governo de 15 de maio andante foi removida a seu pedido a professora D. Joanna Maria de Viveiros para a cadeira mixta da Lagôa-Comprida, e para a cadeira dessa localidade, a professora D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba.

Ao Inspector escolar de S. José da Lage.—Presentemente não posso providenciar sobre o fornecimento da mobilia precisa ás escolas dessa localidade, conforme vosso officio de 30 de abril findo; fica porem a meu cuidado fazel-o logo que se offereça oportunidade.

Ao cidadão José Vieira de Figueiredo.—Vos communico para

vosso conhecimento que nesta data vos tenho nomeado para o cargo de inspector escolar dessa localidade. Acreditando que accitais essa nomeação vos recomendo que tenhais sob vossa guarda o livro de matricula da escola até que se providencie sobre seu provimento.

PORTARIA

O Director da Instrucção Publica autorizado pelo art. 138 da Reforma da Instrucção, resolve nomear inspector escolar da Varzea do Pico, o cidadão José Vieira de Figueiredo, ficando exonerado a seu pedido o actual.

DESPACHO

D. Maria Virgolina Alves de Amorim, professora publica, requerendo justificação de duas faltas dadas por molestia nos dias 30 e 31 de Janeiro.—Justifico.

Dia 19

OFFICIOS

Ao Inspector do Thesouro.—Vos communico para os devidos fins que a professora D. Maria d'Ascensão Loureiro entrou em 4 do corrente mez em exercicio da cadeira de Cruz de Almas.

Ao Inspector escolar da Lagôa-Comprida.—Tendo o Governador por acto de 15 de maio corrente restabelecido o ensino nessa localidade, e removido para ella a professora D. Joanna Maria de Viveiros, assim vos communico para vosso conhecimento e devidos fins.

Ao Inspector escolar da Leopoldina.—Tendo o Governo, por acto de 15 do corrente mez, removido a professora D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba para a cadeira d'Agua Branca, e declarado suspenso o ensino nessa localidade, até que se providencie a respeito, assim vos communico para vosso conhecimento, e intimar a professora D. Joanna Pindoba, para no prazo de 30 dias assumir o exercicio de sua nova cadeira, a contar de vossa intimação. Do occorrido dareis conhecimento a esta repartição para os devidos fins.

DO SECRETARIO

OFFICIO

A' Exma. Snra. D. Joanna Maria de Viveiros, professora d'Agua Branca.—De ordem do cidadão dr. director da instrucção publica dou sciencia a V. Exc. que por acto do Governo de 15 do corrente mez, foi V. Exc. removida a seu pedido para a cadeira mixta da Lagôa-Comprida, em cujo exercicio deve entrar logo que termine a licença em cujo gozo se acha.

Dia 20

OFFICIOS

Ao Inspector do Thesouro.—Para os devidos fins vos communico que o professor de Bebedouro João Marinho de Mello, reassumiu a 18 do corrente mez o exercicio de sua cadeira.

jã foram remettidos aos professores de vossa jurisdicção, conforme se vê na ultima parte do officio que ácerca vos dirige os numeros do *Gutenberg* a que alludis em dito officio, assim respondido.

Ao Inspector escolar de Maragogy.—Vos envio a este junto um exemplar da Reforma da instrucção publica, conforme solicitaes em officio de 15 do corrente, assim respondido.

Ao Inspector escolar de Traipú.—Vos communico para vosso conhecimento e devidos fins que por acto do Governadcr de 16 de maio corrente foi removido o professor Joaquim Geminiano do Rosario para a cadeira da villa do Triumpho, e o professor desta Jovino Pereira da Luz para essa localidade. Deveis intimar o professor Geminiano para no prazo de 15 dias, a contar da intimação, assumir o exercicio de sua nova cadeira, e do resultado dar sciencia a esta repartição para os devidos fins.

Ao Inspector escolar da villa do Triumpho.—Vos communico que por acto do Governo de 16 do corrente mez foi removido o professor Jovino Pereira da Luz para a cadeira da villa do Traipú, e o professor desta cadeira Joaquim Geminiano do Rosario para essa localidade. Ao professor Jovino dae sciencia dessa remoção, marcando-lhe o prazo de vinte (20) dias para assumir o exercicio de sua nova cadeira, a contar de vossa intimação, e por essa occasião fareis sentir-lhe que seu procedimento deu lugar a essa remoção, e que se aguarda sua conducta na nova cadeira para ulterior resolução so-

magisterio publico. Do occorrido dareis conhecimento a esta reparação para os devidos fins.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

A indifferença da maior parte e a má vontade de muitos não são motivos para desanimarmos na auspiciosa empreza da regeneração do ensino.

As obras mais grandiosas, as reformas mais uteis á humanidade não tiveram em principio o favor publico.

Não é pequeno o predominio da rotina e da inercia : se nada queremos fazer para não sahirmos de habitos inveterados, o nosso egoismo não admitte consentirmos que outros o façam ; embora tenhamos convicção intima de que, sendo máo o presente, peiores serão os resultados a esperar do futuro.

Quando a sociedade moderna parece convulsionada por uma força irresistivel, quando os governos mais bem constituidos vacilam e caem, quando as massas populares necessitam de instrucção para não serem exploradas pelos especuladores politicos, industriaes ou mercantis, é a instrucção popular a obra mais meritoria e mais digna da attenção de um governo sincero e dos cuidados dos cidadãos devotados ao bem da patria.

A nossa estatistica é em verdade um documento ignominioso para o nosso estado de adiantamento : muito grande é a lista dos anal-

phabetos ; e em geral não é ainda mais vantajoso o estado intellectual dos que não pertencem á lista dos analphabetos.

Os cidadãos mais illustrados do paiz, especialmente neste Estado, não perderam ainda os habitos adquiridos no regimen da escravidão em que foram educados ; e com a maior saudade, senão com o desespero n'alma, porque lhes falta o sentimento da egualdade e da fraternidade christãs, não veem em geral sem muito pesar terem passado aquelles tempos em que uma raça devia fertilisar com as lagrimas a terra que alimentava a inercia, a vaidade e o luxo ; e acastellados nos reductos que o atraso social lhes offerece, appellam para a criminosa obra da ignorancia das classes pobres, das classes operarias, especialmente dos trabalhadores ruraes para manterem ainda a escravidão da intelligencia.

Na verdade, se no regimen monarchico a instrucção popular mereceu não pouca attenção, é inacreditavel, que, constituindo-se o paiz sob a fórma republicana que tem por base o governo do povo pelo povo, os que se constituiram legisladores, deixem de concorrer para que se eleve, ainda que com grande sacrificio, o nivel da instrucção popular, base de todo governo democratico.

Ao escrevermos estas linhas são graves as nossas apprehensões sobre o futuro da instrucção publica deste Estado.

Depois de termo-nos lavado da nodoa da escravidão da raça africana, teremos de levantar de novo o estandarte da redempção, não de uma raça, mas de um povo, de um

Estado, que terá de passar pela maior de todas as humilhações, se não apparecer reacção mais benéfica no sentido de se amparar a liberdade popular contra a audaciosa pretensão de se negar a instrucção publica ao pobre, para que, sendo reservada aos ricos e poderosos, tenham estes o privilegio das posições e das vantagens sociaes e mercantis.

Entretanto não perdemos a esperanza de victoria, e será tanto maior a nossa gloria, quanto, vencendo os preconceitos, estimulando os descuidosos, e vendo cahirem as pretensões do escravagismo moderno, tivermos concorrido na proporção de nossos esforços para a grandeza e prosperidade da patria e consequente bem-estar de nossos patricios, que precisam tirar do trabalho os recursos necessarios á sua independencia pessoal e dos que lhes são charos pelas sagradas relações da familia.

Mas para attingirmos tão almejado quão grandioso fim, indispensavel se faz, que o professorado publico e particular, e os homens de coração, constituindo um só ente moral pela união e pelo devotamento á causa santa da educação e instrucção das classes proletarias a que pertencemos, dêem o exemplo da abnegação pela causa sacrosanta da liberdade moral e intellectual da infancia ameaçada da servidão da ignorancia.

Se dermos o exemplo da união, se nos collocarmos á frente da phalange que deve libertar a infancia, mostraremos aos egoistas que nem tudo está perdido entre nós, por-

que a patria alagoana ainda possui filhos que antepõem o bem publico ao interesse privado.

LABOREMUS !

O Decreto de 12 de Março

Estamos em plena reforma do ensino primario neste Estado, figurando á frente do novo plano pedagogico o illustrado e digno Director da instrucção publica, Dr. Diegues Junior.

Empregados os maiores esforços para levantar o nivel dos estudos nas escolas, o digno funcionario não esmorece diante das difficuldades que se levantam de diversos pontos, apparecendo sempre, e muito resolutamente, ora pela imprensa, ora pela tribuna, em defesa de seu judicioso intuito.

Afflige-nos que se ponham a gritar contra as novas medidas decretadas alguns dos espiritos rotineiros, ainda desconheedores do que vai de progresso pela educação publica, e, particularmente, pela instrucção elemental de outros povos.

Afleitos á monotonia esteril de nossas escolas, fóra de toda a experiencia e de todo o espirito de observação, condemnam, sem exame feito, as novas instrucções para o ensino primario do Estado, accusando a Directoria dos Estudos, e até contestando, em phrase villan

e abstracta, o merito que só se conquista com o trabalho e com o sacrificio.

Felizmente não os acompanha a gente sensata que já conhece a escola tradicional que temos—escola tristissima, deploravel: escola de esforços peniveis, de decorações inúteis e de rigores absurdos.

Não os ouviremos tambem por nossa vez, certos de que seremos recompensados, mais cedo ou mais tarde, por um successo inapreciavel, seguindo a natureza ou o methodo maternal em nessas lições, despertando o espirito de observação e reflexão, esclarecendo, animando nossos discipulos, armando-os de toda a força para os combates ou vicissitudes da vida.

O Decreto de 12 de Março do corrente anno, confiamos, ha de satisfazer á uma grande necessidade de nossa época, tão positiva e tão industriosa; e, certo, corresponderá á tendencia que hoje, em toda parte, se manifesta, de aprofundar o ensino das materias que se dizem proprias e são indispensaveis para os misteres da vida pratica e professional.

Ao nosso ver, o que convem para um exito feliz, para os resultados positivos que se desejam e requer o Estado actualmente, é vigiar a execução das medidas decretadas, obviar o deleixo e incuria dos executo-

res, remover os abusos e obstaculos, animar os que se interessam pelo serviço, ou se distinguem no cumprimento de seus deveres.

As instrucções mandadas observar no serviço do Pedagogium, attenta a portaria de 23 de Abril proximo findo, offerecem bases definidas, sobre as quaes póde illustrar-se o mestre convenientemente, alargando a esphera de seus conhecimentos, e assenhorando-se, com certa perfeição material, didactica e methodica, das disciplinas que constituem o curso das escolas primarias elementares, e escolas superiores.

Não é um composto de innovações exquisitas o mencionado decreto, como se propala por ahí apaixonadamente.

O Governador do Estado examinando, de fonte authentica, os principios reguladores da instrucção primaria em outros paizes; vendo a rotina ou o atrazo em que estamos em materia de educação e ensino—consultou ao digno Director dos estudos a cerca das melhores bases para uma lei sobre este ramo do serviço publico, e—logo depois—obtidas as medidas de uma reforma radical, mandou-as executar, de animo bem intencionado, attendendo, sobretudo, ás urgentes necessidades da nova forma de governo.

Entre os descrentes, um dos

pontos de questão sobre a actual reforma é — que se queira introduzir entre nós um systema de ensino, o qual só póde ser de outro clima ou de outro paiz muito differente em costumes e civilisação.

Admiravel isto !

Educados no A-B-C tradicional, só sabem um *verbalismo* funesto e empecivo ; ou, como diz F. Busse, «creaturas taes tem olhos, e não vêem ; ouvidos, e não ouvem. São capazes de percorrer museus, sem aprenderem cousa alguma.»

O Decreto de 12 de Março com as suas instrucções não tem um só mandamento que não seja digno de inteiro acolhimento entre nós ; e, pode-se dizer, é um excellente *Tratado*, por onde se poderá regular perfeitamente bem o mestre, só tendo de instituições alheias o que é accetivel e substancial, uma ou outra medida—como a do ensino obrigatorio—de character inteiramente *cosmopolitico*.

Ja se fazia necessario providenciar, de conformidade com as exigencias do tempo, sobre um systema que nos viesse melhorar o ensino nas escolas, e dêsse um rumo certo á educação da infancia.

E' verdade que, no tempo da monarchia, se fizeram tentativas, e até se organisaram projectos, ouvindo-se, em consulta, as opiniões dos compe-

tentes do magisterio ; mas nunca sahiram das estações de ordem administrativa esses documentos, e nem foram nunca apresentados ás assembleas para deliberarem.

Presentemente acha-se reunido o primeiro Congresso alagoano ; e trata-se da Lei que tem de garantir os nossos direitos, e reger-nos, sem duvida, por largo tempo.

Não ficará a educação do povo sem consignação honrosa n'esse documento ; e tanto mais quanto, em todos os paizes constitucionaes, o ensino é uma obrigação, não de contingencia, mas proveniente de um direito estabelecido.

IGNACIO COSTA

DISCURSO

pronunciado pelo professor da escola do Pedagogium na sessão de 3 de Maio

Consultae a historia das nações, estudaæ suas conquistas, admiraæ suas glorias, alcançadas nos campos de batalha ao troar do canhão e ao gemido das victimas, ou adquiridas á sombra da paz nos incruentos e fecundos certamens das sciencias, das lettras, das industrias e das artes e encontrareis a fiel reproducção da educação popular.

Desde a mais remota antiguidade a sorte dos povos esteve sempre ligada á fortuna das lettras !

As grandes nações asiaticas, os povos mais antigos do globo, não teriam quasi deixado vestigios de sua passagem, se a sciencia moderna não tivesse encontrado meios de traduzir a sua historia gravada pelas castas privilegiadas nos hieroglyphos e nos monumentos symbolicos.

A Grecia, depois de ter influido nos costumes e na vida intima das outras nações pela sabedoria de seus philosophos e legisladores, pela elegancia de seus oradores e encanto de seus poetas, enfraquecida pelas lutas intestinas, mantidas pela ignorancia popular e pela decadencia das classes illustradas, teve de render-se ao povo-rei, que, dominando quasi todo o mundo conhecido, teve de cahir igualmente ao peso da corrupção dos patricios e aviltamento da plebe; porque, senhores, a instrucção só era accessivel aos ricos e aos escravos para com ella saciarem a cubiça dos senhores.

As sciencias abstractas não podiam fazer a felicidade publica.

A invasão dos barbaros veio então completar a obra da incapacidade, do embrutecimento e da corrupção.

Foi então que o christianismo, restabelecendo a igualdade dos homens e levantando os costumes pela pratica das mais nobres e acrisoladas virtudes, que fallam ao coração de todas as classes sociaes, pôde recolher de todos estes destroços os restos esparsos da civilização antiga para com elles erigir o pedestal do grande monumento que as nações modernas não puderam ainda concluir.

Maior do que a humanidade,

quasi tão grande como a propria divindade, não será talvez terminada essa obra ingente, senão no fim dos tempos, quando os materiaes offerecidos por nós, pobres obreiros da civilização, forem gradualmente sotopostos a outros de mais fina tempera, aperfeiçoados productos da sciencia do futuro.

Comparaes o progresso actual da humanidade com o obscurantismo de eras remotas, e tereis a prova mais evidente do valor da instrucção popular.

Senhores, se não estivesse na America, a mais bella joia do mundo conhecido, onde as lettras, alimentando as sciencias, as industrias e as artes, tem feito prodigios; se não estivesse na mais illustrada assembléa do povo alagoano, lembraria quanto pôde a instrucção, fazendo um confronto de todas as maravilhas da sciencia no continente europeu, onde o sólo parece rejuvenecer ao contacto dos homens, maxime no norte, onde felizmente o analphabeto é uma excepção.

Demais, senhores, achamo-nos congregados para continuarmos a obra humanitaria de nossos antepassados, procurando chamar ao banquete das lettras a geração que nos ha de substituir, e preparar as bases da grandeza da patria, que não será prospera e feliz, se não contar em seu seio cidadãos livres pela instrucção e pela educação moral e religiosa, sem a qual o coração humano não encontrará meios de preencher o vacuo aberto todos os dias pelos desgostos, contrariedades e privações.

E eu, o menos compativel para defender o posto de honra que me

foi offerecido pelo illustrado dr. director geral da instrucção, procurarei superar a falta de instrucção, procurarei vencer os defeitos da educação e a incapacidade oriunda da idade e dos incommodos phisicos, para que não deixe a meus descendentes e á mocidade que me observa, o exemplo de ter-me escusado ao serviço da patria, maxime quando se trata de lançar os alicerces da instrucção popular em bases solidas, de modo a esperarmos o mais auspicioso futuro.

Exm. Snr. Dr. Governador! Sei quanto tendes cooperado, para que seja uma realidade o ideal patriótico do illustrado dr. director geral da instrucção publica; para que não deixe de render-vos em nome da infancia o mais sincero testemunho de reconhecimento, esperando que não abandonareis a obra iniciada á custa de tantos sacrificios, tendo sómente em vista a prosperidade e liberdade da patria; e

Vós, illustres representantes do povo, que vos achaes presentes, tendes grandes deveres a cumprir, amparando no parlamento a obra dos que alli vos enviaram; porque esta obra é do povo; e faltarieis ao vosso dever, se a deixasseis perecer á falta de auxilio publico.

JOAQUIM IGNACIO LOUREIRO

DISCURSO

MINHAS SRAS. MEUS SRs.

Bemdito o que semeia
Livros, livros a mãos cheias
E manda o povo pensar.
O livro cabindo n'alma,
E' germen que faz a palma,
E' chuva que faz o mar.

(CASTRO ALVES)

Eis-nos congregados a festejar uma conquista.

Digo uma conquista, meus snrs., porque diante do indifferentismo que tudo avassalla, diante da ambição que tudo anarchisa, diante do sarcasmo com que são recebidos todos os tentamens, diante da descrença que lavra em todos os corações, diante dos obstaculos que surgem sempre á realisação das grandes idéas em prol da instrucção publica, outra denominação não devemos dar á inauguração do Pedagogium.

Este dia representará uma data gloriosa para a historia da instrucção publica.

Sem os ruidos das festas politicas, sem os atavios da vaidade, sem o orgulho das grandezas, inaugura-se o Pedagogium Alagoano, no meio das expansões da alegria que divisamos em todos os semblantes, no meio dos applausos dos obreiros do progresso que nos admiram, entre as flores que perfumam este recinto, entre as harmonias da musica que nos embriaga e deleita.

Lança, meus snrs., um olhar para o passado, contempla as grandezas e maravilhas do presente e em tudo isto vereis a cooperação da instrução, esta deusa ingente das nações.

Sem ella, Colombo não teria feito entrar no concerto das nações o Novo Mundo previsto por Seneca.

Sem ella, o telescópio não approximaría do astrónomo os mundos que gyram suspensos no espaço; o microscópio não revelaria ao sabio a existencia de seres desconhecidos, o telegrapho não estreitaria as nações n'um doce amplexo, a locomotiva não annunciaria no seu estridente silvo a grandeza do genio.

Quem, meus snrs., senão o professor se encarrega d'essa grandiosa obra do progresso, preparando e educando essas intelligencias que têm feito a admiração de todos os seculos?!

O livro, essa obra que instrue, educa e moralisa, o que é, meus snrs., o que representa?

Representa a alavanca de Archimedes, a bussula do nautico, o telescópio do astrónomo, o microscópio do sabio, a penna do litterato, a téla do artista, a imaginação do esculptor.

Elle falla, como diz Balzac, a todos os olhos na esculptura, a todas as intelligencias na litteratura, a todas as recordações na pintura, a todos os co-

rações na musica; mas o livro é o resultado da intelligencia que se cultiva e educa, e por isso, disse muito sabiamente o poeta dos escravos:

« Bemdito o que semeia
Livros, livros a mãos cheias
E manda o povo pensar.
O livro cabindo n'alma
E' germen que faz a palma,
E' chuva que faz o mar. »

Assim, pois, meus snrs., precipitemo-nos na nossa obra de progresso e civilisação, derroquemos um a um os falsos preconceitos, procuremos vencer todos os obstaculos que surgirem no nosso caminho, com a energia e coragem dos obreiros do progresso, para que não fique incompleta a obra tão sabiamente começada e não tenhamos de assistir ao suicidio de nossos esforços.

Maceió,—3—5—1891.

ANGELICA DA SILVA PITA

Secção Pedagogica

Educação Physica

I

Desde os tempos mais remotos foi a educação physica considerada de uma necessidade absoluta para

a conservação e aperfeiçoamento do corpo.

Os persas a tinham na maior importancia.

Platão apresentava aos gregos a educação dos persas como um modelo.

Entre elles a educação era dada em commum até aos 25 annos, havendo em todos os seus ramos o maior esmero e cuidado, de modo que tudo estava regulado, até os alimentos.

Tambem entre os espartanos a educação era dada em commum e desde a mais tenra infancia se os acostumava a toda sorte de trabalhos, de privações e fadigas sem terem o direito de se queixarem.

O fim então era tornar a mocidade obediente e soffredora, e d'essa missão se incumbiam os cidadãos mais qualificados e probos do paiz.

Os athenienses não lhes ficavam somenos; exercitavam a mocidade especialmente na dança, na caça, no modo de fazer as armas, de montar a cavallo, etc.

Os lacedemonios e romanos contavam a educação physica entre os negocios de mais alta importancia e punham á sua frente as pessoas mais sabias e respeitaveis, em regra magistrados e anciãos.

Em Roma os cidadãos depois de fazerem o exercicio no campo de Marte, atiravam-se ao Tibre para afazerem-se ao habito de nadar e ao mesmo tempo limpar-se da poeira e do suor.

O povo hebreu ligava igualmente á educação physica summa importancia, como se vê da diffusão com que é ella tratada em todo antigo testamento, onde com o mesmo nome é recommendada.

Entre nós, como a base do poder e da influencia social é a instrucção, se tem prestado á educação intellectual toda attenção, desprezando-se a educação physica, principalmente nas classes mais gradas da sociedade.

E' verdade que com a descoberta da polvora e com os progressos que tem nas artes feito a mecanica, os modernos têm menos necessidade de forças corporaes do que os antigos; mas é incontestavel tambem que a educação intellectual muito ganha com o aperfeiçoamento da educação physica; e é facto incontestado que os que são impellidos pelos acicates da necessidade a certos trabalhos não só são superiores em forças, como gozam melhor saude que os que foram privados dos exercicios e dos meios necessarios e adaptados a conservar e a aperfeiçoar o corpo.

D'essa incuria nossa tem resultado a perda de muitos genios que tem causado admiração e pasmo ao mundo das lettras.

E' ocioso citarmos os nomes d'esses desventurados moços, cuja saudosa memoria jamais será pela patria esquecida.

Essa ignorancia fatalissima e condemnavel tem passado da familia á escola, de modo que o mestre se tem julgado dispensado de cuidar d'esse ramo de educação, ao qual não deve por mais tempo conservar-se estranho, graças ás instrucções recentes da directoria da instrucção publica.

Não se veja nestas nossas considerações uma censura aos nossos dignos preceptores que, além da falta de meios praticos, tinham contra si o preconceito publico.

Quando em 1873 se fundou aqui um collegio em cujo plano de educação se levou muito em conta a educação physica, o seu director, autor d'estas linhas, muito lutou para vencer o fatal preconceito, e não meos de tres cidadãos, aliás illustrados, lhe recommendaram mui especialmente com particular obsequio que, depois dos estudos, não consentisse fossem seus filhos tomar parte nos divertimentos de recreio.

Não resta duvida que parallelamente á educação moral e intellectual se deve cuidar da educação physica.

O espirito e o corpo, diz o Dr. Schraeber, soffrem com a preguiça intellectual e com a inacção corporal.

E' bem conhecido o axioma philosophico:—*Mens sana in corpore sano*—alma sã n'um corpo são.

Não temos a velleidade de escrever um tratado de educação physica, trabalho que, além de muito tempo, que não dispomos, exigiria outras luzes que não temos, demandaria variados conhecimentos de sciencias naturaes, como a physiologia, anatomia, physica, botanica, etc., etc.

Apenas nos limitaremos a tratar de alguns elementos de que se compõe um plano de educação physica.

II

No homem o espirito deve mandar e o corpo obedecer, e como póde um servo fragil, sem forças, obedecer ás ordens do amo?

A criança desde que nasce necessita de movimento e muitas ve-

poder fazel-o, sentindo-se bem estar quando a levamos ao cólo, agitamos brandamente ou a embalamos.

E' que esse movimento, se bem que imperfeito concorre entretanto para desenvolver seu systema muscular e auxiliar sua digestão; é que a natureza ensina que desde a mais tenra infancia se vá preparando o corposinho fragil para não vergar ao peso do espirito do qual é servo.

Para esse fim nos são necessarios meios entre os quaes se salientam—a *hygiene*, para não perder a saude; a *medicina*, para recuperal-a; a *polidez*, que comprehende a cultura do corpo ou o emprego dos meios necessarios para o seu aperfeiçoamento; a decencia, parte da polidez, que trata da conveniencia das cousas conforme as circumstancias; a *erematistica* ou economia domestica que ensina a conseguir e regular os meios de occorrer ás necessidades da vida.

Começaremos pela *hygiene* que é a disciplina que ensina a conservação da saude, para a qual se fazem necessarios—ar puro, luz sufficienté, calor necessario, alimentos sãos e apropriados, expulsão dos residuos, exercicios e reponso convenientes, temperança, regularidade e aceio.

—O ar é um agente essencial para a vida; o ar fresco e puro é a primeira condição para se gozar boa saude; sua função principal é entreter a respiração:—elle entra pela bocca e o nariz, todas as vezes que o peito se dilata em razão da pressão que a atmospherá exerce sobre nós: se precipita pela la-

e vai encher os pulmões, onde encontrando o sangue venal, muda-lhe a côr escura para encarnada, torna-o vivo, liquido e capaz para continuar a circulação.

E' muito conveniente que as crianças se acostumem a levantar-se cedo para respirarem o ar puro.

Nas escolas onde as salas são acanhadas e mal ventiladas, o ar facilmente se vicia pela respiração e emanações das transpirações, tornando-se necessario que o preceptor além do cuidado que deve ter com relação á limpeza do corpo, do vestuario, das paredes, dos moveis e utensilios, renove o ar tantas vezes quantas exigirem as dimensões da escola relativamente ao numero de alumnos e outras causas que possam concorrer para corromper o ar, devendo para isso abrir todas as portas e janellas, o que nem sempre lhe permitem a temperatura e outras conveniencias ao bom regimen da escola.

Quando a temperatura da escola se eleva muito, a cabeça atordôa-se, prejudica-se o trabalho intellectual e até a saude.

Deve o preceptor ter muito cuidado que sua escola não fique situada perto de montes de estrume, aguas estagnadas e charcos : a escola mais preferivel ao fim será a que for situada em rua larga, tiver janellas espaçosas e em differentes direcções.

O ar humido é prejudicial á saude, pelo que em occasião de grandes chuvas não convém dar entrada ao ar externo.

ções que o preceptor deve tomar ou fazer tomar a seus discipulos quanto ao ar.

Continúa.

Ensino Intuitivo

Prelecção dada a crianças

I

CORPOS BRUTOS OU INORGANICOS

Si lançardes attentamente as vistas para esta immensa variedade dos seres que povôam a terra que habitamos, haveis de reparar que todos elles se podem classificar em duas grandes series.

Tomemos por acaso um ser qualquer, uma pedra por exemplo, e observareis que todas as partes de que se compõe a pedra, se assemelham entre si e se podem separar sem que a pedra deixe de existir.

Quebremol-a ainda em 10, 20 ou 100 partes e teremos ainda outros tantos fragmentos de pedra.

Muitos ou poucos, grandes ou pequenos, todos elles representam ainda a mesma pedra.

O mesmo succede com um pedaço de ferro, de barro, de louça, de papelão, de breu, de carvão, de cêra, etc., porque todas estas substancias materiaes não tem organização.

Sim ! Nenhuma d'ellas pôde viver nem morrer e se conservarão n'um estado de perpetua immobildade, si as preservarmos da acção de outros agentes.

em resumo, as precau-

Pois bem, attendei :— todos os corpos ou seres, privados da faculdade de viver ou morrer, de mover-se e de reproduzir-se, se denominam—*corpos brutos* ou *inorganicos*.

Dai-me agora outros exemplos para nos convencer de que já conheceis quaes sejam os corpos brutos.

—Sim. São corpos brutos—o marmore, a madeira, o diamante, o ouro, a prata, a agua, o sal, a areia, e muitos outros.

E porque dizeis que esses corpos que acabastes de mencionar são brutos ?

—Porque, si de qualquer d'elles separarmos uma parte, elles ficam sendo sempre o mesmo corpo, e demais elles não podem viver nem morrer.

E' isto mesmo. Todos esses corpos ainda mesmo em partes mui diminutas representam ainda o mesmo ser com todas suas propriedades !

Ainda outra observação :—a um corpo bruto podemos dar uma forma á nossa vontade.

Podemos fazer de um pedaço de marmore, um vaso, uma estatua, etc. ; de um pedaço de ouro ou cobre, uma moéda ou qualquer outro utensil ; do barro, uma telha, um tijôlo ; mas de uma planta não fareis á vossa vontade e do mesmo modo, outra planta ; de um animal, não fareis outro animal !...

II

CORPOS VIVOS OU ORGAN'COS

Tomemos agora uma planta. N'ella notareis diversidades de orgãos, cada um dos quaes destinado

a um certo fim ou *função*, por exemplo :—a *raiz*, destinada a tirar da terra o necessario para alimentar a planta ;—o *caule* ou *haste*, que serve de sustentaculo ás folhas, ás flores e aos fructos ;—as *folhas*, que servem de pulmões á planta ;—as *flores*, que, além de lhe servirem de ornato, são orgãos de reproducção ;—o *fructo*, que contém as sementes, e as *sementes*, que contém em si o *embryão* que, se desenvolvendo pela germinação, vem dar uma planta semelhante a outra de que ella proveio.

Reparai ainda.

Vou vos figurar um outro exemplo para melhor comprehensão vossa.

Tomemol-o em nós mesmos.

Reparai :—os nossos *olhos*, são destinados a ver ;—o *ouvido*, a ouvir ;—o *nariz*, á respiração e ao olfacto ;—a *bocca*, á respiração, á voz e ao paladar ;—o *coração*, é o orgão central da respiração, etc., etc.

Si separarmos um orgão qualquer d'esses, esse orgão morrerá e conforme sua natureza póde até trazer a morte a todo corpo

Ainda uma outra observação. Si juntardes a um pedaço de ouro, de prata, de barro, de giz, etc., um outro pedaço, este se unificará e augmentará o volume.

Mas si a um animal ou vegetal juntardes um outro pedaço, ainda que da mesma especie, não só não se unificará, nem o fará desenvolver, como póde mesmo arruinal-o !

Agora que já tendes notado a grande differença que existe entre os corpos brutos, que já conheceis esses de que vos venho de fallar, ficai sabendo que esta segunda se-

rie de corpos se denomina—
corpos vivos ou organisados.

Dai-me agora outros exemplos.

—O homem... tem orgãos que exercem funcções.... o macaco, o hoi, o cavallo... o cão, os peixes, os insectos.....

Muito bem! Agora dai-me um exemplo de plantas.

—A bananeira, a lorangeira, o craveiro, a roseira.....

Perfeitamente bem!

Continúa.

CHRONICA DO EXTERIOR

Instrucção Primaria

(Da *Gazeta de Noticias* do Rio)

Chegam-nos da Italia noticias da missão do illustrado professor primario Pereira Frazão, que em fins do anno passado partiu em commissão do nosso governo para visitar as escolas dos paizes adiantados do velho mundo.

O professor M. J. Pereira Frazão tem sido incançavel no desempenho de sua tarefa, e, com desvanecimento o dizemos, ha sabido honrar em terras estranhas o nome brasileiro.

A 15 de Março ultimo fez em Milão uma interessante conferencia perante um auditorio selecto de professores d'aquella cidade.

A 5 de Abril, em Turim, accedendo ao convite da *Sociedade de Beneficencia dos Professores Prima-*

rios da Italia fez outra conferencia em lingua italiana, sobre o systema de educação civica seguido ha longos annos pelo provector mestre, em sua escola primaria.

Estava completamente cheio o Amphiteatro das escolas technicas, operarias, de S. Carlos, e presentes, além do senador *Voli*, syndico da cidade, o conde *Tornielle*, presidente das escolas de S. Carlos, o cavalheiro *Dumontel*, conselheiro communal, representantes da Sociedade Pedagogica, deputados e crescido numero de professores.

Do jornal *L'Unione dei maestri elementari d'Italia* transcrevemos a este respeito as seguintes palavras:

“ Para dar idéa do systema especial, seguido na sua escola pelo professor Frazão e desenvolvido com facil e elegante clareza na sua conferencia, publicamol-a em sua integra; por ella os nossos leitores verão melhor, do que por um simples resumo, todo o mechanismo do importante systema educativo do illustre professor.

“ Acabada a conferencia que foi muitas vezes interrompida por applausos, fez-se ao douto mestre uma verdadeira ovação, e houve quem manifestasse o desejo de ver posto em pratica aquelle systema. O conferente, accedendo de boa vontade o desejo manifestado, prometteu preencher outras sessões, discutindo o mesmo assumpto, e foram para isso designados os dias de quinta-feira e domingo proximos.

“ O syndico senador *Voli* encerrou a sessão com poucas, mas inspiradas palavras, saudando a Fra-

ção, como homem de elevado talento e de grande coração, e agradecendo-lhe vivamente em nome da grande familia dos mestres primarios da cidade de Turim, altamente honrada com a visita d'este veterano da instrucção e illustre pedagogista, de alma grande, generosa e nobilissima."

Por informações particulares sabemos que nos dias 9 e 13 de Abril realisaram-se as duas sessões annunciadas, fallando o professor Frazão com grande brilho e respondendo cabalmente ás objecções que lhe foram propostas por alguns professores e pelo conde Tornielle. A esta derradeira conferencia assistiu o inspector geral da instrucção publica, que felicitou nos termos mais calorosos o distincto professor brasileiro.

Dentro de poucos dias deve chegar ao Rio de Janeiro o primeiro relatorio trimensal do Sr. Pereira Frazão e uma remessa de livros e publicações relativas ao ensino.

Elle deve estar a esta hora na Suissa, onde, continuando seus estudos, ha de certamente colher dados preciosos para o desempenho d'esta importante missão, em boa hora confiada pelo immortal Benjamin Constant a alguns dignos representantes do magisterio primario.

Chronica do Interior

Escolas Elementares

Districto da capital.—D. Bem-vinda dos Anjos Labatut, e D.

Anna Regina Pereira Diégues para o de Jaraguá, acto de 1 de Abril.

Offerta

Fomos obsequiados pelo cidadão José Alfredo com 50 exemplares da TABOADA de sua composição para as distribuirmos por algumas escolas publicas.

Comprimentando ao laborioso negociante, lhe enviamos nossos agradecimentos.

Pedagogium

Na quinta-feira do cadente teve lugar a primeira sessão do Pedagogium, á qual compareceu grande numero de professores, professoras e normalistas.

Foi presidida pelo digno Director da instrucção publica, que fez a distribuição dos trabalhos da sessão vindoura, a qual terá lugar no dia 4 do corrente.

N'essa sessão dissertarão sobre o ensino intuitivo o Superintendente do ensino da capital — Director Francisco Domingues da Silva e sobre lingua nacional o professor do curso primario superior — Ignacio Joaquim da Cunha Costa.

Typ. de T. de Menezes.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do
Estado das Alagoas

CONTINUAÇÃO DO
EXPEDIENTE DO DIA 20 DE
MAIO DE 1891

OFFICIOS

Ao inspector escolar do Mosquito.—Tendo o Governo por acto de 16 do corrente mez considerado sem effeito o que suspendeu o ensino da cadeira dessa localidade, e removeu a respectiva professora para a cadeira do Pontal de Coruripe, assim vos communico para vosso conhecimento e dardes sciencia á referida professora que deverá continuar em exercicio.

Ao inspector escolar da Tapéra.—Tendo por acto do Governo de 16 do corrente mez sido removida a professora D. Thereza Maria de Jesus Barbosa para a cadeira dessa localidade, assim vos communico para vosso conhecimento e devidos effeitos.

Ao inspector escolar da Lagôa da Canôa.—Vos communico que por acto do Governo de 16 do corrente mez foi removida a seu pedido a professora D. Thereza Maria de Jesus Barbosa para a cadeira da Tapéra, e suspenso o ensino nessa localidade. A professora D. Thereza intimareis para no prazo de vinte dias, a contar da data de vossa intimação, assumir o exercicio de sua nova cadeira, e do resultado dareis conhecimento a esta repartição para os devidos fins.

Ao inspector escolar dos Olhos d'Agua do Accioly.—Communico-vos que por acto do Governador de 16 do corrente foi removida a professora D. Jovina Possidonia da Gloria para a cadeira mixta do Cajueiro da villa da Parahyba, e suspenso até ulterior deliberação o ensino nessa localidade. A professora D. Jovina intimareis para no prazo de vinte dias, a contar de vossa intimação, assumir o exercicio de sua nova cadeira, e de tudo dareis conhecimento a esta repartição para os devidos fins.

Ao inspector escolar de Coruripe.—Tendo o Governador por acto de 16 do corrente considerado sem effeito o que removeu a professora

do Mosquito, D. Maria Paulina de Albuquerque Rios para a cadeira do Pontal de Coruripe, e declarado suspenso o ensino nesta localidade, assim vos communico para vosso conhecimento e devidos fins.

DIA 22

O F F I C I O

Ao inspector do Thesouro.— Para os devidos fins vos communico que a professora da 2ª cadeira da cidade do Passo, D. Maria Thezeza de Jesus, assumiu o exercicio no dia 2 de Maio corrente.

DIA 25

O F F I C I O S

Ao Director da Escola Central.— Dignai-vos prestar-me um orçamento com os preços das mobílias necessarias para as escolas da relação annexa, aproveitando a mobília constante das relações juntas, existentes nas differentes escolas da capital, de modo que seja dada mobília nova ás escolas do Pedagogium, ás superiores e á elementar.

Ao inspector do Thesouro.— Para os devidos fins vos communico que a professora D. Eulalia Eloyza de Castro Bahia, designada para a cadeira annexa ao Pedagogium, teve 15 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar de 14 do corrente mez.

Ao mesmo.— Para os fins devidos vos dou sciencia de que a professora D. Thereza Amelia de Jesus Albuquerque, removida de Pedreiras para a cadeira do Alto da Santa

Cruz, teve 15 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar do dia 14 do corrente mez, quando intimada.

As inspector da instrucção publica da Capital Federal.— Cabe-me a honra de accusar vosso officio de 12 do corrente, acompanhado de cinco exemplares do Regulamento do Gymnásio Nacional, e outros tantos do programma do ensino no mesmo estabelecimento. Vos agradeço e renovo os protestos de minha estima e apreço á vossa pessoa.

DIA 26

O F F I C I O

Ao Thesouro.— Para os devidos fins vos communico que a professora D. Francisca Wanderley Leal, removida da cadeira do Pontal de Coruripe para a de Vassouras de Coruripe, teve o prazo de oito dias para assumir o exercicio a contar de 11 do corrente mez.

DIA 27

O F F I C I O

Ao Thesouro.— Vos communico para os devidos fins que os professores Ignacio de Moraes Sarmiento e D. Maria Francisca de Moraes Sarmiento, removidos de Entre-Montes para as cadeiras do Limoeiro de Pão d'Assucar, tiveram 15 dias de prazo cada um para assumirem o exercicio das novas cadeiras, a contar do dia oito do corrente. Outro sim que na mesma data assumiu o exercicio da cadeira do sexo feminino de Entre-

Montes a professora para ella removida, D. Anna Rosa do Sacramento Borges.

REQUERIMENTOS

Raul de Moraes Cahet requerendo matricula nas aulas de Philosophia e Rhetorica.—Sim.

Alberto Lordsleem Pessoa requerendo matricula n'aula de Geometria.—Sim.

Olympio Moreira da Silva, professor publico da cidade do Passo, requerendo 15 dias de licença para tratar de sua saude.—Concedo.

DIA 29

OFFICIOS

Ao secretario do Governo.—Vos envio os tres inclusos titulos de alumnos-mestres para que vos digneis apresentar á assignatura do illustre Governador, devolvendo-m'os depois para os devidos fins.

Ao Thesouro.—Para os devidos fins vos communico que a professora sra. D. Angelica Rosa da Silva Pita assumiu no dia 15 do corrente mez o exercicio da cadeira annexa ao Pedagogium.

Ao Superintendente da frequencia escolar de Jaraguá.—N'esta data mando publicar a lista das creanças, cujos responsaveis devem inscrevel-as em escola publica na fórma da lei, marcando-lhes prazo até 30 de Junho. Vencido esse prazo podeis impor a multa de que trata o art. 9.º, 3.ª parte, aos que não cumprirem o preceito legal, fazendo-me até 15 de julho a communicação de que trata a 2.ª parte do referido art. 9.º

DO SECRETARIO

OFFICIO

De ordem do cidadão dr. director da instrucção publica faço saber aos srs. professores da capital e seus suburbios que, para cumprimento do art. 14 das Instrucções de 1.º de abril proximo passado devem até ao dia 8 de cada mez enviar ao respectivo superintendente da frequencia escolar um extracto do ponto indicando o numero de faltas de cada alumno.


DIA 30

REQUERIMENTO

D. Rosa Domingues dos Santos requerendo matricula na 3.ª cadeira afim de fazer o curso pratico.—A' sra. professora da cadeira indicada para attender.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

 ENSINO intuitivo adoptado pelo grande e immortal pedagogista suiso — Henriquet Pestalozzi, — desenvolvido e aperfeiçoado depois por seus discipulos, e mui especialmente por Frœbel, é hoje seguido por todos os pedagogistas modernos. A pedra angular d'esse methodo é a intuição, isto é, o verdadeiro conhecimento do objecto. Não é uma innovação; é o resul-

tado de experiencias colhidas na propria natureza, e por isso esse methodo tornou-se indestructivel, porque assenta sobre uma verdade eterna.

E' facto incontrastavel que a vista é o meio mais essencial para aqvisição de conhecimentos.

A vista é o unico dos sentidos que nos dá imagens, e essas são as impressões mais duradoras, mais claras, mais comprehensíveis, mais perfectas e adherentes ao nosso espirito, isto é, que melhor e mais proveitosamente n'elle se gravam e perduram.

O systema de ensinar ás crianças uma accumulção de principios e de concepções abstractas em fórma de definições, está hoje severamente condemnado por atrophiar das mais importantes faculdades em proveito exclusivo da memoria.

Ensinemo-lhes a observar e a comprehender os tactos ; a analysal-os e a generalisal-os ; a adquirir idéas e a conserval-as ; a associar-as e a comparal-as, finalmente ensinemo-lhes a raciocinar e a julgar.

Só por esse meio conseguiremos formar uma geração de homens uteis e aptos para a vida pratica.

Para isso faz-se mister que a educação comece pelos olhos, pois foi d'esse modo que a humanidade começou a educar-se.

O homem, o ultimo élo da immensa cadeia dos seres vivos, ao achar-se no meio da creação, sozinho, sem um guia que o dirigisse, devia ter começado a instruir-se d'esse modo.

A criança é semelhante ao homem primitivo ; tudo lhe é desco-

nhecido, tudo a impressiona e a admira.

Para inocular n'uma nóvel intelligencia, ainda por desabrochar os primeiros conhecimentos, é mister muita pericia, muito geito.

Deve-se sobretudo captivar a affeição e confiança da criança, tratando-a com amôr, desvelo e paciencia.

D'essa affectuosa confiança, base da educação, nasce a bôa disposição a receber as primeiras noções do ensino e uma certa obediencia espontanea, filha da propria intuição de que, não é possivel que a engane, quem tudo sacrifica pelo seu amôr, pelo seu bem e interesse.

Quasi sempre a criança mostra mais tendencia, mais gosto para um estudo que para outro.

Aproveitemos habilmente essa inclinação para fixar e exercer sua attenção para outro assumpto que lhe seja menos agradável.

Aborrece-se por exemplo do arido estudo da geographia ; mas gosta do desenho, de estampas.

Aproveitemos essa inclinação para ensinarmos a geographia por meio das cartas, mandando copiar os contornos das mesmas, ou mesmo desenhá-las, e por esse meio iremos vencendo o tedio ao estudo, tornando-o mais ameno.

E' certo que tornar interessante um assumpto que o não é, fazer para elle fixar a attenção das crianças e ir-lhes desenvolvendo pouco a pouco o gosto, é tarefa difficil e importante.

Entretanto não é superior ás forças e á capacidade de um bom mestre.

LABOREMUS !

Instrucção Popular

Aos 7 de Novembro de 1883 o Exm. Dr. Henrique de Magalhães Salles, então presidente desta ex-provincia, convocou um grande numero de distinctos e prestimosos cidadãos com o fim de formarem uma Sociedade Protectora da Instrucção Popular.

Effectivamente n'esse dia ficou logo aceita a idéa da criação de um estabelecimento que tivesse por fim alargar e desenvolver o *ensino popular* e especialmente o *ensino professional*.

A idéa foi aceita com applausos de toda população e mais especialmente da classe artistica que se achava sequiosa do desejo de instruir-se e aperfeiçoar-se.

No dia 23 de Dezembro desse mesmo anno foi installada a sociedade e eleita sua directoria.

Todos faziam votos pela prosperidade da nascente sociedade e ninguem podia desconfiar de seu bom exito vendo á frente da mesma o venerando mestre Dr. Dias Cabral, de saudosa memoria.

O desapêgo de todas as vaidades, a simplicidade de sua alma grande, generosa e energica eram o endosso e a segurança que tinham os artistas de que para sua classe se tinha aberto uma nova éra de aperfeiçoamento moral, intellectual e social.

Abertas as aulas do almejado estabelecimento todos correram, cercaram o mestre e procuravam ouvir-o e comprehendel-o.

E o grande instructor, por sua vez, procurava por todos os meios attrahir seus discipulos, esclare-

cendo-lhes a intelligencia e animando-os á instruir-se e á desprender-se da apathia que por muito tempo os victimava.

Elle tinha comprehendido que não era somente crear escolas o que constitue a diffusão do ensino.

Provêl-as de verdadeiros mestres é tarefa mais difficil e muito mais importante, porque só estes sabem o segredo de incutir no espirito dos discipulos o encanto de aprender e aperfeiçoar-se.

Quantas vezes nós o vimos de hombro a hombro com o operario iniciando-o na carta do A—B—C?

Quantas vezes o encontramos cheio de amor verdadeiramente paternal mantendo com seus discipulos uma palestra util, instructiva e summamente agradavel?

N'essa época para todas as aulas havia professores idoneos, circumspectos que cabalmente se desempenhavam de sua missão.

As aulas eram muito frequentadas.

O ensino muito desenvolvido.

Os professores não davam sequer uma falta.

O Director do Lyceu era de uma assiduidade religiosa e sempre o ultimo que sahia do estabelecimento, que nesse tempo funccionava na praça da Redempção.

O excesso do trabalho, o rigor da estação invernosa, no trajecto de sua residencia ao Lyceu, aggravaram-lhe a hepatite de que desde muito soffria.

Morreu o venerando mestre !...

Perda desastrosa para o Lyceu de Artes e Officios, porque lhe trouxe uma alteração radical.

Com a mudança do estabelecimento para a praça da Liberdade,

Instrução Popular

Aos 7 de Novembro de 1883 o Exm. Dr. Henrique de Magalhães Salles, então presidente desta ex-provincia, convocou um grande numero de distinctos e prestimosos cidadãos com o fim de formarem uma Sociedade Protectora da Instrução Popular.

Effectivamente n'esse dia ficou logo aceita a idéa da criação de um estabelecimento que tivesse por fim alargar e desenvolver o *ensino popular* e especialmente o *ensino professional*.

A idéa foi aceita com applausos de toda população e mais especialmente da classe artistica que se achava sequiosa do desejo de instruir-se e aperfeiçoar-se.

No dia 23 de Dezembro desse mesmo anno foi installada a sociedade e eleita sua directoria.

Todos faziam votos pela prosperidade da nascente sociedade e ninguem podia desconfiar de seu bom exito vendo á frente da mesma o venerando mestre Dr. Dias Cabral, de saudosa memoria.

O desapêgo de todas as vaidades, a simplicidade de sua alma grande, generosa e energica eram o endosso e a segurança que tinham os artistas de que para sua classe se tinha aberto uma nova éra de aperfeiçoamento moral, intellectual e social.

Abertas as aulas do almejado estabelecimento todos correram, cercaram o mestre e procuravam ouvir-o e comprehendel-o.

E o grande instructor, por sua vez, procurava por todos os meios attrahir seus discipulos, esclare-

cendo-lhes a intelligencia e animando-os á instruir-se e á desprender-se da apathia que por muito tempo os victimava.

Elle tinha comprehendido que não era somente crear escolas o que constitue a diffusão do ensino.

Provêl-as de verdadeiros mestres é tarefa mais difficil e muito mais importante, porque só estes sabem o segredo de incutir no espirito dos discipulos o encanto de aprender e aperfeiçoar-se.

Quantas vezes nós o vimos de hombro a hombro com o operario iniciando-o na carta do A—B—C?

Quantas vezes o encontramos cheio de amor verdadeiramente paternal mantendo com seus discipulos uma palestra util, instructiva e summamente agradavel?

N'essa época para todas as aulas havia professores idoneos, circumspectos que cabalmente se desempenhavam de sua missão.

As aulas eram muito frequentadas.

O ensino muito desenvolvido.

Os professores não davam sequer uma falta.

O Director do Lyceu era de uma assiduidade religiosa e sempre o ultimo que sahia do estabelecimento, que nesse tempo funcionava na praça da Redempção.

O excesso do trabalho, o rigor da estação invernosa, no trajecto de sua residencia ao Lyceu, aggravaram-lhe a hepatite de que desde muito soffria.

Morreu o venerando mestre !...

Perda desastrosa para o Lyceu de Artes e Officios, porque lhe trouxe uma alteração radical.

Com a mudança do estabelecimento para a praça da Liberdade,

foi despresada toda praxe então estabelecida, adoptado novo plano de educação, emfim houve um completo desmoronamento da instituição primitiva e uma defeituosa reconstrucção sobre fracos alicerces.

Em vez de mestres idoneos vimos rapazes mal preparados, estudantes sem credito nem bastante criterio occupando a cadeira de mestres.

As aulas se encheram de moças. A mocidade enthusiasinou-se.

Raro o estudante do Lyceu de humanidades ou de qualquer outro estabelecimento, que não fôra alli matricular-se, que não apreciase aquella convivencia agradavel e animadôra.

Aquella concurrencia sem proveito para a instrucção popular tornou alli impossivel a frequencia do homem do trabalho.

O artista, que, depois das lides diurnas, ia alli aprender, vendo invadido aquelle templo do ensino e do trabalho por uma mocidade que o convertia n'um *rendez-vous* de amabilidades e cumprimentos, não se animava mais a entrar no estabelecimento em cujos novos professores não tinha a garantia da seriedade e da proficiencia de outr'ora.

E' doloroso consignar-se isso, mas é um facto incontestado e deploravel !...

Na propria mesa de um d'esses jovens mestres eram distribuidas cartinhas... affectuosas, que chegaram até ser apprehendidas por um empregado do estabelecimento!

Fructo natural da convivencia dos dous sexos no desabrochar e

na ardentia das paixões, tornava-se impropria alli a sua cultura !

Providenciado o facto, ficou sempre o descredito, que trouxe abandono completo dos primitivos cooperadores do ensino, com rarissima excepção.

Entretanto em vez de se cerrar as portas do templo do saber a quem profanava a magestade d'aquelle augusto recinto, foram preferidas as mocinhas perfumadas e cheias de fitas aos homens do trabalho e aos filhos d'estes que não podiam frequentar outros estabelecimentos.

Não temos má vontade ao Lyceu de Artes e Officios ; pelo contrario desejamos que esse estabelecimento de instrucção popular progrida e preste ao povo os beneficios que se teve em vista com a sua creação.

Levado por esse desejo é que aventuramos as considerações que fazemos appellando para sua nova Directoria.

Já é bastante o tempo para se convencer a Sociedade Popular de que errou admitindo no estabelecimento a junccção dos dous sexos.

No Rio de Janeiro onde isso se dá, não ha a menor communicacção entre os alumnos e alumnas do Lyceu.

Não resta duvida que tem a mulher o mesmo direito á educação e instrucção, e especialmente pelo destino providencial que exerce na sociedade ; mas uma vez que não é possivel dar-se proveitosa instrucção ao mesmo tempo ao homem e a mulher, é preferivel que se dê a qualquer dos dous do que, se sacrificem todos os bons intuitos da sociedade.

Forçado pela estreiteza do acanhado espaço de que dispomos nos abstemos de fazer muitas outras considerações, certo de que as que já addusimos serão bastantes para calar no animo da digna Directoria a cujo cargo se acha hoje o Lyceu, e fazel-a propôr á Sociedade um outro plano de educação e ensino, de accordo com as necessidades e os meios de que dispomos actual-mente.

Secção Pedagogica

Dissertação sobre Grammatica
realisada na sessão do Pedagogium
de 4 do corrente

Illustres Collegas :

Difficil a minha presença nesta cadeira, expondo-vos ás minhas idéas, o meu ensinar e as minhas habilitações na escola publica a meu cargo.

Entretanto, apezar de minha pouca illustração e obscuridade, não estou, perante vós, desanimado ; e tanto mais quanto tenho tambem de ouvir-vos por algumas vezes, e aprender lições methodicas de ensino, as quaes muito me hão de servir actualmente na missão espinhosa de educador primario.

estado para dizer-vos o

methodo que tenho seguido nos exercicios de grammatica da nossa lingua, venho hoje cumprir essa ordem da nobre Directoria dos estudos ; e, crêde-me, só o dever—unicamente o dever—me traz aqui, sem outro interesse que o de bem servir ao Estado e á educação da mocidade alagoana.

Muitas são as grammaticas que temos organisadas para o estudo nas escolas, e poucas, ao meu intender, as que satisfazem ás necessidades actuaes do ensino elementar.

João Ribeiro, a melhor entre as bem organisadas para o serviço do ensino, agrada-me pela facilidade e clareza do methodo, seguindo seu auctor as lições e conselhos dos melhores mestres portuguezes, acompanhando-os, com o mais vivo interesse, no movimento progressivo dos estudos philologicos.

E' ella, devo dizer-vos, a que adopto presentemente na escola a meu cargo.

O estudo da grammatica, desnecessario é dizer-vos, constitue a base da educação do homem, e, como diz Castilho, é «a argamassa de todo o edificio de sciencia,» ensinando-nos a falar e a escrever correctamente.

Seu objecto é a representação de nossas idéas,—o estudo criterioso da *palavra*.—desse dom maravilhoso e sublime, o qual tanto nos distingue dos outros seres da natureza e nos approxima, nas relações da vida, de nossos semelhantes.

«*Todos os animaes, diz um grande philologo, nascem, comem, bebem, dormem, como faz o homem; todos são igualmente sensiveis ao prazer, á dór, ás revoluções do tempo; mas (cousa singular!) só exhalam gritos inarticulados, gritos que só servem para as necessidades do momento, e são tão limitados em seus effeitos como em sua natureza.*»

Nada mais admiravel que a palavra, quando falamos, ou quando escrevemos.

Fundamento primeiro da sociedade, por ella manifestamos nossas necessidades uns aos outros, exprimimos nossas sensações, nossos sentimentos, nossas affeições,—tudo o que resulta do exercicio de nossas faculdades.

A historia da *palavra* começa com o genero humano, e segue-o por toda a parte em suas dispersões e em seus conhecimentos.

Principiaram os homens a exprimir seus pensamentos por meio de signaes, e só depois, passado longo tempo, vieram a falar e a dar nomes ás cousas

e aos objectos que os impressionavam em sua ignorancia.

Foi uma lucta por longo espaço sustentada—o sahirem dos ruidos e das vibrações da *glotte*, desse todo informe de sons, para as dicções articuladas, ou de facil comprehensão.

A grammatica geral observa, com criterio, estas cousas; acompanha as linguas em sua marcha continuada, e, seguindo a analyse do pensamento, estuda, com esmero, suas leis, as mesmas por toda a parte, com pequena differença.

Mostram os bons estudos que, dispersas as primeiras familias, veio a transformar-se completamente a linguagem que falavam.

Dahi essa multidão de linguas hoje conhecidas e faladas, conservando a maioria dellas traços geraes da lingua primitiva.

Actualmente falam-se tantas quantos os póvos que habitam a redondeza do globo; e, ainda, ao lado de cada nacionalidade, vemos consideravel numero de dialectos, de idiomas, de *patois* como dizem os francezes,—todos fazendo outras tantas linguas na lingua principal.

Nós, por exemplo, já fomos um dialecto da lingua latina, então lingua viva dos romanos; e vê-se disto a prova eloquente na grandiosissima copia de vo-

vocabulos que possuímos, puramente latinos.

«A historia da origem da lingua portugueza, diz uma auctoridade competente, e' como a historia de quasi todas as linguas: amálgama de muitos idiomas, rude em sua infancia, depois polida e culta, e, mais e mais, engrandecida pelos escriptores, pela *philosophia* e pela necessidade.

«Ou fosse, continúa o mesmo escriptor, porque a dominação romana enraizasse no solo peninsular, forçando conquistadores e conquistados a falar a lingua do Lazio, ou por sua doçura e facil pronunciação,—é certo que da romana possui a portugueza o maior numero de termos, soccorrendo-se a ella Garret, Castilho Antonio, Herculano, Latino Coelho e outros bons mestres, *philosophos* e escriptores distinctissimos.»

A lingua portugueza brotou do Catalão, do Provençal e do Latim, segundo nos dizem os melhores historiadores.

Affirma Fr. Fortunato de S. Boaventura que principiou ella a falar-se no seculo XII, attentos os melhores dados da antiga litteratura.

Hoje a nossa lingua é uma das mais formosas e cultas entre as linguas que se falam; e, sobre ser variada e riquissima de termos e de locuções, é, talvez, a mais apta, entre suas ir-

mans do Lazio, para figurar em todos os estylos, e brilhar em todos os generos de composição.

Tem a lingua portugueza mais de cem mil vocabulos bem classificados, segundo sua analogia e sua significação.

Correntes mais ou menos na divisão lexicologica das palavras, os grammaticos admittem que nove são as especies conhecidas no nosso vocabulario:

Nome ou *substantivo*, *artigo*, *pronome*, *adjectivo*, *verbo*, *adverbio*, *preposição*, *conjunção*, *interjeição*.

Estas nove especies de palavras denominam-se *partes do discurso*, ou *partes da oração*.

Tomada qualquer palavra no dicionario de nossa lingua, será forçosamente essa palavra uma das daquellas especies que acabamos de mencionar. Estudando-as convenientemente, a grammatica distingue-as e coordena-as, segundo nosso genio ou indole particular; faz conhecer suas propriedades e sua natureza, mostra os preceitos a que todas obedecem na construcção das orações.

Estudadas as leis que seguimos na enunciação dos pensamentos, não é mais difficil distinguir as partes que entram na formação de um juizo, que

as de um corpo bem organisa-
do.

Uma parte de um corpo não é a mesma que tal outra; e tanto assim, que se não pôde afirmar de uma o que se afirma de outra.

Todas tem funcções e logares differentes, todas produzem effeitos diversos; e isto tão determinadamente, que alguma dellas faltando, ou esse corpo não existirá mais, ou será defeituoso de qualquer maneira.

Assim o mesmo com as palavras em coordenação.

—
Passemos a estudar o *nome*.

Confundem os grammaticos, em sua maioria, a palavra *nome* com a palavra *substantivo*.

Sabemos que *nome* é a palavra que serve para nomear as cousas, e *substantivo* (derivado de *sub* e *stare*) é a palavra que representa somente o que subsiste e affecta os sentidos.

Ora, observado isto, nada mais absurdo que chamar *substantivo* aquillo que só pertence ao espirito e é pura abstracção.

O erudito Sr. A. Estovam da Costa manifesta-se, e diz sobre este assumpto que «*nada mais simples, claro e intelligivel que a definição dada pelos antigos grammaticos sobre o que é—NOME.*»

Considera pouco accetivel

—que *pensamento, juizo, imaginação, virtude, &c.*, sejam substantivos, associada, como está, ao vocabulo *substantivo* a idéa de materia.

E' bem pensado isto, ao meu ver; e, como aquelle digno professor, acho que o vocabulo *nome* é preferivel a *substantivo*, em todo caso.

Vejam os nobres collegas esta questão opportunamente.

Entremos em assumpto.

Os seres, isto é, tudo o que Deus creou e existe na natureza, acham-se divididos em tres grandes classes:—as *peSSoas*, os *animaes* e as *cousas*.

Chamam-se *nomes* as palavras que designam estas *peSSoas*, estes *animaes* e estas *cousas*.

Homem, mulher, menino, designam *peSSoas*; *cavallo, ovelha, serpente*, designam *animaes*; *casa, pedra, metal*, designam *cousas*.

Dividem-se os nomes em *communis* e *proprius*.

Communis dizem-se aquelles que convém a todos os individuos de uma especie: *guerreiro, cidade, rio, montanha, &c.*

Proprius são os que pertencem, propriamente dito, a um individuo da especie: *Alagóas, Capibaribe, Alpes, &c.*

Ainda os nomes apresentam caracteres particulares, e os grammaticos os subdividem em

physicos, metaphysicos, collectivos e compostos.

Os *physicos* designam os seres materiaes, e caem sob os nossos sentidos; os *metaphysicos* referem-se á alma, ao espirito ou ao coração.

Estrella, arvore, ceo, flor, &, são nomes *physicos*; *coragem, orgulho, memoria, &*, são nomes *metaphysicos*.

Os nomes *collectivos* exprimem reunião ou colleção de individuos da mesma especie: *tropa, exercito, povo, &*.

Os *compostos* formam-se de mais de uma palavra: *sobre-meza, baixamar, malmequer &*.

Todos estes nomes tem duas propriedades—o *genero* e o *numero*.

Dadas estas primeiras noções, a cadeira, em exercicios praticos e analyticos, levará á intelligencia dos alumnos o conhecimento do que é o *nome*, obrigando-os a lições escriptas e o mais possivelmente variadas, nas quaes indicarão por si:

—Os *nomes proprios, masculinos, de pessoas.*

—Os *proprios, femininos, de pessoas.*

—Os *communis, masculinos, de animaes.*

—Os *communis, femininos, de animaes.*

—Os *proprios, masculinos, de cousas.*

—Os *proprios, femininos, de cousas.*

—Os *collectivos, masculinos.*

—Os *collectivos, femininos.*

—Os *metaphysicos, masculinos.*

—Os *metaphysicos, femininos.*

—Os *proprios, compostos.*

—Os *communis, compostos.*

Isto sabido mais ou menos, a cadeira dará outro exercicio, figurando no quadro negro os seguintes exemplos faceis e intuitivos:

O *pae*, a *mãe*, o *medico*, o *poeta*, o *imperador*, &.

Traduzirão os meninos estes nomes *physicos* em nomes *metaphysicos* e *abstractos*, facilitando se-lhes todo o trabalho com o methodo das interrogações socraticas, aproveitavel, sem duvida, nas lições elementares.

D'ahi passará a cadeira para outros exercicios, e tratará da classificação dos substantivos por *generos, especies e individuos*.

Dirá—que um *ser* tomado só, isoladamente, chama-se *individuo*; que muitos individuos da mesma natureza formam uma *especie*; e que muitas especies reunidas constituem um *genero*.

Assim, os homens representam o *genero*; os brancos, a *especie*; Paulo, José, Eponina, o *individuo*.

Sobre os nomes *communis*, mostrará que—*ovelha* é appel-

lativo, porque convém a toda raça ovina; *cão*, do mesmo modo, a toda especie canina; —e multiplicará os exemplos sem cançar o espirito com processos inuteis e desvantajosos.

O mesmo com os nomes proprios.

Será excellente exercicio, os alumnos traduzirem em nomes communs os nomes proprios conhecidos.

Pernambuco, por exemplo, designa um estado particular do Brasil; *estado* é o nome commum.

Outro exemplo: *Bucephalo* é um cavallo particular; *cavallo* é o nome commum, o nome da especie.

Cabe dizer que quanto mais geral o nome, tanto mais extensa sua significação; e que os *proprios*, menos extensos, são de mais comprehensão.

Observar-se-ha tambem que foram appellativos, em sua origem, os mesmos nomes proprios, mostrando-se de alguns mais conhecidos a verdadeira significação: *Maria*—soberana, *Theophilo*—amante de Deus, *Dorothea*—dom de Deus, & &.

Estes exercicios, muitas vezes repetidos, e sempre variados progressivamente, attraem e excitam o espirito dos meninos, arrancando-os, por assim dizer, de todo o enfado e monotonia.

Ha trabalhos bem organisa-

dos, pelos quaes se poderá dirigir o mestre na instrucção e educação da infancia.

Os *Exercicios Preparatorios* do Sr. Carlos Dias são do numero delles incontestavelmente.

Ahi aprenderá o alumno a ordenar por escripto as proprias idéas; adquirirá conhecimentos da lingua patria, e desenvolverá suas faculdades, auxiliado pelo methodo, zelo e intelligencia do professor.

Nas lições rudimentares de grammatica, nossas escolas ainda adoptam o antigo systema das decorações inuteis e das definições sem numero.

E' preciso supprimir esse systema empecivo e absurdo.

Sigamos Julio Ribeiro nas escolas superiores, e João Ribeiro (1.º e 2.º anno) nas escolas a nosso cargo.

Abilio, José Alexandre Passos, Castro Nunes, e tantas outras grammaticas elementares, já, ha muito, estão condemna- das pela philologia mais adiantada.

Principiemos nossas lições pelo estudo dos sons, e sigamos as quatro divisões da grammatica, consoante ao methodo hoje inculcado dos grandes mestres—cultores de nossa lingua.

Faça-se, de outro modo, o estudo das palavras; considere-mol-as—primeiro, pelo som;

depois, pela fôrma ; depois, finalmente, pelo sentido.

E' assim, ao meu ver, mais logico e racional o ensino.

Tenho concluido.

Maceiô, 4 de Junho de 1891.

O PROFESSOR, *Ignacio Costa.*

Educação Physica

III

A luz é um fluido que nos vem do sol ou dos corpos luminosos.

Esta é a hypothese que constitue o systema de *emissão* estabelecido por Newton.

A sciencia admitte outra hypothese para explicar a natureza da luz.

E' o systema das *ondulações*, de Descartes, hoje geralmente admittido.

Segundo esse systema a luz é um fluido denominado—ETHER—espalhado no espaço e que adquire a propriedade de illuminar pela *vibração ondulatoria* que lhe imprimem os corpos luminosos.

Ou antes, a luz, derivando-se dos corpos luminosos, propaga-se por meio de ondulações analogas ás que nos transmittem o som.

Os raios do sol são : luminosos, calorificos e chimicos ; estes são os que decompõem o acido carbonico.

A acção da luz é de um grande

effeito sobre nosso corpo e mui especialmente sobre o orgão da vista ; esse effeito se nota não só nos animaes como nos vegetaes, de modo diverso.

Os raios do sol sobre nossa pelle lhe augmentam a actividade e promovem a deposição de maior quantidade de substancias carbonicas.

As pessoas mais expostas á luz solar são sempre mais robustas, mais desenvolvidas e mais coradas.

D'aqui vem que nas molestias em que predomina a pobreza de sangue, como nas escrofulas, hydropesias, rachitismo, &, a acção da luz é um poderoso auxiliar na cura.

A luz transforma promptamente o amido e a fecula animal em assucar, e d'este modo concorre para formação e conservação da parte colorante do sangue, augmentando-lhe a riqueza e a abundancia.

Do exposto se vê de quanta importancia é a luz na educação physica, para o que se torna necessario :

Habitar casas que recebam grande quantidade de luz.

Não usar vestuarios muito justos e escuros que resistam á passagem dos raios luminosos.

Passear de dia ao ar livre, quando não se soffra qualquer molestia irritativa, como febre, dôr de cabeça, &.

Passemos agora a tratar do effeito da luz sobre o orgão da vista.

Sem a luz este orgão seria uma inutilidade, não funcionaria.

N'uma camara inteiramente escura a melhor vista não differe da cegueira absoluta.

A luz porém não deve ser muito intensa porque irrita a vista ; nem muito fraca porque a cansa.

A luz natural é preferivel á artificial.

Esta, além de ser mais fraca, é ou um tanto amarella, ou um tanto vermelha, côres essas mui prejudiciaes á vista.

As côres menos offensivas são : —a parda, a azul, a roxa e a verde.

Quando porém tivermos necessidade de usar da luz artificial, convem empregarmos *abat-jours* azues ou verdes.

O branco tambem é muito estimulante.

Nunca devemos olhar para o sol, para a neve, para as arêas por ser muito prejudicial, nem tam pouco passarmos de repente da escuridão para a luz fórte, porque o estimulo d'esta nos offende a pupilla, que na escuridão se conserva assaz dilatada.

Continúa.

Ensino Intuitivo

Prelecção dada a crianças

III

AS CORES PRIMITIVAS

Os differentes objectos que aqui vêdes ; todos os que se acham

fôra do alcance actual de nossas vistas, no exterior, ou no interior da terra ; na atmosphaera, ou na abobada celeste, todos se mcstram sob côres diversas :

—Esta sala, os bancos, os quadros os livros, os vestuarios, calçados, & ; os campos, as flores, os passaros, os peixes, os animaes, o céu, o mar, finalmente todas as obras da criação têm um aspecto differente, e se nos apresentam mais ou menos *coloridos*.

A côr verde é a que com mais profusão se mostra na natureza.

E' tambem essa côr que nossa vista póde supportar por mais tempo.

E como que para se tornar ella mais agradavel á nossa vista, nas hervas e nas arvores se encontra a côr verde sob a mais variada gradação.

Nas folhas de uma arvore ha matizes differentes :—verde propriamente dito, mais verde ou verde escuro, menos verde ou verde claro, verde azulado, verde amarellado, verde cinzento, &, &.

Todas as côres que ha na natureza se podem reduzir a tres côres principaes que se chamam *primitivas*.

As demais côres, todas dependem d'essas tres.

As côres *primitivas* são :

O vermelho, o azul, e o amarello.

Misturando-se o azul com amarello, resulta d'essa mistura a côr de *verde*.

Quanto mais *azul* se empregar mais carregado será o *verde*.

Misturando-se o amarello com o vermelho, resulta o *alaranjado* e

assim todas as mais côres nascem da combinação das côres primitivas entre si, ou das côres primitivas com outras côres derivadas ou já formadas das primitivas.

IV

CORES PRISMATICAS OU ESPECTRO SOLAR

Não ha nenhum d'entre vós que não tenha visto o *arco-iris*.

Ha n'elle uma reunião de diversas côres que se combinam e se harmonisam de modo que ha uma tal graduação que insensivelmente se passa de uma para outra côr, sem se notar o limite onde uma acaba e outra começa.

Essas côres são formadas pela decomposição dos raios do sol atravessando a agua suspensa nas nuvens.

Nos lugares onde ha grandes quedas d'agua ou d'onde as aguas se precipitam de uma consideravel altura, como nas cascatas, nas cachoeiras, ha sempre grandes nevoeiros ou vapores aquosos em suspensão.

Nesses lugares são mui frequentes os *arco-iris*.

As côres que se observam no *arco-iris* se denominam :

Côres prismaticas ou do espectro solar.

Essas côres são : — *violeta, roxo, azul, verde, amarello, alaranjado e vermelho.*

E' admiravel que a luz do sol

que nos parece de uma alvura deslumbrante, não o seja!

Qualquer um de seus raios é composto das sete côres já mencionadas.

Deixae um raio de luz atravessar um prisma de vidro ou um pingente de lustre, e esse raio de luz se decomporá nas côres prismaticas.

Deixae ainda essas sete côres passar sobre uma lente convergente e no seu fóco essas sete côres, se reunindo, recobrarão sua primeira brancura.

O branco vem a ser a reunião de todas as côres, assim como o preto vem ser a negação de todas ellas; logo rigorosamente fallando o branco e o preto não são côres.

Quereis ainda vêr a prova do que vos digo?

Fazei um circulo de papelão; no centro e na circumferencia pintae duas zonas pretas; no intervallo das duas zonas pintae as côres prismaticas ou collae tiras de papel d'essas côres.

Cravae no centro um alfinete e fazei girar horisontalmente o circulo.

Vereis todas essas côres diversas produzirem uma só côr: — o BRANCO!

Continúa.

Chronica do Interior

Pedagogium

A' reunião do dia 4 do corrente compareceram o Director Geral da

Instrucção Publica, o Superintendente do ensino e o professorado da capital e suburbios com excepção das Exmas. professoras—DD. Maria da Soledade, Alice Calheiros e Rita Goulart que allegaram causas justificaveis e o professor João Pedro por motivos que desconhecemos.

Aberta a sessão foi pelo Director da Instrucção Publica dada a palavra aos conferencistas que, cada um por sua vez, desempenharam-se cabalmente de sua tarefa merecendo as mais lisongeiras e animadoras phrases de contentamento da digna Directoria, e as felicitações de seus collegas.

Na sessão vindoura occuparão ainda a tribuna os mesmos conferencistas, e os mais que espontaneamente quizerem tomar parte no assumpto da conferencia, ou em outro qualquer que se prenda á pedagogia moderna.

Fallecimento

Com a mais profunda magoa consignamos aqui o fallecimento da nossa desditosa collega Maria do Rosario Gitahy Cunha, professora publica de São José do Bolão.

Muito joven ainda e com poucos annos de magisterio já gozava dos creditos de muita vocação e zelo pelo ensino, o que lhe havia captado as sympathias dos habitantes dos logares onde havia estado.

E' pena que o Pedagogium fundado ha tão pouco tempo soffra esta perda desastrosa, que, jamais será substituida.

Paz á sua nobre alma! e

A' sua Exma. familia nossos pezaes.

Nova phase politica

O dia 11 do corrente assignala um acontecimento da mais alta importancia para nossa vida politica.

Foi nesse dia promulgada a nossa carta constitucional, em virtude da qual vai o nosso Estado deixar a tutella em que tem vivido para entrar na sua vida de acção, na sua vida livre e independente.

Acto continuo a este grandioso facto, foram eleitos pelo Congresso—Governador d'este Estado o venerando senador da Republica Pedro Paulino da Fonseca, e Vice-Governador o dr. Manoel de Araujo Góes, a quem comprimentamos, fazendo sinceros votos para que se compenetrem verdadeiramente da difficilima e honrosa missão de que se acham investidos, promovendo o bem estar d'este Estado e dotando a instrucção publica de meios que a habilitem a nobilitar-se e elevar-se ao gráo desejavel.

O acto da posse teve lugar no dia seguinte á 1 hora da tarde, sendo bastante concorrido.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do
Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE
JUNHO DE 1891

OFFICIO

Ao Thesouro.—Passo á vossas mãos para os devidos fins o extracto de ponto dos professores do Lyceu e dos empregados da secretaria da instrucção publica, do mez de Maio findo.

DIA 2

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Vos communico para os devidos fins que o professor da cidade do Passo, Olympio Moreira da Silva, entrou no dia 18 de Maio findo no gozo de 8 dias de licença que lhe concedeu o inspector escolar para tratar de sua

de Almeida Lins.—Manda o dr. director da instrucção publica recomendar-vos que nos attestados que houverdes de passar aos alumnos do 2.º anno do curso normal, praticantes na escola a vosso cargo, devem ser simplesmente de accordo com o exigido na lei, sem considerações, rodeios e analogias.

REQUERIMENTOS

D. Candida Maria de Barros requerendo attestado da escola pratica.—A' sra. professora indicada na presente petição para attestar em termos.

D. Nathalia Augusta de Souza Rabello requerendo attestado da escola pratica.—A' sra. professora indicada para attender como de direito.

Cicero Tavares Wanderley do Rego requerendo titulo de alumno-mestre.—Passe-se o titulo.

Ulysses José de Cerqueira idem, idem.—Sim.

D. Lydia Julia da Fonseca Mello requerendo titulo de alumna-mestra.—Sim.

D. Maria Francisca de Medeiros Peixoto idem, idem.—Sim.

D. Ignez Innocencia da Fonseca idem.—Sim.

D. Rosa Porphiria Villela idem,
idem.—Sim.

DIA 3

O F F I C I O

Ao Thesouro.—Para os devidos fins vos communico que a professora D. Joaquina Clotildes da Costa Flores reassumio o exercicio no dia 4 de maio findo.

REQUERIMENTOS

João Marinho de Mello requerendo justificação de uma falta dada por motivo de molestia no 1.º de abril.—Sim.

Luiz Carlos de Souza Netto requerendo attestado pratico pelo professor da 5.ª cadeira.—Ao sr. professor indicado para attender.

D. Antonia Dias de Moura requerendo attestado da escola pratica.—A' sra. professora da 1.ª cadeira para attestar como de direito.

D. Margarida Amelia Dias de Moura requerendo attestado de pratica na 1.ª cadeira da capital.—A' sra. professora indicada para attestar em termos.

DIA 4

O F F I C I O S

Ao Thesouro.—Dignai-vos de expedir vossas ordens no sentido de ser entregue ao porteiro d'esta repartição, Affonso Joaquim de Albuquerque Mello, a importancia que houver recolhida destinada ás funções do Pedagogium.

Ao mesmo.—Para os fins conve-

nientes vos communico que a professora de S. Braz, D. Maria da Gloria Cardoso entrou a 19 de maio findo no gozo da licença de 30 dias que para tratar de sua saude lhe concedeu o Governo.

Idem.—Para os devidos fins vos communico que o professor de Fernão-Velho Candido Aureliano Monteiro dos Santos, designado para a escola do Pedagogium teve 15 dias de prazo para assumir o exercicio a contar de 23 de Maio findo, quando intimado.

Á professora do Junqueiro D. Josefa Olympia d'Annuniação.—De ordem do cidadão dr. director da instrucção publica cumpre que remettaes a esta repartição uma relação dos objectos de mobilia da escola a vosso cargo, com declaração do estado em que se acha cada peça, sendo dita relação rubricada pelo inspector escolar.

Identico ás professoras do Pilarzinho, do Carrapato e á da 1.ª cadeira da cidade das Alagôas.

DIA 5

O F F I C I O S

Ao Secretario do Governo.—Vos envio os 6 inclusos titulos de alumnos mestres para serem presentes á assignatura do illustre cidadão Governador, rogando-vos devolver-m'os para os devidos fins.

Ao Thesouro.—Vos dou sciencia para os devidos fins que a professora D. Francisca Wanderley Leal entrou no dia 11 de Maio findo em exercicio da cadeira de Vassouras de Coruripe, para onde fôra removida.

Ao mesmo.— Vos communico

para os devidos fins que o professor de Camaragibe, Prisciliano Simões de Souza entrou no dia 3 de Maio findo no gozo de oito dias de licença que lhe concedeu o inspector escolar, reassumindo o exercicio a 10 do mesmo mez.

Idem.—Para os devidos fins vos communico que a professora D. Joanna Olindina da Graça entrou em exercicio da cadeira do Piquete em 18 de Maio findo.

Ao professor publico da villa do Norte, Joaquim Theodosio de Cerqueira.—De ordem do cidadão dr. director da instrucção publica cumpre que remettais a esta repartição uma nota dos objectos de mobilia pertencente á escola a vosso cargo, discriminando o estado de cada peça, sendo dita nota rubricada pelo inspector escolar.

Identico á professora da mesma localidade, D. Angelica Elysa da Silveira.

MATRICULA

Foi matriculado nas aulas de Inglez e Francez do Lyceu, Joaquim Tolêdo Leite de Albuquerque.

DIA 8

OFFICIO

Ao Thesouro.—Vos communico para os devidos fins que a professora D. Eulalia Eloyisa de Castro Bahia assumio no dia 25 de maio findo o exercicio da sua cadeira annexa ao Pedagogium.

REQUERIMENTO

Luiz Carlos de Souza Netto requerendo titulo de alumno-mestre.—Expeça-se o titulo.

DESPACHO

No attestado do professor José Juvenal de Farias Bittencourt relativo ao mez de maio.—Volte ao sr. professor para apresentar attestado de accordo com o art. 147 da Reforma da instrucção publica.

DIA 9

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Tendo por despacho de 16 de Maio findo prorogado por 20 dias o prazo marcado á professora D. Maria Amelia da Conceição para assumir o exercicio da cadeira mixta da Soledade n'esta capital, assim vos communico para os devidos fins.

Ao mesmo.—Para os fins convenientes vos communico que a professora interina do Limoeiro d'Anadia, D. Alexandrina da Silva Tojal, entrou no dia 5 de maio findo em exercicio.

Idem.—Vos communico para os devidos fins que a professora D. Maria Virgolina Alves de Amorim assumio no dia 22 de Abril ultimo o exercicio da cadeira do Nicho.

Ao inspector escolar de Bebedouro.—Tendo nesta data nomeado o alumno-mestre Cicero Tavares Wanderley do Rego para reger interinamente a cadeira de Bebedouro, durante o impedimento do professor effectivo, assim

Identico ao Superintendente do ensino da capital.

DO SECRETARIO

O F F I C I O

À professora publica da capital, D. Anna Leitão de Jesus.—De novo manda recommendar-vos o cidadão dr. director da instrução publica que nos attestados mensaes descrimineis pelos sexos o numero de alumnos frequentes na escola a vosso cargo.

DESPACHO

Nos attestados da professora da cidade da União, D. Olivia Prudente de Barros, relativos aos meses de abril e maio.—Volte á sra. professora para solicitar attestado de frequencia, de conformidade

Ao mesmo.—Vos communico para os devidos fins que o professor Candido Aureliano Monteiro dos Santos assumio no dia 1.º do corrente o exercicio da cadeira annexa ao Pedagogium.

Idem.—Para os devidos fins vos dou sciencia de que a professora de S. Braz, D. Maria da Gloria Oliveira Cardoso, reassumio no dia 1.º do corrente o exercicio de sua cadeira, renunciando o resto da licença que gozava.

Ao inspector escolar da capital.—Com este vos envio o livro que servirá de matricula na escola mixta do Alto da Santa Cruz, o qual, depois de por vós preparado, entregareis á respectiva professora, de quem exigireis o competente recibo para ser remetido a esta repartição. Quanto á mobilia precisa á mesma escola já foi providenciado.

Ao de Pão d'Assucar.—Em res-

vos tenho nomeado para o cargo de inspector escolar dessa localidade. Acreditando que accitareis essa nomeação como valioso serviço prestado á instrucção publica dessa localidade, vos recomendo assumirdes immediatamente o respectivo exercicio, dando sciencia aos professores vossos jurisdicionados e a esta directoria para os devidos fins.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado inspector escolar da villa do Triumpho o conego dr. Theotonio Ribeiro e Silva, ficando exonerado o actual.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

NUNCA uma classe assás numerosa e importante pela elevação moral de sua missão social teve mais necessidade de manter os laços da fraternidade e de tornar-se superior, mesmo no infortanio, para realisar toda a obra grandiosa que a patria espera de seu civismo, de seu patriotismo!

Mal remunerado, pago sempre quando ha sobras no thesouro publico, como se a despeza com a instrucção publica fôsse uma extorsão e não uma divida sagrada, cumpre ao professorado fazer valer seus direitos diante dos representantes do poder publico, e ainda mais perante a opinião pelo exacto cumprimento de seus deveres.

Ninguém desconhece quanta influencia exerce o magisterio nos destinos de um povo.

Se este for dotado de um professorado illustrado, honesto e patriótico, dentro de um determinado periodo de tempo, a opinião publica, o nivel moral da maioria da sociedade se tornarão salientes pela pureza de costumes e elevação de vistas.

As nações modernas mais notaveis são o exemplo vivo da proposição que acabamos de emitir.

Antes do povo allemão reconstruir a patria, o poder publico elevou o nivel moral e intellectual do magisterio, instruindo-o, para que a instrucção descesse até o povo, remunerando-o, para que não lhe faltassem meios de subsistencia decente, e não tivesse que procural-a em outra parte; e dando-lhe a importancia civica, para que ficasse consignado, que o estado sabia honrar aos obreiros da civilisação e do progresso.

Na Suíssa, na Noruega, na Hollanda e nos outros paizes do norte da Europa, é sabido quanto vale a instrucção elementar, e quão sabia é a sua organisação.

Nos Estados-Unidos da America do Norte é, felizmente para a patria, o magisterio a mais nobre das profissões, reunindo honra e proveito, porque é ella muitas vezes base das mais brilhantes posições.

Entre nós infelizmente é como que um dezar exercer a nobre e elevada missão de desenvolver e aperfeiçoar a mais importante de todas as faculdades do homem, aquella justamente que o distingue

e dá-lhe a supremacia sobre os outros seres materiaes da creação.

Se os representantes da auctoridade publica nos não concedem o apoio a que temos direito pelos nossos serviços, se o povo necessitado de instrucção não póde avaliar a importancia desses serviços, é mais um motivo, para que nosso esforço duplique, de modo que sejam arredados os obices que se oppõem á libertação da patria, que não será livre, grande e feliz, senão quando obtivermos a diffusão da instrucção sobre todas as classes sociaes.

Quando as luzes das lettras esclarecerem todos os pontos mais reconditos da patria alagoana, o proletario não for um analfabeto, quando o lavrador não for a victima da exploração do proprietario rural, que o leva ao tronco, porque este não conhece os seus direitos, terá o magisterio cumprido o seu dever, dever alto e sublime, de que só encontrará compensação na consciencia de haver bem servido á patria e á familia, e na satisfação intima do apostolado cuja pureza cumpre zelar aos que são investidos de tão grave missão.

Por mais injustos que sejam os homens para com essa classe de arautos da civilisação; por mais que lhe sejam negados todos os direitos e todos os meios de decente subsistencia, sua importancia resalta aos olhos do observador e os destinos da patria d'ella dependem.

LABOREMUS !

COLLABORAÇÃO

Instrucção e Trabalho

Eis as duas alavancas do progresso moral e material dos povos.

A instrucção é a cabeça que pensa.

O trabalho é o braço que executa.

A instrucção é a sã philosophia que reflecte, analysa, medita, compara, e vae de educação em educação, derrocando os falsos preconceitos, substituindo os velhos systemas, ensinando que não ha grandeza possivel sem a educação dos povos; que não ha civilisação bastante aperfeiçoada sem o *fiat lux* da instrucção; que não ha governo estavel sem uma opinião publica illustrada e esclarecida; que não poderá haver obediencia e respeito á lei, quando a Lei não for moldurada nos principios da justiça e da equidade.

O trabalho é o artista que se encarrega de eternisar no pensamento dos povos, por meio do livro, o producto do pensamento do sabio, a bravura do guerreiro, o heroismo dos martyres, a divindade das crenças, a pureza da virtude, a tyrannia dos despotas, o poder dos grandes e a resistencia dos fracos.

A instrucção prepara esses bravos que tiveram na antiguidade o nome de Argonautas para a conquista do *Velocino* de ouro.

O trabalho forneceu-lhes a não que os conduziu por entre as ondas bravas do mar do Euxino, ao porto de seu destino, sem que os detivessem os cantos harmoniosos das se-

rêas, nem os intimidassem os rochedos que guardavam a entrada de Medéa.

A instrucção ensinou ao bravo de Marengo o meio de conquistar nações, subjugar monarchas e impôr o seu poder.

O trabalho forneceu-lhe as machinas de guerra, por meio das quaes impunha a sua vontade.

A instrucção demonſtra clara e evidentemente que o absolutismo não pôde ir além dos limites da razão, que a oppressão não poderá jamais lutar vantajosamente contra a liberdade.

O trabalho forneceu aos opprimidos de 89 os meios de derrocar a Bastilha para desaffronta da civilisação, como fez cortar em Waterloo as azas á Aguia de Fontenelleau, quando procurava estender seu possante vôo além dos limites do possível.

A instrucção inspirou a Sapho a doçura de seus cantos.

O trabalho immortalizou na têla o suicidio da poetiza.

A instrucção levou Gay-hussac até os espaços celestes.

O trabalho forneceu-lhe o aerostato em que penetrou nas regiões ethereas, sem que receiasse da fragilidade de seu batel, nem o intimidasse o silencio dos corpos celestes que tanto assustava a Pascal.

A instrucção mostra na flôr a mais bella producção do reino vegetal.

O trabalho extrae-lhe a essencia que nos deleita e embriaga.

A instrucção desenvolve-nos a intelligencia, desperta-nos os sentimentos, aguça-nos o espirito, e fortalece-nos as crenças.

O trabalho desenvolve-nos as forças phisicas, tornando-nos fortes e robustos.

Instrucção e trabalho são, pois, as duas alavancas do progresso moral e material dos povos.

Maceió, 16 de Junho de 1891.

C. Monteiro.

Secção Pedagogica

Educação Phisica

IV

Guilherme Amontous foi quem primeiro dedicou-se, no fim do seculo XVII, a estudar a theoria do calorico.

Depois Thomaz Black aproveitando e completando os trabalhos de Crawford, Stahl e Wilke, creou theorias importantes.

Nós despresando todas essas theorias, trararemos do calorico como um agente imponderavel cuja accumulacão sobre nossos orgãos produz a sensaçã do calor e cuja falta produz a sensaçã do frio.

O corpo humano para exercer suas funcções vitaes carece de uma temperatura média de 36 grãos centigrados.

A physiologia tem como cousa decidida que o calor do corpo é consequencia da combustão do carbonho e do hydrogeno pelo oxygeno em toda a extensão dos canaes sanguineos.

Durante o somno a temperatura do corpo baixa um pouco, assim

como pelo calor, pelo excesso, alimentos quentes, &, tende a elevar-se; mas, n'esses caso, o nosso organismo se esforça em desviar esse excesso de calor por meio da vaporação dos humores.

Si, porém, a temperatura da atmosphera, por ser baixa, tende a baixar a temperatura do corpo, o nosso apparelho respiratorio, providencialmente, inspira maior quantidade de oxigeneo, de modo que o calor interno augmenta na proporção desejavel.

Assim é o homem apto a passar dos climas quentes aos mais frios, porque á proporção que a atmosphera se for tornando mais compacta irá seu corpo adquirindo maior calor pela respiração, em consequencia da maior quantidade de oxigeneo.

Entretanto, apesar d'estas providentes disposições da natureza, ha causas outras que contribuem para alterar o calor natural de nosso corpo, como passamos a ver.

As variações das temperaturas da atmosphera e das estações; as correntes de ar mais frias que o corpó; a humidade do ar, da casa, do vestuario ou do calçado; a qualidade dos alimentos, o excesso do trabalho, a paixão, &, podem trazer ao corpo desequilibrio natural e concorrer para as diversas doenças que opprimem a humanidade.

Da alteração para mais provém— as inflamações, as congestões, as febres, &; das alterações para menos— as constipações, as escrofulas, as paraliasias, &.

Para evitar taes causas é conveniente adquirirmos na infancia, ou mesmo até uma certa idade adiantada, o habito de nos expor ás diffe-

rentes temperaturas, pouco a pouco, e com certa prudencia.

Este habito preserva das constipações a que frequentemente estão sujeitas as pessôas que, se conservando mui abafadas, tem, por isso mesmo, a pelle muito sensivel á acção da atmosphera.

A conservação do calor natural dos pés é um bom meio hygienico muito recommendado.

O calçado deve ser frouxo para não molestar os pés.

O couro é o melhor material para esse fim e convém que ande sempre engraxado porque o lustro repelle a humidade.

Sobre o estomago convém que os fatos sejam um pouco justos e de agasalho para conservação do calor necessario ao trabalho da digestão; em qualquer outra parte do corpo devem ser frouxos para livre circulação.

Não convem habituar-nos a andar muito enroupados, porque tal systema, além de dispendioso e incommodo, impede a acção da luz sobre o corpo e a vaporação dos gazes transpirados.

Para preservarmos a cabeça da acção dos raios do sol, da chuva e da intemperie das estações, o chapéo é mais conveniente que as carapuças, os gôrros e bonets, que por muito justos, ou compactos não dão sahida ao calor e gazes da cabeça, além de, por sua materia e côr, serem commumente absorventes.

As carapuças só convem ás pessôas de idade adiantada, ou aos calvos em certas estações para conservar-lhes o calor necessario. Convem evital-as as pessôas su-

jeitas a dôres de cabeça e que so-
nham muito.

Sobre as habitações convem não
sejam humidas, feitas, caiadas ou
lavadas d'ha pouco tempo, proxima-
mas a lagôas, a pantanos ou rios.

Facilmente se conhece si uma
casa é humida, deitando-lhe cal
viva, bastante sêcca, fechando-se
as portas e notando-se 24 horas
depois a quantidade d'agua que
absorveu.

Si 500 grammas de cal depois de
24 horas tiverem augmentado de
peso mais de 5 grammas, não está
a casa em condições de ser habita-
tada.

Continúa.

—————
Dissertação sobre Grammatica
realisada na sessão do Pedagogium
de 4 do corrente

—
Illustres Collegas :

Falei-vos, na sessão passada,
de grammatica geral; tratei do
nome ou *substantivo*, mostran-
do-vos suas divisões, seus ca-
racteres particulares, suas pro-
priedades, & ; e apresentei-vos,
finalmente, alguns dos pontos
de vista, sob os quaes, é minba
opinião, façamos o estudo me-
thodico dos factos da nossa
lingua.

Figurei-vos tambem o plano
de ensino que sigo presente-
mente na escola a meu cargo,
tendo a felicidade de não vos
enfadar com as minhas peque-
sas bem

acolhido de vós com palavras
de animação e de bondade.

Hoje o objecto de que me
vou occupar, é o—*artigo*, essa
parte do discurso, cujo papel é
grandemente importante, e ha
offerecido as mais longas e in-
terminaveis discussões.

Entremos em materia.

Os nomes, ou se tomam num
sentido geral, indefinito; ou
num sentido determinado, defi-
nito: *Livro de Pedro*; *o livro
de Pedro*.

No primeiro caso, *livro* está
tomado num sentido vago, in-
determinado, é um livro qual-
quer; no segundo, *o livro* é
uma cousa conhecida, determi-
nada, é um livro particular.

Dahi a utilidade do artigo,
determinando os nomes com-
muns, dando-lhes a maior cla-
reza, pondo as cousas, por as-
sim dizer, sob os nossos olhos.

O artigo destaca os objectos
da massa geral, põe-n-os sob a
vista do modo mais sensível,
tornando-se uma fonte inexprimi-
vel para lindos quadros,
quando falamos ou escrevemos.

Extremamente curto, atóni-
co, o seu caracter é o dos no-
mes a que se junta, seguindo o
seu genero e o seu numero.

Só, insuladamente, nada ex-
prime, e nenhuma significação
tem.

Vindo sua origem da baixa
latinidade, alguns auctores fa-

zem-n-o derivar do ablativo *il-lo, il-la*, de *ille, a, ud*; outros, porém, seguem opinião contraria, e vão tomal-o a *hoc, hac, hos, has*, fórmãs do demonstrativo latino *hic, hæc, hoc*.

Nesta divergenciã, é muito accetivel a etymologia que dá, em sua grammatica, o illustrado Sr. Julio Ribeiro.

Diz elle :

"O artigo portuguez, cujas fórmãs flexionaes são o, a, os, as, deriva-se de *hoc, hac, hos, has*.

"O Latim classico não tinha artigo, e era semelhante falta uma causa de frequentes obscuridades no dizer.

"Nos fins quasi do Imperio, o povo para clareza da phrase, começou a juntar aos substantivos os demonstrativos *ille, hic, ce, hic*, e esse uso é a origem do artigo romanico.

"*Ille* deu *le, la, les*, em Francez; *el, lo, la*, em Hespanhol; *il, lo, la*, em Italiano. *Hic* deu *ce*, usado ainda no dialecto picardo. *Hic* deu em Portuguez o, a, derivados dos ablativos do singular *hoc, hac*, pela queda do c; e os, as, derivados dos accusativos do plural *hos, has*: em documentos antigos e mesmo em escriptos relativamente modernos, encontram-se as fórmãs *ho, ha, hos, has*, escriptas com h."

Não concordam com esta opinião os illustrados profes-

sores Pacheco da Silva Junior e Lameira de Andrade, regeitando, ambos, a origem do nosso artigo de *hic, hæc, hoc* latino.

Firmados em certos fundamentos, não se tiram, apesar do que escreveram a este respeito Plinio, Leoni e Egger, de que *ille, illa, illud* deu origem ao nosso definitivo—o—com as suas variantes de genero e numero.

Data o artigo do seculo XII, pouco mais ou menos; e as primeiras contracções foram as das preposições *em* e *de*, segundo se verifica nos monumentos da mais antiga litteratura. Só, mais tarde, outras combinações appareceram, e viemos a ter a contracção da preposição *a* e *per*.

Importante em seu uso frequente e contínuo, o artigo caracteriza o genio da nossa lingua, tornando-a fonte das maiores vantagens sobre as linguas que o não possuem, antigas ou modernas.

Com elle, nossa expressão é o mais possivelmente doce, precisa e delicada.

O latim, comparativamente falando, é duro e insupportavel. O que nelle se diz de um modo unico, fatal—nós o podemos fazer por diversas fórmãs, elegantemente.

Hoje, constituida esta parte do discurso, indicamos, com

ella, os nomes ; substantivamos as outras especies de palavras ; e enchemos da maior clareza a linguagem falada ou escripta.

Varios são os empregos do artigo definitivo nas orações.

Empregamol-o antes dos nomes, estando estes em relação subjectiva ou objectiva : *O homem é mortal ; aprecio mais o campo do que a cidade.*

E mais :

Antes das palavras, das clausulas e sentenças substantivadas.

Antes dos nomes proprios no plural, e algumas vezes no singular, para maior distincção do individuo, e evitar homonymos.

Antes dos nomes proprios de sentido commum ; como, por ex. : *O Jupiter de Phidias ; a Minerva do Vaticano ; a Venus de Milo, &c.*

Antes, muitas vezes, dos adjectivos possessivos, e tambem dos numeræes, quando indicam horas.

"O artigo, diz Julio Ribeiro, serve tambem para uma construcção especialissima da lingua portugueza : junta-se a um adjectivo ou substantivo de qualificação, que se prende pela preposição de a um nome de individuo que se queira qualificar energeticamente, ex. : O bom da mu-

lher ; o tratante do advogado, &c."

Muitas construcções são feitas com o artigo definitivo, concorrendo este para a maior belleza e variedade no dizer.

Convem, quando explicarmos o uso desta parte tão importante do discurso, que saibam nossos alumnos que é erro gravissimo o seu emprego antes de nomes proprios de ilhas, cidades, &c, salvo se forem estes nomes procedentes de substantivos communs.

Tambem são incorrectas as construcções—*O que queres ? O que te parece ? &, &.*

Antes dos pronomes conjunctivos, empregados em sentido interrogativo, não se põe o artigo, como fazem alguns inadvertidamente.

Camões, Vieira, Garret e outros mestres muito auctorisados no falar, dão exemplos multiplicadissimos deste asserto em seus escriptos.

Outra difficuldade é o emprego do artigo depois do adjectivo—*todo*.

Os antigos escreviam *todo homem, toda mulher, todo animal* ; supprimiam o artigo, quando *todo* correspondia a inteiramente, a coisa em sua generalidade.

Hoje (regra mais ou menos estabelecida) depois de *todo*, deve-se applicar o artigo ao plural, sendo, no singular, fa-

cultativo seu emprego : *Todo o homem, todo homem.*

"Neste ultimo caso, diz o distincto Sr. Pacheco, *melhor é empregar o plural*—Todos os homens."

Todo, toda, pôde ser indefinido ou qualificativo, attenta sua significação.

E' indefinido, quando significa *qualquer* ou *cada* : *Todo homem educado é apto para sentir e amar o bello.*

E' qualificativo, quando traz o sentido de *inteiro* : *A provincia toda, ou toda provincia, conta poucos habitantes.*

No primeiro exemplo, mostra-se bem claro o indefinido *todo* com o emprego do artigo ; no segundo, *toda*, sem o artigo, é um qualificativo correspondente á *inteira*.

Muitas questões embarçam a orientação pedagogica na escola elementar.

As grammaticas, ou, antes, a maioria das grammaticas que temos, ensinam que duas são as especies de artigos—o *definito* e o *indefinito*.

Ao intender de alguns auctores, é pouco accetavel esta doutrina.

Pensam elles, com certo fundamento—que, sendo o *artigo* um determinativo que se antepõe ao nome para particularisal-o, não poderá este, jamais, ser indeterminado, ou indefinido.

Quando se diz :—*Edifiquei*

umas casas, ou edifiquei casas, o sentido é o mesmo, *Umas casas, certas casas, algumas casas*, são modos de dizer identicos, com significação igual.

Entre outros, intende assim o Sr. A. Estevam da Costa ; e diz, em suas proprias palavras, que—"um, uma, *quando não são designativos numeraes, são meros designativos indefinidos, como o são as palavras* algum-a, certo-a, &."

Alguns querem tambem que, além dos artigos mencionados, seja a particula *el* um outro artigo de uso portuguez.

Opinião esta inaccetavel !

El é um artigo hespanhol que só empregam os portuguezes antes de uma ou outra palavra.

Neste caso seria um outro artigo portuguez o *al* arabico, attento seu emprego ser o mesmo que o do *el*.

Al anda agglutinado ás palavras *alcova, alviçaras, almanach* e outras, como *el* aos vocabulos *el-rei, el-dorado, &*.

Os hespanhoes, como os arabes, dominando-nos por muito tempo, presidiram á gestação da nossa lingua.

Os hespanhoes, especialmente, trouxeram-nos elementos que se fundiram com os nossos, sem difficuldade, pelos laços estreitos de parentesco.

Estas e outras questões convem sejam explicadas aos meninos que já estudam a syntaxe

desenvolvidamente, tendo cuidado a cadeira de formular exercicios em que fiquem bem esclarecidas as opiniões dos competentes.

Para os mais elementares, basta que indiquem no quadro negro, auxiliados pelo mestre, exemplos do artigo definido— anteposto :

—Aos *nomes appellativos*.

—As *palavras e sentenças substantivadas*.

—Aos *nomes proprios no plural*.

—Aos *nomes proprios de sentido commum*.

—Aos *adjectivos possessivos*.

—Aos *adjectivos numeræes, indicando horas, &, &*.

Depois fará outros exercicios, figurando casos de omisão do artigo.

Nestas lições, são grandemente proveitosos os modelos, cuja fórma se possa mudar mais ou menos facilmente.

Requer a experiencia que nos assumptos, sobre os quaes haja de versar um trabalho qualquer escripto, precedam multiplas considerações da cadeira, facilitando-se aos alumnos, quanto possivel, sua redacção e seu desenvolvimento.

Não se deve exigir de quem cultiva as primeiras letras, senão o que é possivel fazer-se na idade juvenil.

"Nada mais absurdo, diz Otto Schulz, do que exigir de

exposição propria, visto que elles não sabem nem dominar seus pensamentos, nem dirigil-os numa fórma ordenada."

E' tambem como penso. Tenho concluido.

Maceió, 18 de Junho de 1891.

O PROFESSOR, *Ignacio Costa*.

Ensino Intuitivo

Prelecção dada a *crianças*

V

O pinheiro, a terebenthina, a calophonia, o pez-negro, o alcatrão.

A benzina, a nitro-benzina, a anilina.

Todos vós conheceis o pinho, madeira mui commum entre nós, se bem que não seja indigena ou originaria do nosso paiz.

Essa madeira nós a importamos, ou por outra, nós a recebemos de procedencia de outros paizes.

A arvore que a fornece, chama-se pinheiro.

Ha diversas especies de pinheiro: o bravo, o manso, o do norte, o da Russia, o de Riga, &.

Essa arvore dá um fructo de fórma conica á imitação do ananaz; geralmente ella cresce rapidamente, chegando a attingir até 40 metros de altura.

O succo resinoso contido, mais ou menos abundantemente, na maior parte de suas especies, fornece-nos a terebenthina, a calophonia, o pez negro, o alcatrão, materias indispensaveis e que se prestam a diferentes usos, &.

A terebenthina é uma substancia

molle, formada pela combinação do oleo com a resina do pinheiro.

A *caloqhonia* é uma substancia secca, transparente, mais ou menos escura, amarella ou roxa e quebradiça ;—é o residuo resinoso, obtido da destillação da essencia de terebenthina ou agua-raz.

O *pez-negro* é propriamente a resina que corre pelos córtes feitos no tronco do pinheiro e que se endurece ao ar.

O *alcatrão* é o producto da destillação secca da lenha e raizes dos pinheiros e residuos de therebenthina.

Do carvão de pedra proveniente da alteração lenta dos vegetaes que estiveram longo tempo sepultados na terra, se obtem um liquido negro, abundante, oleaginoso que se denomina *alcatrão de hulha*.

Destillando-se esse alcatrão se extrahе um liquido sem côr, inflammavel, de cheiro forte, que não se dissolve n'agua, é a—*benzina*.

Ella tem a propriedade de dissolver as gorduras e por isso é muito empregada para tirar as nodoas da roupa, limpar luvas, &c.

Não vos esqueçaes de que vos disse que é ella muito inflammavel, pelo que requer muito cuidado em seu uso.

Com a benzina se obtem a *nitro-benzina* pela acção lenta do acido nitrico.

É um liquido amarello, pesado, de cheiro delicioso, analogo ao das amendoas amargas ; só se dissolve no alcool ou no ether.

Serve para aromatizar os sabonetes, os oleos destinados ao cabello, e muitas preparações do *toilette*.

Admirae como de um corpo de cheiro desagradavel, como a benzina, se obtem um perfume suave como a *nitro-benzina*.

Pois bem.

Vou ainda dizer-vos cousas mais admiraveis, maravilhosas mesmo !

Com a *nitro-benzina* se obtem as mais lindas e magnificas côres com que se tingem as sedas e todos esses bonitos tecidos que tanto nos admiram.

Com a nitro-benzina se obtem a *anilina*.

Esta apparece livre no alcatrão da hulha, mas se torna mais facil e economico extrahil-a ou preparal-a com a nitro-benzina.

Ainda mais uma surpresa !

A anilina pura é de um cinzento pallido, quasi incolor, quero dizer, sem côr.

É pela influencia dos oxydantes que se obtem as magnificas côres empregadas na industria.

Por exemplo, pelo acido-arsenico se obtem a bonita côr vermelha ; pelo bi-chromato de potassio e acido sulphurico, a lindissima côr violacea, e assim por diante, as mais côres e todos seus tons !

Que de segredos e mysterios nos revela a sciencia !

Do carvão, d'onde provém a benzina, se originam as mais lindas côres !

E ainda a sciencia nos demonstra que do carvão se origina o diamante !

Continúa.

CHRONICA DO EXTERIOR

ROSALVO RIBEIRO

Experimentamos a mais viva satisfação dando a nossos leitores noticias exactas d'esse nosso joven patricio, que, cerca de dous annos, se acha em Paris aperfeiçoando-se no estudo da pintura.

Tendo completado seus estudos com reconhecida vantagem na Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro, ponde obter ainda continual-os em Paris, graças ao patriotismo da assembléa que para esse fim lhe votára uma pensão mais ampla.

Sabemos entretanto que, apesar d'isso, o talentoso moço encontra ali grandes difficuldades para poder manter-se, aggravadas pela differença de cambio e outras despesas indispensaveis a fazer com o proseguimento de seus estudos. Ali o ensino é livre.

E' preciso pagar mestres e tel-os d'entre as primeiras notabilidades da academia.

De facto Rosalvo Ribeiro tem como mestres :—Doucet, celebre pintor, cavalheiro da grande legião de honra e professor da academia :—Bonnat, grande artista, membro do Instituto de França e professor da escola de Bellas-Artes :—Julian, Director da academia e membro do jury de pintura.

Fazemos sinceros votos para que o nosso Congresso, actualmentemente reunido, continue a lhe dar uma maior pensão, de modo a poder permanecer ali o tempo necessario a conquistar o honroso titulo que ambiciona.

Não podemos igualmente furtar-nos ao prazer de publicar os attestados *infra* que comprovam o que vimos de dizer e muito abonam o conceito em que ali é tido o joven alagoano em quem nossa patria já antevê uma de suas futuras glorias.

Além dos ditos attestados transcrevemos a carta do mui conhecido artista brasileiro Angelo Agostini, que actualmente se acha em Paris.

A carta é sobremodo honrosa ao illustre alagoano, a quem comprimentamos com toda effusão de nosso contentamento.

Eis os documentos a que nos referimos :

“ Paris le 21 avril 1891.—Je certifie que monsieur Rosalvo Ribeiro, qui travaille dans mon atelier, fait des progrès très satisfaisants et qu'il est digne à tous égards de l'interet que lui temoigne son Gouvernement.

“ Je crois qu'il serait profitable a son avenir qu'il put continuer ses études à Paris encore pendant quelque temps.—L. Doucet.”

“ Paris le 7 avril 1891.—Je certifie que monsieur Caldas (de,) Rosalvo, travaille depuis le 3 Septembre 1888 dans mes ateliers de peinture.

Très faible alors dans ses études, il a donné, depuis, par son travail, ses dispositions et son assiduité, des preuves qu'il merite et justifie l'interêt qu'on pourrait lui porter.—A. Julian.”

“ Paris le 26 avril 1891.—Monsieur Rosalvo Ribeiro est très bien doué, très travailleur.

“ Il est á sonhaier qu'il puisse contiuer ses études á Paris.

Je fais vœux pour que l'Etat d'Alagôas le mette en état de travailler sérieusement ici.

“ J'ai la conviction qu'il n'aura pas á reggreter d'être venu en aide á ce jeune homme.—Dr. *Bonnat*, Membre de l'Institut, et Professeur á l'Ecole des Beaux-Arts. ”

“ Paris 23 de Maio de 1891.—Meu Caro Sr. Rosalvo Ribeiro.—A feliz circumstancia de achar-me em Paris, permittiu-me de ser testemunha de seus esforços e do seu adiantamento na bella carreira artistica que encetou e pela qual reconheço-lhe incontestavel vocação.

“ Vi igualmente com prazer os honrosos attestados que lhe deram os grandes professores *Bonnat* e *Doucet*, o que constitue já por si um verdadeiro premio.

“ Celebridades artisticas como essas não costumam dal-os senão aos que realmente o merecem.

“ Nessas condições eu creio que obterá facilmente o que deseja do Estado das Alagôas, que não pôde mostrar-se indifferente á um distincto alagoano que já honra a sua terra natal aqui no estrangeiro. não só pelos seus brilhantes progressos na difficil arte da pintura, como tambem pela sua bôa conducta, o que lhe tem grangeado a sympathia de todos que o conhecem. mormente dos professores supracitados que tanto desejam que continuem aqui os seus estudos.

“ Assim como acontece em outros estados como em S. Paulo, Minas, Rio, Bahia, & o das Alagôas contará em seus filhos um artista que honrará sua terra natal e o nome brasileiro.

“ Desejo pois que o modesto pedidô que faz ao seu governo seja bem acceito e creia-me seu amigo e admirador do seu talento—*Angelo Agostini.* ”

Chronica do Interior

Pedagogium

Na quinta-feira 18 do cadente teve lugar a sessão do Pedagogium sob a presidencia do cidadão Francisco Domingues, superintendente do ensino. Foi assás concorrida. Dissertaram o mesmo superintendente e o professor primario do ensino superior Ignacio Costa ; o primeiro sobre physiologia e o segundo sobre o ensino da grammatica nacional. Ambos se mostraram na altura do merecido conceito de que gozam. Na sessão vindoura, que terá lugar no dia 2 de julho proximo, dissertarão as exmas. professoras DD. Laura Diégues e Laura Pontes sobre a applicação das Lecções de Cousas ao ensino primario e os professores Joaquim Ignacio Leureiro e João Tertuliano de Almeida Lins sobre o ensino da contabilidade e arithmetica.

Instrucção Popular

O communicado do *Gutenberg* sob a epigraphe acima nos chegou ás mãos quando já estava quasi completa a composiçào de nossa *Revista*.

No numero seguinte responderemos, pedindo entretanto venia desde já ao illustre communicante para lhe declarar que nos interpretou mal, suppondo que desejamos a extincção do Lyceu de A. e Officios.



Silva Jardim

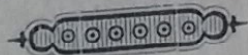
Plora, patria, filium amissum !
Fugit velut umbra !

TERRIVEL fatalidade para a Republica Brasileira ainda no primeiro periodo de sua organisação !... Perda incommensuravel que só se póde avaliar pelo vacuo irremediavel da falta !... .

Chora, oh Patria ! o filho perdido !... Lamenta o desaparecimento da mais luzente estrella que fulgurava em teu horisonte, o esvaecimento da mais fagueira esperança que acalentavas, a lucidez de um espirito suplime e a candura de uma alma grande e magnanima !...

Já não existe SILVA JARDIM, o mais intemerato de teus filhos, o grande semeador das idéas fecundas da — Liberdade, Igualdade e Fraternidade !...

A *Revista do Ensino*, órgão do *Pedagogium Alagoano*, curva-se na expressão da mais alta reverência e da mais cruciante saudade á memoria do grande democrata e sincero republicano.



REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do
Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE
JUNHO DE 1891

TITULOS

Foram expedidos titulos de alumnas-mestras ás alumnas do 2.º anno do curso normal, DD. Nathalia Augusta de Souza Rabello e Candida Maria de Barros.

DIA 15

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Para os devidos fins vos dou sciencia de que o professor Joaquim Geminiano do Rosario, removido da cadeira da villa do Traipú para a da villa do Triumpho, teve 15 dias de prazo para assumir o exercicio contando-se do dia 2 do corrente quando foi intimado.

Ao mesmo.— Vos communico

para os devidos fins que a professora D. Maria de Figueiredo Martins, removida da cadeira da Lagoa-Comprida para a de Tapera-guá teve 25 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar de 8 de maio findo, quando intimada.

Ao lente de Geometria do Lyceu.—Tendo nesta data vos designado para reger a cadeira de Arithmetica e Algebra do Lyceu durante o impedimento do respectivo lente, assim vos communico para os devidos effeitos.

DESIGNAÇÃO

Foi designado o lente de Geometria do Lyceu, pharmaceutico Antonio José Duarte para reger interinamente a cadeira de Geometria e Algebra do mesmo estabelecimento, durante o impedimento do effectivo, ficando o mesmo dispensado da regencia interina da cadeira de Physica.

DESPACHOS

No attestado da professora D. Philomena Lydia de Medeiros relativo ao mez de maio.—Sendo a cadeira de Jatobá mixta, volte o

attestado a professora para designar pelos sexos o numero de alumnos frequentes no mez de maio.

DIA 16

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Vos communico para os devidos fins que os professores Ignacio de Moraes Sarmiento e D. Maria Francisca de Moraes Sarmiento entraram em exercicio das cadeiras do Limoeiro de Pão d'Assucar em 18 de Maio findo.

Ao lente de Portuguez do Lyceu.—Tendo nesta data vos designado para reger a cadeira de Geographia do Lyceu durante o impedimento do respectivo lente, assim vos communico para os devidos fins.

Identico ao lente de Pedagogia com relação a cadeira de Physica.

Identico ao de Inglez com relação a de Allemão.

DESIGNAÇÕES

Foram designados os lentes do Lyceu dr. Francisco de Paula Bitteucourt para reger interinamente a cadeira de Geographia ; dr. Joaquim José de Araujo para a cadeira de Physica e o professor Adriano Augusto de Araujo Jorge para a de Allemão durante o impedimento dos respectivos lentes, ficando o ultimo dispensado da regencia interina da cadeira de Geographia.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Foram justificadas á professora da cidade da União, D. Felisbella

Isabel da Costa, duas faltas dos dias 14 e 15 de março ultimo.

TITULOS

Foram expedidos titulos de alumnos-mestres aos alumnos do 2.º anno do curso normal Diogenes Pergentino dos Santos Aranda ; D. Antonia Julia Dias de Moura e D. Margarida Amelia Dias de Moura.

DIA 18

OFFICIOS

Ao secretario do Governo.—Dignai-vos de apresentar á assignatura do illustre Governador os inclusos titulos de alumnos-mestres, e remetter-m'os para os devidos fins.

Ao Thesouro.—Para os devidos effeitos vos communico que a professora D. Francisca Wanderley Leal entrou em exercicio da cadeira de Vassouras de Coruripe no dia 19 de maio findo, e não no dia 11 do mesmo mez, conforme communiquei a essa repartição por officio n. 453, que fica assim sem effeito.

Ao superintendente do ensino.—Dignai-vos de presidir hoje á sessão do Pedagogium a que não posso comparecer. Designae as professoras D. Laura Pontes e D. Laura Diégues para na proxima sessão fazerem algumas considerações sobre a applicação das Lecções de Cousas ao ensino primario, e os professores Joaquim Ignacio Loureiro e João Tertuliano de Almeida Lins para dissertarem sobre o ensino da contabilidade e arithmetica. Podeis porém tomar outra

qualquer resolução que vos parecer mais acertada.

DESPACHO

No attestado da professora do Pilarzinho, D. Joaquina Clotildes da Costa Flores relativo ao mez de maio.—Sendo a cadeira do Pilarzinho mixta, volte a sra. professora para mencionar o numero de alumnos do sexo masculino que frequentaram a escola, ou então allegar que não os teve, caso assim seja.

TITULOS

Foi expedido titulo de alumna-mestra á alumna do 2.º anno do curso normal, D. Maria Thereza Leopoldina de Gusmão.

DIA 19

OFFICIO

Ao Thesouro.—Tendo marcado á professora D. Jovina Possidonia da Gloria, removida da cadeira dos Olhos d'Agua do Accioly para a do Cajueiro da villa da Parahyba, o prazo de 20 dias para assumir o exercicio, a contar do dia 4 do corrente mez, assim vos communico para os devidos fins.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Pelo inspector escolar respectivo, foram justificadas á professora da Chã de Bebedouro, D. Amelia Angelica Pereira Vianna, cinco faltas no mez de maio.

DIA 20

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Para os fins devidos, vos communico que a professora D. Maria de Figueiredo Martins, assumio no dia 1.º do corrente mez o exercicio da cadeira de Taperaçuá.

Ao inspector escolar de Coruripe.—Em resposta a vosso officio de 30 do mez findo dou por approvado vosso acto transferindo a mobilia da cadeira do Pontal de Coruripe para a de Vassouras de Coruripe. Convem, porém, que me remettaes uma relação dos objectos de que se compõe dita mobilia, declarando o estado de suas peças.

DO SECRETARIO

OFFICIOS

A' professora da 2.ª cadeira da cidade das Alagôas, D. Thereza de Jesus Damaso.—De ordem do cidadão dr. director da instrucção publica, cumpre que remettaes a esta repartição uma relação dos objectos de mobilia existentes na escola a vosso cargo, vindo com a declaração do estado de cada peça, e rubricada pelo inspector escolar. Identico á professora da 1.ª cadeira da cidade do Pilar, D. Anna Adelina Loureiro.

Idem á professora interina do Limoeiro d'Anadia, D. Alexandrina da Silva Tojal.

Idem ao professor da villa do Muricy, Manoel Teixeira de Lima.

Idem ao professor da 2.ª cadeira da cidade do Pilar, Antonio Florencio de Lima Pinheiro.

DIA 22

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Vos communico para os devidos fins que a professora D. Maria Amelia da Conceição entrou no dia 8 do corrente mez em exercicio da cadeira da Soledade nesta capital.

Ao mesmo.—Dignae-vos de mandar entregar ao porteiro desta repartição, Affonso Joaquim de Albuquerque Mello a quantia de ... 200\$000 réis, por conta da verba votada das loterias para as despesas do Pedagogium.

Ao inspector escolar das Alagôas.—Vos envio com este o livro destinado á matricula, necessario á escola do sexo feminino de Tapeaguá, o qual preparado por vós de accordo com o art. 33 da Reforma da instrucção publica, entregareis á respectiva professora exigindo desta o competente recibo, que remettereis a esta repartição.

DIA 25

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Vos communico que a professora D. Jovina Possidonia da Gloria assumio no dia 17 do corrente mez o exercicio da cadeira do Cajueiro da Parahyba.

Ao mesmo.—Para os devidos fins vos communico que o alumno-mestre Cicero Tavares Wanderley do Rego, nomeado para reger interinamente a cadeira de Bebedouro, durante o impedimento do respectivo professor, entrou a 11 do corrente mez em exercicio.

Ao superintendente da frequen-

cia de Jaraguá.—Tendo o cidadão Porfirio Correia da Silva residente á praça do Bom-fim, provado perante o inspector escolar do Poço, receberem ensino particular seus filhos José Correia da Silva e Arthur Vital da Silva, assim vos communico para vosso conhecimento o devidos fins.

Ao vigario da cidade da Palmeira, José da Maia Mello.—Nesta data vos tenho nomeado para o cargo de inspector escolar dessa cidade. Convicto de que aceitareis essa nomeação como serviço prestado á instrucção publica, cumpre que entreis immediatamente em exercicio, dando sciencia aos professores de vossa jurisdicção e participando a esta Directoria para os devidos fins.

Identico ao cidadão Cesario Professor da Rocha Granja para inspector escolar da Palmeira de Fóra.

Ao 1.º Secretario do Gremio Literario *Tiradentes*.—Respondo vosso officio de 19 do corrente mez, declarando aceitar a honra de socio honorario do Gremio Litterario *Tiradentes*. Agradeço e retribuo vossos amistosos cumprimentos.

NOMEAÇÕES

Foram nomeados inspectores escolares da cidade da Palmeira, vigario José da Maia Mello, e da Palmeira de Fóra, o cidadão Cesario Professor da Rocha Granja, ficando exonerados os actuaes.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Foram justificadas á professora da Soledade, D. Maria Amelia da Conceição 5 faltas no mez fluente.

PEDAGOGIUM

Educação Moral

NAS instrucções de 31 de Março proximo passado, acha-se consignado o ensino da *moral*, hoje muito descurado na educação da mocidade com os progressos, talvez, do materialismo hodierno.

Ao nosso ver, é esta uma das medidas de grande alcance para as boas praticas e inteira segurança dos costumes na familia e na sociedade.

Forme-se na escola, quanto for possivel, o coração do menino, os sentimentos, o caracter do homem futuro.

Trate-se de Deos, da existencia d'alma, da consciencia, da liberdade, do trabalho,—de todos os assumptos que nos ensinam a viver com firmeza, e são os fundamentos da boa ordem nas relações da vida.

Trabalhemos na esphera modesta, mas fecunda, do ensino primario, e façamos, repetidas, nossas lições em beneficio da educação do povo.

Fóra de toda a especulação scientifica, não é difficil fazermos-nos comprehender dos alumnos, usando de linguagem facil e precisa, encadeando com logica nossos julgamentos, e não prolongando demasiado considerações didacticas.

Ouvindo-os em suas duvidas, ou incertezas, devemos discutil-as com a maior clareza, dissipal-as, refutal-as com argumentos ao seu alcance.

Bom methodo facilitará este exercicio aos educandos ; e mais, si tivermos por guia o *Livro de moral pratica* de Th. H. Barrau, onde reunidos se vêem, numa ordem methodica e admiravel, exemplos muito notaveis, lições as mais eloquentes para todas as situações da vida.

O ensino da *moral* eleva o nivel da escola do povo, tornando-a fonte dos melhores beneficios sociaes.

E' um erro, um grande absurdo, fazer consistir a educação da mocidade sómente na instrucção ; maxime reconhecido, como é—que o caracter do homem depende mais dos habitos que das luzes, muito mais dos exemplos que das lições.

Mostra-nos isto a França eloquentemente.

Alterado ali, com a revolução do seculo XVIII, o ensino publico ; suppressas as idéas moraes e todo o ensinamento religioso nas escolas,—surgiu, mais tarde, o egoismo, dirigindo todas as cousas, matando todas as affeições, relaxando, por consequente, todos os laços da vida social.

Muitos exemplos semelhantes offerece-nos a historia, ficando claro e irrefragavelmente provado—que só a *moral* nos póde collocar no seio das idéas geraes, no meio da patria, da especie humana, do universo.

Em materia de educação, o melhor alvitre é seguir a experiencia dos paizes mais adiantados.

Na Prussia é pensamento dominante —que não ha educação possivel sem moral religiosa ; e diz um publicista muito conceituado que “a instrucção religiosa, n'aquelle paiz, é dada no seio da escola pu-

Ulica, visto formar ella parte integrante do ensino elementar."

Na Inglaterra, nos Estados-Unidos do Norte, em outras nações civilisadas, a cousa é a mesma com pequena differença: a escola é uma instituição nobilissima, rica de promessas—obrigados os professores a dar lições de ethica e de religião, segundo sua posição no meio social em que vivem.

Aqui já se condemnou, uma vez, o ensino religioso nas escolas, dando-se discussão larga e calorosa pela imprensa jornalística; mas—cumpre-nos dizer—fizeram-se ouvir, debalde, os apóstolos de Comte, visto não os querer acceitar a opinião geral e criteriosa.

Ficaram despresados,—completamente despresados e esquecidos com o seu ideal de uma civilisação fóra da idéa de um Ente Supremo, apenas sustentada com as prescripções de um materialismo absurdo, sem base, sem principios certos.

Na verdade, existindo a escola radicalmente collocada no seio do estado, não poderá ella ser fecunda, nem beneficente, negando a *Lei moral* como obra de Deus, e bem assim como principio de que se derivam todas as outras leis, sociaes e civis, estabelecidas pelo homem.

Calkins, o grande educador americano, assim tambem o pensa.

Diz que "*se inspire ás creanças a idéa de Deus como bom pae, Deus auctor de todas as cousas,—da immortalidade d'alma, da consciencia, da verdade, da obediencia, da assiduidade, do asseio, da ordem, &c.*"

Diz mais que "*educar as creanças nestes principios, é não só manda-*

mento de Deus aos paes, mas a primeira imposição da sociedade a progenitores e mestres."

Em seu *Manual de ensino*, encontram-se, esboçadas, em muitos exemplos, idéas sobre a *existencia d'alma e sua immortalidade*, sobre o *justo e o injusto, o bem e o mal*,—sobre outras questões que devem ser apresentadas na escola primaria do povo, e desenvolvidas com o maior criterio e simplicidade.

Hoje, numerosos são os livros de que nos podemos utilizar para as lições de moral, tão negligenciadas entre nós.

O *Opusculo* do Dr. Casimiro de Moraes é um delles,—muito commendavel por nos offerecer verdades que constituem assumptos para meditações mui serias.

Temos tambem as obras de Samuel Smiles.

Auxiliares importantes, reúnem gosto litterario, moralidade, experiencia, tudo quanto se póde seguir ou imitar na vida publica ou particular.

O *Character*, por exemplo, é o que ha de mais completo e acabado para as lições da escola elementar.

Ahi está o que é necessario para o ensino: a caridade, o amor, a razão, a religião, as aspirações nobres, todos os sentimentos moraes.

Façamos com estes elementos a nossa escola primaria, moralisando-a com o maior cuidado, a despeito do *realismo* de Balzac e do *naturalismo* de Zola,—que tudo vae corrompendo, em nossos dias, com suas doutrinas perniciosas, de baixo e grosseiro sensualismo.

Instrucção Popular

II

VIMOS hoje nos desempenhar de nosso compromisso contratado com o digno communicante do *Gutenberg* de 23 do mez proximo passado.

Damos graças a nessa bôa sorte por termos de discutir com um cavalheiro distincto, se bem que, por suas iniciaes, o não conheçamos.

Receiavamos nes viesse por ahi alguma descompostura, como sóe acontecer, a quem, muitas vezes, faltam bôas razões de defeza.

Com o digno communicante, porém, nutrimos a esperança de mantermos uma discussão lucrativa e luminosa, porque, como elle, o nosso desejo é tambem a prosperidade da instituição, creada especialmente para a classe artistica, como bem o diz a sua denominação—*Artes e Officios*.

A unica divergencia entre nós é somente a seguinte:—que o digno communicante só “se interessa pela instrucção popular tal como ella é dada no Lyceu de Artes e Officios” e—nós só descobrimos sua utilidade e conveniencia por um traçado differente, de resultados praticos e bassados em innumerous exemplos colhidos em estabelecimentos congeneres.

Os costumes de um povo não se modificam facilmente, nem se melhoram por leis que, ás mais das vezes, se originam de circunstancias passageiras e de interesses de occasião.

Só ha um meio seguro para chegarmos a esse fim—é a instrucção;

mas não é essa instrucção uniforme, como a admite somente o nobre communicante.

E' a instrucção tão variada quanto o exige a diversidade das classes e das profissões.

Em um paiz como o nosso, em que actualmente não se admite privilegios, a instrucção popular não pôde, não deve ser a mesma que era na época em que as carreiras sociaes eram limitadissimas e quasi que obrigatorias.

Então, as vocações eram constrangidas, forçadas, asphyxiadas mesmo pelos privilegios de certas classes, tornando-se até indignas de serem exercidas por pessoas de certa ordem.

Si isto é uma verdade, como estamos convicto, já vê o nobre antagonista que a instrucção que se deve ministrar, principalmente hoje, ao povo, deve ser outra inteiramente adaptada ao novo regimen em que nos achamos, e de modo que possa, pelo seu attractivo e reconhecida conveniencia, descer e propagar-se até as classes inferiores e laboriosas.

Não é, pois, esta que está dando o Lyceu de Artes e Offícios.

O longo periodo de existencia d'esta utilissima instituição já era bastante para se ter, ha mais tempo, cuidado de sua reforma no intuito de tornal-a mais proveitosa á classe para qual foi ella creada.

O nobre antagonista confirma que com effeito a frequencia dos artistas nas aulas do Lyceu é nenhuma, e consola-se em asseverar que é porque elles lá não querem ir.

Traz ainda em confirmação de sua asserção o facto da criação, durante as ferias, da aula de adul-

tos e da propaganda então desenvolvida para dito fim, quando se proclamou logo a republica e a ganancia de *fazer eleitores* cresceu de ponto a fazer desconfiar de tanto *patriotismo!*

Temos até tristeza de fallar n'este ponto que para nós não merece a pena de uma refutação seria.

Para nós a questão primordial é outra.

A causa da retirada dos artistas tem sido por nós inquerida, investigada e estudada, e de nossas pesquisas e estudo chegámos á convicção de que é ella devida principalmente á promiscuidade dos seus.

Sobre tudo em nosso paiz, isso importa uma questão magna que envolve o perfeito conhecimento de nosso meio de educação, de nossa indole e desenvolvimento physico, manifestado ainda em tenra idade, e influenciado pela zona em que habitamos.

Prova do que vimos de dizer é que o anno passado em uma das sessões da associação *Monte-Pio dos Artistas* d'esta capital, lastimando-se o pouco proveito que advinha á classe artistica, da instrucção ministrada no Lyceu, toda a assembléa foi accórde em affirmar que a causa dos artistas não frequentarem aquelle estabelecimento, como d'antes, era o acanhamento causado pela presença da mulher que frequenta as mesmas aulas.

E estamos informado que n'este sentido a Directoria d'aquella associação cogitou em pedir á Directoria do Lyceu providencias para que fosse restituída ás classes

operarias e aos filhos do povo aquella unica escola que para os mesmos fôra instituida.

Nós, porém, vemos ainda uma outra causa e é—a falta de aulas apropriadas e indispensaveis ao operario.

O operario é um auxiliar preciso, indispensavel á nação; é o elemento creador da producção artistica, manufactora, industrial: é o que mais concorre com o fructo de seus trabalhos, de seu zelo, de sua actividade constante em melhorar e aperfeiçoar seus artefactos, não só para o credito e renome de povo civilisado que somos, como para vida commercial, para os recursos financeiros, para a riqueza do paiz.

E' ainda o operario d'entre os cidadãos o que menos pesa ao Estado.

E porque não ha de merecer ao menos a instrucção apropriada a si e a seus filhos?

Não é isso uma graça que lhe dispensa o governo; é um capital que lhe empresta a grandes juros; é mesmo um dever dictado pelo amor da patria!

O operario dispensa, porque não lhe serve actualmente, esse curso de preparatorios que se dá no Lyceu com prejuizo dos conhecimentos uteis e adaptados a poder passar da officina rude e baixa para o caminho glorioso da perfectibilidade que é o ideal da poesia do trabalho.

Não ha quem desconheça que o nosso povo é intelligente, cheio de estimulo, energia e de talento que o torna capaz de todos os nobres e grandes commettimentos.

Falta-lhe a instrucção e conhecimentos applicados á necessidade

de suas profissões para que elle possa acompanhar o progresso dos outros paizes.

Falta-lhe para tornar-se grande e notavel quem saiba guial-o; quem dispondo dos recursos do poder possa abrir-lhe os largos horizontes das escolas profissionais esclarecidos pelo esplendor das sciencias applicadas a seu aperfeiçoamento.

Entre nós, porém, é força confessar que não se considera, nem se tem em vista preparar o artista.

E tanto é assim que no Lyceu não funcionam as aulas mais indispensaveis á sua instrucção, como sejam—as de geometria; as de physica, chimica e mechanica applicadas; as de desenho, de architectura, de pintura, &c.

Ainda ha pouco o filho de um artista foi matricular-se n'aula de geometria e lhe foi respondido que não funcionava essa aula.

Como considerar-se um lyceu de artes onde é excluído até o ensino do desenho geometrico, do desenho de ornato?!...

E o Lyceu possui a mais importante das collecções n'este genero, escolhida por pessoa da mais alta competencia para lhe ser offertada, e nunca sahia ella de seus armarios!

Esses factos que apontamos são de grande valor e inecontestavelmente devem calar no animo da actual e digna Directoria do Lyceu de Artes e Officios.

Não somos nós somente quem falla; é uma corporação distincta da qual faz parte quasi a totalidade dos artistas da capital.

E não se manifestou ella somente n'aquella citada sessão; por ve-

zes em conversas particulares temos ouvido queixarem-se de que é um sacrificio demasiado penoso e humilhante para o homem do trabalho aquella escola mixta, onde tem ingresso a ostentação e o luxo de modo que o operario, que representa a pobreza, não pôde apparecer sem corar de vergonha da modestia de suas vestes.

E as lidas do operario são taes que ás vezes não tem tempo de mudar o facto do trabalho por outro melhor, que muitos não tem.

Sendo assim, como de facto é, natural é o seu acanhamento em entrar hombro a hombro com uma moça bem trajada que na mesma occasião entra tambem para sua aula.

E não é isso só.

Tem de sentar-se a seu lado ou defronte em posição ainda humilhante por uma outra razão:—o homem do trabalho só dispõe da noite para sua instrucção ao passo que as moças dispõem de todo tempo que necessitam.

Assim, não é de admirar que lhe levem vantagem nas materias do estudo, nem de admirar que escarneçam de seus erros por um simples olhar, por um riso, por um gesto qualquer.

E' preciso attender-se ás condições de educação da classe artistica, defeituosa, é verdade, mas que não se pôde reformar de momento.

Si entre nós, ha collegas que declaram que só comparecem ás sessões do Pedagogium porque a isso são obrigados, não é de estranhar o que vimos de allegar com relação aos homens do trabalho.

Convença-se o nosso digno contendor da sinceridade de nossas

intencões, da verdade do allegado e collabore connosco para a reforma da unica instituição que temos, destinada á instrucção do povo.

Considere que ha muitos annos existe o Lyceu de Artes e Officios, e não temos o prazer de ver um artista sahido de suas aulas com conhecimentos que o habilitem a desempenhar-se perfeitamente de sua profissão.

Que bonito seria vermos, ao menos, um artista sahido do nosso Lyceu de Artes e Officios a pintar com todas as regras da arte e da perspectiva, os disticos de nossos estabelecimentos ?

Pois nem isso temos !

A falta da assiduidade dos professores depende de ver o pouco proveito de seu trabalho, e de serem retribuidos empregados *desnecessarios* quando essa retribuição podia tornar-se em proveito de aulas *mais pesadas, mais necessarias*.

Não é somente abrir as portas de uma escola ; é preciso conhecer-se em quem a dirige o interesse e a vontade de trabalhar pela nobilitação do povo.

Esse interesse não se demonstra em occasiões creadas pelas circumstancias do momento ; mas pelo exemplo, pela dedicação illimitada que vae até sem esperança de qualquer retribuição a sacrificar as horas do repouso para repartir com os outros os fructos de sua intelligencia para maior somma de luz aos espiritos, para a grande obra da regeneração dos costumes.

Já o dissemos e repetimos :— não queremos o fechamento do Lyceu, porque é elle o symbolo de uma instituição util e patriótica.

Quem escreve estas despretençiosas linhas é socio fundador da *Sociedade Protectora da Instrucção Popular*, e nunca se recusou a seu appello, todas as vezes que tem sido reclamada sua presença, desde os primeiros dias de sua fundação até hoje ; seu patriotismo, pois, não pôde ser suspeito de nenhum movel interesseiro.

Quem escreve estas linhas reconhece tambem em alguns dos socios da *Sociedade Protectora*, que fazem hoje parte de sua digna Directoria, grandes serviços prestados, muito zelo e dedicação e por isso mesmo é que se aventura a dirigir-se á digna Directoria em tempo ainda, antes que a descrença invada os poucos e accerrimos trabalhadores.

Secção Pedagógica

Dissertação sobre Lições de Cousas realisada na sessão do Pedagogium de 2 do corrente.

Illustres Collegas :

Designada para apresentar n'esta sessão um trabalho sobre Lições de Cousas, hoje tão em uso nos paizes os mais civilizados, e já em pratica em um dos nossos vizinhos Estados— o do Prata, como attesta o Sr Hippeau, escolhi para apresentar a vossa judiciousa apreciação

um trabalho resultante não só de apreciações theoricas abstractas, senão também de resultados praticamente obtidos.

Quero dizer-uos que a lição que ora vos proponho apresentar já foi por mim executada em minha cadeira e cujo resultado posso-vos afirmar lisongeiro.

Antes, porém, de entrar no assumpto principal da presente dissertação, devo dizer algumas palavras sobre as lições de cousas e o ensiuo intuitivo que parecem caminhar passo a passo na senda da pedagogia moderna.

Quanto ao ensino intuitivo já foram-nos ministradas as mais claras e sabias noções pelo muito digno superintendente do Ensino Publico da Capital, e uma palavra mais seria deoatuar o bom exito obtido n'aquellas explicações em que transpareciam á par da naturalidade, filha de um longo tirocinio, pratico, a expressão cheia de clareza, perfeição e livre de atavios inconvenientes.

Com relação ao ensino intuitivo limitamo-nos pois a expôr as vantagens d'este, relativamente aos variados conhecimentos que nos devemos propor a ensinar.

Partir dos sentidos, elevar-se gradualmente as idéas geraes, passar de simples para o composto, do conhecido ao desconhecido, do concreto ao

abstracto, em vez de começar pelas abstracções, isto é, pelas regras e as formulas, é o que constitue o methodo que tem sido designado sob o nome de methodo intuitivo : tal é a expressão de um notavel observador.

Neste conjuncto de palavras vemos que nenhum melhor do que elle fallará aos corações infantis, que elle é a natureza que se incumbem de explicar a propria natureza.

Evidentemente educados os sentidos das creanças que são incontestavelmente importantes factores do desenvolvimento humano, tem-se obtido grande parte da educação futura, porque da bôa educação dos sentidos é que depende a bôa educação que por elles têm de ser adquirida.

E é por isso que um pedagogista distincto de Vienna diz que por uma serie de exercicios physicos, habitue-se a creança a distinguir e graduar suas sensações, applicando cada orgão do sentido aos variados conhecimentos que por elle tem de ser adquiridos, e corrigidos os erros dos sentidos a que pela imperfeição humana todos nós estamos sujeitos.

A creança deve applicar a vista á distincção das côres &, o olfacto á diversidade dos odores &.

Para correcção dos erros procure-se mostrar immediatamen-

to a verdade, desapparecendo a supposição contraria a que a imperfeição dos sentidos nos houver levado.

Faça-se o menino convencer-se, por exemplo, de que a parte de um objecto mergulhada n'agua, não diminue no seu tamanho como nos faz parecer emquanto esta parte permanece mergulhada.

As lições de cousas occupão importante papel na propagação d'este methodo e no desenvolvimento que se obtem por meio d'elle ; e isto é de facil comprehensão pois que sendo o ensino intuitivo feito por meio de observações comparadas, os variados objectos apresentados nestas lições prehencheram pèfeitamente os fins a que são destinados, isto é, a comparação de um com outro, e as relações existentes sobre elles.

Praticamente attesta-nos Mme. Pape-Carpentier que durante muitos annos consagrou-se ao melhoramento da educação em sallas de asylo e escolas primarias.

Diz ella que n'estas lições faz-se preciso que haja paciencia, que a creança seja um agente activo, e tão activo como o mestre e que seja seu collaborador intelligente nas lições que delle receber.

A naturalidade deve transparecer n'estas lições ; os objectos, as circumstancias de oc-

casião aproveitarão melhor ; e não deve-se desprezar um incidente suscitado na occasião com receio de perturbar o curso da lição.

Pelo contrario servirá antes de auxiliar é avivar o fim principal d'ella ; ao passo que a lição sujeita a um curso limitado, refreiará a liberdade do pensamento das creanças e pode muitas vezes pela estreiteza em que se pozer cahir no ridiculo.

As lições de cousas prestam-se ao ensinamento de varios conhecimentos ; podemos n'uma só lição complexa dar ás creanças noções de varias sciencias, artes, &, tornando por base um unico objecto ; mas esta lição só poderá ser proveitosa depois de desenvolvidas as creanças.

Será bom começar como indica Buisson por lições simples e ir graduando a sua complexidade a maneira que se for desenvolvendo a comprehensão do educando.

A lição que á vossa apreciação quero apresentar e que como já vos disse foi executada na escola a meu cargo, versou sobre a distincção das duas especies de substantivos : proprio e commum ; simples pela natureza do fim a que se propunham, todos os exemplos e objectos suscitados tendiam a um só fim simples—a distinc-

ção do substantivo proprio do commum.

Assim tratando-se de fazer a creança conhecer o que seja substantivo e a differença existente entre o substantivo proprio e commum, o resultado obtido por meio de comparações entre objectos das duas classes é superior ao decorrente da applicação das regras abstractas ministradas pela grammatica, muitas vezes deficientes para intelligencia em embrião.

Demais no primeiro caso a memoria póde funcionar independentemente do racciocinio e dar lugar a que o menino que tem decorado a regra sem comprehendel-a, não saiba applical-a ou acerte sem consciencia ; ao passo que no segundo caso o racciocinio occupa o primeiro lugar ajudado pela memoria, e os conhecimentos por este meio adquiridos perduram por mais tempo, em rasão das circumstancias suscitadas na occasião.

Façamos as creanças comprehenderem a distincção entre a palavra proprio e a commum com applicação ao substantivo.

Digamo-lhes que proprio é aquillo que pertence a um só dono ; e commum o que pertence a diversos.

—A' quem servem os sapatos de F. ?

—A ella só, responderão immediatamente.

—E como se chama então ?

—Proprio.

—Porque ?

—Porque só pertence a ella, e só ella póde andar com elles.

—Agora, quem tem direito de usar da agua deste pote ?

—Todas as meninas.

—E como se diz agora ?

—Commum.

—Porque ?

—Porque todas podem beber agua delle.

Isto é muito possivel obter-se, e então terão as creanças comprehendido o sentido do nome proprio e do commum.

N'este ponto digamos ainda ; pois bem meninas, o mesmo se da com os substantivos : o proprio é aquelle que pertence a uma só pessoa ou cousa, o commum é o que pertence a mais de uma, a muitas.

—A palavra menina é propria ou commum ?

—Commum.

—Porque ?

—Porque pertence a todas as meninas.

—E a palavra Maceió ?

—Propria.

—Porque ?

—Porque Maceió é só esta cidade.

E outros variados exemplos, como : rua, casa, Brazil, o nome de uma menina, &, alternando sempre as palavras proprias e

communis para despertar a attenção.

Foi começada a lição citada com este exercicio, ao qual seguiram-se os seguintes :

1.º Apresentando um tinteiro de minha banca de que se serviam todas as meninas que delle careciam, e outro de barro pertencente a uma menina, obtive pelo processo e formula já estabelecidas que ellas conhecessem a distincção destes dous objectos, que embora tivessem o nome commum de —*tinteiro*— differiam já na qualidade, já na fórma e já no uso de cada um.

O primeiro tinha um uso commum a todas as meninas, o segundo tinha um uso proprio a sua dona.

2.º Apontando o mappa do Brasil, concluimos que Estado era nome commum porque com elle eram designados todos os Estados do Brasil ; que Pará, Pernambuco, Alagôas, eram nomes proprios porque só ao Pará pertence este nome ; só a Pernambuco pertence o segundo ; ao de Alagôas pertence o terceiro ; e assim exercitamo-nos ainda sobre rios, montes e os nomes proprios destes.

O resultado se não foi um resultado perfeito, posso-vos garantir que promette um bom desenvolvimento, mais rapido, mais suave e sobre tudo mais perduravel.

Podem nos orientar n'estas

lições as sabias instrucções de Calkins que se acham tradudas para o portuguez pelo Dr. Ruy Barbosa, e as de Buisson ; merecendo muita nota tambem as lições compendidas pelo actual ministro de Instrucção Publica, Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante.

Sei perfeitamente que não corripondi ás necessidades que urgem a esta associação, pois que além dos conhecimentos profundos que se fazem precisos para tal exposição, fallecem-me os dotes intellectuaes:

Certa de que cumpri o meu dever fazendo quanto em mim coube para o melhor desempenho possivel, sinto somente não poder esse desempenho corresponder exactamente aos meus mais ardentes designios.

Aquelle que escolheu de entre nós a mais fraca, a menos habil e menos competente de todos nós, peço queira desculpar as faltas, filhas dos meus escassos conhecimentos.

E a vós collegas, agradecendo a attenção com que me ouvistes espero o vosso benevolo acolhimento.

Maceió, 2 de Julho de 1891.

A PROFESSORA, *Laura Diégues*.

Chronica do Interior

Vinte de Agosto

No dia 20 de agosto proximo vindouro, no edificio do *Pedagogium Alagoano*, serão submittidos a provas de habilitação os alumnos que mais desenvolvimento tenham apresentado nas classes elementares ou superiores do ensino primario, ministrado n'esta capital e suburbios nas escolas de ambos os sexos.

O professorado incumbido do ensino de seus alumnos deve comparecer preparado para exhibir-se nas seguintes materias: — « licções de cousas, applicadas á cultura dos sentidos e aos conhecimentos uteis; educação moral e civica; composição, redacção e orthographia; grammatica, contabilidade e arithmetica; leitura com explicação e reproducção do texto; analyse das fórmias das palavras e dos termos da oração.»

Não podemos furtar-nos ao desejo de louvar o grande interesse e zelo que tem mostrado a digna Directoria da Instrucção Publica em elevar e nobilitar o professorado, tornando uma realidade o ensino que infelizmente, ainda ha pouco, era tão descurado entre nós. Oxalá vissemos o mesmo exemplo praticado em todas as

classes e profissões e não teriamos que lamentar o papel pouco honroso que representam alguns de seus membros.

Para melhor conhecimento dos collegas, chamamos sua attenção para a seguinte

PORTARIA

O director da instrucção publica para cumprimento do que dispõe o art. 14 das instrucções de 25 de abril do corrente anno, resolve expedir as seguintes instrucções para regular as provas de aproveitamento de que trata o referido artigo, as quaes serão addiadas para 20 de agosto:

1.º

No dia 20 de agosto, ás 10 horas do dia, deverão apresentar-se no edificio do *Pedagogium* todos os professores de instrucção primaria da capital e seus suburbios com os alumnos que mais desenvolvimento apresentarem. tanto nas classes elementares, como nas superiores.

2.º

A estas provas poderão concorrer alumnos e professores das escolas particulares.

3.º

Cada professor apresentará uma lista dos alumnos submittidos á prova, indicando o adiantamento que teem, e os trabalhos que cada um apresentar no exame.

4.º

Os professores poderão apresentar trabalhos seus que constarão de memorias sobre instrucção publica, compendios, traslados, planos de ensino e material technico de sua invenção.

5.º

Os alumnos deverão fazer especialmente para apresentar no dia do exame:

- Trabalhos calligraphicos.
- Trabalhos de desenho.

Deverão igualmente apresentar no acto os trabalhos que no curso lectivo tenham feito sobre :

- Escripta.
- Exercicios de dictado e redacção.
- Problemas dados e resolvidos.
- Trabalhos de agulha e prendas (somente as meninas.)

6.º

No acto do exame os alumnos farão provas oraes sobre as seguintes materias :

- Leitura e analyse com explicação da theoria grammatical.
- Recitação.
- Contabilidade e arithmetica.
- Geometria.
- Historia natural.

E prova escripta sobre composição, redacção e orthographia.

7.º

Os professores deverão ir

preparados para fazer a seus respectivos alumnos e em geral aos alumnos presentes reunidos em classes :

—Um exercicio sobre lecções de cousas applicadas á cultura dos sentidos e ao ensino dos conhecimentos uteis.

Uma prelecção sobre educação moral e cívica.

—Um exercicio sobre composição, redacção e orthographia.

—Um exercicio sobre ensino da theoria grammatical.

—Um exercicio sobre contabilidade e arithmetica.

—Um exercicio sobre leitura, explicação e reprodução do texto, analyse das fórmulas das palavras e dos termos da oração.

8.º

Terminado o acto, um jury composto de 5 membros nomeados pelo director da instrucção publica, julgará o merecimento das provas e dos trabalhos dos alumnos, sem estabelecer parallelo nem confronto, e aquelles que o merecerem receberão um titulo de menção honrosa.

9.º

O director da instrucção publica tendo em vista o aproveitamento dos alumnos e os trabalhos dos professores, mandará elogiar os professores que houverem mostrado verdadeiro empenho na execução das instrucções de 31 de março do corrente anno.

Tratando de professores e de alumnos estas instrucções referem-se a ambos os sexos, sendo somente peculiar a qualquer delles quando especificamente fôr indicado.

Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 8 de Julho de 1891.—*Manoel Balthazar Pereira Diégues Junior.*

Officio

Inspectoria Escolar da cidade de Pão d'Assucar, 1º de Julho de 1891.—Cidadão.—Tendo sido honrado com os numeros 1, 2 e 3 da *Revista do Ensino* do Pedagogium d'este Estado, cumpro o rigoroso dever de agradecer tão valiosas remessas.

A leitura dos tres numeros, me encheu de grande prazer e enthusiasmo, por ser lançadas as bases para um ensino mais amplo e consentaneo e portanto promettedor de melhor futuro de nossos filhos, pelo que sahindo da obscuridade que infelizmente me envolve, ousou dar-vos e aos dignos professores do Pedagogium os devidos parabens, desejando que a obra sahida dos vossos esforços se torne uma realidade.

Avante, pois, obreiros do progresso, avante,—e Alagôas agradecida, immortalisará vossos nomes.—Saude e Fraternidade.—Illustre cidadão dr. Ma-

noel Balthazar Pereira Diégues Junior, M. D. Director da Instrucção Publica.—O Inspector Escolar, *Emilio José de Moraes.*

Pedagogium

A sessão de 2 do corrente foi uma das mais imponentes, fecundas e proveitosas que temos tido.

Estréaram as nossas talentosas e dignas collegas DD. Laura Diégues e Laura Pontes, desempenhando-se cabal e admiravelmente de sua honrosa tarefa.

Deixamos de fallar nos nossos dous collegas, de cuja proficiencia e longo tirocinio no magisterio não se podia esperar outra cousa.

Na sessão vindoura, que terá lugar no dia 23, dissertarão as exmas. DD. Cantidiana Bulhões, Eulalia Bahia, Bemvinda Labatut, Theresa de Jesus, e os collegas Americo Brasileiro da Costa e José Casimiro.

Agradavel

O illustre professor Enéas de Araujo, de Sant'Anna do Ipanema, um dos que mais se recommendam por seu talento e aptidões escreve o seguinte:

«Procurando observar as instrucções que deram nova organização ao ensino primario do Estado, eu e minha mulher vamos obtendo o mais favoravel

resultado em nossas escolas e estamos certos de que desprezados os methodos outr'ora seguidos, a infancia muito e muito lucrará, uma vez que torna-se agora o ensino a principal fonte de engrandecimento para a mocidade.

Vencidas as primeiras difficuldades, facilmente chegar-se-á ao fim desejado.»

Bibliographia

Pelo cidadão Pedro Nolasco Maciel nos foi offerecido um volume de sua *Galeria de Alagoanos Illustres* ou *Subsidio á Historia das Alagoas*.

Esse trabalho, que abrangerá a biographia de todos os alagoanos illustres, está dividido em series.

A de que nos referimos é a primeira, e vem precedida de uma exposição succinta da guerra do Paraguay.

E' escripto em linguagem facil, correcta, com toda lucidez e clareza, de modo a poder ser comprehendido pela infancia a quem seu auctor especialmente o dedica.

Traz as biographias do Generalissimo Presidente da Republica Brasileira Manoel Deodoro da Fonseca, de José Tavares Bastos, Francisco Calheiros da Graça, Aureliano Candido Tavares Bastos e Severiano Martins da Fonseca.

Com a publicação d'essa obra presta o cidadão Pedro Nolasco Maciel relevante serviço á historia patria e concorre para ennobrecer o character de nossa mocidade, illustrando-a com as lições e exemplos praticos, tirados d'entre nós mesmos e por isso mais faceis de ficarem gravados em sua memoria e de despertar-lhes os estímulos de imitação.

Ao cidadão Pedro Nolasco Maciel nossas felicitações e agradecimentos.

—
Por intermedio da amizade veio-nos ás mãos o 1º numero da *Revista Primeiro de Maio*, órgão exclusivo da Escola Militar do Ceará.

Recommenda-se pelo bem escolhido dos assumtos, e, mais, pelo criterio com que aprecia a evolução litteraria dos nossos ultimes tempos.

Os artigos—*Ensaio critico, Traços geraes de philologia, Noções sobre correntes, &c.*—são trabalhos de todo interesse, muito agradaveis pela substancia e pela correcção de estylo.

Nossas felicitações a sua digna e illustrada Redacção.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do
Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE
JUNHO DE 1891

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando que a professora D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba, removida da cadeira de Leopoldina para a de Agua Branca, teve 30 dias de prazo para assumir o exercicio da nova cadeira, a contar do dia 27 de maio findo.

Ao inspector escolar da capital.—Enviando o livro destinado a servir de matricula na escola mixta da Soledade nesta capital.

Ao inspector escolar da Palmeira de Fóra.—Por acto do Governador de 25 do corrente foi removida a professora D. Francisca Amalia de Assis Braga para a cadeira de Caldeirões e a professora D. Hermelinda Barbosa de Souza Mello para a dessa localidade. Lo-

go que este receberdes intimareis a professora D. Francisca Amalia para no prazo de 20 dias, a contar de vossa intimação, assumir o exercicio de sua nova cadeira, e do occorrido deveis dar sciencia a esta repartição para os devidos fins.

Identico com as alterações devidas ao inspector escolar de Caldeirões da Palmeira.

DIA 27

OFFICIO

Ao inspector escolar da Tapera.—Informae-me com urgencia em que dia foi intimada por vós a professora D. Joanna Olindina da Graça, removida para a cadeira do Piquête.

DIA 30

OFFICIOS

Ao Ministro da Instrucção Publica na Capital Federal.—A tentativa de fundar na capital deste Estado uma bibliotheca e um museu apropriados a instruir os professores sobre os methodos de ensino e sua applicação, encontra obices que a v. exc. não são des-

conhecidos, e que obrigam a recorrer a toda a sorte de expedientes que possam realizar o fim desejado. Assim confiando encontrar apoio no patriotismo de v. exc. vou solicitar se digne fazer donativo ao Pedagogium Alagoano de material technico, livros, memorias que por esse ministerio possam ser dispensados. Tão relevante serviço não poderá deixar de recomendar o nome de v. exc. á gratidão dos alagoanos, bem como á minha especial. Apresento a v. exc. os protestos de minha estima e alta consideração.

Ao inspector da instrucção primaria e secundaria da Capital Federal.—No intuito de fundar na capital deste Estado uma bibliotheca e um museu que sirvam para instruir os professores e aspirantes ao magisterio sobre os bons methodos do ensino e sua applicação, recorro ao patriotismo de v. exc. afim de que se digne fazer donativo ao Pedagogium Alagoano de memorias, regulamentos, livros, e material technico que por essa repartição seja possivel dispensar-nos. Tão relevante serviço recommendará a v. exc. á gratidão dos alagoanos e á minha especialmente.

Ao director do Pedagogium da Capital Federal.—No intuito de constituir o nucleo do museu e bibliotheca do Pedagogium Alagoano, dirijo-me ao cidadão Manoel Bastos Clack afim de que elle ahi se encarregue de comprar algum material technico e livros apropriados conforme a relação que lhe remetto. Rogo-vos digneis auxiliar-o nessa incumbencia, alterando, si julgardes conveniente, a

relação que ao mesmo cidadão envio e aconselhando a compra que julgardes mais conveniente, tendo em vista formarmos com a pequena verba que temos, uma pequena bibliotheca para instruir o professorado sobre methodos de ensino, e um museu de objectos proprios á applicação delles. Os serviços que vos dignardes de prestar serão relevantes para este Estado e para mim mercê especial. Si a elles juntardes uma noticia do que contém o Pedagogium do Rio e alguns especimens que vos seja possivel dispensar, subirá de ponto meu reconhecimento.

Ao cidadão Manoel Bastos Clack na Capital Federal.—Tenho resolvido encarregar-vos de promover ahi a compra de livros e material technico apropriados a formar o primeiro nucleo da bibliotheca e museu do Pedagogium Alagoano. Para isso junto aqui uma relação que podeis alterar como julgardes conveniente, ouvindo tambem o Dr. Joaquim José Menezes Vieira, Director do Pedagogium da Capital Federal, a quem me dirijo. Resolvida a compra me avisareis da quantia necessaria afim de que vos seja remettida para realização della, devendo não exceder de oitocentos mil réis. Si porém forem urgentes objectos e livros que subam a maior quantia, deveis de tudo me fazer sciente afim de que dê as providencias que forem possiveis. Vossos serviços serão tidos como relevantes e muito vos recommendarão á gratidão de vossos conterraneos e especialmente á minha.

Ao Thesouro.—Para os fins devidos vos dou sciencia de que o

professor da 1ª cadeira da cidade do Passo, Olympio Moreira da Silva, entrou no dia 18 de junho corrente no gozo da licença de 30 dias que para tratar de sua saúde lhe concedeu o Governador.

Ao inspector escolar do Junqueiro.—Na relação da mobilia existente na escola do sexo feminino dessa localidade, e remettida a esta repartição pela respectiva professora, conforme se pedio, não vem mencionado um quadro preto sobre cavallête para calculos de arithmetica e que faz parte de dita mobilia, conforme consta da nota aqui archivada. Dignae-vos pois de, ouvindo a referida professora, informar-me a respeito.

DIA 1º DE JULHO

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando que o professor João Francisco da Rocha Rijo, removido da cidade da União para a cadeira da Villa Viçosa, teve 20 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar de 7 de maio ultimo. E que no dia 25 do mesmo mez assumio o exercicio.

Ao mesmo.—Enviando o extracto do ponto dos professores do Lyceu e dos empregados da secretaria da instrucção publica no mez de junho findo.

Ao cidadão Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.—Communicando que por portaria desta data foi nomeado para o cargo de inspector escolar de Muricy.

Identico ao cidadão Bento José Pereira para inspector escolar da villa de Traipú.

DO SECRETARIO

OFFICIO

Ao cidadão Prisciliano Simões de Souza, professor publico de Camaragibe.—Não tendo sido presente até esta data nesta repartição a licença que vos foi concedida pelo inspector escolar em 2 de março ultimo, não obstante haverdes declarado em uma resposta ter sido ella remettida, manda o sr. dr. director da instrucção publica que a remettais afim de poderem ser visados vossos attestados existentes aqui.

TITULOS

Foi expedido titulo de alumna-mestra a alumna Andreлина Sergia de Almeida Braga.

MATRICULA

Matriculou-se n'aula de Geographia do Lyceu o alumno Diniz Pompilio Passos.

DIA 2

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando ter marcado á professora D. Generosa Isaura Brasil, removida da Ingazeira para a cadeira mixta da Levada nesta capital, o prazo de 20 dias para assumir o exercicio, a contar de 24 de Abril ultimo, e que a referida professora assumio o exercicio de sua nova cadeira a 6 de maio proximo passado.

DO SECRETARIO

OFFICIOS

Á professora publica do Trápi-
che da Barra, D. Maria Almeida de
Carvalho — Exigindo que remetta
á repartição uma relação das peças
de mobilia existentes na escola a
seu cargo, com a declaração do es-
tado de cada peça, vindo dita rela-
ção rubricada pelo inspector esco-
lar.

Identico ao professor e profes-
sora de S. Luiz do Quitunde; á
professora do Riacho Dôce e á de
Tatuamunha.

DIA 3

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando
que a profsssra D. Thereza Maria
de Jesus Barbosa, removida da ca-
deira da Lagôa da Canôa para a de
Taperaguá, teve 20 dias de prazo
para assumir o exercicio, a contar
de 11 de junho findo, quando inti-
mada.

Ao inspector escolar da capital.
—Remettendo dois livros destina-
dos a servirem de matricula, um
na 9.ª cadeira desta capital e outro
na escola do sexo feminino annexa
ao Pedagogium.

MATRICULA

Matriculou-se nas aulas de Por-
tuguez e Historia do Brazil do Ly-
ceu, o alumno José Moreira da
Silva Lima.

DIA 6

MATRICULA

Foram matriculados nas aulas
do Lyceu os alumnos Salviano Lo-
bo em Portuguez e Historia do
Brasil; Lino Alves Lima em Por-
tuguez e Osano Amando Sampaio
Marques em Historia do Brasil.

DIA 7

OFFICIOS

Ao senador Pedro Paulino da
Fonseca.—Tendo encarregado o ci-
dadão Manoel Bastos Clack da
compra de livros e material tech-
nico para a bibliotheca e museu
escolar deste Estado, peço permis-
são, para valer-me de vosso reco-
nhecido patriotismo e pedir-vos
vos digneis prestar ao referido ci-
dadão o concurso de vossos conhe-
cimentos na materia e de vosso
prestigio, com o qual estou certo
muito satisfactorio será o exito
dessa commissão. Aqui transcrevo
os testemunhos do sincero reco-
nhecimento a que me obriga tão
relevante serviço.

Ao Thesouro.—Communicando
que a 16 de junho findo entrou em
exercicio da cadeira da villa do
Triumpho o professor Joaquim
Geminiano do Rosario.

Ao cidadão José de Sá Peixoto.
—Dispensando do cargo de inspec-
tor escolar do Muricy, e nomeando
o dr. José Felipe de Gusmão
Uchôa. Agradece os bons serviços
prestados a instrucção publica da
mesma localidade, durante o tem-
po das suas funcções.

Ao cidadão de I. M. i. C.

çalves Pereira.—Nomeando para o cargo de inspector escolar de Jaraguá, e pedindo que entre logo em exercicio, caso acceite a nomeação.

Ao cidadão Francisco Barbosa de Messias.—Despensando do cargo de inspector escolar dessa localidade e agradecendo os bons serviços prestados á instrucção publica no decurso de seu exercicio no referido cargo.

DESPACHO

O gerente da empreza das aguas de Maceió requerendo attestado d'agua fornecida ao Lyceu durante o trimestre de abril a junho findo.—Diga o porteiro.

DIA 8

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando que o professor Jovino Pereira da Luz, removido da cadeira da villa do Triumpho para a de Traipú, teve 20 dias de prazo, a contar de 3 de junho findo, para assumir o exercicio da nova cadeira, o que fez a 22 do mesmo mez.

Ao secretario do Governo.—Para apresentar á assignatura do illustre Governador os dois inclusos titulos de alumnos-mestres, e devolver-me para os fins convenientes.

Ao inspector da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.—Acusando recebido vosso officio de 2 do corrente acompanhando o relatorio apresentado ao Governador desse Estado. Cumpre-me agradecer-vos a fineza. Como vós,

convicto, talvez até ao fanatismo, de que a grandeza de nossa patria só nos póde vir completa do desenvolvimento da instrucção e das industrias, mais que da reforma platonica das instituições, tenho empenhado todos os esforços para a reforma da instrucção publica de Alagoas, e nesse sentido tem sido expedidos os actos que vereis nos numeros da *Revista do Ensino* que vos tenho enviado. Esses actos são complemento da reforma consagrada por meu antecessor nos decretos que agora vos remetto. Receberei com muito especial agrado qualquer noticia que me derdes dos trabalhos produzidos por vossa elevada mentalidade nesse sentido e vos apresento os protestos de subida consideração.

Ao inspector escolar da villa do Triumpho.—Vos envio o exemplar da reforma da instrucção publica que requisitae em vosso officio de 20 de junho findo, que fica assim com resposta.

Ao Padre Manoel Antonio da Silva Lessa.—Nomeando-o para o cargo de inspector escolar da cidade do Pilar.

Ao cidadão Antonio Procopio do Rego.—Despensando-o do cargo de inspector escolar dessa localidade por não ter ahí residencia certa, e agradecendo os serviços prestados á instrucção publica no exercicio do mesmo cargo.

DIA 9

OFFICIOS

Ao inspector escolar da cidade do Penedo.—Convindo com a maior urgencia desenvolver a appli-

cação de melhor regimen nas escolas primarias, resolvi expedir as instrucções de 31 de Março proximo passado publicadas no 1º numero da *Revista do Ensino*, cuja execução muito vos recommendo nas escolas da vossa jurisdicção. Attendendo tambem á necessidade de conferenciarem os professores sobre a execução dessas instrucções, expondo os resultados de sua experiencia, convem que os rennaes sob vossa presidencia em duas quintas-feiras de cada mez na escola Cincinato para essas conferencias que deverão ser seguidas pelos arts. 2 a 7 das instrucções para o serviço do Pedagogium, publicadas no 1º numero da *Revista do Ensino*. Dos trabalhos de cada sessão mandareis por um dos professores ou professoras lavrar uma acta, cuja copia me será remettida, bem como me remettereis os trabalhos de mais nota dos respectivos professores. Para formação de um museu escolar applicado ao ensino em cada escola, os professores deverão empenhar seus esforços e os de seus alumnos na aquisição gratuita de objectos até que formado o da capital, possa por elle ser organizado o d'ahi. No fim do anno deveis proceder a exame de aproveitamento que terá lugar na escola Cincinato, de conformidade com as instrucções que opportunamente serão expedidas para os exames de 20 de agosto nas escolas annexas ao Pedagogium da capital; devendo ser enviados á secretaria da instrucção publica os trabalhos ahi expostos. Muito esperando de vosso patriotismo, confio que empenhareis vossos esforços na obra grandiosa da

elevação da instrucção publica em nossa chara terra.

Identico aos inspectores escolares das demais cidades.

Ao inspector escolar da Villa Viçosa.—Dignae-vos de restituir á professora do Lourenço o attestado do mez de junho findo por se achar emendado o numero de alumnos frequentes na escola a seu cargo, e de fazer sentir á referida professora que não deve reproduzir-se essa falta, grave pela incerteza de ser commettida antes ou depois de vosso despacho.

Ao cidadão Manoel Evaristo de S. Cutrim.—A este acompanham os 4 numeros da *Revista do Ensino*, conforme pedido vosso em carta de 28 de junho findo. A assignatura é na razão de 3\$000 rs. por semestre, devendo a importancia ser remettida á secretaria da instrucção publica. Agradeço e retribuo vossos cumprimentos.

DESPACHOS

Na petição de D. Maria Pastora de Omena requerendo entrega da certidão de idade e outros documentos com que se matriculou no 1º anno do curso normal.—Sim, mediante recibo.

Idem na de D. Anna Amelia de Omena, no mesmo sentido.—Sim, deixando recibo.

PROROGAÇÃO DE PRAZO

Foi prorogado por 30 dias o prazo marcado á professora D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba para assumir o exercicio da cadeira de Agua Branca.

DIA 10
DO SECRETARIO
OFFICIO

Á professora da Varzea de Atalaia, D. Maria Magdalena da Conceição Porto.—De novo manda o cidadão dr. director da instrucção publica vos recommendar que nos attestados mensaes descrimineis pelos sexos o numero de alumnos que frequentam vossa escola, sob pena de não serem visados taes attestados.

TITULO

Foi diplomada com o titulo de alumna-mestra do curso normal a alumna D. Joanna Maria dos Santos Andrade.

DIA 13

SUSPENSÃO

Foi suspenso por dias o continuo da secretaria da instrucção publica, Herminio Francisco de Barros.

DIA 15

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicou-se que foi prorogado por 30 dias o prazo marcado á professora D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba para apresentar-se na cadeira de Agua Branca.

pedir vossas ordens no sentido de ser entregue ao porteiro desta repartição, Affonso Joaquim d'Albuquerque Mello, a importancia recolhida a esse Thesouro, proveniente dos descontos dos professores applicado ás despesas do Pedagogium.

Ao inspector escolar de Pedreiras do Norte.—Communicando ter o Governador por acto de 11 do corrente restabelecido o ensino na cadeira mixta de Pedreiras do Norte, e removido para ella a professora D. Francisca Amalia de Assis Braga.

Ao inspector escolar de Caldeirões da Palmeira.—Communicando que por acto do Governador de 11 do corrente foi removida a professora publica dessa localidade, D. Francisca Amalia de Assis Braga, para a cadeira de Pedreiras do Norte.

Ao inspector escolar da cidade das Alagóas.—Devolvendo os mapas que acompanharam o officio de 11 do corrente, afim de visal-os e rubrical-os para terem a devida validade.

DIA 16

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando que a professora do Cajueiro Grande, D. Maria Calheiros d'Albuquerque Argollo, entrou no dia 15 de janeiro proximo passado no gozo de 8 dias de licença que lhe concedeu o inspector escolar, e no dia 27 do mesmo mez reassumio o exercicio.

DO SECRETARIO

OFFICIO

Á professora publica D. Francisca Amalia de Assis Braga.—Communicando que por acto do Governador de 11 do corrente foi removida para a cadeira de Pedreiras do Norte, em cujo exercicio deve entrar dentro do prazo de 15 dias, a contar do termo do primeiro prazo para a cadeira de Caldeirões.

DIA 17

OFFICIOS

Ao inspector escolar de Mangabeiras do Pilar.—Recommendo que a respectiva professora mande explicar a desharmonia entre o numero de alumnos constantes do mappa e do attestado.

Ao cidadão José Innocencio Santiago.—Communicando tel-o nesta data nomeado inspector escolar da villa do Poxim.

DO SECRETARIO

OFFICIOS

Á professora publica da Levada, D. Generosa Isaura Brasil.—Communicando que marcou o prazo de 5 dias, a contar de hoje, para abrir sua escola no ponto Agua Negra, na rua em que está edificada a Capella de Santo Antonio.

Á professora de Fernão-Velho, D. Joanna d'Andrade Luna.—Recommendo que nos attestados mensaes, descrimine pelos sexos o numero de alumnos que frequentarem a escola a seu cargo.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o cidadão José Innocencio Santiago para o cargo de inspector escolar da villa do Poxim.

DIA 18

OFFICIOS

Ao inspector escolar da capital.—Tendo expedido as instrucções publicadas no *Gutenberg* e no numero 5 da *Revista do Ensino* para regularem as provas de aproveitamento que terão lugar a 20 de Agosto proximo futuro, recommendo-vos todo o empenho para que animeis o professorado de vossa jurisdicção, a concorrer quanto poderem suas forças para o brilhantismo dessas provas, as quaes vos dignareis de assistir, afim de tornar o acto mais solemne.

Idem ao superintendente do ensino da capital.

Ao inspector escolar da capital.—Communicando que por acto desta data foi nomeado o alumno-mestre Ilidio Ferreira da Silva Braga para reger interinamente a 2.ª cadeira desta capital, durante o impedimento de licença do respectivo professor.

Idem ao superintendente do ensino na capital.

Idem ao Thesouro.

Ao inspector escolar da cidade do Pilar.—Accuso vosso officio de 13 do corrente mez em que me declarais acceitar o cargo de inspector escolar dessa cidade para o qual fostes nomeado por acto desta directoria de 8 deste mez. Vos agradeço vossa attenção, e acceito o offerecimento de vossas realisações.

serviços com os quaes conto para a reorganisação das escolas dessa importante cidade.

Ao inspector escolar de Pioca.— Informai-me das causas de não haver na escola mixta dessa localidade um só alumno do sexo masculino matriculado, ouvindo a respeito a respectiva professora.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o alumno-mestre Ilidio Ferreira da Silva Braga para reger interinamente a 2.^a cadeira do sexo masculino desta capital, durante o impedimento do respectivo professor.

DIA 20

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Communicando que o professor da 2.^a cadeira desta capital, João Pedro da Silveira, entrou a 16 do corrente mez no gozo de licença.

Ao inspector escolar da Cachoeira.—Nãc se achando assignado pela respectiva professora e nem visado por vós o mappa da escola dessa localidade, vol-o envio para ser reparado esse engano.

DO SECRETARIO

OFFICIO

Ao professor publico do Muricy, Manoel Teixeira de Lima.—Na relação que enviastes da mobilia da escola a vosso cargo falta um banco e o quadro religioso, conforme o lançamento feito nesta repartição da mobilia:

pelo que manda o cidadão dr. director que informeis a respeito.

TITULO

Foi expedido titulo de alumna-mestra do curso normal á alumna D. Augusta Landelina Tavares.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o alumno-mestre Emilio Alves de Souza para reger interinamente a cadeira do sexo masculino do Pedagogium, durante o impedimento do professor Joaquim Ignacio Loureiro.

DIA 21

OFFICIO

Ao Thesouro.—Communicando que a professora D. Thereza Maria ds Jesus Barbosa entrou no dia 15 de junho findo em exercicio da cadeira da Tapera.

DIA 22

OFFICIOS

Ao Thesouro.—Cmmunicando que o professor de Camaragibe Prisciliano Simões de Souza, entrou a 3 de marçc ultimo no gozo de uma licença de 8 dias que obteve do inspector escolar para tratar de sua saude, e que a 10 do mesmo mez reassumio o exercicio.

Ao mesmo.—Communicando que a professora D. Joanna Olindina da Graça, removida da cadeira da Tapera para a do Piquete, teve 20 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar do 1.^o de maio ulti-

mo quando intimada, e que no dia 18 do mesmo mez assumio o exercicio da cadeira do Piquete.

Ao inspector escolar do Limoeiro d'Anadia.—A mobilia fornecida á escola do sexo feminino dessa localidade em 1889 consta de uma meza, 6 bancos, 2 carteiras, 3 cadeiras de palhinha e 2 cabides com 10 tornos. A relação remettida pela professora interina, rubricada por vós, só menciona 3 bancos, e não trata da meza, nem dos 2 cabides; dignae-vos pois de, ouvindo a referida professora, informar-me a respeito.

DO SECRETARIO

OFFICIO

Ao professor publico da cidade d'Atalaia, José Gomes Cantuaria.—Na relação da mobilia da escola do sexo masculino do Muricy que se pedia ao respectivo professor, falta um banco e o quadro religioso; ouvido o mesmo professor deu a resposta constante do officio junto. Manda o dr. director da instrucção publica que informeis a respeito, devolvendo com vossa resposta o citado officio.

DIA 23

OFFICIO

Ao Thesouro.—Dando sciencia de que marcou-se á professora D. Francisca Amalia d'Assis Braga, removida da cadeira da Palmeira de Fóra para a de Caldeirões, 20 dias de prazo para assumir o exercicio, a contar do 1º do corrente mez, quando intimada. Outro sim,

que sendo a mesma professora mais tarde removida para a cadeira de Pedreiras do Norte, marquei-lhe um novo prazo de 15 dias para assumir o exercicio, contado do termo do primeiro.

DO SECRETARIO

OFFICIOS

Ao professor publico da cidade das Alagôas, Avelino Marques de Almeida.—Vos determina o illustre cidadão dr. director da instrucção publica que remettais á esta repartição uma relação das peças de mobilia existentes na escola a vosso cargo, com a relação do estado em que se acham, vindo dita relação rubricada pelo inspector escolar.

Mutatis mutandis ás professoras publicas de Fernão-Velho, S. Miguel dos Milagres, Mutange, Chã de Bebedouro e Taperaguá.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

QUANDO esperavamos a organização definitiva da instrucção primaria, firmada em bases largas, e ver melhorada a condição do professorado pelo augmento de remuneração, somos forçados a esperar para outra occasião medidas de tão alto alcance, quanto as que visam a prosperidade do futuro da patria.

O homem sem educação occupa

na escala natural uma classe muito aproximada do irracional pela falta de cultura das suas faculdades intellectuaes; do mesmo modo uma sociedade composta de homens ignorantes não pôde deixar de se resentir dos mesmos vícios das suas partes componentes.

Para avaliar-se a somma da liberdade de que goza um povo, basta estudar-se a organização de suas escolas e o gráo de desenvolvimento da instrução primaria e profissional das classes laboriosas.

Sem isto nenhuma nacionalidade chegou ao estado de aperfeiçoamento moral, nem pode gozar das delicias da liberdade.

Por mais sabias que sejam as leis, por mais bem intencionados que sejam os seus executores, se faltar á maioria dos cidadãos a instrução elemental, nem haverá fiel execução d'ella, nem os intuitos dos legisladores, por mais patrioticos, se farão sentir.

Sempre que o povo desconhece a origem e o fim das leis, sempre que não tem a comprehensão clara de seus direitos e deveres, por mais liberaes que sejam as disposições dellas, serão negativos os seus resultados pela falta de confiança.

Bem longe estamos de ter attigido o estado tão desejavel de ver illustrada, sequer, metade da nossa população!

E' certo, porém, que alguma coisa já temos feito, mas bem longe estamos d'esse ideal, assaz modesto como é.

Muito nos falta, sendo o maior de todos os obstaculos a desidia das classes elevadas, que parecendo e realmente devendo ser a mais illustrada, por vicio de educação

talvez ainda vinculado na instituição do escravismo, não dá á instrução primaria e profissional a importancia que lhe devia dar.

Para nós é a instrução primaria questão da mais transcendente importancia.

Sem ella não houve jámais povo livre, rico e prospero.

Um homem cuja intelligencia é convenientemente cultivada desde a infancia, não tem o mesmo valor do homem boçal.

O homem educado produz mais e por isso mesmo é maior consumidor, além de ser um elevado factor no nivel moral da sociedade.

Em quanto os homens politicos resolvem as dissensões que os privam de cuidar dos negocios de interesse real para a sociedade; em que não podemos conseguir organização mais solida da instrução primaria do estado, será a nossa missão fazer a propaganda da importancia da instrução popular como unico agente das liberdades e da riqueza publicas.

E se conseguirmos interessar nessa obra grandiosa os homens mais notaveis do Estado, será do maior preço o resultado de nosso trabalho.

LABOREMUS!

COLLABORAÇÃO

Instrução e Trabalho

II

Quem se entregar com a calma e reflexão de um pensador profundo

ao estudo da historia do genero humano, ha de naturalmente reconhecer que o gráo de perfeição e desenvolvimento a que tem chegado os differentes ramos das sciencias, das lettras, das artes, das industrias, etc., é devido unica e exclusivamente á INSTRUCCÃO e ao TRABALHO.

O caminho que seguem é muito diverso ; mas o fim que visam é o mesmo—o progresso do genero humano.

Ao seu poderoso influxo ampliou-se a cintura do globo e os mares foram percorridos em todas as direcções.

Á sua benefica influencia cessaram os predominios das seitas e raças ou castas privilegiadas.

A ignorancia cedeu o lugar ao saber.

Hoje o homem não se impõe á estima geral e á consideração da patria e de seus concidadãos por sua origem ou decendencia ; mas por sua illustração e pela somma de beneficios que possa produzir para engrandecimento e garantia da patria, da sociedade, da familia e das instituições.

O pai não deve recusar ao filho o direito de instruir-se e educar-se qualquar que seja sua origem ou condição.

A sociedade terá o direito de chamal-o ao cumprimento dos deveres contrahidos perante si, afim de evitar que sobre a fronte do filho seja impresso o ferrete da abjecção e da infamia.

Se compulsarmos a historia dos grandes homens, ahi encontraremos os mais palpitantes exemplos de verdadeiras notabilidades que tiveram uma origem modestissima.

Virgilio, principe dos poetas latinos, immortalisado na *Eneida* e *Georgicas* pela doçura, harmonia, sensibilidade e pureza de seus cantos, era filho de um estalajadeiro.

Euripedes, o introductor da philosophia no theatro, o libertador (por meio de seus versos) dos athenienses que haviam ficado prisioneiros dos Syracusanos, na expedição de Nicias, era filho de um taverneiro.

Socrates, philosopho sapientissimo, mestre do divino Platão, e que “ morreu por ter ensinado a virtude aos athenienses,” era filho de um esculptor sem fama.

Lineu, o sabio naturalista, que descreveu com tanta graça e poesia as bellezas do reino vegetal, era filho de um cura de aldeia.

Mafoma, grande legislador, valoroso guerreiro e fundador da religião mahometana, foi almocreve.

Xisto V, que a historia considera o mais digno e um dos maiores pontifices do christianismo, era filho de um guardador de porcos e elle proprio adoptou no começo de sua vida a profissão de seu pai.

Sant'Iago de Cook, marinheiro intrepido, que fez a volta ao globo por diversas vezes, que fez entrar no gremio das nações muitas terras que descobriu, que foi, emfim, um verdadeiro apostolo da civilisação, era filho de um criado de lavoura.

Mahomet-Ali, conquistador de fama e politico profundo, foi barbeiro e depois soldado raso.

Cromwell, a personificação da revolução ingleza, era filho de um cervejeiro.

Shakspeare, grande poeta, era filho de um carniceiro.

ministrado de um modo mais proveitoso e consentaneo com os progressos do seculo, graças ao infatigavel zelo de nossa digna directoria.

Não venho trazer-vos innovação alguma.

Venho expor-vos uma das lições dadas em nossa escola e baseada no plano do grande educador americano Calkins, espendido em sua importante obra *Licções de Cousas*, traducção de Ruy Barbosa.

AGUA

Suas qualidades

A agua, quando nenhuma substancia tem alterado sua clareza, ou por outra quando não está turvada é transparente.

Reparae o fundo de um rio e n'elle vereis a areia, as pedrinhas, a vegetação aquatica e qualquer objecto que n'elle estiver ou que lhe lançardes dentro,

E' insipida porque não nos deixa sabor algum quando a bebemos.

E porque a bebemos sem nos causar mal algum á nossa saude se chama potavel.

A agua do mar é salôbra ou salgada.

A agua se diz ainda inodora por que não tem cheiro e incolor por que não tem côr.

E porque a agua não tem fórmula propria, tem a dos vasos que a contém, tambem se diz liquida.

A agua sendo levada a uma certa temperatura de calor se converte em gaz ou vapor, assim como sob uma temperatura baixa se congela; no primeiro caso a agua se

diz evaporavel; no segundo congelavel.

Tomae, pois, nota de suas diversas qualidades:

Transparente; insipida; potavel; salgada; inodora; incolor; liquida; evaporavel; congelavel.

Seu uso e applicação

A agua é tão util, tão necessaria que difficil se torna mencionarmos todo uso e applicação que d'ella fazemos.

E' a agua a bebida mais salutar e mais commum ao homem e aos animaes.

E' indispensavel ao aceio do corpo, ao aceio diario da casa; indispensavel para coser e preparar certas substancias com que nos alimentamos e os remedios de que necessitamos quando estamos doentes.

Indispensavel para lavar nossas roupas, para regar as plantas e entreter sua vida vegetal.

E' ainda a agua um poderoso instrumento da industria.

Ella fornece em seu estado de vapor a força necessaria para mover as mais poderosas e variadas machinas de todas as especies que se hão inventado para todos os fins e applicações diversas.

A agua encurta as distancias e offerece mais facilidade como meio de transporte, pelo que se torna tambem um poderoso auxiliar do commercio, facilitando as communicações.

E' a agua a causa da dureza e transparencia dos saes e das pedras, da formação de todos os mineraes, o fluido poderoso que dissolve a maior parte das substan-

cias, em summa a agua concorre de tantos modos para as necessidades e commodos da vida que os antigos chegaram a consideral-a como um elemento ou como o principio de todas as cousas.

A agua sob a acção de um frio intenso se endurece ou converte-se em gelo.

Ha paizes em que os rios, os lagos, e todos os reservatorios d'agua se congelam; mas a Providencia permittio que essa congelação fosse na superficie das aguas sómente, pois de outro modo morreriam os peixes e todos os habitantes das aguas.

A agua gelada tem applicações na medicina e tem a vantagem de preservar os viveres durante a estação calmosa ou quando os queremos transportar a lugares distantes.

Finalmente a agua é necessaria a nossa vida interior de todos os seres organisados que realmente não poderiam existir sem sua benéfica influencia.

Tomae, pois, nota dos usos e applicações que fazemos d'agua:

Para se beber; para o aceio domestico; para coser, lavar, mover machinas; para um grande emprego na industria; para preservar viveres; fazer remedios; regar as plantas; lavar roupa; facilitar os transportes das mercadorias e as relações commerciaes; finalmente á vida dos animaes e vegetaes.

De onde se obtem

A agua é a substancia que se acha mais espalhada e em maior profusão na natureza.

Tres quartas partes da terra

estão cobertas d'agua, e em sua superficie ha ainda uma immensidade de rios, regatos, fontes, ribeiros, nascenças, lagos lagôas, pantanos, poços, & &.

Cavando-se a terra até certa profundidade se encontra agua.

As nuvens, em fôrma de chuva nos fornecem agua que os ventos vão levar a regiões mais distantes da terra, regando-as e predispondo-as a suas funcções vegetativas.

Os cumes das mais altas montanhas estão coroados de gélo que com o calor se desfaz n'agua e se infiltra na terra formando grandes reservatorios.

O Creador nada fez superfluo!

Se essa substancia existe em tão grande quantidade é porque assim se torna necessaria.

Escrevei agora d'onde se obtem a agua?

Do mar, dos rios; dos regatos, das fontes, dos lagos; das lagôas; dos poços; cavando o interior da terra; das nuvens que em fôrma de chuva vão levar agua aos mais distantes e desertos lugares da terra.

Chronica do Interior

Pedagogium

Effectivamente se realisaram sessão já annunciada de 23 de Julho e a de 6 de Agosto corrente, dissertando satisfactoriamente as illustradas collegas dd. Cantidiana Bulhões e Bemvinda Labatut sobre o ensino da lingua nacional; Eulalia Ba-

lia sobre a agua, e Maria Amélia sobre a esponja.

Igualmente com a proficiência que lhes garante o longo tirocínio que tem no magisterio dissertaram os nossos dignos collegas José Casimiro sobre a educação religiosa; Americo Costa sobre os jardins da infancia; Francisco de Assis sobre astronomia, e Francisco Goulart sobre o methodo de ensino seguido em sua escola do ensino superior primario, em Jaraguá.

Agradecimento e desculpa

A grande affluencia de materia que temos para dar publicidade e que já se acha accumulada desde os primeiros numeros de nossa *Revista*, nos não tem permittido espaço para agradecer o generoso e benevolo acolhimento, já de nossos collegas da imprensa, já de particulares, nem de mencionar as visitas e as offertas com que temos sido honrados.

Donativo

No dia 11 do corrente o exm. sr. Barão do Traipú, presidente do senado, offereceu ao illm. sr. dr. director da instrucção publica duzentos exemplares da Constituição do Estado para serem distribuidos pelas escolas publicas. Em nome da infancia agradecemos a offerta. Consta-nos, que s. exc. promet-

teu concorrer com valioso donativo para melhorar o material das escolas.

Exames

No dia 20 do corrente terão lugar os de que tratam as instrucções que publicamos no ultimo numero de nossa *Revista*.

Instrucção Popular

Damo-nos por mui contentes da discussão que a esse respeito sustentámos, por quanto o digno communicante do *Gutenberg* nos assevera que a digna Sociedade Protectora da Instrucção Popular, a cujo cargo está o Lyceu de Artes e Officios, cogita de reformar o plano de ensino actualmente adoptado n'este estabelecimento, que pelo numero apparatuso de seus 23 professores devera dar maior resultado do que dá.

Meios de estimulo

Sabemos que, como meio de estimulo e util auxilio da disciplina, o digno director da instrucção publica mandára imprimir cartões de boas notas para serem distribuidos pelas escolas publicas.

Essas notas serão distribuidas em relação aos esforços dos alumnos pelo seu aperfeiçoamento moral ou progresso intellectual como uma prova de satisfação do mestre e de sua estima para com o discipulo applicado e bem procedido.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrução Publica do
Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE
JULHO DE 1891

TITULO

Foi expedido titulo de alumna-
mestra a D. Augusta Landelina
Tavares.

CREAÇÃO DE CADEIRAS

Por Decreto n. 4 foi creada uma
cadeira mixta na povoação do Uru-
cú, municipio de Camaragibe.

NOMEAÇÃO

Foi nomeada professora effecti-
va da cadeira mixta da povoação
do Urucú a alumna-mestra D. Ma-
ria das Dôres e Silva.

DIA 30

MATRICULA

Foi matriculado n'aula de His-

toria Geral do Lyceu o alumno
Athanasio Cavalcante Ramalho.

REMOÇÃO

Foi removido a seu pedido o
professor da 2.ª cadeira da cidade
do Penedo Gonçalo Ferreira de
Souza para a cadeira vaga de En-
tre-Montes.

DIA 21

PRAZO

Foi marcado ao professor Gon-
çalo Ferreira de Souza 25 dias de
prazo para assumir o exercicio da
cadeira de Entre-Montes.

DIA 30

REMOÇÃO

Foi removido por conveniencia
do serviço publico o professor da
2.ª cadeira da cidade do Passo,
Antonio Alexandrino da Costa
Santos para a cadeira d'Agua-
Branca e o desta localidade, Quin-
tino Francisco Villela para aquella.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Foram justificadas pelo Gover-
nador as faltas de 16 a 30 de junho

ultimo que deu a professora da cidade de Pão de Açúcar, D. Adelaide Virginia d'Araujo Gondim por motivo de molestia.

DIA 31

PRAZO

Foi marcado ao professor Antonio Alexandrino da Costa Santos 25 dias de prazo para assumir o exercicio da cadeira d'Agua-Branca.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado inspector escolar do povoado Urucú, o cidadão dr. Affonso José de Mendonça.

DIA 5 DE AGÓSTO

OFFICIO

Ao inspector escolar de Paulo Affonso.—Consta do vosso officio de 18 de junho ultimo que concedestes ao professor dessa localidade 8 dias de licença para tratar de sua saude, entrando elle no gozo della na mesma data. Entretanto no attestado do mesmo mez, presente a esta repartição, nem só o professor declara ter estado em exercicio, como vós o confirmaes Informae pois acerca, ouvindo tambem o referido professor.

MAPPAS DEVOLVIDOS

Foram devolvidos para serem visados pelos respectivos inspectores escolares os mappas do ultimo semestre, aos professores de Camaragibe, Prisciliano Simões de

Souza, D. Amalia Christalina de Paiva e Souza e á de Pao d'Assucar D. Maria Custodia de Carvalho Pitombo.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Pelo cidadão Governador foram justificadas á professora do Limoeiro d'Anadia, D. Guilhermina Domingues da Silva Reis, as faltas que deu, por motivo de molestia, de 13 de março ao 1º de abril ultimo.

DIA 8

ESCOLA ELEMENTAR DE JARAGUA'

Foi determinado á professora da 5.ª cadeira de Jaraguá, D. Laura Pontes da Fonseca que passe a funcionar no edificio da escola elementar de Jaraguá, afim de que possa se fazer a conveniente distribuição das classes, como o exigem o decreto de 12 de março do corrente anno e as instrucções de 31 do mesmo mez.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado inspector escolar de Pioca e Paripueira o cidadão José Pereira d'Andrade, ficando a seu pedido, o actual funcionario.

DIA 10

OFFICIOS

Ao professor do escola superior da capital. —Em satisfação do que dispõem os arts. 26 e 28 do Regimento interno das escolas primarias, vos envio 100 bilhetes para serem distribuidos por vossos alum-

nos como premio de sua applicação e comportamento, e conforme o merecerem. Distribuil-o-eis segundo vosso criterio e do modo que vos parecer mais conveniente, devendo servir a prova delles para punição de faltas do modo que julgardes justo e proficuo. Tende em attenção o que dispõe o art. 27, bem como o que nos ensinam os pedagogistas acerca da distribuição dos premios. A não haver escrupuloso criterio, esse meio será antes pernicioso do que util na escola, sendo certo que vale mais incutir no animo da creança a idéa de cumprir o dever, porque é uma lei natural, do que disperrar-lhe a ambição e o orgulho por uma honraria que não tem objectivo pratico. Espero que dareis conta da effeito que em vossa escola produzio a distribuição dos bilhetes, e da conveniencia de ser mantido esse meio disciplinar.

Identicos a profesora da escola superior da capital, aos professores das escolas annexas ao Pedagogium, á profesora da escola elementar da capital, aos professores da 4.^a e 5.^a cadeiras da capital, ás professoras da 1.^a, 4.^a e 6.^a cadeiras da capital, ao professor e profesora da escola superior de Jaraguá, á profesora da escola elementar de Jaraguá, ao professor e profesora do Poço, e á profesora de Mangabeiras do Poço.

DIA 23

L I C E N Ç A

Foi concedida a profesora da 8.^a cadeira da capital, D. Alice Calheiros de Mello, 15 dias de licença para tratar de sua saude.

TITUTO

Expedio-se titulo de alumna-mestre a alumna D. Minervina da Silva Lopes.

DIA 12

C O N V I T E

Foram convidados para assistir ao acto dos exames das diversas escolas primarias da capital a que se vae proceder no dia 20 do corrente os illustres cidadãos Presidente e mais membros do Senado e da Camara; inspectores escolares e superintendente do ensino da capital.

EXERCICIO

Reassumio o exercicio da respectiva cadeira o professor Joaquim Ignacio Loureiro, renunciando o resto da licença em cujo gozo se achava.

DIA 13

C O N V I T E

Foi convidado s. exc. o sr. Governador para honrar com sua presença o acto dos exames das diversas escolas primarias da capital a que se vae proceder no dia 20 do corrente no Lyceu de Artes e Officios.

AGRADECIMENTO

A s. exc. o sr. Barão do Traipú mandou-se agradecer o donativo que se dignou fazer de 200 exemplares da Constituição do Estado

— 110 —
para serem distribuidos pelas escolas primarias.

DIA 14
DO SECRETARIO

OFFICIOS

A' professora publica do Roteiro, D. Adriana Lins de Freitas.—Mandando por ordem do cidadão dr. director da instrucção publica que nos attestados mensaes descreva pelos sexos e numero de alumnos que frequentam a escola.

A' professora da Barra-Grande, D. Ignez Amancia d'Oliveira Costa.—Mandando por ordem do sr. dr. director da instrucção publica devolver o mappa por não estar de accordo com o modelo n. 1 annexo ao Regulamento da instrucção publica em vigor.

EXERCICIO

Reassumio o exercicio da cadeira de Geographia o respectivo lente, Dr. Manoel Balthazar Pereira Diégues Junior.

CONVITE

Foi convidado o corpo docente do Lyceu para assistir ao acto dos exames das diversas escolas primarias desta capital a que se tinha de proceder no dia 20 do corrente no Lyceu de Artes e Officios, pelas 10 horas da manhã.

PEDAGOGIUM

Exposição dos fins da reunião de 20 de Agosto que em sessão fez o Dr. Director da Instrucção Publica

Exm. Governador, minhas Sras., meus Srs.

ANTES de dar começo aos exercicios que constituem o objecto da sessão de hoje, permittir que eu tome alguns momentos de vossa attenção, para vos expor os motivos que nos reunem.

Trazer os professores em continuadas conferencias, na transmissão reciproca de seus conhecimentos e experiencia, fazel-os expor uns aos outros os resultados de seus esforços, me parece o meio mais efficaz de promover a instrucção do magisterio sobre os processos da *lei nova do ensino*.

Obedecemos a este intuito as conferencias do Pedagogium; delle ainda nasceu a exhibição de aproveitamento que vamos hoje assistir.

Em commum teremos occasião de ver os resultados obtidos pelas novas tentativas.

Não ignoraes que no mundo civilizado va e uma luta ingente em prol do aperfeiçoamento do ensino, e não obstante as maravilhas que assombram nas escolas dos Esta-

dos- Unidos, da Allemanha, da Italia, da França, ha alli um continuo volver de tentativa, um distendimento de aspirações, como si tudo estivesse ainda, já não digo por fazer, mais simplesmente por começar.

E' impossivel ficarmos no triste estacionamento da obstinação chinesa.

Era preciso não nos preocuparmos com os destinos da humanidade, nem com as glorias de nossa patria, para que deixassemos fenececer a escola brasileira, victima de um atrophiamiento quasi incuravel.

O proposito não é dos mais fa- ceis, porque os processos a empre- gar para chegar aos desejados fins, dependem de saber e poder aprovei- tar circumstaucias do momento, derivando com tactica os obices naturaes e artificiaes que se anto- lham.

Além dos defeitos externostemos os defeitos internos da orga- nização da escola.

E foram sobre tudo estes a que me pareceu opportuno atacar actu- almente.

Temos um professorado em ge- ral habil, e mesmo regularmente instruido para satisfazer as pri- meiras exigencias da reforma, que não podem ser muito latas.

Mas temol-o em geral completa- mente alheio aos movimentos da Pedagogia.

Não faço com isto injuria a nin- guem, porque, com excepção de muito poucos, a cujas mãos tem chegado algum livro por onde lhes venha o pregão dos avanços peda- gogics, a maior parte não tem po- dido achar meios de colher novas, e alguns desconhecendo mesmo

que haja alguma cousa de mais perfeito do que os systemas por onde aprenderam, e com os quaes felizmente poderam obter uma ca- deira, não podem cogitar da exis- tencia de cousa differente.

Tive pois de preoccupar-me com o programma escolar e com o pre- paro do professorado para sua execução.

Neste sentido expedi as instruc- ções de 31 de Março deste anno, consequentes do decreto de 12 do mesmo mez, com que o exm. sr. governador se dignou de abrir as portas da escola alagoana á mar- cha progressiva da reforma dos methodos e da organização do pro- gramma escolar.

Começada a experiencia, é indis- pensavel tirarmos a prova do que está feito, para corrigir o que vae mal, e dar largo curso ao que vae bem.

E' o que nos propomos na sessão de hoje.

Não espereis encontrar o termo glorioso de nossas esperanças; pelo contrario, vindes assistir ao assen- tamento do marco de onde have- mos de medir a distancia vencida, em cada ponto em que pararmos para o exame de nossa obra.

O que se vae mostrar hoje é o typo rudimentario do que quere- mos fazer bem conformado.

Certo de que ha no professorado alagoano o fogo ardente do espi- rito latino, cuja supremacia não será contestada nunca, espero que o embryão de hoje em breve se converterá em fórmula graciosa, como a larva abjecta se reveste das azas matizadas de mil côres para ador- nar, sob a fórmula de lindas borbo- letas, os prados floridos.

A muitos parecerá demasiadamente cêdo para esta exhibição quasi publica.

Começamos a 31 de Março a sair de um systema já arraigado, para tomar moldes inteiramente novos e de que nos faltam amostras.

Começamos lutando com todos os generos de difficuldades em que se esboroavam os melhores esforços de bons desejos.

E' de razão que pouco tenhamos feito.

Será uma decepção talvez a sessão de hoje !...

Pois que o seja.

Pora aquelles que vêem na grandeza da patria um justo motivo de orgulho de cidadão ; para aquelles que tem nas vantagens da familia motivo de intimo contentamento ; nosso labor neste instante representa um nobre esforço de generosa dedicação e tem a esse titulo direito de excusa a todas as imperfeições.

Será porventura um trabalho oportuno ?

Seremos talvez allucinados ?

Não.

Para sel-o, era preciso que a natureza conspirasse n'uma criação espontanea de typos desta ordem nas mais longinquas distancias, para produzir Pestalozzi, Frœbel, Horacio Mann, Pape Carpentier, Elisabeth Mayo, Menezes Vieira, Abilio, João Barbalho.

Nós queremos redimir a infancia das torturas do velho ensino, queremos encher o tempo de sua vida descuidada com a aquisição de realidades que tenham objectivo na vida pratica, queremos tornar a escola alegre e feliz, para que esses corações cheios de viços ali-

mentem os sentimentos generosos, para que esses cerebros delicados recebam a impressão das idéas salutaras do bem e do util, para que essas vontades puras se consagrem ao trabalho intelligente e honesto que é o apanagio da humanidade, amparo do individuo, e o factor dos progressos da humanidade.

O resultado aqui obtido deve-se em grande parte ao inaudito esforço do illustre superintendentente do ensino, o generoso cidadão Francisco Domingues da Silva, para quem o amor á infancia não tem limites e que com muito justa razão foi aqui chamado o Pestalozzi Alagoano.

Exm. vice-governador, a officina do trabalho está aberta e nós os obreiros estamos a postos ; vós fostes o iniciador desta tarefa, não deixeis que ella pare em meio, á falta do alento que póde vir de vossa autoridade.

Confiamos em vosso honroso compromisso, e estamos certos de que havemos de dar remate a nossa obra com geral satisfação para a opinião publica.

Concidadãos, está na escola o segredo do destino das gerações : aqui se prepara o coração para os bons sentimentos, a intelligencia para as boas idéas, e as forças para as boas obras ; o molde que se dê á escola resultará o molde desses grandes agentes das obras da humanidade.

Amparae a escola e o mestre com vosso patrocínio, certo de que tereis prestado os mais valiosos serviços a esta pleiade de infantes que vão fazer a proxima geração.

Já que a transformação politica me fez crer o começo de um novo

tirocinio e me atirou de novo neste empenho, prometto esgotar o que tiver de melhor em minhas forças em bem do desenvolvimento do ensino em nossa cara terra, meu proposito capital em toda a convivencia da vida publica.

Diéguas Junior.

Secção Pedagogica

Dissertação sobre Licções de Cousas
pela professora
D. Maria Amelia da Conceição

*Illustres Cidadãos Dr. Director
da Instrucção Publica e Superintendente do Ensino ;
Meus Illustres Collegas.*

Hoje coube-me a tarefa honrosa, mas difficil, de ler perante vós um desvalioso trabalho.

Bem sabeis que a este recinto, onde se reúne o que o magisterio publico tem de mais elevado em capacidade e aptidão, não posso trazer as luzes, que, espero, a vossa competencia fará irradiar para bom proveito dos que ainda não podem seguir sem guia nesse caminho escarpado em que enveredamos.

Fazem dez annos, senhores, que abracei a espinhosa missão de preceptora, missão de cujos

za de que todos vós haveis sentido as picadas penetrantes.

Quando em 1880, fui nomeada professora, o curso normal da nossa então provincia, não tinha, infelizmente, a orientação segura, que hoje a dedicação de benemeritos educadores julgou dar-lhe por dever de patriotismo.

O meu tirocinio tem sido feito pelo centro, em povoações insignificantes e vós bem sabeis os dissabores que estão reservados a um professor publico entregue por esses logarejos a toda a especie de vicissitudes, victima ás vezes da ingratição de paes que não veem no mestre de seus filhos um amigo a tornar-lhes facil a educação destes, desde que distribue-lhes as luzes do alfabeto, que é o pão do espirito.

Eu devo fazer aqui uma excepção : quando fui removida para esta capital estava em exercicio da 2.^a cadeira do Passo de Camaragibe ; pelo que devo dizer que alli já um professor encontra alento a seus esforços, pois disto tive provas nos exames de Dezembro do anno proximo passado, porque das cincoenta e muitas alumnas que durante elle frequentaram-me algumas não desmentiram a minha convicção.

Dou parabens ao futuro do professorado alagoano por ver que a mocidade que hoje se

prepara para entrar nessa luta ingente, em que nós outros laboramos, tem n'esta moderna instituição, e nos alevantados programmas de ensino, vasto campo para desenvolver seus talentos e aptidões.

Pedindo-vos desculpa desta minha divagação, que vos roubou o precioso tempo, entro no assumpto de minha humilde prelecção.

Depois que, no ensino primario, deixou-se de seguir o systema penoso das theorias decoradas todos os grandes educadores são accórdes em affirmar os progressos das crianças apenas iniciadas nos methodos attrahentes da escola moderna.

A criança com sua natural propensão para rir e folgar sentia enormemente a brusca transição da vida em liberdade ampla no lar domestico para o rigorismo das lides escolares.

D'ahi o horror que lhes inspiram o mestre-escola com a sua ameaçadora palmatoria.

Veio o ensino pratico—o ensino de cousas propriamente dito—e mudou-se a face da questão.

Se, reunidas as crianças, tomamos um objecto que lhes seja familiar e lhes perguntamos o nome, lhes explicamos para que serve ou como se o faz, ellas mostram certo interesse

por aquella verdadeira conversação e lucraram mais em meia hora do que em longos dias de infructifera decoração de enfadonhas regras, para as quaes a sua comprehensão infantil não está preparada.

Assim, tomaremos um objecto qualquer ao accaso, mesmo entre aquelles de que nos servimos n'aula.

Tomaremos, por exemplo a esponja.

A criança tem-na entre as mãos e serve-se d'ella para limpar o giz no quadro preto, a que chamamos vulgarmente pedra.

Dizemol-o que a esponja é apezar de sua semelhança com uma planta, pertencente ao reino animal, isto é, um animal da especie mais rudimentar e por isso denominado zoophito.

Que existem diversas especies de esponjas, sendo a de que usamos nas escolas a mais ordinaria e, portanto, grosseira e aspera.

O menino fica naturalmente preso por uma certa curiosidade, da qual nos aproveitaremos para seguir adiante :

A esponja, pois, vive no mar, mas não em grande distancia da superficie das aguas, no Mar Vermelho e no golpho do Mexico encontra-se a esponja, justamente a mais ordinaria, até em rochedos expostos ao sol nas marés fracas.

A esponja é extrahida por meio de ganchos de ferro que a desgarram das pedras, fazendo-a fluctuar; este processo, porém, a estraga.

A esponja fina é apanhada por mergulhadores, que descem de pequenas embarcações ao fundo e as vão arranear cuidadosamente, evitando assim o estrago que lhes daria o trabalho de ir cosel-as mais tarde, com o fim de occultar defeitos que naturalmente appareceriam nellas depois de preparadas para os diversos mysteres em que são empregadas.

No Mediterraneo existem esponjas finas; as qualidades melhores, entretanto, veem das costas da Syria e da Grecia.

A esponja depois de extrahida passa por um processo muito simples.

E' lavada n'agua doce para largar a materia animal que contém, assim como outros quaesquer corpos estranhos que se lhe tenham adherido, sendo depois submittidas a um processo chymico que lhes dá a côr amarello—parda com que a vemos.

Eis o que é a esponja classificada pelos homens scientificos entre os zoophitos—animaes desprovidos de cabeça, de tubo intestinal e de membros necessarios á sua locomoção, tendo tambem o nome de animal planta por sua singular maneira de

confundir-se com alguns vegetaes.

Por ser muito porosa e flexivel a esponja é essencialmente absorvente, e nesse mister é grande o seu emprego principalmente nas operações chirurgicas.

Creio que estas explicações repetidas periodicamente, ou tantas vezes quantas sejam precisas para ficarem ineutidas no espirito dos nossos alumnos, estão perfeitamente de accordo com o methodo moderno.

E' o meu juizo que submetto humildemente ao vosso esclarecido parecer.

Maceió, 15 de Julho de 1891.

NOTICIA BIBLIOGRAPHICA

QUE DEIXOU DE SER LIDA, POR FALTA DE ESPAÇO, NA SESSÃO SOLEMNE DE 20 DE AGOSTO PROXIMO PASSADO.

Exm. Sr. Governador, Sr. Director dos Estudos, Meus Illustres Collegas.

Em observancia á portaria de 8 de Julho do corrente anno, vou ler-vos uma noticia por mim dada, annos passados, sobre a *Cartilha Maternal de João de Deus*, fazendo ver a necessidade de firmar o ensino da linguagem por aquelle methodo do distincto litterato portuguez—o melhor, em quanto a mim,

da actual pedagogia elementar, ou, antes, o mais distanciado de imposições dogmaticas, e sob um plano perfeitamente simples e racional.

Seguida ainda entre nós a pratica da soletração absurda e irracional, meu desejo, na reforma a que se procede com louvavel disposição dos interessados do ensino, é que se desprezem as cartilhas systematicas e fastidiosas, realizando-se, em todas as escolas do Estado, o ensino physiologico da linguagem, o mais consentaneo hoje, ao meu intender, sinão o unico de molde para servir ás creanças em sua actividade livre e espontanea.

O alphabeto, como ainda se ensina na maioria das escolas, é um processo difficil e enfadonho, processo que violenta e constrange os alumnos da primeira idade, levando-os, sem orientação, por um caminho longo e grandemente demorado, —fazendo-os até correr perigo de atrophia, em seis ou mais mezes de combinações mechanicas de pura intuição visual.

Eis minha apreciação, que submetto attentiosamente ao vosso criterio :

BIBLIOGRAPHIA

CARTILHA MATERNAL OU ARTE DE LEITURA POR JOÃO DE DEUS

É de grande apreço a *Cartilha maternal ou arte de leitura*, escripta pelo poeta e distincto litterato portuguez—João de Deus.

Este novo systema que algumas escolas tem adoptado de preferencia a qualquer outro dos mais conhecidos entre nós, é um serviço

grandemente humanitario, prestado á causa das lettras e da civilização.

Fundada em lei natural e principios os mais logicos, livre de combinações mechanicas inuteis, a CARTILHA MATERNAL facilita aos mestres e aos educandos das primeiras lettras o ensino e estudo da palavra escripta.

Viva, animada, cheia de interesse, a leitura, alli, se faz ao inverso de outros methodos adoptados, tendo-se em vista os accentos e inflexões da voz, a clareza e significação dos sons.

Separa-se o mestre dos exercicios e práticas rotineiras; despreza as lições banaes e fastidiosas em que nada se aprende com relação aos vocabulos; prepara os alumnos, illustra-os com agradaveis e justissimas observações, e da-lhes os primeiros conhecimentos do homem, esses conhecimentos physicos e naturaes que se prendem ou se ligam ao seu bem estar e conservação.

E' um systema este dos mais beneficos resultados.

Envidem-se esforços para adoptal-o nos collegios e estabelecimentos de instrução elementar; e, cremos, dar-se-á com isto um passo adiantado, beneficiando-se as lettras e a educação intellectual.

E' tempo, pensamos nós, de reagir contra a toada e rotina das escolas elementares.

Esses abecedarios e syllabarios tradicionaes, esses mil exercicios sem ordem e sem idea de proveito —tudo isso desappareça e acabe-se d'entre nós; porque, fale-se com franqueza, tudo isso é esteril e ridiculo em nossos dias.

Não é sem rasão o grande experiencia que, com sua voz autorizada, brada o autor da CARTILHA MATERNAL :

“ *Esses longos exercicios de pura intuição visual constituem uma violencia, uma amputação moral contraria á natureza.*”

“ *Seis mezes, um anno, e mais, de vozes sem sentido, basta para imprimir n’um espirito nascente o sello do idiotismo.*”

E’ um facto este que não admitte a menor contestação.

Nas escolas e collegios de alguns logares, o abecê, como se ensina e explica de ordinario, si não é uma cousa inteiramente selvagem ou irracional, é um trabalho pesado e tormentoso, uma occupação difficil em que se traduz a ignorancia e a estabilidade.

Não ha fórmãs suaves e attractivas, não ha idéas,—tudo se passa, alli, monotono e fastidioso.

O ensino assim é um mal, como bem diz o auctor da CARTILHA MATERNAL,—é uma violencia, uma amputação moral contraria á natureza.

Não verá isto, talvez, algum espirito frio e amigo do passado; mas reconhecerão sem duvida, os animos esclarecidos a necessidade que temos de reformas.

Venham as reformas.

Desejamol-as com dignidade e justiça, quemol-as com o sentimento profundo do dever e com a solemnidade das grandes cousas.

Sentimos, por falta de espaço, não poder apresentar um desenvolvimento esclarecido sobre a utilidade e vantagens do novo ensino elementar.

Uma idéa apenas, n’este momen-

to, é o que podemos offerecer da bondade e excellencia da CARTILHA OU ARTE DE LEITURA.

Este systema, estudado como deve sel-o pelos profissicnaes e interessados, ha de nos convencer, necessariamente, de que vamos sem adiantamento, e estacionarios, em materia de ensino ou de instrução.

Vejamos o livro.

Na primeira lição, os alumnos são iniciados nos elementos que constituem o principal fundamento da escripta e da leitura.

Estudam-se as vozes por um modo prompto e natural, e com ellas formam-se palavras conhecidas de facilima pronunciação.

Pensa logicamente o auctor que o methodo de aprender a ler—“*não pôde ser differente do methodo encantador, pelo qual as mães nos ensinam a fallar, dizendo-nos palavras vivas que entretêm o espirito, e não lettras e syllabas mortas, como fazem os mestres.*”

Realmente, irmãs, a leitura e a escripta, têm seu fundamento em elementos naturaes quasi homogeneos. Ambas prendem-se por laços mais ou menos semelhantes, uma e outra tem as mesmas qualidades, as mesmas relações com os objectos sensiveis.

Comprehendendo isto, concordamos com o auctor, nas reflexões sensatas que nos faz.

Certo, deve ser feito sobre a natureza, e racionalmente, o estudo das vozes e das palavras.

De outro modo, o ensino é defeituoso e complicado; desapparece o gosto e o sentimento; apaga-se essa belleza ideal que deve reinar nas

escolas entre os alumnos de um o outro sexo.

O auctor, em outras lições, passa do estudo das vozes para o estudo das inflexões e articulações.

Aprecia as consoantes em todos os seus valores, combina-as admiravelmente, mnemonisa-as, estabelecida uma ordem alphabetica em diversas palavras.

Não admite, de leve, a soletração dos methodos adoptados entre nós,—rejeita esse trabalho fastidioso, a que se habituaem os alumnos, estropeando as palavras.

Em vez de syllabas mortas e sem significação, dá nomes usuaes e conhecidos, offerece combinações importantes, cheias de luz e de effeitos.

Fale mais autorisadamente o auctor n'este sentido :

“Ha duas soletrações, a antiga e a moderna. A soletração antiga vae chamando as lettras pelos seus nomes, para apresentar depois, não a somma d'esses nomes, mas a somma dos valores d'essas lettras. Esta soletração é absurda, e desmoralisa o raciocinio do principiante. Como quereis vós que uma alminha, ainda com aquella luz tão pura que traz de Deus, entenda que CÊ AGÂ A, junto, somado, é XÂ ?!

“Isto será ensinar a ler, mas é ao mesmo tempo emparvecer.

“Ora mil vezes analphabeto que idiota.

“A outra, a soletração moderna que procede por valores, é incomparavelmente superior, mas ou é inexequivel ou escusada.

“Modernamente, como se soletra CHÂ ? D'este modo : X...A, XÂ ; mas

o alumno sabe, pelo conhecimento das regras ou por intuição o valor hypothectio de CH, e lê igualmente CHÂ ; ou não sabe, e nesse caso não pôde soletrar á moderna.

“D'aqui resulta que a verdadeira soletração é a leitura. Ensinemos as regras ; e a pratica fará o resto.”

De feito, a soletração, como se faz e se explica nas escolas, acarreta vicios e atrazos ao principiante, dando-lhe até asperezas e desvios que redundam, muitas vezes, em desproveito da funcção vocal.

A cousa é mais perfeita e racional, como quer e recommenda o illustrado mestre.

Ha o cuidado de affastar ás creanças tudo quanto lhes possa imprimir defeitos e imperfeições na voz ; ensina-se a melodia e o sentido das palavras ; explicam-se as entonações e os modos mais correctos da pronunciação portugueza.

E' um methodo este que se recommenda pela vantagem que offerece, de fertilizar o ensino em lições as mais uteis e as mais racionaes.

Entre outras, traz uma reforma ha tempo reclamada pelas necessidades mais urgentes do ensino elementar :—o estudo das vozes.

Ahi os alumnos, em doses graduadas e paulatinamente, recebem noções apropriadas de estylo, de pronuncia e de vernaculidade.

As lições duodecima, decima terceira e vigesima primeira, são desenvolvimentos elementares de não pequeno merito orthoepico.

Estamos certos, e é fóra de toda a objecção, que se devem fazer, nas escolas e collegios de instrucção elemental, leitores intelligentes, e não recitadores que estejam a omitir sons, e a deturpar a lingua a cada passo e a cada momento.

Alem disto, cança-se o espirito, fatiga-se mesmo, ante uma leitura em que se não dão aos vocabulos a extensão, os accentos, todas as inflexões necessarias.

Por deficiencia das escolas, é que uma linguagem affectada, viciosa, arbitraria, se vê hoje por toda a parte—no theatro, na tribuna, nas relações sociaes.

Uns pronunciam *técer*, *jógar*, *tómar*, *bótar*, allongando a primeira syllaba : outros, embora pronunciando bem estas palavras, dizem *récéber*, *pédir*, *médír* e muitos outros vocabulos que seria enfadonho mencionar aqui.

Escrevendo a *Arte de leitura*, o auctor, sem duvida, viu este mal, e quiz combater a anarchia na pronuncia portugueza.

Não raro, são substanciaes suas lições sobre sons e valores das vogaes.

Tratando da letra—e—recomenda aos professores todo seu especial cuidado para este signal litterario :

“Não deixeis o vosso discipulo dizer fal’ em lugar de falle, assim como lhe não deixeis dizer ville em lugar de vil, papele em lugar de papel, &c.

“Ha n’uma linguagem viciosa não sabemos que mostras de má educação ou de rudeza. Devemo-nos empenhar o mais possivel em aperfeicoar o estylo dos nossos discipulos.”

Este conselho implica grande sentimento do auctor, e traduz o alto desejo de ver adoptado, na pratica do ensino, tudo quanto possa engrandecer e fortificar o espirito dos alumnos.

A voz, faculdade que tanto nos ennobrece, e por cujo meio communicamos nossos pensamentos e idéas, deve ser, para mestres e educadores, um dos objectos de maior cuidado na educação e intrucção da infancia.

E’ n’esta idade, principalmente, que o homem, attenta sua fraca organização, está sujeito a desencaminhar-se, ou, antes, a desviar-se, facilmente, das leis physicas e naturaes que o regem.

Feliz aquelle que sobre qualidades outras que o distinguem, tem um falar correcto, puro, claro, accentuado ; feliz, dizemos nós, por que a uma palavra elegante e aperfeicoada está sempre uma graça, uma belleza, está uma seducção a que se prendem as vistas e as attenções geraes.

Incansavel,—o auctor offerece vantagens para uma pronuncia natural, intelligivel, verdadeiramente portugueza.

Seu methodo, que é o analytico, é tambem o mais proprio para ensinar e para aprender.

Incontestavelmente, na CARTILHA, tudo se vê disposto por uma facil, inteiramente accom-

modada á razão e á intelligencia das creanças.

Estudam-se todos os signaes por grãos, começando o educando pelas lettras mais simples para subir ás mais compostas e ás mais difficeis. Eis o plano do auctor :

| | |
|----------------------------|---------------------|
| I Vogaes..... | a e i o u |
| II Consoantes certas..... | v f j t d b p l k q |
| " incertas..... | c g r z s x m n |
| " compostas certas.. | th rh nh lh ph } y |
| Consoante composta incerta | ch |
| III Alfabeto maiúsculo. | |

Esta classificação é bem feita, e, sem duvida, a mais logica de quantas conhecemos no ensino elementar.

Separando-se do alphabeto, o illustre mestre deu sentido e conexão ás lettras ; facilitou-as quanto lhe foi possivel, evitando, no estudo das primeiras lições, o que póde embarçar a intelligencia, ou fatigar o espirito das creanças.

As vogaes, conforme o plano estabelecido, estão em primeiro lugar, attentas as relações de seme-

lhança e gráo de importancia que se lhes conhece.

Faceis de aprender, aquelles cinco elementos pronunciam-se com a bocca aberta, *filiam-se na voz e na memoria*, apresentam effeitos que devem ter as mesmas causas.

Depois vêm as consoantes de estudo mais complicado e mais difficil.

Estas o auctor, com profundo estudo dos caracteres, dividiu-as em consoantes simples e consoantes compostas ; preferiu as de valor certo ás de valor incerto.

Distincta e completa até a perfeição, esta divisão reúne todas as condições de clareza e de facilidade.

As palavras formam-se— primeiro, com as consoantes certas ; depois com as outras, na ordem e numero em que se vêem dispostas.

"Mas, pergunta elle, *porque havemos de ir ao fim do abecedario buscar o—v—para o primeiro exercicio das combinações?*

"As razões são óbvias, e entre outras, é que o—v—é a menos equivocada e a mais perfeita de todas as consoantes.

"Contando os pontos por momentos, diz elle, *podemos levar cinco momentos v.....a, ouvindo-se a final perfeitamente bem va. O mesmo não acontece em da, ca, pa, la, etc.*

"Logo, por onde haviamos nós de começar, pelas consoantes de valor proferivel ou improferivel ? E' claro que pelas consoantes de valor proferivel, que deixam ao principiante apreciar melhor os elementos da syllaba."

O auctor passa do —v—ao—f—tendo em vista a analogia da pronuncia. De certo, o nosso—f—que é o—f—latino, é quasi o mesmo —v—na maneira de formar ou de começar a voz.

Court de Gébélin affirma que—

“le—f—des Latins est le—f—de l'ancienne Grèce et des anciens Hébreux, et que ces derniers le prononçaient—v.”

Semelhantes, pois, estas duas consoantes,—as considerações a respeito de uma, são as mesmas, feitas, com pequena differença, a respeito de outra. Ambas têm valor proferivel; uma e outra pronunciam-se com igual disposição de órgãos.

Ao—f—segue-se o—j—n'um artigo de considerações as mais uteis; ao j—o—t,—ao—t—o—d,—e assim por diante, guardadas todas as conveniencias de ordem e de relação: de maneira que, da primeira até a ultima pagina da *Cartilha*, tem o auctor instituido comparação instructiva entre todos os sons e combinações.

O novo systema, breve e claro quanto é possível, contém apenas vinte e cinco lições para conhecimento inteiro de uma leitura animada, intelligivel, cheia de sentido.

Na ultima lição, desenvolve-se o auctor, como se faz preciso, relativamente ao alphabeto, dando por extenso uma nomenclatura de todas as letras, que elle pede seja adoptada como verdadeira e natural.

Ouçamol-o a este respeito:

“O alphabeto é uma ordem puramente material; o seu estudo, aborrecido; e não ha necessidade de molestar o alumno.

“Quantos terão renunciado á gloria de saber ler, pelo fastio invencivel d'essa enfiada de nomes barbaros e desconnexos?

“E' verdade que no principio, que é quando o costumam ensinar, a desconnexão ajunta-se a

absoluta ausencia do sentido; mas em todo o tempo a memoria se esquivava a encadear semelhante sal-sada.

“Se acceitae a nossa nomenclatura, alternai-a com o discipulo ás vezes necessarias, ou fazei repetir alternadamente os discipulos, accumulando de dia para dia os nomes decorados:

| | | | |
|----|-------|-------------|---------------------------|
| a, | be, | cequêxe, | dé; |
| é, | fe, | jéghe, | agá; |
| i, | jé, | ké (grégo), | lélhe, me-til, nénhe-til; |
| ó, | péfe, | qé, | rêre, sezêxe, té; |
| ú, | vé, | qee-cezêxe, | i (grégo), zêxe. |

“Adoptae esses nomes, que são verdadeiros e methodicos: não vos preocapeis com o costume. O cozinheiro ri-se de ouvir chamar ao sal chlorureto de soda; os chimicos deixam-no rir.”

Realmente é importante aquella nomenclatura, creada pelo illustre auctor.

Os signaes chamam-se naturalmente por seus valores, e não por “essa enfiada de nomes barbaros e desconnexos”, como elle o diz

com grande e justissimo fundamento.

Achamos racional chamar-se ao —c *cequêre*, ao—g *jêghe*, ao—m *mê-til*, ao—n *nênhê-til*, &c; porque, n'essas denominações, vêem-se, e ficam bem determinados, os valores d'essas lettras.

Cequêre, por exemplo, é uma synthese de *c q* e *ch*; *mê-til*, uma outra de—*m* e *til*, sendo que, na primeira, notam-se tres valores muito distinctos, e na segunda, dous.

Muitas poderiam ser as considerações a expender sobre o novo systema elementar, si tempo tivessemos, sufficiente, para um estudo mais sério e mais reflectido.

Entretanto, tudo nos falta n'esta occasião; falta-nos até uma certa tranquillidade, e apenas, como final a estas linhas, podemos accrescentar—que a *CARTILHA OU ARTE DE LEITURA* do distincto litterato portuguez, por sua doutrina e amenidade, tem direito á attenção publica, e destinada está aos mais brilhantes resultados.

O professor. *Ignacio Costa.*

Chronica do Interior

Acta da sessão do Pedagogium do dia 20 de Agosto de 1891

Aos vinte dias do mez de Agosto de mil oitocentos e noventa um, pelas onze horas da manhã no Lyceu de Artes e Offícios, lugar destinado para a sessão do Pedagogium, como já havia sido annun-

ciada, tendo comparecido o Exm. Sr. Governador Dr. Manoel de Araujo Góes, e recebido por uma commissão de professores, o Sr. Director da Instrucção Publica Dr. Manoel Balthazar Pereira Diêgues Junior expoz os motivos da reunião. Ao começarem os exercicios as alumnas do Pedagogium entoaram o hymno escolar, acompanhado ao piano pela professora D. Anna Regina Pereira Diegues. Compareceram com seus alumnos e fizeram exercicios os Srs. professores—Candido Aureliano Monteiro dos Santos, Francisco de Barros Pimentel Goulart, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e as Exmas. professoras—DD. Rita Umbelina de Souza Goulart, Angelica Rosa da Silva Pita, Eulalia Elcysa de Castro Bahia, Bemvinda dos Anjos Labatut, Laura Pontes da Fonseca, Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões e Laura Habencia Pereira Diêgues. Compareceram com seus alumnos e deixaram de fazer exercicios por ser adiantada a hora os Srs. professores—Joaquim Ignacio Loureiro, Francisco de Assis Almeida Azevedo, José Casemiro da Costa, Francisco Xavier Accioly, João Tertuliano d'Almeida Lins, Americo Brasileiro da Costa Mello, Cicero Tavares Wanderley Rego, Ilidio Ferreira da Silva Braga e as Exmas. professoras—DD. Etelvina Adelina d'Oliveira, Porcia Moraes d'Albuquerque Jambeiro, Dorselina Francisca de Jesus Leite, Amelia Angelica Pereira Viana, Emilia Pinto do Amaral Lisboa, Guilhermina Costa d'Andrade Guerra, Anna Regina Pereira Diegues, Anna Leitão de Jesus e Maria da Conceição Sampaio.

Compareceu e fez exercicio com seus alumnos de ensino particular a Directora do Collegio Victoria. Faltaram as Sras. professoras—DD. Maria Amelia da Conceição, Generosa Isaura Brasil, Maria da Soledade Barros Leite, Marianna Olympia de Verçosa Jacobina, Fredovina Labatut do Nascimento, Anna Tarcilla Gomes Ribeiro Fontes, Thereza Amelia de Jesus Albuquerque, Alice Calheiros de Mello, Marianna Rodrigues Calheiros, e Julia de Serpa Lopes. O Sr. Dr. Director ás 2 1/2 declara que estando adiantada a hora e tornando-se incommodo para as creanças e convidados a continuação dos exercicios, encerra os trabalhos. As alumnas das escolas superior e elementar de Jaraguá, do Poço e Mangabeiras entoaram o hymno do ensino intuitivo acompanhado ao piano pela professora Anna Diegues. Estiveram expostos trabalhos litterarios e de agulha dos alumnos e alumnas, e uma excellente colleção de modelos calligraphicos do Sr. professor Ignacio Costa. O jury composto do Dr. Joaquim José de Araujo como presidente, Dr. Francisco de Paula Bittencourt, Dr. Francisco Torres, Professor Francisco Domingues da Silva e Coronel Antonio Cardoso Sobral, não podendo estabelecer juizo sobre o merito individual dos alumnos, julgou-os entretanto com aproveitamento e dignos de serem louvados os professores e professoras que se exhibiram. A musica da Escola Central abrilhantou o acto e tocou o hymno nacional na abertura e encerramento dos trabalhos. —E para constar, eu, Sidronio Herculano de Santa-Maria, secretario

da Instrucção Publica, lavrei a presente acta.—Manoel de Araujo Góes, Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, Francisco Domingues da Silva, Francisco de Paula Bittencourt, Dr. Joaquim José de Araujo, Dr. Francisco Torres, Antonio Cardoso Sobral.—Conforme.—O Secretario—SIDRONIO HERCULANO DE SANTA-MARIA.

Ensino nas Escolas Primarias

O Director da Instrucção Publica, reconhecendo de urgente necessidade dar a maior amplitude possivel aos exercicios de observação e expressão sobre as cousas, á applicação dos processos intuitivos ao ensino, e estabelecer o plano regular delles, para servir de norma aos professores, resolve determinar que se observem os seguintes instrucções :

1.ª

As licções de cousas e os exercicios intuitivos sobre as materias do programma escolar serão feitas segundo o programma do Calkins, traducção do dr. Ruy Barbosa, servindo tambem de consultor o curso pratico de licções de cousas do dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, livros que só serão utilizados pelos professores, sendo prohibido distribuir licções prévias aos alumnos.

2.ª

As licções terão por fim :
A principio desenvolver o espirito de observação do alumno, dar-lhe consciencia de suas faculdades e operações e habitual-o a exprimir com exactidão e linguagem

correcta suas percepções e conceitos.

Depois fornecer noções sobre varios conhecimentos uteis.

3.^a

O alumno provará que foi bem dirigido nas lições de cousas e tirou dellas proveito, si em um momento dado, apresentando-se-lhe um objecto que nunca examinou no curso lectivo, mostrar perspicacia para observar e descobrir suas partes ou elementos componentes, qualidades, propriedades, analogias, differenças, e souber exprimir com exactidão, clareza e correção os conceitos que formar. Si pelo contrario só souber reproduzir as lições que aprender n'aula e na mesma ordem, prova que não teve as lições convenientes, que tem perdido o tempo e permanecido no fastidioso, prejudicial e condemnado systema rotineiro da memorisação material.

4.^a

Para bôa intelligencia do fim a que se propõe as lições de cousas e dos meios de executal-as, além dos conselhos esparsos no curso dos exercicios, os professores devem ler e meditar sobre as instrucções nelles contidas: O preambulo do traductor. O prefacio da 1.^a edição. O prologo da 15.^a edição. O proemio da 40.^a edição, pag. V a XXVI. Principios fundamentaes das lições de cousas, pag. 1 a 12. —Calkins, traducção do Dr. Ruy Barbosa.

5.^a

Para a cultura dos sentidos, seus órgãos e idéas por elles adquiridas devem-se observar as instrucções de pag. 13 a 14 e de pag. 33 a 41 e

os exercicios de pag. 15 a 32 e de pag. 42 a 43.

6.^a

Para conhecimento das idéas adquiridas pelos sentidos observem-se:

a) Sobre a fôrma: as instrucções de pag. 46 a 60; e os exercicios de pag. 61 a 63 e de pag. 158 a 160.

b) Sobre a côr: as instrucções de pag. 161 a 195; e os exercicios de pag. 196 a 236, conforme as series estabelecidas.

c) Sobre o tamanho: os exercicios de pag. 329 a 334, de pag. 342 a 347, de pag. 353 a 358, de pag. 361 a 362.

d) Sobre o tempo: os exercicios de pag. 372 a 375.

e) Sobre o som: os exercicios de pag. 376 a 384.

7.^a

Para estudo dos objectos e suas qualidades observem-se:

a) Sobre as qualidades: os exercicios de pag. 461 a 487.

b) Sobre os objectos: as instrucções de pag. 488 a 493, e os exercicios de pag. 493 a 549.

8.^a

Para noções sobre o homem observem-se:

a) Sobre o corpo humano: as instrucções e exercicios de pag. 552 a 590.

b) Sobre a alma: os exercicios de pag. 600 a 603.

9.^a

Para o ensino da Geometria observem-se os exercicios de pag. 64 a 157 na ordem indicada a pag. 58 e 59 para a 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a serie.

10

Para o ensino de contabilidade observem-se os exercicios de pag. 237 a 328.

11

Para o ensino do systema metrico observem-se os exercicios de pag. 334 a 341, de pag. 348 a 352, de pag. 358 a 361.

12

Para o ensino da escripta e desenho, sem observar-se rigorosamente o plano de Calkins, tenham-se em vista as prescrições :

- a) Sobre desenho : de pag. 363 a 370.
- b) Sobre escripta : a pag. 371.

13

Para o ensino da leitura attenda-se ás instrucções e exercicios de pag. 384 a 460, sem observancia rigorosa, de modo que os alumnos conheçam o valor e som das letras, a decomposição dos vocabulos em syllabas, saibam dar á leitura a entcação que o sentido exige, possam explicar com facilidade e reproduzir o pensamento do texto, desde as licções do primeiro livro.

14

Para dar noções sobre a idén de Deus, observem-se os exercicios de pag. 591 a 599.

15

O programma estabelecido nos numeros 5 a 8 deve ser começado na 1.ª classe pelos exercicios do numero 5 e continuado progressivamente nessa e nas classes superiores.

Como, porém, a 2.ª e 3.ª classes não tem o preparo inicial, o programma dos

numeros 5 a 8 deve ser iniciado pelos exercicios do numero 5 e continuado até ao numero 8.

O programma do numero 9 a 12 convem á classe em que for iniciado o estudo das materias a que se referem.

O do numero 13 deve ser começado na 1ª classe e continuado até á 3.ª ; actualmente, porém, deve se applicar desde o começo a todas as classes.

O do numero 14 convém a toda a aula sem distincção de classes.

Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 12 de Setembro de 1891.—*Diéques Junior*.

Escolas Primarias

O Director da Instrucção Publica determina que os srs. professores e professoras da capital, Jaraгуá e seus suburbios preparem colleções dos trabalhos calligraphicos (escriptas,) de desenho e de redacção, escolhidos dentre os melhores que fizerem seus alumnos durante o curso lectivo até 15 de novembro p. futuro, e que depois de expostos no acto da visita final enviem taes colleções á Secretaria da Instrucção Publica do dia 2 a 10 de dezembro p. futuro, devendo cada trabalho trazer a data do dia em que foi feito, bem como a idade de seu auctor, e a data de sua matricula primitiva na escola. —Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 12 de Setembro de 1891.—*Diegues Junior*.

Pedagogium

Haverá sessão do Pedagogium na quinta feira 8 de outubro p. fu-

10

Para o ensino de contabilidade observem-se os exercicios de pag. 237 a 328.

11

Para o ensino do systema metrico observem-se os exercicios de pag. 334 a 341, de pag. 348 a 352, de pag. 358 a 361.

12

Para o ensino da escripta e desenho, sem observar-se rigorosamente o plano de Calkins, tenham-se em vista as prescripções :

a) Sobre desenho : de pag. 363 a 370.

b) Sobre escripta : a pag. 371.

13

Para o ensino da leitura attenda-se ás instrucções e exercicios de pag. 384 a 460, sem observancia rigorosa, de modo que os alumnos conheçam o valor e som das lettras, a decomposição dos vocabulos em syllabas, saibam dar á leitura a entcação que o sentido exige, possam explicar com facilidade e reproduzir o pensamento do texto, desde as licções do primeiro livro.

14

Para dar noções sobre a idén de Deus, observem-se os exercicios de pag. 591 a 599.

15

O programma estabelecido nos numeros 5 a 8 deve ser começado na 1.^a classe pelos exercicios do numero 5 e continuado progressivamente nessa e nas classes superiores.

Como, porém, a 2.^a e 3.^a classes actuaes não tem o preparo inicial, em todas ellas o programma dos

numeros 5 a 8 deve ser iniciado pelos exercicios do numero 5 e continuado até ao numero 8.

O programma do numero 9 a 12 convem á classe em que for iniciado o estudo das materias a que se referem.

O do numero 13 deve ser começado na 1.^a classe e continuado até á 3.^a; actualmente, porém, deve se applicar desde o começo a todas as classes.

O do numero 14 convém a toda a aula sem distincção de classes.

Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 12 de Setembro de 1891.—*Diégues Junior*.

Escolas Primarias

O Director da Instrucção Publica determina que os srs. professores e professoras da capital, Jaraгуá e seus suburbios preparem collecções dos trabalhos calligraphicos (escriptas,) de desenho e de redacção, escolhidos dentre os melhores que fizerem seus alumnos durante o curso lectivo até 15 de novembro p. futuro, e que depois de expostos no acto da visita final enviem taes collecções á Secretaria da Instrucção Publica do dia 2 a 10 de dezembro p. futuro, devendo cada trabalho trazer a data do dia em que foi feito, bem como a idade de seu auctor, e a data de sua matricula primitiva na escola.—Directoria da Instrucção Publica em Maceió, 12 de Setembro de 1891.—*Diegues Junior*.

Pedagogium

Haverá sessão do Pedagogium na quinta feira 8 de outubro p. fu-

tao. Para essa sessão foram designadas as exmas. professoras D. Emilia Pinto, D. Guilhermina Costa e o sr. professor Candido Aureliano, que dissertarão sobre os assumptos que escolherem.

Revista Pedagogica da Capital Federal

Temos recebido regularmente por intermedio do dr. Director da Instrucção Publica, os numeros dessa importante *Revista*, onde se lêem trabalhos de valor que recomendamos ao magisterio alagoano.

O illustre professor Floriano Pimentel, um dos mais talentosos e illustrados dos membros do magisterio alagoano, em uma carta consagra a seguinte opinião sobre a reforma actual do ensino:

“ Com a reforma do ensino primario tenho a declarar que não vou mal e aguardo a nova organização da classificação das escolas do interior para melhormente dizer ou conhecer do resultado das instrucções sobre a organização do ensino, que sem contestação é uma das exuberantes provas do esforço e patriotismo de seu auctor.

“ Era effectivamente de—urgente necessidade—a reforma do ensino primario em nosso Estado, e estou certo que, estabelecida a organização das escolas nos demais municipios, muito aproveitará a instrucção publica com o novo programma de ensino, visto como temos collegas que por sua intelli-

gencia e aptidões fazem honra ao magisterio.”

O Relatorio do professor Luiz dos Reis sobre as escolas de Portugal traz o programma das escolas de Lisbôa, o qual convinha que lessem os nossos professores.

O ordenado dos professores na Allemanha é de 1:155\$000 réis por anno.

Na provincia de S. João de la Frontera (Republica Argentina) a lei estabeleceu o trabalho manual nas escolas, creou um curso de ensino para professores em epochas determinadas pelo Conselho de Educação.

A commissão propagadora dos trabalhos manuaes nas escolas organisou o curso normal de trabalhos manuaes para os professores em Chaux de fonds (Neufchatel, Suissa).

Quanto progresso na instrucção publica dos demais paizes civilizados ! e nós quando chegaremos a sahir da rotina de tres seculos passados ?

REVISTA DO ENSINO

Órgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa
e Joaquim Ignacio Loureiro

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrução Publica do Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE
SETEMBRO DE 1891

Exercicio

Reassumio no dia 25 de agosto findo o exercicio da respectiva cadeira a professora desta capital, D. Alice Calheiros de Mello; bem como acha-se em exercicio, desde o dia 3 do mesmo mez, a professora de Pedreiras do Norte, D. Francisca Amalia de Assis Braga.

Prorogação de prazo

Foi prorogado por mais 15 dias o prazo marcado ao professor Antonio Alexandrino da Costa Santos para assumir o exercicio da cadeira de Agua-Branca.

DIA 3

OFFICIOS

Professor de Taperaguá, do

Limoeiro de Pão de Assucar, ao da villa de Anadia, do Muricy, villa da Victoria, villa do Norte, Paulo Affonso, Piranhas, Coqueiro-Sec, co, S. Luiz do Quitunde, villa do Parahyba, villa do Triumpho, S. Braz, Traipú, villa Viçosa, Piassabussú, Junqueiro, Coruripe, Camaragibe, Maragogy, Sant'Anna, Bello-Monte, Porto de Pedras e S. José da Lage,—foram enviados exemplares da Constituição para ser explicada aos alumnos.

Exercicio

O professor Gonçalo Ferreira de Souza, removido da 2ª cadeira do Penedo para a de Entre-Montes, assumio o exercicio desta no dia 4 de agosto findo.

DIA 4

Matricula

Matriculou-e n'aula de Historia do Brasil do Lyceu o alumno Virginio Theotonio de Almeida.

DIA 5

Justificação de faltas

Foi justificada ao professor do

Passo, Olympio Moreira da Silva, uma falta que deu no dia 26 de maio ultimo, por motivo de molestia.

Commissão de exame

Nomeou-se commissão para examinar em Portuguez e Arithmetica o cidadão Antonio Corrêa de Oliveira, morador na villa do Parahyba, conforme requereu.

DIA 9

Titulo

Expedio-se titulo de alumna-mestra á alumna D. Rosa Domingues dos Santos.

Matricula

Matriculou-se n'aula de Trigonometria do Lyceu o alumno Hugo Felicio Bastos da Silva.

Entrega de documento

Foi entregue mediante recibo a certidão de idade que requereu D. Nathalia Augusta de Souza.

DIA 11

Nomeação

A Directoria, por acto desta data, nomeou D. Maria Mazoni para reger interinamente a cadeira do sexo feminino da villa de Piranhas, durante o impedimento de licença da professora effectiva.

Inspectores escolares

Foram nomeados inspectores escolares :

Da cidade de S. Miguel o cidadão dr. Antonio Quintella Corrêa, e de Pindoba o tenente José Vespasiano Brandão

Creação de cadeira

Por decreto n. 15, desta data, foi creada uma cadeira mixta na povoação do Sacco de Traipú.

Ensino restabelecido

Foi restabelecido o ensino nas cadeiras de Leopoldina, Ingazeira e Lagoa da Canoa.

Remoções

Foi removido, por conveniencia do serviço publico, o professor de Santa Luzia do Norte, Joaquim Theodosio de Cirqueira, para a 1ª cadeira da cidade do Passo ; o desta cadeira, Olympio Moreira da Silva, para aquella localidade ; a professora da villa da Victoria, D. Maria Zefirina Lins, para a de S. Luiz do Quitunde, e a desta villa, D. Dacia Benevides Galvão, para a da Victoria ; a professora da Barra do Ipanema, D. Tertulina Maria Tavares, para a cadeira mixta da povoação do Sacco do Traipú, creada por decreto desta data, ficando suspenso o ensino na Barra do Ipanema ácima mencionada.

Foi ainda removida a professora do Lourenço, D. Maria Generosa Avelina de Lemos, para a cadeira de Leopoldina : a da Branca de Atalaia, D. Josefa Leopoldina de Almeida, para a Ingazeira ; a de Salomé, D. Joventina Barbosa de Oliveira e Silva, para a da Lagoa da Canoa ; para

citada, a de Muudahú-Meirim, D. Serafina de Castro Valladares ; para a cadeira que esta professora deixa, a de Jacuhype, D. Maria Tertulina de Souza ; para a de Jacuhype, que passa a ser do sexo masculino, o professor da Barra de S. Miguel, José da Silva Pinto, ficando suspenso o ensino nesta ultima cadeira, na do Lourenço e Salomé, ácima mencionadas.

— Fizeram-se as devidas communicações.

Justificação de faltas

Foram justificadas á professora do Mutange, D. Emilia Pinto, tres faltas que deu no mez de agosto, por motivo de molestia.

DIA 12

Designação

Foram designados para dissertarem sobre os assumptos que escolherem, na sessão de quinta-feira 8 de outubro vindouro, o professor Candido Aureliano Monteiro dos Santos e D. Emilia Pinto do Amaral Lisboa.

Nomeação

Foi nomeado inspector escolar de Sant'Anna o cidadão Mathias Monteiro da Rocha.

Prorogação de prazo

Foi prorogado por 8 dias o prazo marcado ao professor Quintino Francisco Villela para assumir o exercicio da 2ª cadeira da cidade do Passo.

Exame de portuguez e arithmetica

Nomeou-se commissão para examinar em Portuguez e Arithmetica na villa do Parahyba, o cidadão Felippe José de Mello Zico.

Nomeação

Foi nomeado para o cargo de inspector escolar da povoação do Lourenço, o cidadão Manoel Clementino da Silveira.

Titulo

Foi expedido titulo de alumna mestra a D. Anna Angelica Ramos Freire.

Matricula

Matriculou-se nas aulas de Philosophia, Geographia, Historia e Chorographia do Brasil, do Lyceu, o alumno Rodomarque Symphronio de Albuquerque Coelho.

DIA 19

Titulo

Expedio-se titulo de alumna mestra a D. Minervina Zefirina Lins.

Matricula

Matriculou-se nas aulas de Portuguez, Latim e Francez do Lyceu o alumno Hebreliano Mauricio Wanderley.

DIA 21

Ao cidadão Manoel Bastos Clack

do Rio de Janeiro enviou-se a quantia de 300\$000, para a compra de material tecnico para o Pedagogium.

Titulo

Foi expedido titulo de alumna mestra a D. Anna Maria de Jesus Pedrosa.

Matricula

Matriculou-se nas aulas de Algebra, Trigonometria e Philosophia, do Lyceu, o alumno Clodoveu Lins Coelho da Paz, e na de Historia e Chorographia do Brasil, o alumno Emilio Alves de Souza.

Entrega de documentos

Foram entregues ao professor Antonio Alexandrino da Costa Santos, mediante recibo, documentos conforme requereu.

DIA 25

Titulo

Expedio-se titulo de alumna mestra a D. Maria Tavares da Costa Nunes.

DIA 1 A 10 DE OUTUBRO

ESCOLAS SUPERIORES

Foi organizado o programma das licções nas escolas superiores da capital, que funcionarão conjunctamente com as dos respectivos sexos do Pedagogium.

REMOÇÃO

Foi removido, a bem do serviço publico, o professor Antonio Alexandrino da Costa Santos, da cadeira de Agua-Branca para a 2ª da cidade de S. Miguel; o professor d'esta cadeira, João Manoel Simplicio, para a do Bebedouro; o d'esta cadeira, João Marinho de Mello, para a de Agua-Branca; a professora d'essa localidade, D. Joanna Pereira dos Santos Pindoba, para a mixta de S. Bento, cujo ensino fica assim restabelecido; a professora da 1ª cadeira da cidade do Passo, D. Anna Joaquina de Mello, para a de Agua-Branca, e para a 2ª d'essa cidade a professora do Mosquito D. Maria Paulina de Albuquerque Rios, ficando suspenso o ensino n'essa ultima localidade.

Foram ainda removidos: a professora da Branca, D. Serafina de Castro Valladares, para a cadeira da Bocca da Matta, creada por decreto de 2 do corrente; a da Ingazeira, D. Josefa Leopoldina de Almeida, para a referida cadeira da Branca; a de Leopoldina, D. Maria Generosa Avelina de Lemos, para a Ingazeira; a do Mundahúmeirim, D. Maria Tertulina de Souza, para Jacuhype, cuja cadeira passa a ser mixta; o professor de Jacuhype, José da Silva Pinto, para a cadeira da Leopoldina, que é declarada do sexo masculino, ficando suspenso o ensino no povoado Ponte de Jequiá.

— Deu-se sciencia aos removidos, marcando-se-lhes prazo.

CREAÇÃO DE CADEIRA

Por decreto n. 19 de 2 d'este

mez foi creada uma cadeira mixta no povoado Bocca da Matta, municipio de Atalaia.

NOMEAÇÃO EFFECTIVA

Foi nomeada professora effectiva do Mundahú-meirim a alumna mestra, D. Cecilia Joaquina de Almeida.

NOMEAÇÃO INTERINA

Foi nomeada a alumna-mestra D. Minervina da Silva Lopes para reger interinamente a cadeira do sexo feminino do Bebedouro, durante o impedimento da respectiva professora.

— Fizeram-se as devidas communicações.

PROROGAÇÃO DE PRAZO

Foi prorogado por 15 dias ao professor Joaquim Theodosio de Cerqueira o prazo para assumir o exercicio da 1ª cadeira da cidade do Passo.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

S. exc. o sr. Governador por despacho de 1 do corrente justificou ao professor José Juvenal de Farias Bittencourt as faltas que den de 14 a 27 de abril ultimo por motivo de molestia; bem assim foram justificadas pela Directoria aos professores de S. José da Lage, Lucio Valladares d'Oliveira Costa e D. Anna Bezerra de Vasconcellos, as faltas constantes de seus attestados de setembro findo.

ATTESTADO DEVOLVIDO

Foi devolvido á professora da Palmeira de Fóra, D. Hermelinda Barbara de Souza Mello, seu attestado para declarar o mez a que se refere.

INSPECTORIA ESCOLAR

Foi annexada a inspectoría escolar da Massagueira á da povoação do Riacho.

— Deu-se sciencia aos respectivos funcionarios.

LICENÇA

Concedeu-se ao professor de S. José da Lage, Lucio Valladares de Oliveira Costa, 15 dias de licença para tratar de sua saude.

DESPACHO

No requerimento do gerente da Companhia das Aguas de Maceió, pedindo attestado do fornecimento d'agua, do trimestre de julho a setembro.

— Ao porteiro para attestar o que de direito for.

MATRICULA

Matriculou-se n'aula de Historia do Brasil, no Lyceu, o alumno Francisco Pontes de Miranda.

EXERCICIO

O professor Francisco de Carvalho assumio, no dia 21 de setembro findo, o exercicio da cadeira do Coqueiro-Secco.

OFFICIO

Ao cidadão Francisco Domingues da Silva. — Sinto profundamente que tenha de aceitar vossa demissão do cargo de superintendente do ensino da capital.

Faço os mais ardentes votos para que, na qualidade de presidente do Instituto dos professores, continueis a prestar vosso concurso á reforma do ensino publico, que é a causa da liberdade, da democracia e da grandeza futura da patria, pela qual não deveis regatear serviços.

REMESSA DE MAPPAS

Aos professores de Maragogy, Hermenegildo Amado Nonato da Silva, D. Josefina Maria Sampaio, á professora da Barra de S. Antonio-Grande, D. Anna Joaquina Barbosa de Mendonça e á do Cajueiro-Grande, D. Maria Calheiros de Albuquerque Argollo, pedio-se informação dos motivos por que deixaram de remetter seus mappas do 1° semestre.

EXERCICIO

No dia 22 de setembro findo assumio o exercicio da cadeira de S. Aleixo a professora para ella removida, D. Guilhermina Domingues da Silva Reis, e no dia 3 do corrente assumio o exercicio interino da do Bebedouro, a alumna mestra D. Minervina da Silva Lopes.

Mandou-se recommendar aos professores da escola superior de Jaraguá, aos das 2ª e 3ª cadeiras do sexo masculino e ás das 2ª e 3ª do feminino que enviassem ao superintendente da frequencia escolar o extracto do ponto de seus alumnos, relativo ao mez de setembro findo, áfim de que possa elle tomar providencias contra os que derem mais do que as faltas legaes.

INFORMAÇÃO

Pedio-se informação á professora da Branquinha, D. Julia Duarte de Araujo, dos motivos por que solicitou attestado de agosto e setembro do subdelegado de policia, quando ha na localidade inspector escolar.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Pelo inspector escolar respectivo foram justificadas ao professor do Poço, Americo Brasileiro da Costa Mello, cinco faltas constantes de seu attestado de setembro.

PROROGAÇÃO DE PRAZO

Á professora D. Dacia Benevides Galvão concedeu-se vinte dias de prorogação do prazo que lhe foi marcado para assumir o exercicio da cadeira da villa da Viçosa.

TITULOS

Foram expedidos titulos d'alumnas-mestras ás Exmas. DD. Maria Thereza Pompilio Passos, Maria

133
Carmina Pompilio Passos e Antônia de Brito Costa.

JUBILAÇÃO

Por portaria de 20 do corrente foi jubilado o professor de Rhetorica do Lyceu, bacharel José Januarario Pereira de Carvalho.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o bacharel Luiz Mesquita lente de Rhetorica do Lyceu.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

SI tivéssemos de fazer um retrospecto do resultado da instrução elementar no estado, encontraríamos o mais justo motivo de satisfação pela maneira por que o professorado publico tem sabido corresponder ás vistas benéficas do illustre alagoano que felizmente se acha á frente da instrução publica.

Sem outro incentivo para o exercicio de tão espinhoso cargo, a não ser o melhoramento do ensino, torna-se digno do reconhecimento publico pela tenacidade com que no meio das maiores difficuldades proclamar seu patriotico em-

As difficuldades pecuniarias, tornando quasi impossivel dotar as escolas do material indispensavel, seriam motivo de desanimo, si não estivesse elle preparado para as lutas, em que é mais esplendente a victoria, quando se tem de levar de vencida obstaculos que pareciam insuperaveis.

Felizmente o professorado publico, partilhando da quasi miseria estadual, não levando em conta as injustiças de toda a ordem, não desertou de seu posto.

Si não fez tudo o que desejava, nem tudo o que devia, para chegar ao fim almejado, é certo que fez muito, que fez o que podia para corresponder ás vistas de seu illustre chefe, para concorrer ao bem da patria.

Não é sem muito trabalho que se dissolvem os laços inveterados da rotina; nem as grandes reformas se fazem si não lentamente, para que a transição não deixe lacunas que sejam prejudiciaes á estabilidade do resultado.

Si o que temos feito não é tudo (ainda o repetimos), podemos assegurar que já é muito.

Lançada em terreno fertil a boa semente, seus fructos não deixarão de ser aproveitaveis, si a sua cultura for continuada com a precisa solicitude.

Carmina Pompilio Passos e Antônia de Brito Costa.

JUBILAÇÃO

Por portaria de 20 do corrente foi jubilado o professor de Rhetorica do Lyceu, bacharel José Januario Pereira de Carvalho.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o bacharel Luiz Mesquita lente de Rhetorica do Lyceu.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

Si tivéssemos de fazer um retrospecto do resultado da instrucção elementar no estado, encontraríamos o mais justo motivo de satisfação pela maneira por que o professorado publico tem sabido corresponder ás vistas benéficas do illustre alagoano que felizmente se acha á frente da instrucção publica.

Sem outro incentivo para o exercicio de tão espinhoso cargo, a não ser o melhoramento do ensino, torna-se digno do reconhecimento publico pela tenacidade com que no meio das maiores difficuldades pro-
realisar seu patriotico em-

As difficuldades pecuniarias, tornando quasi impossivel dotar as escolas do material indispensavel, seriam motivo de desanimo, si não estivesse elle preparado para as lutas, em que é mais esplendente a victoria, quando se tem de levar de vencida obstaculos que pareciam insuperaveis.

Felizmente o professorado publico, partilhando da quasi miseria estadual, não levando em conta as injustiças de toda a ordem, não desertou de seu posto.

Si não fez tudo o que desejava, nem tudo o que devia, para chegar ao fim almejado, é certo que fez muito, que fez o que podia para corresponder ás vistas de seu illustre chefe, para concorrer ao bem da patria.

Não é sem muito trabalho que se dissolvem os laços inveterados da rotina; nem as grandes reformas se fazem si não lentamente, para que a transição não deixe lacunas que sejam prejudiciaes á estabilidade do resultado.

Si o que temos feito não é tudo (ainda o repetimos); podemos assegurar que já é muito.

Lançada em terreno fertil a boa semente, seus fructos não deixarão de ser aproveitaveis, si a sua cultura for continuada com a precisa solitudine.

O illustrado director desde seus primeiros passos na vida publica, não tem feito mais, do que preparar o campo em que devia lançar a semente, cujos fructos, embora pouco desenvolvidos, já podem servir de incentivo aos que não descrêem, e de solemne contestação aos espiritos retrogrados.

Na reorganisação do estado os homens bem intencionados e patriotas não esquecerão a maior e mais importante de todas as reformas, aquella em que assenta a futura prosperidade da patria.

Si as idéas retrogradadas predominarem no animo dos homens publicos, si a instrucção popular, base unica em que se ha de firmar a prosperidade nacional, for lançada á margem, como hospede importuno no banquete social, então mal do futuro que nos aguarda, mal d'essa patria que tanto amamos.

Em vez de uma patria livre, grande e prospera, não teremos senão destroços, em que as almas nobres que nos sobreviverem terão de chorar as desgraças publicas.

Mas não percamos as esperanças.

Os homens livres, que não duvidam sacrificar-se pelo bem da humanidade, despresando as injustiças, só tendo em mente o cumprimento do dever, não desanimarão.

As boas causas não se sacrificam a caprichos de momento.

Póde o presente ser injusto para com os obreiros da civilisação; mas o futuro não lhes regateará a merecida recompensa.

Si o empenho do digno director em melhorar o ensino não é comprehendido pela actualidade; si o esforço dessa phalange de pobres obreiros do bem não tem o merecido apreço pela superficialidade dos homens, não será isto motivo para desanimarmos.

Nossa divisa será sempre a luta pela conquista da liberdade por meio da instrucção.

Com armas tão poderosas a victoria não será duvidosa; e tanto mais felizes seremos quanto mais firmada for ella em bases solidas que possam affrontar os ataques da ignorancia, da hypocrisia e da falta de patriotismo.

Os vindouros não recusarão a justiça merecida aos que no meio da indifferença publica não cessaram de caminhar em busca da prosperidade da patria.

Laboremus!

—=—

Minhas Sras., Meus Srs.

SEM pretender salientar-me pela defficiencia

nas conferencias do Pedagogium, em cumprimento do dever, em satisfação da obrigação que me foi imposta pelo digno e illustrado dr. Director da Instrução Publica.

Embora o mais humilde d'entre vós, não posso deixar de sentir uma satisfação íntima, concorrendo com os meus fracos esforços para o engrandecimento d'esta obra da civilização e do progresso.

E' bem difficil, meus srs., a missão do mestre.

E' bem ardua a tarefa do educador que tem de cuidar do desenvolvimento intellectual e physico de crianças, com essa solicitude, com esse carinho, com esse amor cujo segredo só é conhecido do pae e do mestre, para que esses pequenos organismos não experimentem o menor desequilibrio no seu funcionamento, a menor perturbação na vitalidade de seus tecidos, a menor deficiencia na sua nutrição

E' a hygiene escolar, meus srs., que nos serve de bussula, é a hygiene escolar que nos fornece os dados precisos para combatermos as influencias perniciosas que possam actuar sobre o organismo de nossos alumnos, deteriorando-o, ou implantando-lhe os germens de affecções que possam inutilisal-os para a patria, para a familia ou para a sociedade.

Bem sei que entre nós, não sei si por descuido ou deficiencia de meios, ás escolas publicas faltam todos os meios hygienicos indispensaveis ás boas praticas escolares.

Deixando, porém, de lado este assumpto, de que não posso nem passar, passaréi a tratar

da importancia da hygiene escolar

Diz Arnould : " a importancia da hygiene escolar resulta da situação bastante anormal e cheia de perigos que a educação scientifica ou litteraria estabelece ás crianças. "

De facto, meus srs., submeter-se um cerebro ainda não acabado a um estudo forçado, obrigar-se um corpo á vida em commum e a uma immobilidade quasi absoluta, impor-se um exercicio continuo a orgãos delicados, é atrophiar a intelligencia, é levar os elementos do rachitismo ao corpo, é lançar nos orgãos juvenis o germen de um mal que se tornará taoto mais grave, quanto mais tenra for a idade da criança.

Mas para que o mestre possa durante as horas do trabalho escolar cuidar da educação intellectual e physica de seus alumnos é mister que disponha :

1º De uma casa escolar com as accomodações precisas para pôr em execução todos os meios hygienicos.

2º De uma boa mobilia.

3º De um bom material.

Uma casa escolar, meus srs., deve ser situada n'um ponto mais ou menos elevado e secco, porque não ignoraes que a humidade favorece o desenvolvimento das escrofulas nas crianças.

A casa escolar deve ter uma larga extensão e estar afastada do ruido e do movimento industrial, para não perturbar as crianças nem desviar-lhes a attenção.

Mais : ar e luz são dous elementos que se devem derramar em profusão n'uma casa escolar.

A ventilação é indispensavel a fim de evitar a viciação do ar, como se observa muito commumente nos grandes ajuntamentos em consequencia do acido carbonico que exhalamos.

A luz é indispensavel para manter a alegria e a animação entre as crianças.

Quem, meus srs., não sentirá o coração confranger-se-lhe ao penetrar n'uma casa sombria, sem ar, sem luz, verdadeiro symbolo da morte?!

Quem não sentirá os effeitos do que a sciencia chama hypocondria ao parmanecer por muito tempo n'uma casa pobre de luz, pobre de ar e consequentemente sem a vida, sem a animação e sem o conforto que só se encontram n'estes elementos?

O ar é indispensavel á vida de todos os seres, até mesmo destes cuja existencia só nos é demonstrada por meio do microscopio.

A luz é indispensavel para nossa propria existencia, e digo como um escriptor :

“ Si a tenra planta necessita do brando orvalho para crescer e vivificar-se, nem porisso ella póde dispensar o doce raio do sol para o desabrochar de sua flor. ”

A mobilia escolar concorre poderosamente, quando é má, para as deformações rachidianas e para a myopia.

Um banco muito baixo com uma carteira muito alta ou uma carteira muito baixa, ou um afastamento exagerado entre o banco e a carteira obriga a criança a tomar posições muito incommodas e a inclinar a face sobre o papel, habi-

tuando-a a olhar muito de perto, posições que lhe fatigam o corpo e principalmente o apparelho visual.

O material da instrucção entra com um largo contingente para as affecções do apparelho visual.

As lettras muito pequenas tornam-se nocivas á vista, pela necessidade que tem a criança de aproximar muito dos olhos o livro em que estuda.

A côr do papel é de grande importancia.

Caracteres negros sobre um fundo de um branco brilhante fatigam a vista.

Para obviar estes inconvenientes é que a hygiene escolar moderna tem feito muitas observações e experiencias no intuito de pôr em jogo, ou em combinação, ou melhor, de harmonisar as côres de modo que não possam ellas molestar o apparelho da visão.

Uma das magnas questões em que se têm empenhado os hygienistas é a da idade, a das horas de trabalho e a das molestias escolares.

Qual a idade em que a criança se mostra mais apta a encetar seus estudos escolares?

Eis, meus srs., o assumpto que tem sido grandemente debatido pelos hygienistas, sem que, posso dizer, tenham assentado a verdadeira idade escolar.

E' verdade que a opinião mais seguida é a que considera a idade de sete annos como a verdadeira idade escolar.

Eu não aceito em absoluto esta opinião, e penso que a idade escolar varia conforme o clima, a constituição e o temperamento da criança.

Alguns ha que aos cinco annos apresentam grande desenvolvimento e poderão com vantagem e sem prejuizo do seu physico encetar os estudos escolares.

Outros, porém, só aos oito ou nove annos poderão inicial-os.

Assim penso, me lembrando que chegamos á nossa puberdade em idades muito differentes, conforme o paiz que habitamos, a constituição e o temperamento que apresentamos e, mais ainda, o meio social em que vivemos.

Muitos paes, naturalmente pelo receio de que seus filhos muito tarde cheguem a iniciar seus estudos superiores, levam-nos muito cedo para as escolas, obrigando-os a um excessivo trabalho mental.

A physiologia nos demonstra cada dia que os factos de consciencia como os phenomenos d'alma são acompanhados de uma actividade do cerebro, semelhante a que pôde empregar um musculo durante o seu funcionamento.

Ora, desde que se submetta o cerebro de uma criança cujos elementos anathomicos estão em via de desenvolvimento e consequentemente sem a resistencia e o vigor precisos para supportar um trabalho mental, a um estudo forçado e de memoria, como se costuma ainda praticar nas nossas escolas, não se faz mais do que levar os elementos da ruina e da destruição, me permitti assim dizer, a esse cerebro, perturbando-lhe o desenvolvimento, tornando-lhe as idéas confusas, esparsas, ou fluctuantes e sem poder dar-lhes a direcção precisa e conveniente.

Entendo que a uma criança de cinco annos não se deve impor tra-

balhos que excedam de quinze a vinte minutos, no maximo, nos differentes exercicios a que é submetida durante as horas dos trabalhos escolares.

As crianças têm uma geral propensão para o abstracto, não fixam seu espirito por muito tempo em cousa alguma; e quando a isto são obrigadas e por uma força de vontade ellas procuram satisfazer a exigencia que lhes é imposta, soffrem poderosamente as consequencias d'essa imposição, podendo resultar d'ahi graves perturbações na nutrição do seu cerebro e no funcionamento ulterior das suas faculdades intellectuaes

As molestias escolares são devidas, como já disse anteriormente, ás posições forçadas que são obrigadas a tomar as crianças, quando a mobilia é de má qualidade.

As molestias escolares mais communs são a myopia, as cephalalgias, as epistaxis, que são as que dependem principalmente do funcionamento incompleto da respiração.

A phtysica pulmonar faz parte do quadro nosologico das molestias escolares, e que pôde ser evitada tornando absolutamente salubre o meio athmosphericum em que permanecerem as crianças.

Mas isto só se poderá conseguir n'uma escola espaçosa e de facil ventilação, pelo aceio interior e pessoal.

Estes meios são tambem poderosos preservativos das escrofulas e da anemia.

As molestias nervosas que muitas vezes se manifestam nas crianças, na idade escolar, são devidas ás más praticas pedagogicas.

Além destas existem muitas outras, taes como os bocios (papeiras), as molestias contagiosas e da pelle, etc.

Em resumo, pois, meus srs., direi que todos os males que affligem as crianças são devidos:

1º A' instrucção prematura.

2º A' uniformidade do trabalho, a todos os alumnos indistinctamente, quando não têm entretanto o cerebro de igual capacidade.

3º Ao character abstracto dos estudos n'uma época precoce.

4º A' excessiva variedade dos deveres a cumprir e das materias a estudar no mesmo dia.

5º Finalmente, á falta de equilibrio entre a educação do physico e a do moral.

8 — 10 — 91.

Candido Monteiro.

—=—

Instrucção em Portugal

DESDE alguns annos a instrucção primaria em Portugal deixou a rotina, occupando-se della com solicitude o governo e as municipalidades.

Suas escolas, que já se podem considerar como muito adiantadas são dignas de estudo, muito nos aproveitando a experiencia de um povo irmão, de quem conservamos a lingua, as tradições e os costumes.

Comparando os diversos methodos de leitura admittidos nas bem montadas escolas municipaes d'aquelle paiz, o illustrado professor

Luiz A. dos Reis, em seu relatorio ao governo federal, assim se exprime quanto ao Methodo Legographic, organizado pelo rvd. abbade de Arcozello.

O methodo legographic pelo alphabeto natural (systema organo-phonetico e physiologico), organizado pelo abbade de Arcozello, é digno de serio e meditado estudo.

Elle deu origem a uma grande polemica na imprensa portugueza, e na sua defesa o Sr. abbade teve de escrever, além de varios artigos, dous livros, um intitulado — *Historia dos methodos de ensino da linguagem em Portugal desde Castilho e confronto destes com o Alphabeto Natural*, e outro intitulado — *Methodos e Pedagogistas encartados, commentarios ás conclusões da commissão nomeada pelo governo para estudar o Alphabeto Natural*.

O methodo mereceu os mais calorosos elogios dos Srs. dr. Urbino de Freitas, professor na escola medico-cirurgica do Porto; dr. Augusto da Rocha, redactor da *Coimbra Medica*; dr. Felipe do Quental, dr. Mello Cabral, dr. Ribeiro de Vasconcellos, dr. Paulino de Oliveira e dr. Meirelles Garrido, todos lentes da Universidade; dr. Daniel de Mattos, professor da faculdade de Medicina, e outros, assim como elogios de folhas notaveis e criteriosas de Portugal.

O methodo mereceu tambem os mais calorosos encomios de Mr. Hugo Wernekke, philologo e pedagogo muito conhecido e conceituado na Allemanha, onde é reitor do Lyceu de Weimar.

Ao methodo acompanha uma

collecção de quadros parietaes destinados a auxiliar o ensino e a tornal-o o mais pratico possível.

Não farei d'elle aqui uma ligeira descripção, que não o tornaria comprehendido. Vi-o praticar no Porto, assistindo a uma aula na *Officina de S. José*, onde é elle adoptado e ensinado por um discipulo do abbade, e assisti tambem a uma lição de duas interessantes e gentis criancinhas, filhas de uma senhora brasileira, que, com seu esposo, reside nessa cidade.

Destas criancinhas, uma tinha 6 annos e outra menos de 5. Confesso que fiquei encantado pelo adiantamento que mostravam, lendo e escrevendo, com poucas lições aliás, e estas muito curtas em attenção á sua idade infantil. O professor destas duas meninas é o proprio abbade de Arcozello.

O methodo merece, quanto a mim, aprofundado estudo de um especialista ou de uma commissão competente e insuspeita.

Penso ser util dar a transcripção do prospecto impresso que ha dias recebi do autor aqui no Rio, pois teve elle conhecimento, com grande surpresa, segundo me manifestou por carta, do meu regresso á patria.

Nessa carta o estudioso abbade pede-me que lhe communique se encontrei no pouco tempo que me demorei na Europa algum methodo superior ao seu, e diz: "Em presença do que ha já em Portugal, traduzido do francez e allemão, nada ha que prove vantagem ao processo organo-phonetico e physiologico contido no *Alphabete Natural*; e assim, antes que veja cousa melhor, vou proseguindo na

pratica do meu methodo, sem receio de contestação ás vantagens que offerece aos que estão em uso."

Mostra-se muito desejoso de vir ao Brasil fazer a propaganda do seu methodo, e diz: "Suppondo a possibilidade de eu ir ahí, cu por intervenção do governo, ou mesmo de qualquer proposta particular, fiz o prospecto que lhe envio. Se em presença deste me fosse garantida a passagem de uma edição de 40 a 50 mil exemplares, iria sem hesitar a explicar e dar provas: de outra fórma não irei, por que a minha idade o não permite já."

Declara tambem estar prompto a remetter gratuitamente um bom numero de exemplares para ser o methodo convenientemente estudado e ensaiado por algum professor que por ventura o deseje.

Eis o prospecto, que transcrevo integralmente, omittindo apenas un periodo que nada adiantaria ao leitor:

Na doutrina do ALPHABETO NATURAL ninguem encontrará a pretensão que eu tenha de fazer subir ao espirito dos homens cultos conhecimentos que lhes faltem para o ensino da lingua-mão; neste campo todos têm muito que offerecer-me e eu muito que aprender ainda.

Pretendo, sim, dar-lhe a mais larga propaganda, já que a isto me animam os excellentes resultados, que tenho colhido em sua pratica; e me autorisam as apreciações de distinctos homens de letras, a cujo juizo critico o tenho submettido.

Mr. Hugo Wernicke, meritissimo reitor do Lyceu de Weimar,

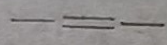
(Allemanha), distincto philologo e muito considerado pedagogo, considerou-o *superior* aos outros methodos mais *conhecidos e empregados*, e deu-lhe inteira approvação, dizendo: " que progride do simples ao mais composto, passa dos elementos da linguagem ás palavras della, dá desses elementos uma enumeração systematica e scientifica, ao alcance dos principiantes, fazendo-os conceber clara e distinctamente os valores phoneticos, a reproduzil-os correctamente, a analysal-os e a combinal-os; e emfim, que rompe com o methodo vagaroso e irracional da soletração. "

Os lentes de Coimbra e Porto approvaram-no tambem, considerando-o o mais proprio para conseguir a objectivação da palavra, fazendo assentar em bases solidas as regras de uma pedagogia facil, intuitiva, racional e fecunda, podendo considerar-se um complemento *indispensavel* a satisfazer-se á grandiosa intuição de Frœbel.

Contém uma nova fôrma d'applicação dos principios da linguagem, que, por nova, poderá fazer reparo; mas devo prevenir que ainda me não foi possivel encontrar outra mais adequada, e de preferencia applicavel para evitar a soletração, já agora condemnada, por se reconhecer inconsequente na somma da palavra: para justificar-a appello ainda para os resultados praticos, accessivel e assimilavel ás crianças; para autorisar-a lembro-me d'uma insinuação de Mr. l'Abbé Chavée na sua grammatica comparativa, onde diz: " ar, ir, ur, comme al, il, ul, expri-

ment un mouvement rapide et léger dans toutes les directions; mais *al vole*, lorsque *ar* ne fait que courir". Quem não verá aqui uma indicação para a fôrma de applicação? Observando como os orgãos se movem na sua direcção physiologica até ao completo arranjo da palavra, estudei a fôrma para a insinuação dos sons, que me pareceu mais adequada.

Concluir-se-ha no seguinte n.



Superintendente do ensino

Por motivo assás conhecido, que nos escusamos de enunciar, por ser estranho ao nosso programma, deixou a superintendencia do ensino neste municipio nosso illustrado e dignissimo collega, o bem conhecido educador cidadão Francisco Domingues da Silva.

Na presidencia do Instituto dos Professores continuará entretanto a prestar á instrucção os serviços compatíveis com a sua illustração e patriotismo.

Occupando o lugar de honra na redacção desta *Revista*, seu nome é para nós o symbolo da perseverança, pela constancia com que tem sabido defender a causa da instrucção, que é a base da prosperidade publica.

Sentindo tivesse o illustrado collega renunciado a um cargo em que tão relevantes serviços prestava, fazemos votos para que dentro de pouco se julgue de

cusar os seus serviços á causa da instrucção publica, que não póde deixar de pairar em região inacessível ás paixões.

Instrucção publica

De ordem do Director da instrucção publica faço saber que, nos exames finaes a quo se deve proceder nas escolas primarias, se observará o seguinte programma :

EXPOSIÇÃO

- Escriptas de todas as classes.
- Desenhos de todas as classes.
- Prendas (para as meninas).

1ª CLASSE.—*Prova oral*

- Leitura com soletração.
- Contabilidade com exercicio pratico.

EXERCICIO

O professor ou professora fará exercicios sobre lecções de cousas, conforme os ns. 2, 3, 5, 6 e 7 das instrucções de 12 de setembro p. passado.

2ª CLASSE.—*Prova oral*

- Leitura explicada com soletração e analyse.

- Contabilidade com exercicios praticos.
- Geometria com exercicios praticos.

EXERCICIO

O professor ou professora fará exercicios sobre lecções de cousas, conforme os ns. 2, 3, 5, 6 e 7 das instrucções de 12 de setembro p. passado.

3ª CLASSE.—*Prova escripta*

- Composição com orthographia e analyse de parte do trecho.

Prova oral

- Leitura explicada com analyse e applicação da theoria grammatical.
- Arithmetica com exercicios praticos.
- Geometria com exercicios praticos.
- Geographia.
- Historia.

EXERCICIOS

O professor ou professora fará exercicios de lecções de cousas e conhecimentos uteis, conforme os ns. 2, 3, 5, 6, 7 e 8 das instrucções de 12 de setembro p. passado.

Otrosim, faço saber que as visitas serão feitas na seguinte ordem :

DIRECTOR

| | | | | |
|---------|-----------------|----------------|----|--------------|
| Jaraguá | escola superior | sexo masculino | 21 | de novembro. |
| " | " | " feminino | " | " |
| " | elementar | " | " | " |
| " | superior | masculino | 24 | " |
| Maceió | pedagog. | " | " | " |
| " | superior | feminino | 25 | " |
| " | pedagog. | " | " | " |
| " | elementar | " | 26 | " |
| " | " | " | 20 | " |
| Poco | " | " | " | " |

CORONEL ANTONIO C. SOBRAL

| | | | | |
|--------------------------|------------|----------------|----|--------------|
| Jaraguá | 2ª cadeira | sexo masculino | 23 | de novembro. |
| " | 2ª " | " feminino | " | " |
| " | 3ª " | " masculino | 26 | " |
| " | 3ª " | " feminino | " | " |
| Poço Mangabeiras (mixta) | | " masculino | 20 | " |

DR. JOSÉ BERNARDO DE A. GALVÃO

| | | | | |
|----------------|------------|-------------|----|--------------|
| Maceió | 5ª cadeira | " masculino | 23 | de novembro. |
| " | 1ª " | " feminino | " | " |
| " | 2ª " | " " | 24 | " |
| " | 5ª " | " " | " | " |
| " | 8ª " | " " | 25 | " |
| Levada (mixta) | | | " | " |

DR. SOCRATES DE MORAES CABRAL

| | | | | |
|--------------------------|------------|-------------|----|--------------|
| Maceió | 2ª cadeira | " masculino | 23 | de novembro. |
| " | 9ª " | " feminino | " | " |
| Mutange (mixta) | | | 24 | " |
| Bebedouro | | " masculino | 25 | " |
| " | | " feminino | " | " |
| Chã do Bebedouro (mixta) | | | 24 | " |

DR. LUIZ MESQUITA

| | | | | |
|--------------------|------------|-------------|----|--------------|
| Maceió | 4ª cadeira | " masculino | 23 | de novembro. |
| " | 4ª " | " feminino | " | " |
| " | 6ª " | " " | 24 | " |
| Estrada de ferro | (mixta) | | " | " |
| Alto do pharol | " | | 25 | " |
| Alto da Santa-Cruz | " | | " | " |

Secretaria da Instrucção Publica em Maceió, 29 de outubro de 1891.

O secretario, Sidronio Herculano de Santa Maria

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : *Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro*

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrução Publica do Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 21 A
30 DE OUTUBRO DE 1891

Remoções

Foram removidas por portaria de 21 do andante mez :— a professora da Bocca da Matta, D. Serafina de Castro Valladares, para a cadeira do Mundahú-Mirim, e a professora da cadeira do Mundahú-Mirim, D. Cecilia Joaquina de Almeida, para a da Bocca da Matta.

Nomeação interina

Foi nomeada para reger interinamente a 3.ª cadeira do sexo feminino de Jaraguá, durante o impedimento de licença da professora effectiva, a alumna-mestra D. Luiza Amelia da Cunha Chaves.

Superintendente do ensino escolar

intendente

do ensino do municipio da capital o illustre coronel Antonio Cardoso Sobral.

Ensino particular

Foi concedido ao cidadão Francisco Anselmo de Barros Ramos, licença para ensinar particularmente primeiras lettras em qualquer logar do Estado.

Matricula

Foi matriculado nas aulas de algebra e trigonometria do Lyceu o alumno Benjamin de Verçosa Jacobina Filho.

Prorogação de prazo

Foi prorogado, por mais 8 dias improrogaveis, o prazo marcado ao professor Joaquim Theodosio de Cerqueira, para entrar no exercicio da 1.ª cadeira da cidade do Passo.

Justificação de faltas

Foram justificadas 5 faltas que deu o professor de S. José da Lage, Lucio Valladares de Oliveira Costa.

Tambem foram justificadas 5 faltas que deu a fallecida profesora da Ponte de Jequiá.

Entrega de documento

Foi entregue á D. Gabriela Raphaela Ayalla dos Prazeres, sua certidão de idade conforme requereu, mediante recibo.

Officios

Ao cidadão Emilio José de Moraes, inspector escolar de Pão de Assucar.—Accuso recebido escriptas dos alumnos das escolas de Pão de Assucar e o compendio de Historia do Brazil escripto pelo professor Manoel Antonio Soares de Mello. Apreciando muito a solicitude com que cuidaes das escolas de vossa jurisdicção vos rendo em nome da mocidade e da patria os maiores louvores. Vos recomendo tenhaes em muita consideração a execução das instrucções de 31 de Março e 12 de Setembro p. findo.

Opportunamente vos darei conta do juizo formado sobre o compendio do professor Manoel Antonio Soares de Mello, que submetti ao parecer da congregação.

Ao coronel Antonio Cardoso Sobral.—Tenho a honra de communicar-vos que resolvi por acto de hoje nomear-vos superintendente do ensino do municipio da capital, cargo que espero acceitareis, certo de que nelle prestareis relevantes serviços á causa do ensino publico.

Faço minhas as palavras abaixo transcriptas da *Revista Pedagogica* da capital Federal, que tereis

como instrucções no desempenho de vosso cargo.

A indifferença, o desanimo geral de nosso professorado resulta principalmente da falta de uma bôa inspecção escolar. Não se trata do exame com o intuito inquisitorial de descobrir infracções dos regulamentos, não se trata da espionagem reciprocamente aviltante, porém da intervenção criteriosa da autoridade disposta a guiar, aconselhar e animar aquelles que se consagram ao penosissimo sacerdocio do ensino.

DIA 31 DE OUTUBRO A 10 DE NOVEMBRO

Creação de cadeira

Foi por decreto de n. 20 creada uma cadeira mixta no povoado do Limoeiro da Villa Viçosa.

Remoções

Foi a seu pedido removida da cadeira da Ingazeira para a do Limoeiro da Villa Viçosa a professora D. Maria Generosa Avelina de Lemos; e por conveniencia do serviço a professora D. Cecilia Joaquina d'Almeida, da cadeira da Bocca da Matta, para a da Ingazeira.

Ensino suspenso

Foi declarado suspenso o ensino na cadeira da Bocca da Matta.

Prorogação de praso

Foi prorogado o praso por 30

João Marinho de Mello para assumir o exercício da cadeira d'Água Branca, e por 15 dias á professora D. Maria Paulina de Albuquerque Rios para entrar em exercício da 1.ª cadeira da cidade do Passo.

Entrega de documento

Foi entregue á D. Maria das Dores da Silva Pimenteira, a certidão de idade que junta para se matricular no curso normal.

Do Secretario

A' D. Tertuliana Maria Tavares, professora do Saeco do Traipú. — O illustre cidadão dr. Director da instrucção publica, tendo á vista o officio do inspector escolar da Barra do Ipanema, no qual lhe dá conta do zelo, dedicação e interesse com que desempenhastes as funcções do magisterio naquella localidade, e do proveito que ficou resultante do vosso empenho na satisfação dos vossos deveres, manda louvar-vos por isso, esperando que nessa localidade prosigaes em tão bonito proceder.

O vice-governador do Estado, tendo á vista o officio do director da instrucção publica, de 3 do corrente, sob n. 835, determina sejam observadas as instrucções, que com este baixam, organisadas pelo mesmo director, para regular o curso pratico complementar do normal.

Instrucções para o curso pratico complementar do curso normal.

Art. 1.º São escolas praticas complementares do curso normal as escolas publicas primarias da capital e Jaraguá.

Art. 2.º Cada escola receberá os alumnos que lhe forem designados pelo director da instrucção publica, incumbindo aos professores matricular-os em livro especial, rubricado e numerado pelo secretario ou empregado da secretaria da instrucção publica por este autorisado.

Art. 3.º os alumnos são obrigados a servir nas escolas praticas por 90 dias, não incluídos os dias Santos e feriados, e assistirão das nove horas da manhã ás duas da tarde aos trabalhos lectivos, regendo progressivamente as classes das mesmas escolas, sob a direcção dos respectivos professores.

Art. 4.º Constituirá capacidade para obtenção do titulo de alumno-mestre, alem da approvação em todas as materias do curso, o attestado de habilitação na pratica do ensino, passado pelo respectivo professor, em que se declare achar-se o alumno capaz de reger uma escola methodicamente, empregando nas lições das diversas disciplinas os processos e fórmulas mais vantajosas para o desenvolvimento physico, intellectual e moral das crianças.

Art. 5.º Para a expedição do titulo de alumno mestre é indispensavel, além da approvação em todas as materias do curso, do Reg. da Escola Normal, exhibição de attestado de pratica de ensino obti-

da por frequencia de tres mezes, em qualquer das escolas publicas da capital, designada pelo director geral da instrucção publica, a quem se deverá requerer, depois de concluido o curso.

Art. 6.º Os professores não poderão dar attestado de habilitação aos alumnos e alumnas-mestras se não em vista do termo de approvação no exame pratico.

Art. 7.º Os professores devem abrir annualmente aos alumnos e alumnas-mestras matricula, na qual indiquem a data do começo da frequencia, as faltas, o resultado dos exames praticos, além do nome, idade, naturalidade e filiação.

Art. 8.º Os alumnos e alumnas-mestras serão encarregados de reger as classes gradualmente desde as elementares até as superiores nas differentes materias do ensino primario.

Art. 9.º Em um dia da semana os alumnos e alumnas designados farão uma lição perante os de mais collegas e respectivos professores, na materia e classe que lhes cahir por sorte, outros tantos serão incumbidos de fazer oralmente a critica da lição dada. Os professores farão por sua vez a apreciação da lição e da critica, e no praso marcado todos os alumnos e alumnas deverão apresentar por escripto o transumpto da lição, da critica e da apreciação do professor ou professora.

Art. 10. Os professores deverão empregar os processos mais aperfeiçoados de ensino e sobre elles instruir os alumnos e alumnas mestras, dando prelecções sobre methodos e processos do ensino, especialmente sobre methodo intuitivo,

licções de cousas e suas applicações ao ensino das materias do curso primario sobre o systema Pestalozze Fröbel.

§ Unico. O director da instrucção publica organizará annualmente o programma destas licções que servirão para os exames.

Art. 11. As alumnas mestras deverão, sob a direcção da respectiva professora, fazer exercicios de calligraphia, e desenho, trabalhos e costura chã, bordado, e mais prendas; bem como ouvir licções sobre economia domestica.

Os alumnos-mestres deverão fazer exercicios de calligraphia e desenho.

Art. 12. Em junho e novembro haverá prova dos trabalhos praticos para os alumnos e alumnas mestras.

Art. 13. A prova consistirá em uma lição feita por cada alumno ou alumna a uma classe da escola pratica sobre assumpto tirado á sorte, devendo apresentar tambem trabalhos de calligraphia, desenho e prendas feitas durante o curso.

Art. 14. O director da instrucção publica organizará annualmente o programma das provas praticas e nomeará a commissão julgadora, da qual deve fazer parte o professor da respectiva escola e por si, ou por pessoa que designar, presidirá a estas provas.

Art. 15. A commissão julgará se o alumno ou alumna se acha habilitado para o exercicio do ensino, e desse julgamento se lavrará termo, á vista do qual darão os respectivos professores seus attestados.

Art. 16. No acto do exame pratico os professores das respectivas

escolas apresentarão um mappa dos alumnos e alumnas-mestras, indicando a data da matricula, as faltas, o procedimento e as observações que julgarem convenientes á cerca da aptidão com que desempenharam os exercicios de que foram incumbidos e do que adquiriram para o exercicio do magisterio.

PEDAGOGIUM

LABOREMUS !

NOTAR as escolas de mestres instruidos, creando mesmo especialidades, é o ponto de partida para a regeneração do ensino.

Para isso preciso se faz que seja dado ao professorado modesta, mas decente subsistencia e mais do que isto a dignidade inherente a quem, além dos conhecimentos litterarios, tem de desempenhar a delicada missão de formar o caracter nacional.

São tão importantes as relações de dependencia da infancia para com o professorado, tem tão grande influencia no correr da existencia os habitos ou defeitos physicos e moraes adquiridos na escola, que, affirmamos, será o caracter nacional o que for o magisterio publico.

Eduardo III, rei de Inglaterra, visitando uma escola de aldeia, notou que o mestre-escola conservava na cabeça, e per-

guntando-lhe com brandura a razão desse procedimento, respondeu-lhe o digno educador: " Não é minha intenção faltar com o respeito a V. Magestade. Conservo o meu chapéo na cabeça, porque V. M. fez outro tanto, e os meus discipulos perderiam o respeito que lhes infunde a minha posição, se chegassem a conhecer que ha em Inglaterra um homem mais poderoso do que eu."

A resposta do illustre educador da aldeia é tão significativa que não nos admira a elevação do sentimento da dignidade propria, de que nos legaram os mais bellos exemplos os cidadãos das communas inglezas, conquistando com a maior abnegação, tenacidade e perseverança a liberdade individual e social que serviu de incentivo a outros povos para libertarem-se do jugo dos senhores feudaes e da realeza, que na Inglaterra exerce funções assás benéficas, conservando-se como symbolo da magestade da nação e nunca como elemento de compressão que esse povo eminentemente pratico no regimen da liberdade jamais toleraria.

Está no dominio da historia contemporanea a conquista da França e a reconstituição da nacionalidade allemã intentadas e realizadas por meio de solida e bem organizada instituição escolar.

Não ficando satisfeito com a conquista material pela superioridade intellectual do soldado allemão sobre o soldado francez do tempo do decahido imperio, o grande vulto allemão, restaurador da sua patria, a quem os homens politicos do seu tempo deram o nome de

chancellor de ferro, empregou toda a sua vitalidade mental em dotar o paiz de aperfeiçoado ensino profissional.

Nesta nova batalha, a mais bella que se ferio em pleno seculo XIX, porque foi incruenta, teve o grande homem o prazer de ver segunda vez derrotada em luta franca e leal a terra classica das letras, das sciencias e das artes.

A industria allemã firmada na organização escolar do paiz superou a industria franceza, que foi excedida até no cultivo dos campos e aproveitamento dos productos agricolas, base da riqueza nacional.

Esta lucta continúa, lucrando a humanidade, onde os governos e os homens publicos sabem penetrar-se da alta missão que lhes é confiada.

Bem longe estamos de assemelhar a nossa situação ás prosperas condições de educação e ensino dos povos mais adiantados da Europa, que proveitosamente observam o certamen industrial entre os dous povos rivaes.

Bem longe estamos da profusão e solidez do ensino no grande colosso da America do Norte, onde a riqueza particular, espalhada por mãos patrioticas, tem feito prodigios no seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Muitos annos terão de decorrer; será preciso ingente e constante esforço em paiz tão vasto como o nosso para ao menos nos aproximarmos do estado florescente dos paizes do Norte da Europa, em que o analphabeto é uma excepção.

Mais intenso é o amor da patria, e maior o esforço que empregam

os homens para superar pela instrucção os obstaculos oppostos á sua felicidade, quanto maiores são as desvantagens naturaes do paiz.

Os observadores que tem visitado o Norte da Europa, dão testemunho do apreço com que estes povos tão patriotas cultivam a instrucção primaria, como elemento da instrucção profissional levada ao maior grao de perfeição pelo acurado estudo theorico e pratico das sciencias naturaes.

E não obstante a falta de affinidade da lingua latina com a maioria dos idiomas fallados entre estes povos, pela sua importancia no estudo das sciencias naturaes é essa lingua quasi familiar entre os homens de letras a cuja classe pertencem os industriaes, que dispõem de conhecimentos os mais solidos e praticos no estudo da natureza.

Infelizmente na nossa patria precisamos ainda fazer propaganda das vantagens do ensino primario.

A maioria dos homens que dispõem de influencia nos negocios publicos, desconhecem o seu valor, e, se o conhecem, procuram desviar a opinião, muitas vezes por calculo egoistico e criminoso contra os principios humanitarios, sacrificando a interesses privados a grandeza da patria.

Não desanimemos.

Se pouco fizemos no decurso do anno, deixamos com tudo bem visiveis os alicerces em que ha de assentar a obra magestosa da liberdade, da grandeza e da prosperidade da patria alagoana.

Se continuarmos no numero dos obreiros da civilisação, maior será

nossa satisfação; se outros forem os continuadores, rejubilando-nos pela realização do nosso ideal, acompanharemos o progresso da patria com a tranquillidade de quem, se não foi o primeiro no ataque, tambem não foi o primeiro a recuar.

Ficará bem claro que não fomos indifferentes aos gemidos da patria que exige a dedicacão de todos os seus filhos para se levantar do abatimento moral em que jaz pela influencia da ignorancia.

Os posteros, estudando a historia do ensino e sua propaganda neste estado, não nos recusarão um lugar entre os mais modestos e humildes operarios que no meio da indifferença e do obscurantismo, delinearão a grande obra que não poderam concluir, deixando aos seus successores o precioso legado de proseguil-a.

Os nossos collegas, a quem a ignorancia e a prepotencia inconsciente cercam de injustiças de toda a ordem, negando-se-lhe até o seu parco salario, como se fossem parasitas sociaes, considerando a influencia moral de sua modesta posição de obreiros do bem, não desanimem.

Tendo diante de si a imagem da patria, que nos observa, lancem ao esquecimento os males de que são victimas, só tendo em mente a elevação de nossa sagrada missão de espalhar entre os futuros cidadãos a luz de que irradiam a justiça e a verdade.

Temos a mais firme convicção de que o triumpho não se fará esperar, sendo mais honrado o que maior somma de material tiver para a obra do edificio da

regeneração moral e intellectual da patria alagoana, que todos exultaremos.

Instrucção em Portugal

(CONCLUSÃO)

Na disposicão methodica, que dei aos principios da linguagem, poderá alguém qualificar-me de *caprichoso*; devo, porém, declarar que o fiz assim muito intencionalmente: durante a analyse pareceu-me passar assim do mais facil para o mais difficil, do mais simples para o mais complexo, levando por este modo, a criança a realizar sem custo uma synthese completa: ajuda para isto me não falta authoridade; os distinctos philologos Max Muller, Amédéo de Saint-Aymour, Benloevv e ainda Chavés indicam a classificacão dos principios da linguagem, classificando-os assim: *p, t, k*.

A denominaçãõ do processo *organico-phonetico e physiologico* parecerá *unica*; mas é, sem questãõ, este o que se realiza na expressãõ de todas as linguas; não entram nelle convenções; é natural, porque depende da natureza; é racional e logico, porque os principios dados não divergem da somma que naturalmente se lhes segue.

Podemos prescindir do *systema idiographico*, em que se desenha um objecto para recordar a palavra que o significa; do *systema hieroglyphico* em que se desenha um objecto para indicar a letra por que principia o nome desse objecto;

pois que nem as idéas nem os nomes das letras têm que ver para o ensino da palavra, emquanto esta consta de sons.

As idéas dar-se-hão gradualmente, ensinando primeiro as palavras que têm de dal-as a conhecer.

Caracteriso este meu humilde trabalho com o invento da objectivação da palavra; pois que em nenhum philologo, em nenhum methodo dos que li, pude descobrir a base da linguagem; na investigação desta, só nelles encontrei investigações subjectivas; ao passo que para chegarmos a estas, devemos de ter partido da real objectivação, a sentida no organismo, onde os sons da linguagem se realisam.

Se o ensino pelo ALPHABETO NATURAL é intelligente, consciencioso, claro, accessivel, por fórma breve, mnemonico, o que só póde resultar depois de comprehendida a objectivação real da palavra, a que sentimos em nós mesmos, proseguindo d'articulação em articulação, em ordem crescente de sua complexidade, em harmonia com as disposições physicas, moraes e estheticas das creanças, aqui temos o ensino intuitivo, aconselhado com insistencia pelas leis da moderna pedagogia.

Ha quem aconselhe o ensino da palavra primeiro por completo, em seguida por syllabas e por ultimo por cada um de seus elementos, partindo assim do todo—*palavra*—para cada uma de suas partes, do composto para o componente: não nos parece realisado assim o ensino intuitivo; embora se diga que assim se parte, ou se caminha do

conhecido para o desconhecido em obediencia ao methodo; mas eu nunca pude comprehender que o todo—*palavra*—possa comprehender-se intuitivamente sem o conhecimento de cada uma de suas partes; e estas, sendo, como são, *sons*, não podem comprehender-se sem que se haja attingido á sua real objectivação: só depois de darmos perfeita consciencia della á creança, a podemos guiar com *intuição* desde o antecedente ao consequente, conhecendo bem de onde parte, por onde passa, e aonde conclue—princípio, meio e fim; princípio. *objectivação*; meio: *movimentos organicos*; e fim: o todo *palavra*.

Se me disserem que não é por este systema que se realisa o ensino intuitivo, confessarei que não o pude attingir ainda.

Toda a doutrina que offereço no ALPHABETO NATURAL vai acompanhada d'uma série de regras e preceitos a prevenir equívocos na leitura e erros na escripta; se puder merecer acolhimento nos Estados do Brazil, justificá-la-hei nas conferencias que prometto dar ahí; e n'uma prova pratica, ensinando uma duzia de meninos que ahí me apresentem, a quem ensinarei em dois mezes a ler e escrever com uma só lição por dia; e se virem que esta minha humilde collaboração póde ter logar ao lado do muito que ahí possuem já para o ensino da lingua, pedirei para que seja acceito como fructo singelo e despretençioso de quem com o maior empenho tem trabalhado para a instrucção do povo, para que ao lado de quem mira á civilisação das nações

e independencia, possa, assim instruido, servir de poderosa alavanca na exploração do que pôde produzir uma nação, que aos olhos de quem a vê promette ser a mais poderosa nação do mundo: os Estados do Brazil.

O ensino pelo ALPHABETO NATURAL é praticado simultaneamente em presença de quadros parietaes com todo o *texto*.

Por este methodo ensina-se ao mesmo tempo a ler e escrever, porque sendo elle analytico, comprehendem-se desde logo os elementos da palavra.

PEDAGOGIA

SYNCLISE

Decorre dos exemplos que aduzimos, que nas proposições independentes os pronomes pessoais sujeitos exigem geralmente a proclise dos pronomes adjunctivos, principalmente nos verbos pronominaes, ex.:

(*Nós* mesmos *nos* deshonramos. — Oliveira.)

Assim pois são incorrectas phrases em que as variações pronominaes apparecem *encliticamente*, posto que o verbo a que pertence a variação atonica seja pronominal, como nos seguintes casos — *eu inclino-me*, *tu applicas-te*; *elle dedica-se*; *nós amamos-nos*; *vós lembreste-vos*; *elles riam-se*, etc.

Nestas condições a syntaxe legitima exige a proclise, de sorte que a variação pronominal parece seja attrahida pelo pronome sujeito,

pois assim escreveram os classicos mais distinctos, ex.:

(*Eu me* inclino a que mates. — Camões, *Obras completas*.)

Além disso a maior parte dos grandes escriptores estendiam o emprego da proclise até aos casos em que, comquanto o verbo não fosse pronominal, tivesse por sujeito um pronome pessoal, ex.:

(*Eu te* juro pelo Altissimo. — M. Bernardes (. 261 T. I.)

Nestas condições desenvolve-se, por assim dizer, uma especie de attracção tão poderosa entre os dous pronomes que se manifesta rigorosamente a enclise, sempre que o pronome sujeito, segundo o sentimento de phrase, se prospez ao verbo, ex.:

(A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-*os tu* em todo a sua sublimidade. Eurico. — A. H.)

Mas esporadica e excepcionalmente occorrem nos monumentos litterarios proposições construidas assim como no exemplo *supra* extrahido de Alexandre Herculano, o mais extraordinario estylista do seu tempo.

A proclise nas proposições de sujeito constituido por pronome pessoal parece de algum modo enerve o movimento e a expansão da phrase; mas dá-lhe sempre mais correcção e até mais sonoridade e harmonia.

Casos ha porém em que não se torna a proclise tão obrigatoria quanto nas condições a que já nos referimos.

Assim nas proposições independentes em que *qualquer adverbio* ou *expressão adverbial* antecedente ao verbo, a proclise deve ser preferida a qualquer outra modalidade de

ynclise, segundo o verificamos nos mais prestantes e eruditos escriptores, cujas obras se impuzeram á veneração da posteridade.

Esta condição do desenvolvimento syntactico da proclise ainda mais clara e indubitadamente attesta a preferencia a que á proclise davam os primeiros escriptores a quem era familiar a lingua latina, em que a proclise é o facto mais vulgar e de mais alto emprego.

Assim pois occorria a proclise nas proposições em que ao verbo antecedia qualquer adverbio de tempo, ex.:

(*Já me combatem molestias por mil partes.*—Bernardo de Brito.)

(*Logo se soube por todo o paço.*—T. Moraes. Palmeirim T. 2, 49)

(*Então o demonio lhe tocou no rosto.*—Bernardes, N. Floresta.) ; qualquer adverbio de modo ex.:

Assim se muda um reino.

Assim se emenda uma monarchia.—Ant. Vieira.

(*Assim se alenta o espirito.*—Luiz de Souza.) ;

qualquer adverbio de lugar, ex.:

(*Ahi vos fica o principe, meu filho.*—G. Rezende.)

(*Ahi se achavam os tres cardeaes.*—A. Gusmão.)

(*Alli nos agasalhámos aquella noite.*—F. Mendes) ;

qualquer adverbio de quantidade, ex.:

(*Muito me alargou e muito detenho a V. Alteza*—Fr. M. dos Santos.)

(*Sobremodo se enfureceu aqui o governador.*—M. Bernardes.)

Tão reiteradamente propendiam os antigos classicos ao emprego da proclise e a tinham tanto generalizado, que até qualquer expressão

adverbial, anteposta ao verbo, se constituia uma causa predisponente do uso da proclise.

Assim é que em Alexandre Herculano ocorre numerosamente, ex.:

(*Por isso vos trouxe aqui*)

Mas tanto este caso como o em que occorre qualquer adverbio, segundo já o provámos, a proclise não é de muito alto rigor, de sorte que por vezes occorrem enclises em escriptores venerandos, ex.:

(*Outrora escreviam-se, cartearam-se, de longe.*—*Rep. e Monarchia.*—Latino Coelho.)

(*Antigamente vendiam-se e compravam-se pessoas.*—F. de Oliveira. Cartas.)

Do que exarámos decorre que a proclise, posto que usada frequentemente por todos os escriptores da época aurea da lingua, se tornou hoje apenas obrigatoria nas proposições *negativas* e nas *subordinadas* segundo já o provámos.

Ainda assim é innegavel ser a proclise c phenomeno syntactico mais consentaneo e adaptado á indole e ao caracter da lingua, facto este cuja razão se acha adstricta ao organismo da lingua latina de que o portuguez é um dos representantes legitimos.

As linguas, em qualidade de organismos vivos, regem-se por leis biologicas, de sorte que tendencias e modalidades das linguas maternas se reflectem e se accentuam nas linguas derivadas.

Razão é esta, porque na lingua portugueza, e até em todas do grupo novo-latino, mais deve predominar a *proclise* do que a *enclise* ou a *mesoclise*, pois que estas

constituíram modalidades próprias da lingua portugueza.

A lingua latina cuja construcção é extremamente dotada da mais externa flexibilidade, transfere tanto quanto possível, a variação pronominal para o principio da proposição, de sorte que admitta a enclise no começo da phrase, facto que não se dá em portuguez, ex.:

(*Me quoque ad idem spectaculum lenta manu traxit.* Petronio. — Caput. XXVI.)

(... Agathoclesque se nec viribus parem, neque ad obsidionem ferendam instructum videret... — Justino, Livro XXII Cap. IV.)

Estas duas asserções hauridas nos monumentos latinos bastam para nos attestar a grande mobilidade da variação pronominal, ficando separada do verbo por uma expressão extensa.

Este processo de construcção reproduziu-se, de algum modo, nos primeiros momentos da formação da lingua portugueza em que muitas vezes apparece a variação pronominal distanciada do verbo a que pertence, segundo já o provamos no nosso compendio de Philologia.

Tão grande é o poder, a influencia da proclise que constantemente a variação pronominal, pertencente ao infinito, se desloca para antes do verbo a que o infinito se acha subordinado, ex.:

(Isto se pode ver mui claramente. — Francisco de Andrade.)

(Tudo se pode perder. — Garcia de Rezende.)

(O mesmo philosopho me foi buscar com a lanterna. — Oliveira.)

(O principe, vendo el-rei, e viera

(Vereis que elle se vem a resolver a buscar pão para a becca. — A. Vieira.)

Era pois este o modo mais geral e seguido por todos os escriptores classicos cujas obras se constituíram os monumentos segundo os quaes se estuda a lingua.

Actualmente os escriptores correctos e amantes das bellezas que nos legaram os classicos, recorrem sempre a este processo de synclise que constituem um dos caracteres mais perfectos da syntaxe portugueza.

Assim é que o senhor Latino Coelho, cuja phrase palpita de sentimento e vasta erudição, expressa na mais patente correcção grammatical, emprega larga e amplamente esta proclise tantas vezes infringida por nosso primoroso escriptor José de Alencar, ex.:

(Se as effigies e os vultos dos grandes homens se devem perpetuar... — L. Coelho.)

Mas alguns escriptores brasileiros neste ponto rivalisam com os mais eminentes estylistas portuguezes, principalmente os nossos escriptores a quem a lingua latina é familiar, ex.:

(É um absurdo pretender que as nações se deixem arrastar por uma cega fatalidade... — P. Francisco de Mont'Alverne — Selec. Litteraria.)

Nestas condições a variação pronominal ficará antes do primeiro verbo ou depois do infinito, porém nunca entre os dous verbos, seja qual fôr a estrutura da proposição positiva ou negativa, ex.:

(O mal não pode ennojar-me. — Camões — Obras Completas.)

Nesta asserção e em todas nas

mesmas condições a variação emprega-se procliticamente em relação ao primeiro verbo ou encliticamente em relação ao segundo, de sorte que Camões poderia ter dito com muita correção: "O mal não me pode ennojar."

Tão grande era a predilecção pela proclise que os mais antigos escriptores a exageravam, separando o pronome do verbo mediante a negativa *não* ou qualquer outra palavra que se prestasse mais ou menos facilmente, ex.:

Aslança o seguiu e ajudou armar e inda o não *acabava* de fazer... Tran. de Moraes.—Palmeirim T. 2. pag. 310.

Ainda ha muitos escriptores portuguezes que excedem por empregar esta proclise exagerada, porém aliás correcta em que transparece um archaismo syntactico.

O venerando escriptor portuguez Antonio Feliciano de Castilho, segundo deduzimos das suas obras e principalmente da sua Conversação Preambular á frente do D. Jayme, recorria constantemente a este genero de proclise, de que nos occupamos, ex.:

(Si a Lapa se não viu d'esta feita alvoroçada outra vez de cantares... C. Preambular. D. Jayme por T. Ribeiro.)

MAXIMINO DE A. MACIEL.

(Da Revista Pedagogica.)

Escola superior

A Patria do dia 3 do corrente assim se exprime sobre o resulta-

do dos exames finaes deste estabelecimento de instrucção:

"A escola primaria do ensino superior, sob a direcção do professor Ignacio Costa, nos exames ultimamente ali procedidos, mostrou-se na merecida altura do credito de que goza o distincto professor e digno de especial e honrosa menção pelo fiel e cabal desempenho que o mesmo professor tem sabido dar ás instrucções da digna directoria da Instrucção Publica.

Não houve outra escola que a excedesse nos trabalhos de desenho e caligraphia e no ensino da grammatica e dos elementos de historia natural.

Esses trabalhos foram recolhidos á secretaria de instrucção publica.

Nos congratulamos com o distincto professor e com seus dignos discipulos pelos vantajosos resultados que os mesmos, nos exames finaes, exhibiram, merecendo por isso serem distinguidos com menções honrosas.

Foram examinados em todas as materias que constituem o curso primario os tres primeiros alumnos dos da lista abaixo, sendo que os mais igualmente se distinguiram:

Oscar Pereira de Carvalho, José Avelino da Silva, Vicente Vieira Guimarães, Manoel Luiz de Medeiros Filho, Manoel Rodrigues de Mello, Octaviano José da Silva, Mario Esteves dos Santos, Olympio Telles de Menezes, Joaquim José de Andrade."

Escola do sexo masculino do Pedagogium

Este excellente estabelecimento que será dentro de pouco um dos mais uteis do estado, apresentou este anno o mais satisfactorio resultado, se attendermos que os inconvenientes da falta de material completo, e da mudança de predio, que entretanto não offerece ainda as precisas accomodações.

Distinguiram-se em todas as materias do curso os alumnos de 3.ª classe, Satyrio Cavalcante de Mello, José Marcellino Ramos, Napoleão Stanislau de Carvalho Cedro e Frederico Duarte de Mello, e os de 2.ª Carlos Guilherme do Nascimento, Wenceslau Fernandes de Carvalho, José Pereira Bastos, Marçionillo Duarte Maciel e Antonio Jacome.

Esta escola, que passará por completa transformação, é regida pelos snrs. professores Joaquim Ignacio Loureiro e Candido A. Monteiro dos Santos.

Exames e ferias

Lê-se na *Patria* de 26 :

Procederam-se hontem os exames da escola do sexo feminino annexa ao Pedagogium, sob a presidencia do cidadão Francisco Domingues, commissionado pelo Director da Instrucção Publica.

Apresentaram trabalhos de escripta, dictado, composição e trabalhos de agulhas diversas alumnos examinadas em lei-

tura e analyse com explicação da theoria grammatical, em desenholar, em composição e arithmetica as alumnas abaixo mencionadas, ás quaes foram distribuidas menções honrosas.

3.ª Classe :

Anna Vicencia, Francisca Peixoto, Silvina Rodrigues, Rosa Cazado, Eufrosina Catharina, Idalina Moraes, Bellarmina Maria da Costa, Maria José, Alvaro Fernandes.

2.ª Classe

Aurea Maria, Etelvina Cazado, Regina Maria da Silva, Alice de Miranda Brito, Brita Maria da Conceição, Eudocia Maria de Menezes, Idalcina Moraes, Odilon de Castro, Amalia Alves Machado, Amelia Severiana, Anna Cazado de Lima, Francisca Fernadina.

Deixaram de ser examinadas outras alumnas de classes inferiores por já estar muito adiantada a hora.

O Snr. presidente dos exames patenteando o seu contentamento pelas provas de adiantamento que exhibiram as alumnas, felicitou as dignas professoras por ser dito resultado o producto de sua dedicação, feriendo em seguida as alumnas.

Nossos parabens á esperançosa phalange do futuro da patria.

No dia 25 de Novembro proximo passado tiveram lugar os exames da escola do ensino primario

superior a cargo da mui distincta professora D. Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões.

Incontestavelmente a digna professora é do numero das mais dedicadas e desvelladas pelo adiantamento de suas discipulas, cujo numero excede os limites da frequencia rasoavel de uma escola dirigida por uma só professora.

Apezar d'esse excesso de frequencia, o adiantamento é natural em todas as classes e a vida escolar se mostra alli alegre, expansiva, cheia de estimulo e possuida dos sentimentos de uma obediencia respeitosa e edificante.

Foram submettidas a exames as alumnas de 3.^a classe :

3.^a Classe :

Felisdona Francisca da Silva— Geographia, Historia, Arithmetica, Desenho de Figuras e Composição.

Theonilla Rodrigues Rocha, Francisca Iduméa da Silva e Maria Castilho de Bulhões em Portuguez, Geographia, Historia, Desenho Linear e de Figuras, Arithmetica, Composição.

2.^a Classe :

Santina Ramos da Conceição, Januaria Maria de Araujo, Clotildes Olympica da Silva Lins, Julia Telles de Menezes, Leopoldina Helena dos Santos, Maria Ambrosina de Andrade, Fernando Gonçalo Jatubá e Samuel Napoleão Ramos em Portuguez, Geographia elementar, Arithmetica, Desenho Linear e de Figuras.

1.^a Classe :

Elvira Castilho de Bulhões, Maria Mathilde da Rocha, Francisca Maria de Medeiros, Maria Roza da Conceição da Virgem em Grammatica elementar, inclusive analyse de orações faceis, Arithmetica, Desenho Linear e de Figuras, Geographia elementar, Belarmina Braga, Maria Amelia de Oliveira Tourinho, Maria Amelia da Silva Assumpção, Maria de S. José de Faria Lobo, Anna Joaquina Lins, Olympia Jambo e Philadelphia Pinhataro em Grammatica Elementar, Arithmetica, Doutrina, Geographia intuitiva.

D'entre essas muitas se sobressahiram de modo muito esperançoso, sendo-lhes concedidas menções honrosas após o acto dos exames e declarado encerrado o ensino do anno lectivo.

Parabens a mui digna professora e as suas alumnas.

Inspectores escolares

Em 19 de Novembro foi nomeado inspector escolar de Coruripe e Vassouras o major João Damascena d'Araujo.

Em 2 do corrente foram nomeados inspectores escolares de S. Luiz do Quitunde o cidadão Fernandes da Costa e da villa de Triumpho o cidadão Joaquim José de Oliveira.

Remoções

Foram consideradas sem effeito as remoções da professora D. Dacia Benevide Galvão da cadeira de S. Luiz para Victoria e a desta villa para S. Luiz, voltando a occuparem as suas respectivas cadeiras.

Foi ainda a pedido removida a professora D. Maria Generosa Ave-lina de Lemos da cadeira do povoado de Ingazeira para a do Lourenço, ficando suspenso o ensino n'aquella cadeira.

Superintendente do ensino

Tendo cessado os motivos que impediam ao nosso illustrado collega o snr. Francisco Domingues da Silva, de exercer as funcções de superintendente do ensino no municipio desta capital, assumiu no dia 24 do mez passado o exercicio do mesmo cargo.

Felicitemos á instrucção publica e ao digno director pela resolução tomada pelo illustrado cidadão.

Associação Promotora da Instrucção

Da *Revista Pedagogica* extrahimos as seguintes informações sobre essa importante associação que tão relevantes serviços tem prestado á causa popular:

Em 17 annos de existencia a

Promotora sempre dirigida por seu indefesso fundador o Censelheiro Correia tem prestado muito bons serviços á causa do ensino publico.

Suas escolas funcionando em edificios expressamente construidos e aparelhados com o material didactico conveniente, demonstram o valor da iniciativa particular e contrastam com o miseravel estado das escolas officiaes, até hoje em criminoso abandono e lamentavel penuria.

Suas aulas, trabalhando regularmente em sessões diurnas e nocturnas, tem contribuido poderosamente para diminuir o numero de analfabetos.

Mas, e justamente porque tem sido uma instituição util, julgamos que é tempo de resolutamente seguir outro rumo; é tempo de promover sem treguas a verdadeira instrucção popular.

A instrucção não consiste no ensino da leitura, da escripta, do calculo e de outras disciplinas; consiste porém no apercebimento, no preparo do individuo, para que exerça a funcção de agente social, de factor do progresso do paiz a que pertence.

Em toda parte, os cursos nocturnos frequentados por adultos, são os grandes centros de reacção contra os elementos desmoralisadores das classes populares.

Os livros de leitura, os compendios de geographia economica e industrial, de historia patria, de economia domestica, de hygiene procuram menos armazenar sciencia e muito mais moralisar o povo, precavel-o contra as theorias sub-

versivas dos que abusam do livro, do jornal e da tribuna.

Em nosso paiz e nos tempos que correm, o cidadão deve comprehender nitida e perfeitamente seus direitos e deveres.

O Conselheiro Correia, experimentado estadista, conhecedor das cordas sensiveis do coração humano, póde e deve imprimir decidida, resolutamente este novo impulso á Associação Promotora.

Congregue os seus consocios dedicados e competentes e vá por diante com a louvavel energia e tenacidade do costume.

Os meios materiaes não lhe devem faltar, porque ninguem excede a S. Ex. na suprema habilidade de provar que a opulencia, sem a charidade, é uma verdadeira monstruosidade moral.

Jardins da infancia

Do segundo relatorio da exma. professora D. Amelia F. Costa; commissionada para estudar os progressos de ensino nos mais adiantados paizes da Europa, extrahimos o que diz essa illustrada collega sobre o jardim infantil annexo a escola normal da Brescia (Italia.)

“ Jardim infantil annexo á escola normal.—Funciona em uma dependencia da escola normal, a qual occupa um antigo convento de Brescia.

Existem 42 crianças matriculadas, porém no dia em que o visitei, em consequencia de uma molestia epidemica, que então havia nas crianças, achavam-se presentes sómente 24. E' dividido em 3 classes.

Assisti ahi a diversos exercicios e jogos recreativos. O systema adoptado é o fröbeliano, com algumas modificações.

O principal cuidado neste jardim é o de conservar as crianças sempre alegres, tendo a professora o encargo de tratá-las com meiguice, sendo de preferencia escolhida para esse logar uma mulher—mãe, afim de evitar a pouca paciencia que porventura possa existir em professoras demasiadamente jovens.

Para a pratica das normalistas as crianças do jardim infantil vão ás aulas da escola normal. Ha grande terreno para recreio das crianças.”

Professor João Torquato d'Araujo.

No dia 16 do passado rendeu alma ao Creador na Pajussara, arrabalde desta capital, o professor jubilado João Torquato d'Araujo, victima de lesão cardiaca.

Lega aos seus a maior pobreza, como geralmente succede aos que se dedicam á profissão do magisterio.

Nossas condolências á exm. esposa e mais familia.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa
e Joaquim Ignacio Loureiro

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 11 A
20 DE NOVEMBRO DE 1891

Acto sem effeito

Continuarão a reger as cadeiras da Ingazeira, D. Maria Generosa Avelina de Lemos e da Bocca da Matta, D. Cecilia Joaquina d'Almeida.

Nomeação de Inspector Escolar

Foi nomeado inspector escolar de Coruripe e Vassouras, o cidadão João Damasceno de Araujo.

Despachos

Maria das Dôres Silva Pimenteira, requerendo entrega da certidão de idade.—Sim mediante recibo.

—Vicente Ferreira de Sant'Anna, requerendo para prestar exame de portuguez e arithmetica na

cidade de Penedo, para officio de justiça.—Como requer.

DIA 21 A 30 DE NOVEMBRO

Titulo

Expediu-se titulo de alumna-mestra a Snra. D. Adelaide Moreira da Silva.

DE 1 A 10 DE DEZEMBRO

Remoções

Foi removida a seu pedido a professora da Ingazeira, D. Maria Generosa Avelina de Lemos para o povoado "Lourenço," ficando suspenso o ensino na cadeira da Ingazeira.

Acto sem effeito

Ficou sem effeito o de 11 de Setembro ultimo que removeu a professora da villa da Victoria, D. Maria Zeferina Lins para S. Luiz do Quitunde e a professora desta localidade, D. Dacia Benevides Galvão para a villa da Victoria.

—Foram tambem considerados sem effeito os que removeram o

professor José da Silva Pinto, da cadeira do Coqueiro Secco para a da Leopoldina, e Francisco de Carvalho Pedrosa, da Barra de S. Miguel, voltando o primeiro para a de Coqueiro Secco e o segundo para a da Barra de S. Miguel.

Designações

Foram designados para examinarem as orphãs do Asylo de N. S. do Bom Conselho, os professores—Ignacio Joaquim da Cunha Costa, Joaquim Ignacio Loureiro e D. Cantidiana Candida Clarismunda de Bulhões.

Despachos

Salviano Lobo, alumno do Curso Normal, requerendo, a certidão de idade que juntou a outros documentos para se matricular no mesmo Curso.—Dê-se mediante recibo.

— Antonio Correia da Silva, requerendo certidão dos exames de portuguez e arithmetica que prestou para officio de justiça, na villa do Parahyba.—Dê-se.

Nomeação de Inspectores escolares

Foram nomeados inspectores escolares—de S. Luiz do Quitunde, o cidadão Fernando de Albuquerque Sarmiento; da Barra de Santo Antonio—João Fernandes da Costa e Souza, e da Villa do Triunpho—Joaquim José de Oliveira

DE 11 A 23 DE DEZEMBRO

Habilitação para o ensino particular

Foi julgada habilitada a ensinar particular, a Snra. D. Leopoldina Capitulina da França.

Suspensão

Foi suspenso por oito (8) dias com perda de vencimentos o official da Secretaria da Instrucção Publica.—Aprigio Justiniano Gomes de Mello.

Nomeação de Inspectores Escolares

Foram nomeados inspectores escolares de Coruripe e Vassouras, o cidadão João Baptista da Costa e Silva; de Porto de Pedras, João Francisco dos Santos; de Tatuamunha, Manoel Joaquim d'Andrade Dorta; de S. Miguel dos Milagres, Pedro Marinho Falcão; de Jacuhype—Padre José Prudente Telles da Costa; de Porto Calvo—Padre Ivo José Pereira da Costa; de Coqueiro Secco—Francisco Rodrigues Pereira Lima Junior; de Pioca—Capitão Cezar Augusto de Souza Coimbra; do Poxim—Amin-tas José Teixeira de Mendonça; de Paulo Affonso—Joaquim Severiano Barreto de Alencar; do Penedo—Manoel de Mello Jacome Calheiros; da cidade de Pão d'Assucar—Antonio Soares Pinto; do Collegio—Theotônio Bezerra Borges; de Traipú—Dr. João Rodrigues d'Albuquerque; da cidade de S. Miguel—Francisco da Rocha

ficiaes retirarem toda protecção ao magisterio, é certo que muitos que erradamente se julgam possuir conhecimentos pedagogicos, tem ideias tão desencontradas, algumas mesmo tão fóra dos moldes da actualidade, que não poderíamos deixar de receiar pelo futuro das classes populares, se no governo e entre cidadãos que ham de influir eficazmente na direcção dos negocios publicos, não soubessemos ser um dogma sagrado a regeneração social pela educação do filho do povo.

O nosso trabalho torna-se ainda mais difficil por termos de desenvolver duplicado programma.

Ao tempo em que teremos de transmittir aos nossos collegas as informações que podermos colleccionar para facilitar-lhes a ardua missão de que se acham encarregados, tanto mais ardua, quanto os homens mais salientes, ainda muitos representantes do poder publico, nos faltam com os mais comensinhos preceitos da justiça, seremos forçados a desviar a attenção, procurando meios de garantir os direitos do professorado, que não pode soffrer, sem que sejam sacrificados os interesses do povo.

Em todos os paizes, qualquer que seja a data que a historia registre, sempre a sorte do magisterio esteve ligada ás liberdades publicas.

Onde o povo tem vitalidade, o magisterio é cercado do prestigio moral de que não póde prescindir quem tem a missão de educar os cidadãos e preparar o character nacional.

Estabeleçam as mais francas theorias, empro-

gia todos os esforços para manter o regimen da egualdade, da liberdade e fraternidade; mas o resultado será negativo se a educação publica não for confiada a um professorado illustrado, moralizado e prestigiado, cercado de todos os recursos sociaes e materiaes para em modesta mediania, isento de machinações partidarias, nada receiando das paixões politicas, se dedicar á fecunda missão de preparar cidadãos uteis para a patria livre.

Em quanto o poder publico não se convencer dessa verdade, em quanto não for para elle programma politico a regeneração do ensino pela illustração e elevação moral do mestre, nada poderemos acreditar de sincero e leal nas manifestações das classes dirigentes.

Para chegarmos a este resultado, que será a base fecunda da regeneração da patria, grande será nosso trabalho; porque teremos de combater defeitos oriundos da forma de governo decahido, e vicios legados pela servidão, que ainda se conservam no indifferentismo popular e nos preconceitos dos abastados.

Não será menor empenho nosso procurar convencer aos nossos collegas a vantagem da união; para que collocados á frente da mocidade cuja educação lhes está confiada, procurem mais seguramente lançar os alicerces em que se firmarão as liberdades sociaes.

Estas perecerão certamente no torvelinho das paixões, se não forem cementadas por solidos principios da moral christã.

interesses transitórios, que não se firmem na pureza da consciencia.

A confiança no resultado da luta deve ser o ponto de apoio para os cidadãos investidos de uma missão que está muito acima da má vontade dos obscurantistas, d'aquelles que não duvidam sacrificar o bem da patria, procurando conservar o povo na ignorancia, afim de possuirem instrumentos inconscientes de suas paixões, quando podiam concorrer para o augmento do numero de cidadãos validos e prestimosos.

A má vontade ao professorado não tem outro fim que não seja manter o povo na ignorancia, aviltando os educadores para tiralhes o estímulo, sem o qual não se póde esperar resultado satisfactorio.

Reagir contra essa propaganda feroz em que, sob a capa da hypocrisia, se ataca o que ha de mais sagrado, é dever dos membros do magisterio e dos homens honrados que amam sinceramente a sua patria.

Neguem-nos todos os direitos, neguem-nos os mais comezinhos principios de justiça, colloquem-nos em posição inferior á dos continuos das repartições publicas; mas nada auctorisa o desanimo nem o abandono dos deveres contrahidos para com o povo, que é quem mais soffre nessa guerra injusta do potentado contra o fraco, do rico contra o proletario.

Na idade média os plebeus lutaram contra os senhores feudaes e venceram; na America do Norte, e em muitos paizes da Europa o povo educado domina, dando o exemplo de governos fortes e es-

clarecidos; mas alli o mestre é um elemento de progresso.

E porque não procuraremos para os cidadãos da nossa patria o mesmo gráo de educação?

Escolas Normaes

A pedido de alguns collegas damos em seguida o parecer que sobre este assumpto o dr. Souza Bandeira enviou ao mallogrado Congresso Pedagogico do Rio de Janeiro.

1.º *Natureza e fim das escolas normaes.* Desenvolvimento que têm recebido no estrangeiro. Nossos progressos a este respeito. Tentativas feitas na Côrte, Critica do estado actual.

2.º *Organisação.* — Escolha do pessoal, seus deveres e direitos. Relações da escola com o estado em geral, e em particular com as autoridades incumbidas do ensino. Admissão dos alumnos: obrigações a que se sujeitam e vantagens que se lhes proporcionam.

3.º *Plano de estudo.* — Indicação das materias do ensino. Distribuição e classificação dellas.

4.º *Methodos.* — Processos dignos de serem adoptados pelos professores. Exercicios theoreticos e practicos. Material indispensavel para o ensino. Institutos annexos.

5.º *Programmas de ensino.* — Como e por quem devem ser organisados. Exame e approvação dellas. Modificações posteriores. Programmas de exame.

I

As escolas normaes são estabelecimentos de instrucção profissional; pertencem por conseguinte a um ramo de ensino inteiramente pratico. Têm por fim formar professores para as escolas primarias ou secundarias; a sua necessidade hoje está fóra de discussão. Nessas escolas, o ensino é transmittido de modo a encaminhar o espirito dos alumnos para um ponto determinado, e convem que o professor conheça perfeitamente a direcção.

Nas escolas superiores, a sciencia se ensina pelo amor da propria sciencia, de sorte que o melhor professor será o mais entendido na materia.

Nos dous ramos inferiores, ao contrario, o ensino, além do mais, tem uma parte educativa; não basta que o mestre saiba a materia para poder ensinal-a, é mister que tenha estudos especiaes sob a profissão de pedagogo.

As escolas normaes superiores, apesar dos incalculaveis serviços, que são chamadas a prestar, só existem em poucos logares. Apenas citarei a *Escola Normal Superior de Pariz*, que prepara professores para os lyceus francezes e para as faculdades de lettras e sciencias. Ninguem póde alli pretender taes logares sem haver feito naquella escola o seu apprendizado, o qual offerece a preciosa vantagem de dar ao professor uma rigorosa educação pedagogica. A tal respeito os lyceus francezes são superiores aos gymnasios allemães, austriacos e suissos, cujos professores fazem os estudos re-

gulares das universidades, sem nenhum outro aperfeiçoamento pratico. Na Italia dizia com razão o professor S. F. De Dominicis, n'um trabalho inserto na *Revista de Filosofia scientifica*, onde demonstra a urgencia de uma instituição daquelle genero para a Italia: "E la scuola do magisterio, non la facoltá, che puó fare dé bravi insegnanti: la facoltá ha falto e farà sempre de' giovani dotti ma i giovani dotti non sono i professori."

Não é aliás de uma escola normal superior, que se cogita nas condições actuaes do Brazil. Apenas quatro estabelecimentos de instrucção secundaria são mantidos pelo governo geral; quanto ás provincias regem-se por legislações especiaes, de sorte que os alumnos titulados por aquella escola não encontrariam collocação, por não ser possivel forçar os governos provinciaes a acceital-os nos seus institutos.

A nossa necessidade inadiavel é das escolas normaes para formação de professores primarios. Nos povos civilizados as instituições deste genero têm-se propagado com extraordinario impulso, e é sem duvida o meio unico de manter a escola ao nivel do progresso, e de pô-la em condições de satisfazer o seu destino. O bom professor tira partido de todos os elementos que puzerem ao seu alcance, por mais restrictos e insignificantes. Por melhores, porém, e mais ricos que sejam os recursos accumulados, o mau professor os inutilisa, e quasi sempre torna-se fatal aos seus jovens discipulos. Pode-se dizer

ruim escola é preferível não ter nenhuma.

Entre nós fizeram-se varias tentativas, para crear escolas normaes, cumprindo dizer que as provincias levaram assignalada vantagem ao municipio neutro. Aquellas já contavam diversas, quando na Côte o governo installou a primeira em 1880. Acerca do numero e organização das escolas provinciaes nenhuma informação posso dar, por fallicerem dados seguros de estatística, que aliás é a base inevitavel e a indicadora de toda reforma séria e efficaç.

A escola normal da Côte, creada pelo decreto n. 7684 de 6 de Março de 1880, e reformada um anno depois pelo decreto n. 8025 de 16 de Março de 1881, é a que ainda hoje subsiste. Desde o principio ella trouxe um vicio original. O governo abria-a com *professores interinos*, declarando expressamente no decreto de 1880 que todas as cadeiras seriam postas em concurso, onde aquelles não teriam o direito de preferencia, sem mesmo salvar-se o caso de egualdade de condições. E' certo que a tão exdruxula disposição fez justiça summaria o decreto de 1881, mas ainda hoje subsiste a injustificavel interinidade, a qual simplesmente significa que se pretende formar bons mestres dando-lhes para preceptores individuos em cuja sciencia o governo, justa ou injustamente parece não confiar. D'abi resultou para a escola uma especie de desprestigio, do qual difficilmente se levantará.

Os fructos de semelhante instituição têm sido resumidos. Este

anno funcionam os cursos pela 4.^a vez, e apenas ha alumnos matriculados na 2.^a serie. A seguirem as cousas pelo mesmo caminho é de presumir que só d'aqui a quatro annos no minimo, se confirmam diplomas do curso completo a uma meia duzia, e, como não é provavel que estes sejam approvados com distincção em todos os exames, porque nenhum dos actuaes conseguiu nos dous annos cursados tal *unanimidade* de approvações distinctas, teremos de chegar a este bello resultado:—oito annos depois da sua installação, a escola normal da Côte formará meia duzia de alumnos, os quaes só poderão ser providos em cadeiras publicas, si submeterem-se a concurso (art. 102 do decreto de 1881).

A escola é mixta, a pretexto de economia. Formam-se professores e professoras com o emprego dos mesmos methodos, pelos mesmos mestres, e nas mesmas aulas, e isto n'um paiz onde os dous sexos vivem em completo divorcio de idéas e costumes, consequencia de uma educação tradicional. O resultado tem sido ao mesmo tempo interessante e inesperado. Deu-se um desequilibrio desanimador entre a frequencia dos alumnos dos dous sexos; o sexo masculino desceu a um algarismo diminuto, ao passo que o primeiro subiu de modo que, quem visita a escola suppõe no primeiro momento que ella é exclusivamente destinada ás mestras. Apesar dessa maioria, dir-se-hia que as alumnas não se reputam em logar seguro, porque os corretores da escola, com grande ameaça para a disciplina, ficam cheios

das *portadoras* que acompanham as alumuas, e alli as esperam até o fim dos exercicios.

(*Continúa*).

Sinthese historica da educação dos povos

I

Acompanhando as grandes evoluções politicas e sociaes e as transformações por que tem passado a applicação do espirito humano, a educação dos povos tem variado segundo os tempos e os logares. Ella se nos apresenta de diversas maneiras, de accordo com os caracteres constitutivos de cada povo e com as multiplas circumstancias de transformação por que estes mesmos passam.

Objecto do estudo humano sobre as diversas necessidades de aperfeiçoamento das aptidões dos homens para as relações sociaes e privadas, a educação deve sujeitar-se a estas modalidades concernentes á epocha e ao povo a que se destina. E este é o attestado que nos apresenta a historia, como conhecimento do que ella foi nos tempos passados e do que deve ser nos tempos modernos. A educação dos tempos antigos não podia deixar de differenciar da dos actuaes, pois que assentavam em bases outras, e visavam um fim antagonico com a civilisação dos povos modernos.

Os Romanos que conquistaram o nome de povo o mais civilizado

e instruido de seu tempo, apresentaram mesmo assim o ensino publico e particular sujeito a um circulo acanhadissimo e a uma pratica quasi que exclusivamente militar. Elles visavam o util, mas o util d'aquelle tempo e d'aquelle povo.

Gente cega pela gloria como pelo ganho, mais pela gloria talvez, não podia ver na educação senão: de um lado o meio de formar cidadãos fortes para garantir a sua estabilidade e as suas ambiciosas conquistas; e de outro a organização politica do Estado que se distanciasse dos outros seus contemporaneos.

Assim a instituição das escolas do Estado teve de dirigir-se principalmente ao ensino de exercicios militares e outros praticos concernentes á milicia d'esse tempo, ao que haviam de sujeitar-se todos aquelles que o não recebessem particularmente. A educação physica occupava, pois, saliente logar. A leitura, escripta e contabilidade, e mais tarde o estudo de calligraphia e bellas artes erão privilegios de certas classes protegidas e contrapostas a outras, ás quaes vedavam-se todos estes favores. O estudo das primeiras lettras era olhado sem attenção algama; todo devotamento voltava-se aos estudos superiores da eloquencia e philosophia, como mais chegados ao direito e á politica.

A selecção do povo, a distincção ostensiva das classes sociaes, o grande abysmo que separava os patricios dos plebeus pelo desprezo a estes e as prerogativas d'aquelles, muito concorriam para o desequilibrio da educação. Os ole-

beus não recebiam a mesma instrução que os patricios; o que queria dizer que elle era n'aquelles tempos mais uma ostentação do que uma necessidade espiritual; dado o desenvolvimento physico, tudo estava concluido.

Demais a organização da familia como uma subdivisão politica do Estado, a autoridade absoluta do pae sobre a pessoa dos filhos e da mulher, o direito de repudiar esta por outras, e o de dispôr daquelles como escravos, dão bem uma copia por onde se avaliar o que era a educação nos primitivos tempos. Não vai longe a escravidão entre nós e nos é facil avaliar a influencia que exercia sobre a educação das creanças a manutenção d'esse elemento deleterio.

A convivencia entre todos estes era capaz de tornar improficuos todos esforços obtidos na escola, sendo como é a degeneração de costumes poderosissimo como elemento destruidor.

E' sem duvida a imitação um dos caracteristicos da especie humana; e é na mais tenra idade, quando o pensamento está vasio e prompto a receber o que primeiro se lhe offerecer, que mais depressa se nota este character. O que devemos esperar de um espirito infantil que só tem por si o que vê e o que possa imitar, si um espirito desenvolvido, tendo em seu auxilio a razão esclarecida, o raciocinio apurado e outros grandes auxiliares, fraqueja e cede muitas vezes ás leis da organização natural? O que devemos esperar sinão a inclinação ao que primeiro possa abra-

Tropman, antes de ser guillotinado confessou que a leitura constante de peças judicarias fôra a causa que o arrastou á pratica de tantos crimes que o celebrisaram e o levaram á guilhotina.

Eis porque o espirito conquistador e guerreiro dos romanos juncto ao seu fanatismo pela politica, modelaram a educação especial que notamos entre elles. A politica era o ideal dos romanos que tudo sacrificavam a ella; as suas conquistas não eram mais que as manifestações adaptadas aos costumes desse tempo, para a elevação de seu poder ao supremo gráu.

Como os romanos, seguiram os gregos quasi que a mesma marcha do aperfeiçoamento das condições physicas dos cidadãos; e menos convicientes que os primeiros não poupavam meios para a realização dos fins. Assim era que entre os espartanos era subtrahida á vida, por qualquer meio, a creança que nascia torta ou aleijada: o mar abria-lhe o seio espumoso para tragal-a, si outro meio não houvesse ainda sido empregado para extinguir mais aquella vida.

Além da educação physica como recebiam os romanos mais ou menos, cultivavam os gregos a musica como expressão do *bom* e do *bello* que veneravam tambem. Com a musica e pela intima união em que existio na antiguidade, veio tambem o gosto pela poesia de que Homero por si ou por quem quiz crea-lo, dera-nos immorredora lembrança. Nota-se, pois, que diversamente daquelle outro povo apparecia neste ultimo o elemento esthetico como parte educativa. E' por isso que Platão dizia que a

educação era a *belleza e perfeição do individuo*.

Na historia grega differem duas epochas: uma em que a Grecia florescia, mantendo por si mesma as suas proprias instituições e manifestando um caracter peculiar seu: outra em que ella via pouco a pouco destruir-se todos seus elementos constitutivos; dahi a sua completa dissolução pela annexação á Roma como provincia. No ultimo periodo escapa a uma apreciação generica pelo desconcerto em que se achava na marcha decrescente e pelo relachamento de costumes e usos, de submeter-se a sua vencedora. Só no primeiro vale-nos apreciar succintamente.

N'esta epocha mesmo de florescia apresenta-se ainda distincta a educação atheniense da espartana; esta mais rigorosa e severa, aquella mais accessivel e diletante.

Entre os espartanos aperfeiçoou-se a religião, a musica e a gymnastica, manifestando o incentivo á milicia na preferencia que fazia-se de cantos guerreiros. Por sua vez os athenienses apuravam a leitura, escripta e contabilidade, e honravam algumas artes que conheciam. Ambas reivindicavam o direito de dispor da educação dos filhos maiores de 7 annos até quando podiam estar sob o senhorio paterno unicamente.

Consequentemente ambas essas nações—Gregos e Romanos, tiveram na educação que seguiram pontos de contacto: o caracter daquelle tempo, as relações em que de alguma sorte estavam (pois sempre havia sua diplomacia), justificavam plenamente a veracida-

de desta proposição. Por outro lado a differença de um e outro povo, o caracter distinctivo de cada um, o genio conquistador e auctoritario dos romanos, e o espirito rigoroso e apreciador dos gregos, dão cabimento á diversidade de meios a empregar no curso da educação que o seguirão.

Somos levados a crer que os gregos honravam com mais gosto as bellas artes e que nos romanos, para o cultivo dellas, muito influenciavam tambem o viso de auferirem dahi algans resultado que interessam o seu poder. Não é isto inverosimil; pois são elles o mesmo povo que tinham o apavonamento de proclamar e reformar constantemente direitos de cidadãos, engendrarem comicios de toda especie, pregar theorias adaptaveis ou não ao seu estado; emquanto abandonando a economia do paiz e a ingerencia em outros negccios alheios áquella mesma politica, faziam com que os cidadãos ficassem sem meios de sustentar a autoridade com que os enfeitavam e atiravam o paiz n'uma ruina eminente. D'esta arte começaram a lavrar as constantes dissensões, fazendo-os experimentar varias formas de governo, varios chefes de poder cuja consumação era quasi sempre mais tragica do que natural.

Mas deixemos o fanatismo romano. Passemos de leve por sobre os outros povos antigos, pois além de estar a educação primitiva bem synthetisada naquelles dous de que fallamos já, accresce mais o papel secundario que elles representavam relativamente aos dous.

Entre os egypcios é manifesto o privilegio da educação pela dis-

tinção que havia de classe alta e inferior, representada aquella pelos sacerdotes e guerreiros, o que se nota também nos Indus cujos principios, porém assentavam na mesma superstição religiosa que também servia de base á dos Hebreus.

Os Medas e os Persas approximavam-se de algum modo aos outros na educação que seguiam; mas também davam a notar qualquer differença, pois, determinavam bem o fim principal a que se determinavam. Espirito bellicooso e serio, os Persas apuravam-se em fazer guerreiros dextros, preparando-lhes um character são; e para isto punham ao alcance delles o estudo concernente a milicia daquelle tempo.

Assim vê-se claramente que a educação physica foi a que prendeu mais attenção e cuidado naquelle tempo. Si houve educação moral e intellectual não foram estas correctas e apuradas, nem manifestando expressão d'aquelle tempo.

Muito vale a educação physica, é verdade; sem ella é mais custoso e ás vezes inexequivel o aproveitamento de qualquer das outras; ella revigora o homem e torna-o fortalecido para os embates mundanos, como attesta-nos a tradição daquelle geração bellicosa que estudamos. Mas ella isoladamente ou sem o devido aproveitamento das outras, ou o mesmo resultado que tiramos, preparando uma combinação para um qualquer fabrico e abandonando o tentamen neste estado, não chegou-se ao fim ultimo.

gencias da arte, deixou-se de empregar-la ao destino ensaiado.

Apezar de depender da mulher a criação de cidadãos fortes e sadios e a manifestação desse reconhecimento pelos povos daquelle tempo, uma vez que os romanos que não tinham, como os espartanos, tanto cuidado na purificação da raça, mandavam lá buscar amas, contudo não é tratada especialmente a educação femenina.

Sabe-se, no entanto, que a sua instrução foi reputada ou prejudicial como entre os Indus, cu incompativel com a sua condição de escrava do marido, como entre os povos orientaes. Não deve admirar, porém, que differencie tanto a educação da mulher de hoje que exerce direitos e crea obrigações, da mulher que foi reputada objecto de commercio e da que um concilio sagrado declarou pertencer ao genero humano no meio de uma tremenda opposição.

São estas as notas que determinam o predomínio da educação physica nos primitivos tempos.

(Continúa).

ALPHABETO NATURAL

PROLOGO

O pensamento exprime-se pela palavra; é esta portanto o molde onde se vasa o espirito do homem: pela connexão e associação que elle imprime; faz d'aquelle o seu principal instrumento para a per-

dividual e commun.

O cultivo da palavra deverá ser portanto o fundamento de todo o plano educativo.

Adaptado ao fim da expressão verbal e escripta, o homem possui os órgãos próprios para realizá-lo.

Porque não ha-de pois ensinar-se-lhe, quando criança e em começo de sua educação, a compreensão inteira e adequada d'aquelles órgãos por maneira que compreendido fique o respectivo mechanismo?

Porventura o proposito a realizar, para todo o plano educativo, não deverá ser a intuição, o conhecimento das coisas? n'este caso está sem duvida o conhecimento do órgão da fala.

Eis o caracter fundamental, e portanto a justificação para o *Alphabeto natural*.

Apresentá-lo na serie dos livrinhos que constituem a *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, é a um tempo acatar-lhe a indole e apropriá-lo ao seu natural destino—contribuindo no maximo para, pela sua diffusão nas escolas, se atenuar entre nós a deprimente e vergonhosa (por enorme) percentagem de analphabetos.

Tendo reconhecido por experiencia propria as grandes vantagens d'este methodo, — que contribue poderosamente para o desenvolvimento do espirito infantil sem o violentar nem constranger, e antes o guia suavemente como por degraus progressivos dos elementos mais simples aos mais complexos até que n'um bem curto prazo de tempo o alumno se reconhece habilitado a pôr em pratica com toda a consciencia a linguagem, quer falando, quer escrevendo.

lisa uma grande economia de tempo e de dinheiro,—não hesitámos.

Como sacerdote de uma religião que impõe o amor do proximo e a protecção do desvalido, e como cidadão de um paiz civilisado, reconhecendo que dos nossos trabalhos, embora com um pouco mais de esforço, resultava um beneficio consideravel á patria, julgamo-nos em obrigação de ensinar na escola tanto o pobre como o favorecido da fortuna, com o mesmo interesse, com o mesmo carinho, na convicção de que equal direito tem á luz da civilisação o abastado e o pobre,—sem nos esquecermos de que o favorecido da fortuna, confiado nos seus haveres muitas vezes não se esforça como o pobre que vê que o seu futuro depende do seu trabalho, tanto mais lucrativo, quanto elle é dirigido com intelligencia e conhecimentos adequados.

E fóra da escola temos apostolizado quanto possivel o nosso methodo, explicando o processo, por que se põe em pratica, a quantos se nos tem apresentado com desejos de o conhecer.

Podê ser que a alguém sobresalte a instrucção das classes populares.

A nós não nos amedronta.

Pelo contrario, divisamos n'ella, quando bem dirigida e acompanhada da educação moral, a regeneração dos homens, o mais valente apoio ao equilibrio social, o bem-estar dos povos, a felicidade das nações.

Como poderá edificar-se a sociedade sem o ensino?

Como poderão cumprir-se estas, se não se comprehenderem?

Para a sua comprehensão é indispensavel a instrucção.

E, a nosso vêr, a instrucção o antidoto mais poderoso para o desvario peculiar dos homens rudes e ignorantes, d'aquelles que podem considerar-se os selvageus dos paizes civilisados.

Ora exigindo a civilisação actual uma instrucção vaciada, — e sendo, como é, a vida tão curta, — como adquirir aquella, se o melhor tempo se desperdiça enquanto se frequenta a escola por um methodo irracional, negativo, que desorienta e atrophia?

E, podendo-se ensinar já-agora na terça parte do tempo, o que se consegue sem contestação pelo *methodo natural* (um methodo racional e orientador, disposto a abrir a intelligencia das creanças á comprehensão das combinações da palavra tanto falada como escripta; um methodo affeiçãoado á fraqueza intellectual das creanças nos primeiros annos de sua vida aproveitavel, substituindo-lhes o systema de decoração inutil, e de soletração anti-harmonica; um methodo que desperta e prende a attenção e o interesse dos pequenos alumnos ao estudo, porque facilmente comprehendem o mechanismo das vozes, os elementos da palavra, porque desde logo se reconhecem orgão proprio para ella, apalpando-lhe no proprio organismo a sua objectivação), e tendo nós demonstrado na practica que este nosso methodo satisfaz a todas estas vantagens, — porque não disseminal-o, apos-

tolizando-o por todos os meios ao nosso alcance?

E' n'esta tão util propaganda, n'este tão nobre apostolado, que ha dez annos nos temos impenhado com todas as forças, ensinando gratuitamente grandes classes, como na escola "Vasco da Gama," a mais concorrida na cidade do Porto (escola, em que no primeiro anno se matricularam 499 alumnos de ambos os sexos; no segundo, 449; e no terceiro, 347, todos sem repetição de matricula, todos de novo, perfazendo nos tres annos o numero de 1:295 alumnos, todos differentes).

E, como esta aula fosse (como ainda é) nocturna, tivemos sempre de dia outras escolas em que ensinamos constantemente, levando ainda o conhecimento do methodo a muitas casas particulares, onde temos ensinado muitas creanças a lêr e escrever em quatro até seis mezes, — sendo que, no fim do primeiro mez, a maior parte d'ellas estavam a lêr consciencientemente.

Temos explicado este methodo a muitos professores de ambos os sexos, e com tão feliz successo, que muitos d'ellos o practicam já com resultado egual ao que em nossa propria practica havemos colhido.

Vamos por ultimo dal-o a conhecer a todos os leitores da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.

A esses leitores pedimos que nos relevem quaesquer deficiencias em que porventura incorramos e ao mesmo tempo nos desculpem minuciosidades a que houvermos de

descer, com o fim de nos fazermos comprehender por todas as intelligencias.

Setembro de 1886.

CANDIDO JOSÉ AYRES DE MADUREIRA,

Abbate d'Arcozello.

Exposição do methodo natural, e explicação do processo por que elle se põe em prática.

O methodo natural de leitura, cuja exposição constitue o objecto do presente volume da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, denomina-se *Alphabeto natural*; e o processo por que esse methodo se põe em prática denomina-se *phonetico-physiologico*.

Antes de havermos procedido à coordenação do "Alphabeto natural," concentrámos o nosso espirito em uma escrupulosa e aturada analyse durante alguns annos, em que temos practicado o ensino da linguagem.

D'esta analyse resultou-nos a descoberta da objectivação da palavra, e d'ahi o conhecimento claro e distincto de todos os seus elementos.

Os elementos methodologicos apropriaveis para o ensino natural da linguagem, resultam dos movimentos organicos para a expressão verbal, e são inicialmente determinados pela corrente do ar expirado com mais ou menos esforço.

A vibração, que resulta da sahida violenta do ar expirado, por entre as *cordas vocaes*, determina,

ao nivel da *glotte vocal*, um som que se chama *voz*.

Desde esse ponto (*glote vocal*) até ás duas aberturas externas (*narinhas e labios*) de dois canaes (*fossas nasales e bôcca*) que se continuam á garganta, representa-se um tubo de resonancia, onde ha diversas partes moveis e uma fixa: as partes moveis são os *labios*, o *queixo*, as *faces*, o *véu palatino* com a *uvula*, a *garganta*, e a *lingua*; a parte fixa é constituida pelas *fossas nasales*.

A vibração glotica produz um som unico fundamental de altura e timbre variaveis, consoante os individuos, os sexos e as edades.

A este som fundamental juntam-se, por modificações que soffre o tubo de resonancia, outras vibrações harmonicas, que na nossa lingua dão as cinco vozes representadas em *a, e, i=y, o, u*.

Aquellas modificações no tubo de resonancia sentem-se, tocando com a extremidade de um dedo (naturalmente o indicador) nos pontos seguintes: ao nivel da *glotte vocal* (maçan) para *a*; seguindo d'este ponto em direcção antero-posterior até ao angulo posterior do maxillar inferior (queixo) para *e, i*; no ponto médio symetrico da face, de ambos os lados, sente-se nas extremidades dos dedos indicador e pollegar a modificação facial para *o*; ao nivel dos labios e ainda com os dois dedos sente-se a modificação labial na aproximação d'aquelles, formando uma pequena oval perpendicularmente dirigida, para *u*.

São estas as modificações mais simples para o som fundamental ou voz, que ainda podem ser para maior ou menor numero, como suc-

em outras linguas; e ainda
sahem a modificação, para mais
ou para menos, de um som aberto
ou longo.

Porém na lingua portugueza sen-
tem-se no tubo de resonancia estas
cinco modificações, de que resul-
tam as cinco vozes ao impulso do
ar expirado e tornado sonoro, que
podem ser mais ou menos tonicis
conforme o uso da palavra em que
se empregarem.

Pede-se que encontrámos a objec-
ção das vozes, palpavel a dedo
nas modificações, de que se reali-
zam no tubo de resonancia, facil
se nos tornou fazer conceber ao
alumno o arranjo dos diphthongos,
que elle formára já agora por in-
tuição.

Pergunte-se-lhe aonde está a
voz *a*: o alumno aponta com um
dedo para a garganta.

Se lhe perguntarmos onde está
a voz *u*, elle apontará para a
bocca.

E na continuação da voz *a* até
à voz *u* realiza o diphthongo *au*.

Assim por este systema os fórma-
tos, e fica habilitado para os es-
crever desde que sabe desenhar as
letras, que representam os sons
de que se formam.

De outras modificações comple-
tas, que offerece o tubo de reso-
nancia, resultam os sons consoan-
tes que se percebem quando asso-
ciados ás vozes: denominam-se
geralmente *articulações*, que na es-
cripta são representados por let-
ras consoantes.

Não está determinado o numero
limite das articulações possíveis;
e assim, entre outros, Max Muller
indica...

guas (especialmente a franceza, a
ingloza, e a alleman) ha tres arti-
culações fundamentaes e determi-
naveis em pontos distinctos do
tubo de resonancia:—*labiales* (re-
presentadas por *p*), *dentales* (repre-
sentadas por *t*), e *gutturales* repre-
sentadas por *k*).

Pela analyse a que temos pro-
cedido sobre os sons da nossa lin-
gua, encontrámos as tres classes de
articulações fundamentaes e de-
terminaveis em pontos distinctos
do apparelho da palavra.

A classe labial é a que se deter-
mina ao nivel dos labios. Desu-
nindo estes, previamente compri-
midos, por uma desunião rapida
pelo esforço de uma explosão forte
d'ar, manifesta-se o som represen-
tado em *p* (labial caracteristica por
se pintar sob a forma *p* fechada em
cima, indicando assim que se deve
ter a bôcca fechada).

Se desunirmos os labios com me-
nos rapidez e menos esforço d'ar,
manifesta-se o som representado
em *b*.

Se desunirmos os labios sem es-
forço, sentindo sahir pelo nariz o
ar que se manifesta explosivo na
rapidez com que os labios se desu-
nem, manifesta-se o som represen-
tado em *m*.

Entre as posições extremas das
classes representadas por *p* e *t*, re-
alizamos um contacto pela recípro-
ca aproximação entre a arcada
dentaria superior e o labio inferior
com emissão aphonica de uma ex-
piração, e realiza-se o som repre-
sentado em *f* = *ph*.

O mesmo contacto com expira-
ção sonora dá o som representado

Na formação da palavra, tanto fallada como escripta (em *dictado*), em logar de enunciarmos os nomes das letras que representam os elementos d'aquella, lembramos os factos e condições orgo-phoneticas que se realizam no arranjo e construcção da palavra, pelas imagens seguintes, e por mais breve :

| | |
|---------------------|-----------------|
| Pergunta : | Resposta : |
| — Explosão forte ? | — <i>p</i> |
| — Explosão branda ? | — <i>b</i> |
| — Sem explosão ? | — <i>m</i> |
| — Sibilo baixo ? | — <i>f = ph</i> |
| — Sibilo alto ? | — <i>v</i> |

A especificação de "labiaes" leva-nos a comprehendê-las na classe labial, exprimindo uma transição natural e servindo para distinguir estes sibilos dos restantes de que nos occuparemos.

(*Continúa*).

Aula de calligraphia e desenho

Sob a direcção do nosso collega o snr. Cunha Costa continúa a funcionar a aula nocturna de desenho e calligraphia no edificio da escola do sexo feminino do Pedagogium.

Frequentada por muitos de nossos collegas e distinctas alumnas-mestras dará os melhores resultados, podendo-se esperar que o ensino de desenho será uma realidade nas escolas publicas.

Todos sabem quanto aos artistas é indispensavel este estudo, que é uma agradável occupação

para as pessoas educadas e de gosto apurado.

Pedagogium

No edificio da escola do sexo feminino do Pedagogium está sendo classificada a excellente collecção de livros e de objectos que devem constituir o museu e bibliotheca escolares para uso dos professores publicos.

Se não é muito grande; é entretanto pela qualidade um excelente auxiliar á instrucção dessa classe de funcionarios, cujos vencimentos, infelizmente, por muito reduzidos não permitem a acquisição de obras didacticas indispensaveis á sua instrucção.

Logo que esteja terminado o catalogo, publical-o-hemos para sciencia dos nossos collegas.

Affiançamos que a bibliotheca merece uma visita.

Boletim

Tivemos um exemplar da excelente revista que com o nome de *Boletim de Ensino* se publica em Montevideo.

Muito bem escripto, contendo além disso transcrições de trabalhos de subido valor.

Revista Pedagogica

Tivemos os ultimos numeros da *Revista Pedagogica* da capital Federal, cuja importancia mais se accentua pelos trabalhos que a enriquecem.

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrução Publica do Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 4 A
15 DE JANEIRO DE 1892

Acto sem effeito

Ficou sem effeito o de 23 de Dezembro que nomeou a professora do Roteio, d. Colimera Adriana Lins de Freitas, para a 2.ª cadeira de S. Miguel, sendo removida para esta cadeira a de Vassouras, d. Francisca Wanderley Leal.

Remoções

Foram removidos : a professora da Levada, d. Joanna Francisca de Andrade Luna, para Tatuamunha ; a desta, d. Antonia da Silva Pontes, para a Cachoeira ; e a desta ultima cadeira, d. Angela de Castro Sette, para a da Levada.

Inspectores escolares

Foram nomeados para S. Miguel, d. 15 Francisco da Rocha San-

tos e para Lagôa da Canôa o cidadão Vicente Ferreira Justo.

Licença

Foi concedida á professora da escola elementar, d. Bemvinda dos Anjos Labatut, 15 dias de licença para tratar de sua saúde.

De 16 a 25

Remoções

Foram removidos os professores de S. Braz, Francisco Aristides Cardoso e d. Maria da Gloria Oliveira Cardoso, para as cadeiras da villa d'Agua Branca ; os desta villa, Floriano de Barros Accioly Pimentel e d. Maria José de Jesus Guerra Pimentel, para as de S. Braz : a professora de Paulo-Affonso, d. Maria das Dores do Espirito Santo, para a cadeira do Poço das Trincheiras ; a desta localidade, d. Amelia Balbina da Solidade, para a de Paulo-Affonso ; a professora de Jatobá, d. Felisbella Isabel da Costa, para a cadeira de Olhos d'Agua de Abóbora ; a professora da Bocca da Matta, d. Cecilia Joaquina de Almeida, para Leopoldina ; a do Alto de Santa

Cruz, d. Thereza Amelia de Jesus Albuquerque, para a do Mocambo ; a do Sacco do Traipú, d. Tertulina Maria Tavares, para a do sexo masculino do Collegio ; a da Catinga, d. Carolina Augusta Teixeira de Miranda, para a cadeira mixta da Ponte de Jequiá ; a de Pedreiras das Alagoas, d. Eduviges de Figueiredo Martins, para a de Salomé ; o professor da 2.^a cadeira de Jaragua, Francisco de Assis de Almeida Azevedo para a do Bebedouro ; a professora da Lagôa da Canôa, d. Joventina Barbosa de Oliveira e Silva, para a cadeira do sexo feminino da Barra de S. Miguel ; a desta cadeira, Vicencia Baptista Teixeira Lima, para Pedreiras do Norte ; a professora desta cadeira, d. Francisca Amalia d'Assis Braga, para a da Leopoldina ; a deste povoado, d. Cecilia Joaquina d'Almeida, para a cadeira dos Gregorios ; a professora da escola elementar da capital, d. Maria Amelia da Conceição, para a de Tatuamunha ; a desta povoação, d. Joanna Francisca de Andrade Luna, para a de Cruz de Almas ; a desta localidade, d. Maria d'Ascensão Loureiro, para a escola elementar da capital ; o professor do Limoeiro de Pão d'Assucar, Francisco das Chagas Oliveira, para a Barra de S. Miguel ; o desta cadeira, Francisco de Carvalho Pedrosa, para a cidade da Palmeira ; o desta cidade, Pedro Leandro de Albuquerque Correia, para o Limoeiro de Pão de Assucar ; o professor de Bebedouro, Francisco de Assis Almeida Azevedo, para a 2.^a cadeira da capital ; o desta cadeira, João Pedro da Silveira, para a do Bebedouro ; a professora da po-

voação de Peroba, d. Adelia Saturnina Marques, para a cadeira mixta da Ingazeira ; e a professora do Pontal da Barra, d. Idalina Maria de Almeida, para o Mosquito.

Inspectores escolares

Foram nomeados : do Muricy o dr. Fausto de Barros Bizerra ; de Santo Antonio da Bôa Vista, o cidadão Antonio Henrique Pereira.

Exames de habilitação para a matricula do curso normal

Foram nomeados : — presidente dos exames, o coronel Antonio Cardoso Sobral e examinadores os professores Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro.

Concessão de prazo

Foram concedidos a d. Maria Zeferina Lins, 20 dias de praso para assumir o exercicio da cadeira da Victoria.

DE 26 A 31

Inspectores escolares

Foi nomeado inspector escolar de Bebedouro, o dr. Silverio Tertuliano d'Almeida Lins.

DE 1 A 10 DE FEVEREIRO

Lyceu

Foi nomeado professor de sciencias physicas e naturaes o dr. Pedro José Duarte.

Justificação de faltas

Foram justificadas 4 faltas que deu a professora d. Cecilia Joaquina de Almeida.

Prorogação de prazo

Foi prorogado por 15 dias o prazo marcado a d. Maria Zeferina Lins para assumir o exercício da cadeira da villa da Victoria.

Matricula do curso normal

Foram matriculados no curso normal :

1.º ANNO

— DD. Auta Valeria de Oliveira e Silva, Maria Isaura de Viveiros e Silva, Joana Maria de Medeiros, Maria de Aquino Mello e Benedicto Cunegundes da Silva.

2.º ANNO

— DD. Maria Senhorinha de Farias Lobo, Maria Adelia Maceió, Maria Amalia Alves Machado, Maria Lucia Soares de Albuquerque, Maria Rosa da Conceição, Maria Hermezinda da Costa Nunes, Maria Adalgiza de Brito Maia, Maria Moreira Pimentel, Maria Leopoldina de Andrade Jambo, Rita Alves da Conceição, Prudenciana Xavier Accioly, Anna Clotildes de Souza Castro, Amalia de Oliveira Sant'Iago, Isabel Maria de Souza Rabello, Joanna Clementina de Souza Rabello, Eulalia Maria da Rocha, Isabel de Barros Loureiro, Dorselina da Annuniação Lima, Antonia Corrêa da Silva, Leopoldina Corrêa de Oliveira, Anna e Souza, Umbelina

Maria de Jesus, Francisca Jovita de Góes, Leonidia Martha de Farias Ramos, Amelia Goston, Geneviva Wanderley Leal, Rosa Wanderley, Josepha Leopoldina da Gama, Joanna Alice da Silva, Alipia da Silva Lopes; e João Bernardino da Costa, Antonio Cicero Baptista de Souza, João de Deus da Costa Mello, Salviano Lobo, Manoel Apollinario Corrêa da Silva e Virgilio Theotônio de Almeida.

DE 11 A 20

Transferencia de cadeira

Foi transferida a cadeira mixta do Urucú para o povoado Frecheiras, do município de S. Luiz do Quitunde.

Remoção

Foi removida da cadeira do Urucú, d. Maria das Dôres e Silva, para a de Frecheiras.

Nomeação interina

Foi nomeado para reger interinamente a cadeira do sexo masculino da villa Viçosa, o alumno-mestre, Luiz Carlos de Souza Netto.

Editai

Publicou-se, de ordem do Director da Instrução Publica, editai que manda cumprir os artigos 6.º, 9.º, 10.º e 11.º das instruções que tornaram o ensino obrigatorio.

—
Foi annexada a inspectoría escolar do povoado Lourenço á da villa Viçosa.

Superintendente

Foi nomeado Superintendente da freguezia de Jaraguá, o cidadão Jacintho de Souza Athayde.

Nomeação de Inspector Escolar

Foi nomeado inspector escolar do Piquete o cidadão José Victal Silverio; de Salomé, Lucio José de Sant'Anna Ferreira e do Olho d'Agua da Abóbora, Antonio dos Santos Corrêa.

Prorrogação de prazo

Foram prorogados por mais 30 dias os prazos marcados aos professores—Floriano de Barros Accioly Pimentel, d. Maria José de Jesus Guerra Pimentel, d. Thereza Amelia de Jesus Albuquerque, Francisco Arestides Cardoso e d. Maria da Gloria Oliveira Cardoso.

Justificação de faltas.

Foram justificadas 5 faltas que deu o professor Antonio Alexandrino da Costa Santos e 2 á professora d. Elvira de Mendonça Araujo.

Matricula do curso normal

Foram matriculados no curso normal:

1.º Anno.—Pedro Leite da Costa Sampaio e Maria Leopoldina Novaes de Araujo, Maria Amelia de Souza, Benedicta Brites de Oliveira, Isabel de Araujo Lima Caldas, Maria Olindina da Silva, Andrelina Felisdora da Silva Dias,

Olympia Rodrigues de Albuquerque, Maria Augusta de Araujo Lima, Theonilla Rodrigues da Rocha, Maria Augusta da Silva, Francisca de Barros Loureiro, Maria Bezerra de Vasconcellos, Emygdia Bandeira de Mello, Olindina Francisca Duarte, Anna Constantina de Medeiros, Clarinda Ventura de Omena, Anna Maria da Silva Cunha, Francisca Elvira da Porciuncula e Julia Naydêa de Castro Bahia.

2.º Anno.—Maria Avelina dos Santos, Maria do Carmo, Maria Luzia Pompilio Passos, Maria Luiza Pompilio Passos, Maria Wanderley Maciel Pinheiro, Maria Francisca da Costa, Avelina Maria do Carmo, Francisca Calheiros de Mello, Amelia Cavalcante de Mello Barbosa, Ignez Thomazia dos Santos, Candida Flora de Oliveira Maciel, Adelina Maria de Jesus, Josepha Leite de Menezes, Virginia Leite da Silva Pinto, Francisca Rodrigues de Mendonça Fróes, Ernestina Wanderley Maciel Pinheiro, Thereza Alves de Jesus, Anna Pereira da Silva, Olegaria Bandeira de Mello, Tranquillina de Athayde, Malvina Amalia de Menezes Amaral, Maria Hortencia de Souza Leão, Julia Augusta Cavalcante de Mello e o alumno Fernando dos Santos Joazeiro.

Lyceu

Foram matriculados, nas aulas de portuguez, latim e fancez o alumno Augusto Benicio de Farias Ramos; em portuguez e arithmetica Arthur Victal da Silva; em portuguez, José Corrêa da Silva;

em allemão e geographia, Jonas Vieira de Cerqueira; em latim e arithmetica, Theodomiro Alves Sampaio; em inglez, Josino Vieira de Cerqueira; em francez e inglez, Osano Armando Sampaio Marques; em allemão e geographia, Athanasio Cavalcante Ramalho; em portuguez, francez e arithmetica, Julio Ferreira de Albuquerque.

REVISTA DO ENSINO

Depois que a sociedade quebrou os laços que a prendiam á antiguidade, depois que a pedagogia foi elevada á cathegoria de sciencia, grandes, muito grandes tem sido os avanços da humanidade no cultivo dessa sciencia, cuja importancia se torna cada vez mais transcendente.

Dizer o que é a pedagogia moderna, dizer os progressos por que tem ella passado, é fazer o historico da educação dos povos na 2.ª parte do seculo que está a findar.

Onde tem ella sido cultivada, a humanidade adqueriu novos moldes para corrigir os males physicos e moraes a que está sujeita.

Em vez do capricho ou arbitrio proprios da ignorancia ou fatuidade, está a educação popular sujeita a regras e preceitos de que não se pode affastar.

A educação da mocidade não é mais uma phantasia, um motivo de vaidade.

Estudado o homem em suas relações moraes e physicas, pôde-se coordenar uma serie de conhecimentos que lhe são indispensaveis,

ou digam respeito á sua propria conservação ou se prendam ás relações sociaes.

Sua organização physica e moral não permite que viva elle isolado.

D'ahi essa serie de estudos que os estados e os governos tem o dever de manter em toda sua plenitude, e de modo que todos os cidadãos possam a elles aspirar, sem haver limite outro que não seja a falta de tempo para completal-os ou defeitos organicos que impossibilitem o educando de attingir ao nivel da perfectibilidade.

Dada pelos estados, pela união ou pelos municipios a organização da instrucção deve ter o mesmo gráo para que não soffra a communhão social.

Circumscrevel-a ao meio em que se vive, procurar apenas satisfazer as necessidades do presente e da vida local, será fazer estacionar a circumscripção politica, que se conservará no meio do progresso universal como marco milliarario para indicar aos vindouros o estado moral do homem separado da communhão universal.

Mantida pelo municipio, pelo estado ou pela união, a instrucção deve ser a mesma para a mocidade em geral e sempre superior ao meio em que fór dada.

Se attentarmos que o homem deve conservar sãos os proprios orgãos para empregal-os no trabalho que o tem de manter, cumpre fazel-o conhecer a si proprio, ministrando-se-lhe conhecimentos de Anatomia, Physiologia, Psychologia, Logica, Hygiene, Canto e Musica, que constituem a arte de educar-se o homem a si mesmo.

Sem conhecer as cousas que o rodeiam e as leis que as regem, difficilmente poderá servir-se dellas; pelo que preciso se faz dar-se-lhe a conhecer, ao menos, noções de Physica, Chimica, Historia Natural, Geographia, Cosmographia, Mathematicas, etc.

Para adquirir estes conhecimentos para tornal-os proveitosos e satisfazer a maior das suas aspirações, não pôde o homem prescindir do Vocabulario, da Grammatica, Rhetorica, Composição, Leitura, Desenho, Calligraphia, Contabilidade, Historia, Economia, Moral privada e publica, Direito privado e publico, etc.

Qual o gráo de cada um destes conhecimentos que a escola deve ministrar é o que nos cumpre estudar.

O tempo destinado aos estudos, a aptidão dos alumnos e a importancia relativa das materias constituem outras tantas excepções que podem influir no programma; mas todas estas materias devem fazer parte do ensino primario completo.

Não tendo todas as escolas o mesmo programma, todas essas materias não poderão ter o mesmo desenvolvimento.

Aquellas que em uma escola entrarem como ensino elementar, em outras terão curso completo.

Entre estes conhecimentos alguns ha que por indispensaveis a todos os homens, qualquer que seja a sua condição, não podem deixar de ser dados com o maior desenvolvimento.

A leitura, a calligraphia, a contabilidade, o desenho e a moral pratica são indispensaveis á

mocidade, qualquer que seja sua condição e o gráo de instrucção a que aspire.

As demais materias estão sujeitas ao tempo, ás aptidões dos alumnos e á importancia relativa d'ellas, mas é certo que o estado não pode dar organização regular ás escolas sem que d'ellas faça parte integrante o estudo destas materias, que deve ser accessivel a toda a mocidade.

E como não haverá escola sem mestre, a primeira de todas as reformas consistirá em constituir centros de instrucção, onde a par da que fór dada a todos os cidadãos em geral, se ministre solida sciencia aos preceptores, que devem reunir a esta a pratica mais esclarecida.

Sem isto e sem tornar o magisterio profissão attrahente para aquelles que não aspiram á vida agitada, serão infructiferas todas as reformas; porque nenhum homem ensinará bem aquillo que souber mal, e sem a tranquillidade de espirito todo o esforço será vão.

Secção Pedagogica

Ensino da leitura

De todos os ramos do ensino primario, o mais importante e que mais contribue para o desenvolvimento intellectual é sem duvida a leitura. É pela leitura que se forma o espirito e sobre tudo o coração dos meninos; por meio de lecções de leitura bem feitas e bem

comprehendidas chega-se a ensinar a maior parte das outras materias.

Outr'ora fazia-se da leitura um exercicio puramente mechanico. O menino chegava a ler livros impressos e manuscriptos, mas não tinha as explicações que tornam a leitura proveitosa.¹ Hoje nada mais interessante do que uma lecção de leitura. Uma palavra, uma phrase, o trecho inteiro dão logar a explicações as mais variadas. Começa-se pelo exercicio mechanico; o mestre dá o tom e corrige os defeitos de pronunciação. Depois trava-se entre o mestre e os discipulos uma serie de questões cujas respostas animam, vivificam a classe, e elevam o nível intellectual dos alumnos.

1.º Curso

Quando chega á escola pela primeira vez a creança, tem curiosidade de examinar o local e estudar o futuro mestre que os paes, com má inspiração, lhe pintaram como um tutú.

Se a escola está limpa, ornada de quadros e cartas symmetricamente dispostas, o pouso lhe parece agradavel; si o mestre é affavel, o discipulo o ama e tem nelle confiança.

Ao receber a creança na escola o mestre deverá collocar-se ao lado do quadro de leitura, mostrar-lhe as primeiras lettras do alphabeto e fazel-as recitar. Cada lecção, que

¹ Esta situação pintada na França antes de 1871 é exactamente a nossa.

deve ser collectiva, não convem durar mais de dez minutos.

O mestre toma depois o giz e recomeça o exercicio no quadro, fazendo servir á escripta a lecção de leitura; todos os alumnos tração as lettras que aprenderam.

2.º Curso

Desde que o menino pode ler pequenas phrases, o mestre aproveita todas as occasiões para desenvolver-lhe a intelligencia e ensinar-lhe a lingua. A lecção de leitura encerra tres exercicios distinctos: o 1.º consiste em fazer ler aos alumnos da classe as phrases que deve o professor explicar, o 2.º consiste na leitura das mesmas phrases, dando o significado das palavras, e applicando-lhe as regras mais simples da grammatica; o 3.º é relativo á lecção de cousas.

A lecção de cousas é o vasto campo em que mestres e alumnos entregam-se a exercicios intellectuaes os mais proveitosos. Despida dos termos technicos, a sciencia se apresenta sob um aspecto menos arido.

Nenhum escrupulo é demasiado na escolha do livro de leitura.²

3.º Curso

O exercicio de leitura, nesta classe especialmente, é poderoso instrumento para o ensino da lingua materna e para o de todos os outros ramos do curso primario.

Desde que os meninos lêem correntemente, a historia, a geogra-

² O autor recommenda o methodo Néel.

phia e as outras sciencias são assumptos proprios desses exercicios.

O mestre marca a lecção do dia. Lê e faz os alumnos lerem em voz clara, intelligivel e em tom de conversação, o assumpto que quer explicar, de maneira que elle fique comprehendido no todo e nos detalhes. Por meio de questões habilmente propostas elle verifica se os alumnos comprehendem o sentido das palavras e o das expressões vulgares; emfim resume e faz resumir as principaes passagens da leitura que servem para o exercicio de composição.

Em conclusão bom mestre é o que sabe tirar o melhor partido de uma lecção de leitura; bom methodo é o que consiste em dar instrucção por este processo.

A leitura é a mais poderosa alavanca que o mestre tem em suas mãos; por ella formará gerações intelligentes e instruidas nas letras e sciencias; por ella offerecerá á mocidade meios de agradável passatempo.

Godart,

Professor nos Vosgos (França).

O ensino da lingua nacional

DIVISÃO ELEMENTAR (*)

O ensino da lingua e as lecções de leitura são os que mais se prestam ao exercicio de to-

(*) Este plano é applicavel ás nossas 1.^a e 2.^a classes.

das as faculdades da intelligencia, ao desenvolvimento da consciencia moral e á acquisição de conhecimentos de todos os generos; os exercicios com que são ensinadas devem satisfazer a estas exigencias, diz Rapet.

O que se aprende no estudo da lingua se resume em fallar e escrever.

Logo que o alumno começa a frequentar a escola, deve-se-lhe fazer nomear os objectos que elle tem diante os olhos: *uma mesa, uma cadeira*, os que elle vê em sua casa e fóra della, as principaes qualidades dos objectos, as cores, e as formas, as pessoas, os paes, os companheiros; dizer o que vêem fazer, e o que faz o proprio alumno: *Meu pae lava. Eu venho para a escola. Minha mãe fia.* O mestre pronuncia as palavras que o menino dice, faz repetir por outros e assim os habitua á boa pronunciação.

Estes exercicios, tendo por fim ensinar aos meninos palavras e phrases de que elles fazem uso, se continuará n'uma serie de exercicios oraes de linguagem, sobre assumptos communs, como o tempo, as partes do corpo, os vestidos, os objectos.

O mestre voltará periodicamente aos mesmos assumptos, dando-lhes novo desenvolvi-

nos se vão tornando aptos a comprehendel-os.

A leitura elementar nos quadros fornece meios para o ensino da lingua materna. Desde que o menino lê palavras inteiras como *mesa*, grupos de palavras, como *mesa alta*, *casa de campo*, phrases simples como: *Julio fecha a porta*, deve-se-lhe explicar e fazer comprehender o sentido das palavras e das phrases. Quando o menino sabe escrever, começa-se o ensino da orthographia, servindo-se de exercicios de soletração.

As palavras essenciaes da lingua, aquellas que devem ser objecto principal dos exercicios são os *substantivos*, os *adjectivos* e os *verbos*.

Por uma serie de lecções se ensinará os alumnos a distinguirem simultaneamente os *substantivos*, os *adjectivos* e os *verbos*.

Apresentam-se-lhes os *substantivos*, fazendo-os dizerem nomes que designam pessoas, animaes e cousas; e se lhes ensinará que se chamão *substantivos* as palavras que designam ou nomeam pessoas, animaes e cousas. Ahi se fará notar que os *substantivos* vem quasi sempre precedidos das palavras *o*, *a*, *os*, *as*, que se chamão *artigos*, e das palavras *meo*, *este*, *todo* que se chamão *determina-*

tivos, dando-se a denominação particular de cada um, como *possessivo*, *demonstrativo*, *indefinito*, etc.

Apresentam-se es *qualificativos*, explicando exemplos em que elles entrem, como *homem grande*, *cavallo preto*, *mesa redonda*. O alumno aprende a distinguir o *qualificativo* do *substantivo* e fica sabendo, que o *qualificativo* é a palavra que exprime as qualidades do *substantivo*.

Neste ponto se fará saber que tanto o *qualificativo*, como o *possessivo* e o *demonstrativo* se chamam *adjectivos*; porque não existem sinão como adjuntos de qualquer *substantivo*.

Ainda por meio de exemplos fazem-se conhecer os *verbos*. *Opae trabalha*. *O cavallo corre*. *A chuva cae*. *O pobre precisa*. *O cão dorme*. Nestas phrases faz ver que o verbo indica o que fazem as pessoas e as cousas, indica o estado dellas; ensina portanto que o *verbo* é a palavra que attribue a um individuo, pessoa, animal, ou cousa, uma acção ou estado. Por ora contentemo-nos com esta definição.

Para bem firmar a distincção entre *substantivos*, *adjectivos* e *verbos*, as lecções devem ser feitas sobre phrases, que encerrem estas tres especies de palavras, ensinando-se de modo que os alumnos vão as aprendendo

pela applicação que vêem se fazer dellas.

O ensino da soletração, muito proveitoso á orthographia, se fará por serie de palavras graduadas do mais simples para o mais difficil. Primeiro monosyllabos, depois polysyllabos. A principio lettras de um só valor, depois os valores diferentes das lettras, os accentos, as lettras mudas.

O mestre pronuncia a palavra, o alumno soletra-a e escreve-a depois. O mestre escreve a palavra, o alumno pronuncia-a, soletra-a ou a decompõe na escripta. Este processo se faz sobre palavras e sobre phrases.

Depois de cada exercicio sobre qualquer assumpto é util mandar reduzir á escripta. Nestes exercicios a par do ensino grammatical deve se dar uma parte á reflexão. Assim dêem-se nomes para o alumno lhes dar verbos ou adjectivos, verbos para lhes dar sujeitos. Ex.: O passaro.....voa. Laranja.....madura. Mia.....
O gato mia.

Voltando ás propriedades dos substantivos, dos adjectivos e dos verbos sempre com os mesmos processos, mostre-se ao alumno o singular, o plural, o

masculino e o feminino, e o modo pelo qual elles varião se derivando um do outro.

Sobre o verbo os mesmos exercicios quanto á conjugação. Por exemplo diz o alumno: *Meo irmão trabalha.* Pergunta-lhe o mestre: si fosseis vós em vez de vosso irmão como dizieis? *Eu trabalho.* Aqui apparecem os pronomes que servem para designar as pessoas do discurso ou grammaticas.

Exercitem-se os alumnos em acharem os complementos dos verbos e o attributo do sujeito do verbo *ser* e os sujeitos de todos, dizendo o que fazem sujeitos, attributos e complementos.

O quadro envernizado deve ser constantemente usado. Nos dictados, nos exercicios grammaticas começa-se por palavras e passa-se a phrases, tendo-se o cuidado de se fazer que a actividade do alumno, espontanea ou provocada pelo professor, forneça os elementos do exercicio. Em quanto um alumno trabalha no quadro, os outros trabalham nas ardosias, e depois todos passam seus trabalhos para papel a juizo do mestre.

E. Paget,

Professor de Guyans—Vennes (França).

As lecções de cousas que tem applicação em todos os ramos do ensino primario, applicam-se especialmente como gymnastica intellectual para desenvolver as faculdades. Assim por ellas se aguça a observação, fazendo conhecer e denominar objectos e suas partes, dão-se a conhecer as operações dos sentidos pelas cores, pelas formas, pelo sabor, pelo cheiro, e pelos sons, leva-se o alumno ás abstracções e concepções pelo estudo das qualidades, das comparações, das classificações, das causas e efeitos.

Para fazer uma lecção o mestre mostra os proprios objectos ou pinturas que os representam, mandando imitar no quadro envernizado e nas ardosias o desenho desses objectos, como um alfinete, um lapis, uma ardosia.

1.º MODELO

DENOMINAR OBJECTOS

O mestre. — Meus charos alumnos, vamos examinar a escola e vereis quantas cousas bellas e uteis se encontram nella. (Sempre que quizer falar de um objecto deve mostrar-o ou presental-o. Nem todas as...

O mestre. — Conhecris este objecto? (a mesa) Julio, você tem um igual em sua casa? Como se chama.

Alumno: Mesa. *O mestre* faça diferentes alumnos dizerem: Isto é uma mesa. Tenho uma mesa á vista. *O mestre* mostrou-me uma mesa. Repita a muitos ou a todos os alumnos a mesma pergunta: O que é isto?

Mestre. Onde está a mesa?

Mestre: O que é isto? *Alumnos.* Um banco. *O mestre* faça repetir a resposta por muitos alumnos, e pronuncie-a bem.

Mestre: Denominai os objectos que vou mostrando. *Alumnos:* Um banco. Um tinteiro.

O mestre deve fazer os alumnos pronunciarem as palavras claramente, e as phrases com as pausas necessarias.

Mestre: Onde está o banco? o tinteiro? a carteira? Estas perguntas são repetidas, e as respostas se devem exigir diferentes de cada alumno.

O mestre faça recapitulação: Na escola ha uma mesa, bancos, tinteiros e muitos outros objectos.

O mestre deve recomendar aos alumnos que, chegando á casa, devem contar aos paes o que estudaram na escola: e devem aproveitar todos os actos para se exercitarem nesta gymnastica intellectual.

2.º MODELO

AS CORES

O mestre mostra duas folhas de papel, uma branca e outra vermelha, e diz: Eis aqui duas folhas de papel: qual das duas vos agrada mais? *Alumnos.* (Esta, mostrando a vermelha). *Mestre:* De que cor é ella? *Alumnos:* Vermelha. O mestre diz que uma folha é branca e a outra vermelha. Quando todos os alumnos sabem distinguir as duas cores, o mestre aponta diversas outras folhas de cores differentes e iguaes, para que os alumnos as distinguam.

O mestre procede do mesmo modo para ensinar as cores: azul, verde, preta, amarella, etc. e fazer os alumnos distinguirem uma das outras.

Quando os alumnos distinguem as cores, o mestre mostra objectos para serem classificados por ellas. O mestre explica o processo da formação das cores secundarias.

O azul e o amarello formam o verde; o branco e o preto formam o escuro ou cinzento.

Faça os alumnos reconhecerem as cores claras e escuras, desmaiadas, sombrias e vivas.

Os alumnos mostrem objectos que tenham as differentes cores:

Branca: O gelo, o leite, o giz, o papel, o algodão, o linho e a prata.

Vermelha: O sangue, o fogo, a rosa, o cobre, o vinho e a purpura.

Verde: A erva, as folhas e agua do mar.

Azul: O céu e o anil.

Escura: O café.

Amarella: O ouro e a laranja.

Preta: O urubú, o carvão e as trevas.

3.º MODELO

QUALIDADES DOS OBJECTOS

O mestre toma dous objectos de qualidades oppostas, os apresenta aos alumnos, dizendo por ex.: Este fio é comprido. Este outro fio é curto. Esta regua é curta: Esta outra regua é comprida. Mostrando depois outros objectos, pergunta qual delles é curto, qual é comprido.

Mostrando dous pedaços de papel, diz: Este é limpo. Este é sujo. Mostrando outros objectos, pergunta qual delles é limpo, qual sujo. Como se torna limpo um objecto sujo e dahi uma leccão sobre o asseio.

O mestre passa a mão sobre uma regua e uma telha e diz: Esta regua é lisa e esta telha é aspera. Mostra outros objectos e pergunta, si são asperos ou li-

me. Quando dizem cubo obliquo, ou angulo e liano.

Por propriedade analogas dize-se isto de duas qualidades sensiveis, duros e molles, grande e pequeno, pesado e leve, cozido e cruo, delgado e grosso, moavel e fixo, liquido e solido, seco e molle, raso e curvado, quente e frio, branco e negro, favelado, quebrado, cozido, etc.

DE CUBO

DE CUBO

Chamamos o cubo a solidão que elle se faz para modo. Elle se divide em 12 decanetos, ou 120 contornos. Vede: No applico o modo sobre este pedazo de pino e veja que elle mede 1 decaneto de cada lado. Este corpo que tem a mesma largura, e mesma comprimento e a mesma altura chama-se um cubo.

De qualquer maneira que se colligir, elle fica em posição igual: um lado fica para baixo, outro para cima, um para a frente, outro para trás, um para o lado esquerdo, outro para o direito. Cada lado lizo e plano chama-se uma face do cubo, e superficie. O cubo tem seis faces. O modo mede os lados de cada face e se que são iguaes.

O lugar onde duas faces se encontram e a outra começa, isto é, onde as superficies se encontram,

chamamos aresta. O modo mede-se as arestas com o fit. Cada face tem quatro arestas, que tem a forma de uma linha; cada face é limitada por quatro linhas. O cubo tem 12 arestas. Muitas vezes sobre a posição das arestas.

Recapitulando. O cubo tem altura, comprimento e largura: tres dimensões. É um corpo, um solido, limitado por seis faces iguaes. Cada face do cubo é limitada por quatro linhas. A face tem duas dimensões, largura e comprimento: é uma superficie.

O modo mostra que as linhas que limitam as faces do cubo, se encontram duas a duas; mostra o encontro com o fit, este encontro se chama ponto. Cada linha tem duas pontas que mostram o começo e o fim d'elle.

Recapitulando. Um corpo solido é limitado por faces, uma face por linhas, e uma linha por pontos. Um corpo tem tres dimensões: a superficie, duas e a linha, uma.

O modo mostra que as duas linhas que se encontram, formam um angulo. Cada face do cubo tem quatro angulos. Cada angulo é formado por uma linha horizontal e uma perpendicular e um angulo recto.

Vede o cubo sobre uma das pontas, vê-se que em qualquer d'elle se encontram tres faces;

este encontro de tres planos chama-se um *angulo solido*. O cubo tem oito angulos solidos.

Recapitulação. «O cubo é um corpo que tem as tres faces de dimensões iguaes, limitado por seis faces iguaes de angulos rectos; tem doze arestas e oito angulos solidos.»

Fazendo estas recapitulações o mestre deve por um questionario habil verificar que os alumnos comprehenderam a lecção.

Da mesma maneira se procede para dar idéa do parallelepipedo, do prisma, do cône, da pyramide, do cylindro, da esphera, da oval.

S. Stolz,

Inspector escolar em
Cosne (França.)

O ensino do desenho

A tarefa mais importante incumbida ao mestre não é sómente, como parece, habilitar o alumno a contar, ler e escrever, mas sobre tudo desenvolver-lhe de uma maneira harmonica as faculdades da intelligencia e do coração, as forças e os órgãos do corpo. A escola não

deve perder de vista que o ensino deve ser pratico e relativo ás necessidades que o alumno possa ter um dia.

Fins a que o ensino do desenho attinge:

1.º O desenho presta grandes serviços ao menino, exercitando-lhe o olho e a mão, que são susceptiveis de adquirir maior ou menor grau de habilitade. Ter uma vista exacta é uma qualidade que muitas vezes nos é útil.

2.º Grande parte dos alumnos deixam a escola para ser artistas ou cultivadores. O desenho faz bons artistas, e os cultivadores hão de ter necessidade de desenhar muitas vezes para fazer uma planta, uma amostra.

3.º O desenho desenvolve de um modo eficaz o sentimento do bello.

4.º O desenho contribue para exercitar a attenção e crear o espirito de observação, reparando nas mais minuciosas particularidades.

5.º O estudo do desenho desenvolve a intelligencia, sendo explicado e arrasoado.

6.º O desenho exercita a imaginação, levando o alumno a invenções graciosas.

7.º É um recreio para as horas de fadiga.

DIFICULDADES

O mestre encontra numerosas dificuldades que não poderá vencer. (1)

A primeira é que muitos não sabem desenhar; não lhe faláram disso na escola normal, nem mesmo acham um livro por onde possam aprender. Por isso muitos são rotineiros. Como sair de tão fundo vallaço? Livros, instrucções, conferencias, bibliothecas, jornaes de instrucção. E, ou teremos tudo isto, ou a instrucção primaria em França ficará sempre abaixo do que é, em outros paizes. (2)

O pouco tempo a empregar na lecção de desenho, e a falta de boa divisão de classe são grandes inconvenientes.

A falta do material necessario, que a maior parte dos paes não querem ou não podem dar é um serio obstaculo. Mas eu mesmo preparo o material que posso.

A irregularidade da frequencia é tambem obstaculo ao aproveitamento.

Mas apesar de todas as dificuldades eu ensino desenho,

e espero que ficarão satisfeitos de meus esforços.

ENSINO

CLASSES ELEMENTARES

Os primeiros exercicios de desenho tem por fim ensinar a traçar linhas e pontos. Não se imagina que exercicios variados se podem fazer com estes elementos.

O mestre traçando pontos e linhas, á direita, á esquerda, em cima, em baixo, manda os alumnos imitarem o que elle fez. Repete muitas vezes estes exercicios.

Depois manda os meninos fazerem o esboço de um objecto. Mostra um tinteiro, desenha-lhe a fórma no quadro e manda os alumnos imitarem.

EXERCICIO PARA TRAÇAR UMA GARRAFA DE TINTA

Traçai no meio de vossas ardosias uma vertical, como esta que eu tracei.

Que dice eu? pergunta o mestre.

Responde um alumno: Que traçassemos uma vertical no meio da ardosia.

Á direita e ao alto da linha traçai um ponto; á mesma distancia á esquerda, outro ponto. Traçai uma linha que una estes pontos. É uma vertical? Não; é uma horisontal. É

(1) A situação de França é semelhante á nossa.

(2) O caminho da reforma é este por mais que amedrontem as ondas de programmas.

como o sabéis? Porque ella segue a direcção do horisonte.

Abaixo desses dous pontos e um pouco aproximados da vertical traçai outros dous pontos, como eu estou fazendo. Traçai linhas que unam esses pontos.

Mostrai na garrafa a primeira linha, a segunda, etc.

Abaixo ainda, mais afastados da vertical traçai á esquerda e á direita dous pontos, fazei duas curvas como vos mostro. Abaixo destes dous pontos fazei mais dous outros e uni-os por uma linha.

Que fizestes?

O esboço de uma garrafa.

Que lhe falta?

A rolha. Fazei-a.

Apagai tudo e fazei de cor o que já fizestes.

CLASSES SUPERIORES

Os trabalhos dados devem ser curtos, faceis e variados.

Os exercicios de desenho podem ser:

1.º Desenho sobre esboço ponteadado para habilitar o alumno a imitar e para lhe dar algumas noções indispensaveis.

2.º Desenhos, representando objectos que elle conhece.

3.º Desenhos copiados sem instrumentos.

4.º Desenhos de imaginação.

5.º Exercicios de perspectiva

DESENHOS PONTEADOS

O picado é para Frœbel um exercicio muito importante. Dá-se ao alumno um modelo e um alfinete, elle transporta o modelo para uma folha de papel picado sobre os contornos de sua forma; depois com o lapis une os pontos do picado e faz o esboço do desenho.

Estes exercicios devem ser acompanhados de instrucções oraes.

DESENHO DA NATUREZA

E' o desenho que deve occupar o logar mais importante na escola primaria; porque é intuitivo, e muito util.

E' preciso começar por corpos simples e regulares e depois passar a outros mais complicados. Deve-se habituar o alumno a representar os objectos em escalas variadas.

Os instrumentos necessarios são um esquadro e um duplo decimetro. São objectos para estes exercicios, um copo, uma janella, uma casa, figuras geometricas, cartas geographicas, plantas de terreno, etc.

EXERCICIOS

Exercite o olho e a mão dos alumnos por meio dos seguintes exercicios 1.º imitando os desenhos pelo systema dos qua-

drículos. As linhas ajudam o trabalho, exigindo attenção e cuidado.

2.º Imitando sem auxilio estranho o modelo dado.

IMAGINAÇÃO

É de grande importancia o exercicio que activa a imaginação dos alumnos, aguçando-lhes as faculdades inventivas. É preciso que os alumnos não sejam meramente passivos, que se provoque sua iniciativa.

O mestre os fará inventarem um plano qualquer de desenho.

PERSPECTIVA

A perspectiva dá idéa da posição relativa dos objectos. É facil fazer comprehender suas leis, mostrando a perspectiva nas cousas que cercam os meninos.

N. Thuillier,

Professor de Ladoz (França.)

Ensino pelo aspecto

Logo que o menino entra na escola aos 4 annos por exemplo, eu tomo meu alumno e converso com elle sobre o que lhe pode interessar.

Eu lhe pergunto: Vossa casa se parece com a escola? que ha nella? Elle nomêa os objectos de casa. E aqui. Para

que servem os objectos que estão em casa? E os que estão na escola? Pergunto-lhe o seu nome, o de seu pae, e de sua mãe. Esta primeira conversação destroe a idéa que as familias inspiram aos meninos de que os mestres são tatus que os prendem.

Nos dias seguintes nova conversação. Fallarei de seus vizinhos, do que viram no caminho para a escola, de um carro, de um mercador, do padeiro, do carvoeiro, de uma chave, um relógio, uma vela, um candieiro, das moedas, de um livro, de pennas, de uma bengala, de uma garrafa, de um chapéo de sol, dos sapatos, da palha, do trigo, da farinha, do pão, da couve, das plantas, do queijo, da espingarda, dos cães, da casa.

Estes exercicios são escriptos no quadro envernizado, copiados nas ardosias pelos alumnos.

Minhas lecções de cousas consistem em pôr os objectos, ou em sua forma unica, ou em seus differentes estados, sob os olhos dos alumnos, a lhes explicar a natureza, o nome, a transformação, o uso, o valor, fazendo os alumnos intervirem com seu contingente de observação e reflexão. Reuni para esse fim collecções de productos do solo e da industria e os organizei em tres divisões: 1.º

vegetaes e tudo o que serve á alimentação, 2.^o mineraes, 3.^o vestuarios, tudo o que serve aos arranjos de casa.

Estas conversas, interessam aos meninos e os fazem menos acanhados, menos rudes.

Depois passo a uma outra ordem de exercicios. Eu pergunto a um alumno : Em que pensa : elle me responde em papai, em mamãi, em minha irmã Luiza..... Depois me dirijo a outro que me responde: Penso no queijo que comi, no soldado que encontrei, no menino Jesus que nasceu numa estribaria. Desenvolvo cada um dos pensamentos enunciados, usando sempre do quadro envernizado.

Cada uma cousa de que fallo, cada resposta que os alumnos dão despertam idéas que convem fazer comprehender.

Para fazer comprehender o valor da significação das palavras eu digo : Todas as cousas que vistes, todas as pessoas tem nome, d'outro modo não as poderiamos distinguir. Uma luva e uma meia não são a mesma cousa, nem tambem um gato e um rato ; Augusto não é Amadêo. Facilmente os alumnos comprehendem que si cada cousa, cada pessoa não tivesse um nome, não seria possivel designal-os e tudo seria confusão.

Eu tomo uma carta e metto-a n'um envelope sem subscripto. Si o estafeta tivesse em sua mala muitas assim a quem as entregaria ? Todos me respondiam : faltam-lhes os nomes. Com effeito a carta esperada por Gustavo seria entregue a Adolpho, cujas noticias não interessam, em quanto o outro ficava privado das que lhe importava saber. D'ahi a necessidade de pôr um subscripto na carta, indicando o nome da pessoa a quem se dirige.

Por esse meio chega-se á definição do *nome*

Ha occasiões em que os meninos querem fallar todos de uma vez ; é opportuno mostrar que não os podemos entender quando todos fallam, e dar algumas palavras sobre as regras de civilidade.

Em uma lecção eu pergunto que idéas vos despertam uma luva, uma bengala, um chicote e uma floresta

Levo a classe a conhecer o que se póde fazer com uma arvore que se derrubou, com a pedra que se tirou do rochedo, com o ferro que se extrahiu da terra, etc.

Fallo sobre as moedas, quem as accumula, quem as dissipa.

As lecções de cousas comprehendem todos os programmas ; são uma especie de ensino geral, a introduccão e o

As palavras podem não ser entendidas; é preciso que se mostrem os objectos que ellas representam ou as imagens. O ensino pelo aspecto com as classes elementares deve ser feito pelas proprias cousas ou por suas imagens.

Quando os alumnos estão meio desenvolvidos pelos conhecimentos adquiridos, eu faço servir a leitura, a escripta, o calculo, o desenho, a geographia, a historia ao methodo de investigação.

Victor Suchér,

Professor de Coligni (França).

(Relatorio do inspector escolar).

Synthese historica da educação dos povos

II

Vamos entrar n'uma epocha em que o espirito de caridade busca aninhar-se em quasi todos os corações; a boa moral impõe-se ganhando vantajosos passos, e a sociedade parece querer marchar debaixo de uma certa norma, assentando a pratica de uma philosophia sã.

Estudemos a educação sob as vistas beneficicas do christianismo. O espirito guerreiro e conquistador que até então manifestava grande influencia na sorte da educação, fôra perdendo a força predominante que até ahi exercia; era que outra viesse substi-

tui-la na direcção do ensino: esta foi a da moral christã.

Inspirando-se nos preceitos de uma moral divina, ensinando a pratica das virtudes, o christianismo cuja pedra fundamental é a caridade e o amor ao proximo, conseguia calar nos animos a sublimidade d'aquellas verdades que começavam a ser pavorosamente propagadas.

Crescendo pouco a pouco o numero de seus adeptos, avolumando-se de dia em dia a cohorte dos que buscavam aprender as doutrinas que ensinou o Divino Mestre, manifestou-se logo a necessidade do estabelecimento de escolas onde fossem ministradas aquellas sabias lecções.

Duas causas principaes deram lugar á instituição de taes escolas: a separação dos pagãos e o receio de uma repressão por parte dos governos.

Com o fim de predispor os espiritos a receber convenientemente aquellas doutrinas, fazia-se mister uma educação especial conducente áquelle intuito, livre do contacto dos pagãos que procuravão a todo transe mentir á crença dos christãos. Por sua vez o temor que os governos pagãos anteriores á conversão de Constantino causavam aos apóstolos do christianismo, faziam com que estes fossem obrigados a realizar as suas reuniões em logares arredios e ignorados e com rigoroso sigillo. Para isto necessitavam manter um ensino particular cujo fim principal era a predica da doutrina christã.

Ao influir o christianismo sobre a marcha da educação notaram-se vantajosas transformações. Elle

negou á nação o direito de sujeitar os individuos a uma educação toda nacional e limitada; elevou a mulher á egualdade de seu companheiro na hierarchia domestica; visou de alguma fôrma o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, e buscou a confraternisação dos povos, imprimindo nos corações o amor á humanidade.

Após o concilio de Nicéa e a conversão de Constantino, o christianismo ganhou vantajosos passos na direcção do ensino. Começaram as ordens religiosas florescendo e mantendo por si mesmas as suas escolas sob a denominação de *cathecheses*. Assim em cada abbadia, mosteiro, convento e em geral em cada igreja christã fundavam-se escolas onde ensinava-se o *trivium* (grammatica, dialectica, e rhetorica) e o *quadrivium* (arithmeticas, geometria, musica e astronomia). De accordo com o poder e o dominio de cada uma dessas instituições, eram as suas escolas maiores ou menores, notando-se em algumas d'ellas, como nas abbadias, escolas internas e externas.

Em abono á verdade reconheçamos que as primeiras ordens religiosas não tiveram por fim especial uma missão pedagogica e litteraria; outro era elle—o de propagar as suas idéas por todos os espiritos. Para prova disso vejamos que nos primeiros seculos do christianismo era quasi, sinão exclusivo, o ensino da doutrina christã. Mais tarde ellas foram adquirindo aquelle character que aliás não era contrario á sua organização fundamental, pois foi o proprio fundador do christianismo quem mandou aos seus sequazes que se di-

rigissem todos a propagar o que elle havia ensinado, quando dicesseis: *docete omnes gentes, docentes eos servare omnia quocumque mandavi vobis.*

Qualquer que fosse, porém, o espirito com que iniciou-se o ensino nas ordens religiosas, o certo é que estas instituíram-no e fizeram d'elle apostolado. Constituindo a educação moral como centro impulsor de todos os ramos de ensino, mantinham as cathecheses debaixo de seus auspícios.

E não cifravam á pratica interior sómente. De seu seio sahiam bandos de missionarios que cheios de resignação e calma e alimentando a fé que lhe inundava o peito, atiravam-se aos mais arrojados perigos, internando-se em logares desconhecidos a converter aquelles que ainda não tinham sido tocados dessas doutrinas. Para exemplificar bem recordemos um pouco a nossa historia patria, que em tempos mais chegados apresenta comtudo exemplos semelhantes. O que não podia a intrepidez de um punhado de heroes portuguezes que deixavam em sua patria um renome de gloria e traziam no peito o symbolo de suas victorias honrosas, conseguia a voz calma e perseverante de Anchieta e outros que traziam presos á sua palavra os rigorosos filhos originaes d'esta região.

Ainda sob o sceptro de Carlos Magno no Occidente a educação caminhava livremente a cargo d'aquellas mesmas instituições com as garantias que esse principe offercia.

Estreitas as relações entre o imperio do Occidente

manifestada a alliança dos seus dous soberanos com a coroação solemne de Carlos Magno pelo papa Leão 3.^o, não podiam deixar de influir sobre a educação naquelle imperio os principios que serviam de base á educação nas escolas erectas nas ordens religiosas. O imperador mandou fundar escolas onde o ensino era por elle observado e onde ministrava-se o conhecimento das materias que já citamos no correr da presente exposição.

Com o animo de fazer progredir o seu vasto imperio constituido sobre os destroços de um povo que depois de dominar por seculos, cedia á sua ulterior desorganisação, elle facilitava as relações entre seus subditos. Taes relações impulsaram o ensino profissional em que mais tarde foram aproveitados individuos que deixavam a escravidão torpe para entrar n'uma vida que lhes assegurava mais utilidade á sociedade e á patria.

Os conventos que começaram por constituir-se transmissores dos primeiros conhecimentos, foram adquirindo tambem o encargo do ensino superior, si bem que fossem mais tarde destituídos de tal missão. Elles conservaram o ensino elementar; e as Universidades que pouco a pouco foram chamando a si o ensino superior, desobrigou-os d'elle.

Ao estudarmos a educação sob as vistas do christianismo, devemos notar dous acontecimentos politicos que muito influiram sobre ella. Foram elles a instituição da cavallaria e as cruzadas.

Eivada de sentimentos nobres e dos salutaes principios da reli-

gião christã, a cavallaria influia sobre a educação por differentes modos.

Mantendo uma legião de bravos aptos para defenderem o direito e a moral, ella apresenta exemplos dignos de imitação; animando-os e invocando o seu concurso em defeza da religião ultrajada, ou da miseria alheia, da viuvez e da orphandade, ella ensinava a pratica da caridade e de todas as virtudes; congregando n'um centro poderoso classes que não tinham representação importante, fazia brotar o insentivo ao trabalho n'aquelles mesmos individuos que por origem do nascimento não tinham direito a privilegio algum.

As cruzadas lembram as conquistas de uma pleiade de batalhadores medievos que firmes e constantes deixavam a patria, a familia e as delicias do lar para entregar-se ás agruras de um combate renhido em regiões inhospitas sómente por amor á religião que elles defendiam com fervorosa crença.

Inplantadas nos povos do Oriente as sementes da religião que elles queriam universalisar, nasceu a confraternisação dos povos d'aquella idade e com ella vieram as relações mais estreitas e um commercio mais seguro. Esta identificação assegurava o aperfeiçoamento das sciencias e a educação parecia uniformisar-se mantida sob as inspirações de uma mesma crença.

A Asia por sua vez era tocada por essas evoluções sociaes que alimentavam a civilisação Européa. Na Arabia primeiramente erão repellidas as sciencias como inuteis e perigosas, interpretação que da-

vam aos preceitos inseridos no Alcorão; depois estes foram perfeitamente harmonisados com aquellas, que começaram a ser cultivadas, voltando-se principalmente as vistas para as sciencias naturaes e mathematicas e para as bellas artes.

E' portanto notavel o predomínio que teve a educação moral durante a influencia do christianismo. Começando pela necessidade da diffusão da doutrina por todos os que abraçavam aquella religião, ella constituiu-se o centro donde partiam todas as aspirações.

A educação physica fez-se notar principalmente no regimen feudal com a instituição da cavallaria, mas sob uma influencia toda religiosa. Não erão conquistas que assegurassem um dominio material simplesmente o que movia aquellas almas; outro pensamento apparecia então:— o espirito religioso presidia aquella instituição.

A educação intellectual que melhor manifestou-se sob a protecção de Carlos Magno pelo concurso que prestou este principe á sciencia e á litteratura, via-se por sua vez presa ao elemento moral—religioso que dirigia-lhe os passos.

A educação moral portanto esteve durante esse tempo n'um predomínio real, alimentada das idéas que corriam por toda parte e que buscavam espalhar-se melhor. No pé em que foi collocada na epocha que viemos de estudar, constituiu-se por assim dizer o verdadeiro typo da epocha.

(Continúa).

Escolas Normaes

(CONT. DO N. 10)

Com o intuito de franquear aos professores os cursos em exercicio e aos adjuntos, em geral nomeados interinamente, determinou-se que as aulas funcionassem *à tarde e à noite*, isto é, das 5 ás 9 pomeridianas. Além da aberração de se incluir o ensino da *agricultura* no programma de uma escola que funciona á noite, aquella disposição desnaturou-a, tirando-lhe todo character pratico. Em qualquer escola normal bem constituida, o ensino apresenta duas partes distinctas: a theorica, que fornece ao alumno-mestre uma somma de conhecimentos sufficientes para poder desempenhar em consciencia os deveres do cargo; e a pratica, mais rigorosa do que a outra, o habitúa ás exigencias da profissão. Este ensino pratico effectua-se diariamente na escola primaria modelo, annexa á normal. Desde que esta trabalha á noite, é forçoso prescindir daquella, salvo si crearem-se *cursos nocturnos* para exercicio dos normalistas, sem embargo de que estes só são proprios para adultos, e a escola normal prepara mestres para crianças.

Além destas circumstancias que visam a organização da referida escola, outras de segunda ordem concorrem para desvirtuar-lhe o character.

Entre estas prepondera a viciosa organização do programma das matérias. Houve a preocupação de sacrificar a parte litteraria á scientifica, d'onde resultou que o

ensino pratico foi prejudicado com o anormal desenvolvimento do theorico. Sobrecarregou-se o programma com disciplinas até certo ponto dispensaveis, e resumiram-se ou supprimiram-se outras absolutamente indispensaveis. Crearam-se as cinco seguintes cadeiras: *de mathematicas elementares, de elementos de mecanica e astronomia, de sciencias physicas, de sciencias biologicas, de noções de agricultura* -- que rigorosamente poderiam formar duas. Crearam-se as tres seguintes cadeiras, cujas disciplinas poderiam ser ensinadas pelo mesmo professor: -- *de logica e principios de direito, de economia social e domestica, de pedagogia e methodologia*. Creou-se uma cadeira de francez. E ao passo que desta forma se complicava o programma pela demasiada extensão de certas materias, omittiu-se completamente o ensino da litteratura do paiz, e a cadeira de portuguez foi limitada aos dous primeiros annos do curso.

O problema da organização do professorado para as escolas do municipio neutro pôde ser encarado debaixo de dous aspectos, e cada um delles exige providencia differente. A primeira questão a considerar, urgentissima e inadiavel, é o preparo do professorado futuro, que venha substituir o que presentemente serve nas escolas. A segunda é o melhoramento das condições intellectuaes do professorado actual, que não frequentou escolas, nem foi habilitado convenientemente. Para formar os professores futuros, o remedio unico é crear immediatamente duas escolas para mestres e

ção acomodada ás exigencias da pedagogia moderna. Estas duas escolas serão os viveiros onde dentro de alguns annos o municipio neutro irá procurar os seus preceptores. Eis o interesse permanente: manter duas escolas normaes modelos, para que se encontrem sempre com facilidade professores bem preparados. A segunda questão representa o interesse passageiro, momentaneo; elle desaparecerá dentro de alguns annos, logo que o pessoal, quasi todo renovado, escapar á pecha de incompetencia. Mas até lá é preciso educar convenientemente, e instruir este pessoal, que não pôde, nem deve ser despedido. Para isto se creará um estabelecimento especial no sentido do *Pedagogium* de Vienna, onde os actuaes professores não vitalicios e os adjuntos serão *obrigados* a completar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. As *escolas normaes* funcionarão de dia com todos os apparatus necessarios. A outra escola funcionará á noite ou nos dias em que não trabalharem as aulas primarias.

E' preciso não confundir duas instituições tão heterogeneas. Mistural-as como se fez na escola normal da Côrte é fazer de duas escolas boas uma escola ruim. A escola, onde se formam os mestres, recebe alumnos cujo espirito está aberto á toda idéa nova, que não têm prevenções, nem habitos inveterados; para este o ensino é verdadeiramente *normal*. Com os outros não succede o mesmo. O *Pedagogium* será uma escola, onde se admittam individuos, que já estão exercendo o professorado, cujo espirito está a muitos respei-

tos prevenido pelos maus methodos, e cuja educação pedagogica imperfeita se tenta melhorar. Obrigar essas duas classes de alumnos a frequentar a mesma escola, fazer aulas á noite para quem póde frequental-as durante o dia, supprimir o ensino pratico para quem se destina ao professorado, é sacrificar o futuro a uma circumstancia passageira e removivel, qual o melhoramento do professorado actual, obtendo-se como unica consequencia a eternisação da rotina. Si os futuros professores continuam a ser mal preparados, e tanto importa o systema que combato, não irão elles muito adiante dos que presentemente servem nas nossas escolas publicas.

A criação das tres escolas indicadas é de absoluta urgencia, e pelos meus calculos a despeza não excederá de duzentos contos de réis annuaes (200:000\$000). A não querer creal-as, será melhor que o governo mantenha o *statu quo*; porque as meias reformas, quasi sempre más, têm o inconveniente certo de arredar as boas: — enganam a espectativa dos incompetentes, que são o maior numero, e quando depois clama-se por melhoramento responde-se que não é sensato reformar tudo a cada momento.

II

A organização administrativa das escolas normaes diversificará em muitos pontos, segundo se adoptar o regimen do internato ou do externato. Entretanto ha certos pontos sobre os quaes se podem fixar providencias applicaveis a ambos os regimens.

As escolas normaes devem ter necessariamente um director ou reitor, um vice-reitor, que o auxilie em suas funcções e o substitúa nos impedimentos momentaneos, o corpo docente composto dos professores cathedromaticos e seus substitutos, o pessoal da secretaria, os encarregados da vigilancia, e os empregados subalternos indispensaveis para o serviço.

As regras para a nomeação não são faceis de estabelecer, principalmente n'um paiz como o nosso, onde o serviço é pouco conhecido, e o pessoal preparado pouco numeroso. Na Europa prevalecen, quanto á nomeação dos reitores e vice-reitores, a idéa de abrirem-se annualmente exames publicos, aos quaes submettem-se os candidatos; o governo tem o direito de nomear os approvados, reservando-se a faculdade de informar-se sobre a moralidade.

Não havendo falta de pessoas habilitadas, a questão alli reduz-se á difficuldade da escolha.

Entre nós tal providencia traria como consequencia immediata arredar da direcção das escolas normaes pessoas muito competentes, por não quererem sujeitar-se ás provas publicas.

Em minha opinião, o governo deve fazer livremente as nomeações de reitor e vice-reitor. Para os primeiros provimentos seria de grande conveniencia contratar estrangeiros de distincção, habilitados na direcção ou no professorado de estabelecimentos congeneres.

(Continúa.)

REVISTA DO ENSINO

Orgão do Pedagogium Alagoano

PUBLICA-SE NO DIA 15 DE CADA MEZ

Redactores : Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa
e Joaquim Ignacio Loureiro

PARTE OFFICIAL

Directoria da Instrucção Publica do Estado das Alagoas

EXPEDIENTE DO DIA 21 A
29 DE FEVEREIRO DE 1892

Remoções

Foram removidas:— a professora da Vargea d'Atalaia, D. Maria Magdalena da Conceição Porto, para o Tanque d'Arca, e a professora desta localidade, D. Anna Leitão de Jesus, para aquella.

Portaria

O Director da Instrucção Publica determina que nas escolas primarias do Estado se observe no ensino o programma organizado nestas instrucções, tendo em vista as instrucções de 31 de Março e as de 12 de Setembro de 1891.

Foi nomeado inspector escolar do Piquete o cidadão José Victal Slverio.

Foi prorogado por 20 dias o prazo marcado a D. Maria Zeferina

DE 1 A 10 DE MARÇO

Foram matriculadas no 2.º anno do curso normal as snras. dd. Julia Augusta Cavalcante de Mello, Maria Obdulia de Souza Leão e Maria Hortencia de Souza Leão.

Foram matriculados nas aulas do Lyceu os snrs.—Antonio Scipião da Silva Jucá Filho, em Francez, Inglez e Geographia; José Marques da Silva Castor, em Francez, Geographia e Algebra; Diomedes Bandeira de Mello, em Latim; Manoel Aristheu Gonçalves de Andrade, em Geographia; Delphiro Marinho de Albuquerque Uchôa, em Portuguez e Latim; Manoel Xavier Accioly, em Portuguez; José Cavalcante Vieira, em Geographia, Latim e Geometria; José Barbosa de Araujo Pereira Junior, em Inglez e Geographia; Hebreliano Mauricio Wanderley, em Francez e Arithmetica; Manoel Fernandes de Albuquerque Maia, em Portuguez e Francez.

Foi prorogado o prazo por 20 dias a d. Amelia Balbina da Solidade; foi dado 20 dias de prazo a d. Idalina Maria de Almeida para assumir o exercicio; 30 dias a d. Eduviges de Figueiredo Martins,

idem, idem; 30 dias a d. Maria
Amelia da Conceição, idem.

Foram justificadas duas faltas que
a professora d. Bemvinda Labatut,
deu no mez de Janeiro.

DE 11 A 20

Foram nomeados inspectores es-
colares— da Branquinha Manoel
Joaquim de Araujo; de Frechei-
ras, João Francisco Coelho Ma-
rinho e do Muricy, Bernardo José
de Barros Correia.

Foi nomeado professor interino
do Bebedouro—o alumno-mestre,
Ullysses José de Cerqueira.

Remoções

Foram removidas as professo-
ras:— d. Alice Calheiros de Mello,
da 8.^a cadeira da capital para a da
Soledade; d. Dorselina Francisca
de Jesus Leite, da 2.^a cadeira de
Jaraguá, para a 8.^a da capital;
d. Candida Jacintha Mendes, de
Pioca para o Mosquito; d. Idalina
Maria de Almeida, do Mosquito
para Pioca; d. Felisbella Isabel
da Costa, de Olhos d'Agua da Abo-
bora para o Poxim; d. Francisca
Maria de Souza Lima, do Poxim
para os Olhos d'Agua de Abobora;
d. Maria Zeferina Lins, da Villa
Victoria para Branquinha e d. Ju-
lia Duarte Lopes Lima, da Bran-
quinha para a Villa Victoria.

Foram matriculados nas aulas
do Lyceu, os snrs. Manoel Anisio
de Souza Jubim, em Inglez, Geo-
graphia e Historia do Brasil; Au-
reliano Tolentino da Costa, em
Francez e Inglez; Antonio Pinto
do Amaral Lisbôa em Portuguez e

Ezequiel da Cunha Coitinho em
Geographia.

Foi prorogado o prazo marcado
a d. Felisbella Isabel da Costa, por
4 dias.

DE 21 A 31

Remoções

Foram removidas as professo-
ras:—d. Adelia Virginia de Arau-
jo Gondim da 2.^a cadeira da cida-
de de Pão d'Assucar, para a de
Paulo Affonso; d. Amelia Balbi-
na da Solidade, de Paulo-Affonso,
para a 2.^a cadeira de Pão d'Assu-
car; d. Elysa Goston Leite, da
Gabelleira para o Bom Socego,
cadeira que foi restaurada, e d.
Francisca Amalia de Assis Braga,
da Leopoldina para a Gameleira.

Foram matriculados nas aulas
do Lyceu os snrs. André Henri-
que Willmer, em Francez; Leo-
poldo Ribeiro dos Santos Souza,
em Inglez, Historia Geral e do
Brazil, Mathematicas e Sciencias
Naturaes e Salvador Calmon de
Siqueira, em Francez, Geometria
e Sciencias Naturaes.

DE 1 A 10 DE ABRIL

Foi nomeado inspector escolar
de S. Braz, o cidadão Luiz José
Gomes.

Foram matriculados nas aulas
do Lyceu os Snrs. José Praxedes
de Souza Castro, em Geometria;
Licinio de Moraes, em Inglez e
Geographia; Eduardo Pinheiro
Lobo, em Geographia, Historia e
Arithmetica; Antonio Eustaquio
da Silva em Inglez, Algebra, Geo-
metria e Trigonometria; Joaquim

Machado da Cunha Paranhos, em Arithmetica, Geometria, Algebra, Trigonometria, Physica e Chimica, Historia Natural e Geographia; Elias Marinho d'Albuquerque Uchôa, em Inglez, Latim e Arithmetica e Clodoveu Lins Coelho da Paz, em Geometria, Trigonometria, Physica e Chymica e Historia Natural.

Ilustre Cidadão Governador

Tenho a honra de apresentar-vos uma exposição succinta do estado da instrucção publica.

SECRETARIA

O pessoal que tem actualmente a secretaria é insufficiente para satisfazer com pontualidade ao serviço crescente da repartição.

A escripturação está regularmente feita.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

E' dada em 184 cadeiras todas providas, sendo 50 do sexo masculino e 134 do sexo feminino. Dos mappas recolhidos vê-se que no de 1891 a matricula foi 8.632 alumnos, sendo 4.390 do sexo masculino e 4.242 do sexo feminino, e a frequencia foi de 6.346 alumnos, sendo 3086 do sexo masculino e 3.260 do sexo feminino.

Na capital nota-se um augmento consideravel tanto na matricula como na frequencia, o que attribuo a execucao da lei que attribuo a frequencia das creanças. No districto de Jaraguá o aug-

mento foi mais consideravel ainda que no da capital, devido á actividade com que se empenhou pelo bom exito da execucao da lei o superintendente coronel Antonio Cardoso Sobral.

A' vista desta experiencia, julgo de facil execucao a obrigatoriedade da frequencia, que ficará implantada nos habitos, si as autoridades fizerem uma fiscalisação moderada, porém persistente.

Para que a instrucção primaria corresponda aos fins que se tem em vista, e dê resultados compensadores do dispendio que custa ao Estado, julgo indispensavel:

1.º Preparar bons mestres, que o sejam não só pelas habilitações, como ainda e sobre tudo pela vocação, zelo e abnegação.

2.º Adoptar bons methodos, pelos quaes se consiga rapido adiantamento, e mais que tudo isto uma instrucção solida e segura, capaz de ser utilizada pelos alumnos nas differentes profissões a que se dedicarem, rompendo com o systema condemnado de encher a memoria das creanças de palavras cujo sentido não entendem, a começar pela leitura que papagueiam sem lhe comprehender o pensamento.

3.º Prover as escolas de material tecnico que facilite a disciplina e os exercicios escolares, e auxilie a comprehensão das materias do ensino.

4.º Tornar obrigatoria a frequencia da escola primaria, o que é de facil execucao, temperando-se a energia com a moderação e uma fiscalisação assidua.

5.º Finalmente dar aos mestres remuneração que os ponha a salvo das mais urgentes necessidades, e

garantias que lhes dê prestigio perante a sociedade. Uma das mais urgentes medidas a tomar é a inamovibilidade que assegura ao professor a permanencia na cadeira que lhe foi dada. A certeza da possibilidade da remoção crea na localidade circumstancias que forcem muitas vezes a directoria e o governo a fazerem remoções contra seus intuitos.

PEDAGOGIUM

Dominado da idéa de proporcionar aos mestres meio de aperfeiçoarem sua instrucção, especialmente sobre os processos de ensino tão vantajosamente empregados nas escolas norte-americanas, allemãs, italianas e argentinas, em officio de 14 de Fevereiro propuz a criação do Pedagogium, que se realisou por decreto de 12 de Março de 1891. Esta instituição tinha eu lembrado em meu relatório de 1889, quando me convenci de que os simples recursos do magisterio não o podiam realizar no Instituto dos Professores. E desejoso de que ella se ligasse á iniciativa do magisterio, por conhecer quanto pôde o esforço proprio, no art. 20 do referido decreto estabeleci que o Pedagogium ficaria dirigido por essa Associação.

O Pedagogium não é uma instituição exotica ou luxuosa, nem deslocada do centro em que se deve achar. Elle tem por fim:

1.º Reunir os mestres em conferencia, de cuja utilidade ninguem pôde duvidar, maxime entre nós onde são difficeis os meios de colher instrucção.

2.º Proporcionar aos mestres bibliotheca e museu onde sem dispendio possam ter os livros de que carecerem, e onde escolham o material escolar de que se queiram servir.

3.º Estabelecer cursos onde os mestres se aperfeiçoem nas materias cuja instrucção desejem completar ou melhorar.

4.º Publicar uma revista que seja órgão do magisterio alagoano, levando assim noticia de sua habilitação, merecimento e trabalhos.

Taes foram os fins a que se propoz o Instituto dos Professores e que por alguns annos se esforçou de realizar, não os tendo levado por deante á falta de recursos.

O Pedagogium vai satisfazendo a elles com a lentidão com que se fazem estas cousas, sempre de resultado muito inferior aos esforços. Afinal a persistencia trará obra completa, e os resultados benéficos lhe hão de assegurar a permanencia. Mas é preciso ter fé e esperar.

A bibliotheca conta mais de 300 obras em mais de 1.000 volumes, todas apropriadas á instrucção escolar.

O museu está provido de algum material technico, no qual se conta o arithmometro de Ahreno, o aparelho metrico de Level, e muitas cartas geographicas.

Para sua organização muito se deve aos esforços dos illustres alagoanos coronel Pedro Paulino da Fonseca e Manoel Clak que obtiveram consideraveis offertas do inspector da instrucção publica da Capital Federal, do illustre director do Pedagogium, e das casas

Funciona o curso de desenho e calligraphia sob a direcção do professor Ignacio Costa e frequentado por professores e normalistas de ambos os sexos. Desta vez felizmente para o ensino destas materias não nos foi necessario recorrer a Inglaterra, como de outra vez, encontrando hoje mestre no seio do proprio magisterio alagoano.

A *Revista do Ensino* tem sido regularmente publicada, dando-nos os numeros do anno passado um volume de 158 paginas, contendo os actos officiaes, decretos, instrucções e expediente, artigos sobre questões pedagogicas, e noticias de factos interessante ao magisterio e ao ensino. Por varias vezes a *Revista Pedagogica* do Rio de Janeiro fez referencias muito honrosas não só á nossa publicação, como ainda ao modo porque em Alagoas se está tratando da instrucção popular.

ORGANISAÇÃO DAS ESCOLAS

Comecei a exercer o cargo de director da instrucção publica, quando se preparava o Estado para sua organização definitiva. Não era, pois, prudente tentar reformar alguma nas materias que tinham de ser resolvidas pelo congresso. A vista do que concentrei meus cuidados sobre a organização interna da escola e cogitei da distincção dos cursos elementares e superiores do programma escolar e dos processos do en-

As idéas que a respeito me crearam a leitura e a experiencia, consagrei na proposta de 14 de fevereiro que se converteu no decreto de 12 de março de 1891. Com tudo tomei por base a organização escolar americana que reputo a mais perfeita, mais pratica e de mais uteis resultados.

Assim se fez a divisão das escolas em elementares e superiores com tres classes a primeira, e duas a segunda, podendo cada uma das classes da escola elementar ser subdividida em duas turmas, quando o for exigido pelo desenvolvimento do ensino.

Nas noticias que nos dão os professores brasileiros em visita na Europa, vê-se que igual divisão se fez na Italia, na França e em Portugal, preferivel á que fez a reforma federal de 8 de novembro de 1890.

Copiando o que tem feito os norte-americanos, podemos confiar que levamos caminho seguro.

Nas materias do ensino não acrescentei cousa alguma ao que dispunha o decreto de 21 de Junho de 1890, accorde com o que está mais geralmente adoptado. Restringi o ensino da 1.^a e 2.^a classe á escripta, leitura, lingua nacional, contabilidade, conhecimento pratico das figuras geometricas, e lecções de cousas como muito aconselhadas para a gymnastica intellectual, processo util para desenvolver o espirito de observação, a reflexão, enriquecer o vocabulario, e habituar á expressão facil e correcta. Para a 3.^a classe das escolas elementares reservei as noções suc-

commerciaes de Alves & C.^a e J. G. de Azevedo.

Funciona o curso de desenho e calligraphia sob a direcção do professor Ignacio Costa e frequentado por professores e normalistas de ambos os sexos. Desta vez felizmente para o ensino destas materias não nos foi necessario recorrer á Inglaterra, como de outra vez, encontrando hoje mestre no seio do proprio magisterio alagoano.

A *Revista do Ensino* tem sido regularmente publicada, dando-nos os numeros do anno passado um volume de 158 paginas, contendo os actos officiaes, decretos, instrucções e expediente, artigos sobre questões pedagogicas, e noticias de factos interessante ao magisterio e ao ensino. Por varias vezes a *Revista Pedagogica* do Rio de Janeiro fez referencias muito honrosas não só á nossa publicação, como ainda ao modo porque em Alagoas se está tratando da instrucção popular.

ORGANISAÇÃO DAS ESCOLAS

Comecei a exercer o cargo de director da instrucção publica, quando se preparava o Estado para sua organização definitiva. Não era, pois, prudente tentar reforma alguma nas materias que tinham de ser resolvidas pelo congresso. A vista do que concentrei meus cuidados sobre a organização interna da escola e cogitei da distincção dos cursos elementares e superiores do programma escolar e dos processos do ensino.

As idéas que a respeito me crearam a leitura e a experiencia, consagrei na proposta de 14 de fevereiro que se converteu no decreto de 12 de março de 1891. Com tudo tomei por base a organização escolar americana que reputo a mais perfeita, mais pratica e de mais uteis resultados.

Assim se fez a divisão das escolas em elementares e superiores com tres classes a primeira, e duas a segunda, podendo cada uma das classes da escola elementar ser subdividida em duas turmas, quando o for exigido pelo desenvolvimento do ensino.

Nas noticias que nos dão os professores brasileiros em visita na Europa, vê-se que igual divisão se fez na Italia, na França e em Portugal, preferivel á que fez a reforma federal de 8 de novembro de 1890.

Copiando o que tem feito os norte-americanos, podemos confiar que levamos caminho seguro.

Nas materias do ensino não acrescentei cousa alguma ao que dispunha o decreto de 21 de Junho de 1890, accorde com o que está mais geralmente adoptado. Restringi o ensino da 1.^a e 2.^a classe á escripta, leitura, lingua nacional, contabilidade, conhecimento pratico das figuras geometricas, e leções de cousas como muito aconselhadas para a gymnastica intellectual, processo util para desenvolver o espirito de observação, a reflexão, enriquecer o vocabulario, e habilitar á expressão facil e correcta. Para a 3.^a classe das escolas elementares reservei as noções suc-

cintas das outras materias, e dediquei ao mais amplo desenvolvimento de todas as disciplinas do programma escolar as escolas superiores.

Colhendo o que de melhor me tinha ensinado a leitura e a experiencia de longos annos de magisterio em lucta pelo triumpho da lei nova do ensino, nas instrucções que expedi estabeleci os processos que podiam levar ao desejado resultado, e escolhi como livro para orientação as — Lecções de Cousas — de Calkim, traduzidas pelo dr. Ruy Barbosa. Hoje me occupo em redigir minuciosas lecções sobre os processos estabelecidos, auxiliando a comprehensão daquelle livro.

Taes foram os meios empregados pelos norte-americanos para reformar o ensino em suas escolas; tal é o systema empregado na França onde os inspectores redigem instrucções sobre a pratica das lecções e exigem igual trabalho dos professores, que por este modo dão conta do que fazem e ministram meios de aperfeiçoarem-se uns aos outros, publicando suas descobertas e resultados.

Para satisfazer ao programma escolar estabelecido, qualquer que seja o numero de alumnos, um só professor não basta. E se attendermos a que a escola da cidade especialmente a da capital, tem necessidade de dar maiores habilitações, que são imperiosamente exigidas por qualquer profissão a que se dêem os meninos que nella vivem, a insufficiencia de um só mestre é ainda mais palpavel. E d'ahi

a necessidade da instituição condemnada dos decuriões. Dividam-se a escola em tres classes sómente, o menor numero possivel, eliminem-se as materias chamadas accessorias e fiquem para a 1.^a e 2.^a classe: escripta, leitura, contabildades e para 3.^a estas mesmas e mais grammatica e analyse, e desenho linear, reduzam-se estas lecções ás mais acanhadas proporções, limite-se o tempo a 20 minutos para a 1.^a e 2.^a classe e 30 para a 3.^a, teremos diariamente tres lecções na 1.^a classe, tres lecções na 2.^a e quatro na 3.^a ou 240 minutos ou quatro horas de lecção por dia. O dia escolar de 9 da manhã ás 2 da tarde tem cinco horas.

Mas quem não vê que nem estas materias bastam numa escola da cidade, nem estas lecções podem ser sufficientes para o ensino regular dessas materias, nem o professor pode ter 4 horas de explicações seguidas quasi sem interrupção?

Mas si o numero de alumnos for um pouco crescido, que a lecção seja mais demorada para não excluir nenhum, ou que seja necessario dividir a classe, si se attender a que os livros não são uniformes nas escolas e cada classe se divide em numero consideravel de turmas, a impossibilidade sobe de ponto.

Reduzido o programma ás proporções restrictas em que o organizei, muito inferior em comparação com o da França, de Portugal, dos Estados-Unidos e o da Capital Federal, teremos 74 lecções por semana que dão, divididas

por dous professores, a media de 3 horas de trabalho por dia a cada um.

O trabalho assim feito torna-se mais suave, por conseguinte mais proficuo, e abre ao professor margem para rever trabalhos feitos em casa pelos alumnos sobre as lecções dadas e para repetir lecções, se for necessario.

Na capital federal ha mais de dez annos, que as escolas municipaes tem sete professores cada uma.

Na actual organisação o numero dos professores de cada escola federal no Rio de Janeiro eleva-se a 12. Em Sergipe e outros Estados adoptou-se o systema dos adjuntos.

As escolas de Portugal, de Italia e da França, tem tantos professores quantas são as claases e as turmas em que as classes se dividem, chegando até 20 com 520 alumnos de frequencia ou 26 para cada professor; as dos Estados-Unidos tem numeros varios, sendo algumas dellas verdadeiras universidades.

ENSINO SECUNDARIO

Sujeito como se acha ao plano do Governo Federal pela dependencia dos exames que habilitão á matricula nos cursos superiores, por elle deve ser modelado, emquanto não estiverem organisados no Estado estes cursos.

Deve-se, porém, empenhar todos os esforços para que o resultado dos exames seja uma realidade,

não se conferindo approvações indevidas que desmoralisam os estudos e inhabilitam o moço que as consegue.

Os resultados dos exames foi o seguinte :

| | |
|--------------------------|-----|
| Inscriptos | 373 |
| Approvados com distincão | 9 |
| " plenamente.. | 136 |
| " simplesmente | 173 |
| | --- |
| | 318 |
| Reprovados..... | 31 |
| Deixaram de fazer exame. | 24 |
| | --- |
| | 373 |

LEGISLAÇÃO

A legislação que rege a instrucção publica está consolidada nos seguintes actos :

Decreto n. 26 de 21 de Junho de 1890 que reformou a instrucção publica e consolidou toda a legislação.

Decreto de 12 de Março de 1891 que dividio os cursos em elementar e superior e creou o Pedagogium—Vê-se na *Revista do Ensino* pagina 1^a.

Portaria de 1.^o de Abril de 1891 que regulamentou a execução do ensino obrigatorio—*Revista do Ensino* pagina 3^a.

Instrucções de 25 de Abril que regulam os trabalhos do Pedagogium—*Revista do Ensino* n. 1.

Instrucções que regulam o curso pratico complementar do curso normal — *Revista do Ensino* pagina 145.

Regulam a execução do programma escolar e processo do ensino. Instrucções de 31 de Março de 1891—*Revista do Ensino* pagina 5.^a; Instrucções de 12 de Setembro de 1891—*Revista do Ensino* pagina 123; Instrucções de 22 de Fevereiro de 1892 publicadas em avulso.

Directoria da Instrucção Publica em 9 de Abril de 1892.

Manoel Balthasar Pereira Diques Junior.

ALPHABETO NATURAL

Exposição do methodo natural, e explicação do processo por que elle se põe em prática.

(CONT. DO N. 10)

(Antes porém de proseguirmos n'estes resultados da investigação phonetica, é opportuno dizer-se que, dispondo por emquanto apenas de uma só classe de articulações, e primeira na ordem da evolução funcional na creança — a *classe labial*, — organizámos n'este nosso *methodo natural* cinco lecções, pondo n'ellas em exercicio os cinco sons labiaes, associados ás vozes de que já tratamos; mas já nestas cinco lecções damos a conhecer em genero, todos os elementos da nossa linguagem — vozes puras, nasaladas e diphtongos, sons explosivos completamente

aphonicos, explosivos com alguma sonoridade e sibilos, que adeante se verá constituirem quasi todas as variantes da articulação da nossa lingua. E' apanagic exclusivo de um methodo natural determinar as condições necessarias que, pela correlação natural entre os phenomenos, fazem vér o todo na parte. A uma analyse exacta segue-se sempre uma synthese fecunda.)

Prosigamos, porém, na determinação das classes das articulações.

E consideremos a *classe dental*.

Ao nivel das arcadas dentarias (posição prévia do bordo da ponta da lingua, comprida entre as arcadas dentarias, desunião d'estas pelo esforço de uma explosão forte de ar,) realisa-se o som que se representa em *t* (a dental caracteristica, — por isso que é cortada, mostrando que a lingua no aparelho para o som correspondente apparenta-se cortada entre os dentes.)

A mesma modificação realisada por menor esforço produz o som que se representa em *d*.

Um toque rapido com a ponta da lingua ao nivel das arcadas dentarias, guarneendo ao mesmo tempo, com seus bordos lateraes, a abobada palatina, produz o som que se representa em *nh*.

Pela posição prévia que se obtem, firmando a ponta da lingua na arcada dentaria inferior, e expirando com sonoridade, produz-se o som que se representa em *s=ç—ce=ci*.

Em ambos os casos ultimamente citados se conservam unidas as arcadas dentarias.

Para os elementos dentaes lembramos os factos e condições organico-phoneticas pelas imagens seguintes, por mais breve:

| Pergunta | Resposta |
|------------------------|----------------|
| — Dental branda? | — <i>d</i> |
| — Toque e foge? | — <i>nh</i> |
| — Sibilo dental alto? | — <i>z</i> |
| — Sibilo dental baixo? | — <i>s = ç</i> |
| — Dental forte? | — <i>t</i> |

Entre a classe dental e a guttural realizam-se sons que se devem denominar palataes e nazaes.

E, — ainda que n'outras linguas se não mencionem, nem classifiquem, como succede, especialmente para os sons nasalados, nas linguas italiana e ingleza, e pelo contrario accentuando-se na franceza, — constituem sobretudo as primeiras para a nossa lingua uma classe distincta.

A classe palatal tem a sua séde ao nivel do paladar (abobada palatina, ou céu da bôcca.)

Com o apoio prévio da extremidade da lingua no céu da bôcca e desunião d'aquella por leve esforço na expiração cortando o ar ao passar a lingua, descendo do céu da bôcca ou subindo para este, realiza-se o som representado em *l*.

A posição prévia por um contacto mais firme e extenso da lingua sobre o céu da bôcca, e a desunião por maior e necessario esforço ao tempo da emissão da voz, deixa perceber associado a esta o som que se representa em *lh*.

A posição prévia por contacto da lingua firme, porém menos extenso no céu da bôcca e a desunião da lingua por um esforço mais leve,

deixa realizar o som representado em *n*.

Note-se que, para a realização dos sons representados em *l* e *lh*, a lingua desune-se projectando-se para deante, — emtanto que, para realizar o som representado em *n*, desune-se em sentido opposto, — o que está em relação organica com as posições prévias á desunião.

O contacto da extremidade da lingua com o céu da bôcca no momento da expiração mais ou menos forte, por maneira que se logre imprimir mais ou menos vibração á lingua, realiza o som que se representa em *r* (como na palavra *ferro* ou como na palavra *fera*.)

O contacto prévio entre as arcadas dentarias e prévia approximação sem contacto da lingua para o céu da bôcca, por maneira que se disponha um canal á passagem do ar expirado, tornado sonoro, produz o som que se representa em *j = ge = gi*.

A mesma direcção phonetica e posição de órgãos com maior esforço de expiração aphonica, produz o som que se representa em *x = ch*, e tambem em *s* e *z* quando estas são finaes ou sem vogal adeante.

Para indicarmos os elementos palataes lembramos os factos e condições orgo-phoneticas seguintes.

E por mais brevidade:

| Pergunta | Resposta |
|-----------------------|---|
| Volante fraco? | — <i>l</i> |
| Volante forte? | — <i>lh</i> |
| Desunião de lingua? | — <i>n</i> |
| Repique ou pique? | — <i>r</i> forte, ou fraco |
| Sibilo palatal alto? | — <i>j = ge = gi</i> |
| Sibilo palatal baixo? | — <i>x = ch</i> , e <i>s</i> e <i>z</i> finaes |

Impossibilitada mais ou menos a expiração directa, ou destruída (por uma lesão) a divisão entre esta e as fossas nasales,—a expiração sonora sãe nasalada, o que se realiza em presença de *m* e *n* postos ao signal de voz e de ~ sobreposto. A lingua retrãe-se no sentido de sua base, obstruindo com os pilares e a uvula a passagem do ar, da garganta para a bôcca, o que breve se indica por *nasalada* (isto em presença do signal de voz, que o deva ser.)

A classe *guttural* realiza-se quando na larynge se realiza uma contracção ou compressão do ar, cuja modificação se offerece á exploração táctil de um dedo.

Sendo aquella contracção branda, produz o som que se representa em *g*.

Se a contracção fôr forte, produz o som que se representa em $k=q=c=ch$.

Estes elementos da linguagem pedem-se por mais brevidade pelas imagens, factos, e condições organo-phoneticas seguintes :

| Pergunta | Resposta |
|----------------------------|--------------|
| Pique brando na garganta ? | — <i>g</i> |
| Pique forte no garganta ? | — $k=q=c=ch$ |

Resumindo, temos :

Labiaes — *p, b, m, f=ph, v*
 Dentaes — *t, d, nh, z, s=c=ce=ci*
 Palataes — *l, lh, n, r, j=ge=gi, x=ch, z e s* finaes.
 Gutturaes — *g, k=q=c=ch*

Os nossos alumnos, depois da primeira passagem pelas licções de cada classe, dão em resposta todos

os sons, que são representados n'estas letras, discriminam-n'as por seu nome e sabem qual a letra que corresponde na escripta ao som que estão produzindo quando falam, porque teem comprehendido por intuição as explicações do mestre, estando por este modo habilitados para lêr e escrever (para lêr, porque sabem o que a letra representa ; e para escrever, porque sabem qual a letra que corresponde ao som.)

(Continúa.)

REVISTA DO ENSINO

A liberdade dos povos mede-se pelo zelo com que os directores da sociedade se dedicam ao desenvolvimento da instrucção popular.

Os sentimentos da liberdade e independencia dos cidadãos constituem o corpo moral que se chama a nação; e tanto mais acendrados se mostram estes sentimentos quanto mais larga e forte é a corrente de instrucção espalhada pelas massas populares para devastar as trevas da ignorancia.

Mas nem todos os cidadãos tem recursos proprios para a educação da prole, nem todos dão o devido valor á educação litteraria e scientifica dos que lhes são dependentes.

Ao estado, representado pela maioria dos cidadãos activos, cumpre prover de modo que nem falem aos desvalidos os meios de educar os que lhes devem succeder

como membros do corpo social, nem aos descuidados, mesmo aos refratarios ás inspirações do bem, seja promettido privar a prole da educação que ha de melhorar-lhe os costumes e minorar-lhe o estado afflictivo da condição inherente á ignorancia, o maior e o mais grave de todos males que affligem a humanidade.

Um povo livre, pois, não póde deixar de prestar a mais desvelada attenção á educação publica, sob pena de degeneração moral, sob pena de completa decadencia social, não sendo para admirar a falta absoluta dos mais comezinhos principios da liberdade, onde não se dedique á precisa attenção aos avanços da instrucção litteraria e professional.

Sendo inseparavel da educação a pratica da verdadeira liberdade, sendo impossivel o progresso social sem o emprego dos mais largos e fecundos recursos inherentes á instrucção publica, litteraria, scientifica e professional, cumpre caminhar em busca da abundancia que não se constitue riqueza, e da liberdade que não se converte em egualdade social, sem que se espalhem com a maior profusão os meios da instrucção solida e fecunda, provendo-se de modo que os descuidados ou os ignorantes não tenham o direito nem a oportunidade de transmittir a seus filhos o triste legado das trevas do espirito.

Deve ser o lemma do systema de governo nacional a profusão da instrucção por todas as camadas sociaes e a obrigatoriedade de ensino.

Por mais latos que sejam os direitos paternos, não podem jámais

estender-se até influir de modo decisivo nos destinos da prole, sendo permittido aos pais negar a instrucção áquelles que a natureza confiou-lhes, para que elles velassem pelo seu presente e o seu futuro.

Quaesquer que sejam as providencias que o poder publico tenha de tomar, não vemos que tenha elle de retroceder diante do problema que se impõe á sua resolução.

Só teremos cumprido o nosso dever espalhando por todos os meios, ás mãos largas, solida instrucção moral, scientifica, litteraria e professional, tornando-a obrigatoria a todos os cidadãos, qualquer que seja a sua condição, desde o mais humilde até o de mais elevada posição pelos recursos pecuniarios de que disponha.

Se a união, o estado e o municipio não prestarem-se á resolução prompta deste problema, nem teremos liberdade, nem riqueza, nem ordem; porque a miseria e a ignorancia converterão as massas populares em juguete dos aventureiros de toda a especie.

Synthese historica da educação dos povos

III

(CONCLUSÃO)

Depois de termos passado uma vista d'olhos sobre a educação desde os mais remotos tempos até que o christianismo conquistou para si o encargo de educar, vejamos o destino que ella tomou dahi em diante.

Perdido pouco a pouco este quasi que exclusivismo na direcção do ensino, por muitas e variadas razões que não vem ao caso discutir, surgiram novos systemas que, divergindo daquelles seguidos então, iam todavia bater ao mesmo fim capital.

As Universidades que nos ultimos tempos da idade média já reuniam numerosa representação com as funcções do ensino superior, foram as primeiras a transplantar dos conventos aquellas mesmas funcções.

Já as sciencias e as bellas artes viam pelo seculo XIV o movimento que invadia-lhe fortemente, apresentando seus genios ao mundo civilizado, como representantes filhos da Renascença. Era, pois, de esperar que a pedagogia não tardasse em offerecer tambem os seus, como garantia ao futuro d'aquellas forças que brotavam e que precisavam de seu benefico sopro para sua segura manutenção.

De facto surge na Italia o espirito perseverante de Victorino Feltro, assentando na educação das creanças os seus mais serios cuidados. Cedo comprehendeu a necessidade de harmonisar os principios do desenvolvimento physico, moral, intellectual e esthetico para bem conseguir o resultado de suas pesquisas. Usou, pode-se dizer, de um methodo seu, visto que poz em pratica em seu estabelecimento de educação systemas que lhe pareciam compativeis com aquelles principios, e cujos resultados elle mesmo verificava.

Uma grande descoberta grandes vantagens proporcionou ao progresso da educação n'aquelles tem-

pos. O celebre acontecimento com que o immortal Gutenberg fez diffundir por todo mundo o pensamento escripto, veio animar os espiritos curiosos de saber, pela facilidade de reproduzir as obras escriptas dos mais celebres autores.

D'ahi o vigor que experimentou a litteratura principalmente na Allemanha, onde tambem surgiu o desejo de reformar a instrucção popular sobre bases mais largas.

Quanto á influencia religiosa, esta ainda fazia-se sentir, mais com o fim de sustentar a propaganda do que com o espirito que tivera na sua antiga florescencia. Entretanto é justo conhecer os beneficios prestados por ella á educação; e tambem que as censuras que mais tarde appareceram foram devidas ao abuso daquelles que, reconhecendo o poder que tão grande instituição havia conquistado, valeram-se de sua guarda, desviando assim o verdadeiro sentido de seus preceitos.

A educação da mulher que depois da propagação do christianismo ganhára terreno na vida social, foi-se tornando objecto de particulares estudos, reconhecida assim a sua importancia.

Fénélon (seculo XVIII) dedicou parte de seus estudos ao aperfeiçoamento da educação feminina, dando-nos na sua obrinha *Education des Filles* os preceitos reguladores a seguir para esse fim.

Estudando a orientação tal qual dava-se á educação das meninas, notava o descuido que ella ainda soffria e em bases mais racionais discutia os pontos mais interessan-

tes do assumpto, contrariando as inconveniencias de velhos preconceitos.

Mas não é isto sómente. Novos horisontes estavam aguardados ao futuro da pedagogia. Uma transformação de idéas ameaçava o destino da educação n'aquelles tempos com uma reforma radical.

Ao chegarmos a este ponto que marca uma phase nova para a historia geral da pedagogia, não podemos deixar de dar a primazia ao incansavel iniciador da nova orientação e por elle começaremos o nosso estudo.

Ao passo que a sociedade ia comprehendendo que não tinha o direito de punir si não empregasse os meios capazes de prevenir as infracções penaes cujas causas eram na maior parte das vezes a ignorancia absoluta, os pedagogistas acompanhavam-na empregando os meios no sentido de melhorar o ensino nos seus differentes ramos. D'est'arte ergueu-se a voz de Henrique Pestalozzi, suiso de Zurich, creando um methodo puro e racional para a educação das creanças.

Estudando o character individual destas, e harmonisando os principios que regem o mundo interno com os do mundo externo, poudo concluir que seria solida toda a educação cujas bases assentassem na *intuição*.

Fundou um methodo pelo qual as creanças agissem por si mesmo no seu desenvolvimento, representando força tão poderosa quanto os mestres e deixando a estes o encargo de guial-as no seu curso.

Baseava a educação no estudo das mathematicas.

A revolução franceza parecia dever abrir grandes caminhos ao curso da educação popular; entretanto inda uma vez o fanatismo politico desviou de lá as vistas do governo.

Si bem que tivessem discutido a necessidade de uma nova orientação a este ramo de serviço publico, nada se fez compativel com as grandes aspirações, e a primeira republica cahio sem legar ao mundo o estabelecimento de uma regeneração futura.

Pouco ou nada valia no parlamento a voz sabia e crente de Pestalozzi que deixou patente a verdade de que a sorte futura de um povo muito depende da educação das creanças, e que tolhida esta nada se deve esperar d'elle mais que a fraqueza e o anniquilamento. Pouco ou nada valia porque, si por um lado as theorias do mestre callavam no espirito dos que sabiam penetrar no segredo d'aquellas verdades, por outro lado ellas viam-se esquecidas e desprezadas por quem mais precisavam e deviam ser prezadas.

Assim foi que elevado ao primeiro consulado Bonaparte cuja largueza de vistas fazia sonhar um futuro de senhorio para sua patria, não moveu-se ante o pensamento do sabio pedagogo, porque, dizia elle, o primeiro magistrado de uma nação tem que cuidar de assumptos mais graves do que o *abc*.

No entanto esquecia-se de que para tratar com vantagens d'esses assumptos tão graves era necessa-

rio cuidar principalmente do que lhe parecia tão dispensavel.

E de facto. Porque não sustentou-se a republica, nem o consulado nem o imperio? e a tranquillidade pareceu abandonar aquelle povo?

Foram os proprios representantes francezes que reconheceram mais tarde a falta de cuidado que se ligava á instrucção publica, concorrendo para os desastrosos successos de 1870; e de então começaram a prestar serios cuidados a sua reorganisação.

O grande mestre creou alguns desafectos invejosos de seu talento e de seu devotamento; mas tambem attrahiu grande numero de adeptos e discipulos que de todos os lados buscavam inspirar-se em suas luzes.

Entre estes ultimos occupa radiante logar Frederico Frœbel que procurando seguir os principios dictados pelo mestre, aperfeiçoou o seu methodo com a instituição dos *Jardins da Infancia*, preparadores das aptidões das creanças por meio de jogos infantis. Considerando-se a imitação como um dos caracteres da especie humana, pode-se bem ver n'ella a manifestação livre do character de cada um.

Segundo a exposiçào do methodo estes jardins não confundem-se com as escolas primarias, mas tambem não se distanciam d'ellas — harmonisam-se perfeitamente. N'elles ensinam-se as creanças de 3 a 7 annos, e, segundo diz-nos um educador patrio, prestam serviços principalmente á infancia desamparada, dirigindo e aperfeiçoando-lhe o character.

De outro lado Lancaster, dando á educaçào um tom moral, admitia o *ensino mutuo*, methodo quasi identico áquelle outro de que acabamos de fallar e que ganhava tambem adeptos.

No curso de um seculo reconhecidamente pratico, como o actual, as nações cultas a exemplo da Alemanha, Estados Unidos e etc, têm estabelecido os modos conducentes á resolução de tão elevado problema social cujo echo já tem chegado ás mais distanciadas como o Japão.

D'este tempo é que faz parte a historia da pedagogia propriamente nossa, cujo inicio poderá ser marcado em 1827 com a instituição das primeiras escolas harmonicamente organisadas.

Collocada n'esto pé a pedagogia na primeira metade d'este seculo, ahí veremos começar a florescer a educaçào intellectual, e em sua marcha o que vai hoje no movimento pedagogico do velho mundo, dizem as escolas de seus differentes paizes, de cujo estudo se tem occupado as commissões do nosso governo para este fim ali enviadas. trabalhos que tem sido publicados na *Revista Pedagogica* do Rio de Janeiro.

Em vista do curso que tem tomado o ensino actualmente podemos ver que elle dirige-se directamente á educaçào intellectual que por sua vez conquistára tambem o predominio que já tivera a educaçào phisica e a moral.

Mas si a educaçào é, como diz Herbert Spenser, o aperfeiçoamento completo do individuo, não ha

razão para o abandono de qualquer dos ramos em que ella se desenvolve.

Effectivamente entre nós pelo menos notamos o pouco apreço que se liga á educação physica tão necessaria ao bom exito das mais. Geralmente a instrucção absorve a pratica de exercicios physicos, dando em resultado a formação do individuos rachiticos ou achacados, como notamos as mais das vezes.

Portanto urge combinal-as para harmonicamente produzirem o resultado que tanto precisamos na actualidade em que temos de fechar a reputação de um seculo que brilhou por todos os modos, uma vez que já ellas carecterisaram-se em differentes epochas: a *educação physica* nos primeiros tempos da historia; a *educação moral* sob os impulsos do christianismo; e finalmente a *educação intellectual* com a nova orientação que tomou a sciencia pedagogica.

Escolas Normaes

(CONT. DO N. 11)

Adoptado o alvitre, eu aconselharia que se os procurasse sobretudo na Allemanha, na Austria ou na Suissa, onde as escolas normaes primarias estão largamente disseminadas. A differença de lingua não é difficuldade insuperavel.

Antes de tudo o conhecimento do francez e do italiano é muito divulgado naquelles paizes entre as classes illustradas, de sorte que o director, por meio de qualquer das

duas linguas, se entenderá sufficientemente com o pessoal nos primeiros tempos do tirocinio; após alguns mezes, elle terá aprendido bastante a nossa lingua para servir-se della, e até utilisal-a como professor. Nos contratos se estabelecerá a clausula de que os directores se obrigarão a aprender o portuguez, para em tempo razoavel encarregarem-se de ensinar a pedagogia e sciencias auxiliares. Para facilitar a tarefa do director estrangeiro, sobretudo do allemão, o governo nomeará vice-reitor uma pessoa versada na pratica da lingua estrangeira.

A nomeação do reitor estrangeiro tem outra vantagem, que vencendo algum acanhamento, julgo-me obrigado a externar. Entre nós o serviço da inspecção do ensino resente-se da nossa habitual condescendencia. O professor leva a vaidade ao ponto de não gostar que se lhe façam observações sobre o desempenho de suas funcções, principalmente quando chegou a obter o titulo de vitaliciedade, que é um dos embaraços ao desenvolvimento do ensino no Brazil.

Os encarregados da inspecção julgam-se em consciencia obrigados a respeitar aquella susceptibilidade enferma, e d'ahi provém o abandono ou relaxamento da inspecção. O estrangeiro está acostumado com outros habitos: a inspecção das escolas é para elle tarefa muito séria, no cumprimento da qual não se fazem transformações.

Repellido o alvitre proposto, o meio de assegurar o acerto na nomeação dos directores é escolhel-os

exclusivamente d'entre aquellas pessoas que, por espaço de seis a dez annos, se occuparam com distincção de estabelecimentos particulares de instrucção secundaria.

Para facilitar taes nomeações e melhor garantir os nomeados, poder-se-ha estabelecer a pratica de contratar os serviços do director, em vez de convertel-o n'um mero funcionario publico. Muitas vezes a falta de pessoal habilitado exige remuneração correspondente ao trabalho prestado, e esta não se dá.

Por minha parte estou inclinado a crer que, com remuneração satisfactoria, talvez se achem mesmo no Rio de Janeiro directores de collegios particulares capazes de encetar a direcção das novas escolas normaes, si não com toda a proficiencia, ao menos com fundada probabilidade de exito.

O contrato terá a vantagem de limitar o tempo do serviço; findo este, o governo terá o direito de não renovar-o, sem que incorra em censura, ao passo que uma demissão é sempre um acto de rigor, que não se coadúna com os nossos habitos administrativos.

A direcção das escolas normaes de mestras levanta uma duvida que tem dividido as opiniões. Em França, onde prevaleceu o regimen do internato, resolveu-se confiar a direcção ás senhoras; nos paizes germanicos, pelo contrario, a direcção e o professorado são exercidos por homens, sendo o regimen do externato aceito sem excepção.

Entre nós a questão é bastante espinhosa, e talvez impossivel de ser resolvida com os recursos do paiz.

A educação do sexo feminino é deficiente em geral, e chego a crer que não encontraremos uma senhora brasileira em condições de se incumbir da direcção da nova escola.

Digo isto sem hesitação, porque os proprios francezes, que não estão a tal respeito atrasados como nós, luctam presentemente com respeitaveis embaraços para achar pessoal competente para a direcção de seus internatos normaes; os allemães renunciaram á idéa.

Resta-nos o expediente de nomear um director; mas onde encontraremos este? Quaes são entre nós os estabelecimentos de educação secundaria e superior destinados ao sexo feminino, em cuja direcção se têm distinguido homens capazes de ser aproveitados para a nova escola normal de mestras? Póde ser que eu esteja em erro, porém não os conheço.

O unico expediente a adoptar para o caso é contratar os serviços de um estrangeiro, até que no futuro melhorem as nossas condições.

Passarei agora ás condições de nomeação para os professores.

Duas idéas conheci em execução na Europa.

(Continúa.)



R-01

INSTITUTO HISTÓRICO
DE ALAGUAS
BIBLIOTECA

